04

Partido Socialista Brasileiro - PSB

Nº 04_2018

práxis

Relatório anual | Comissão Executiva Nacional do PSB

Publicação
Quanta Consultoria, Projetos e Editora Ltda.

Pesquisa e gestão de informações
Projeto gráfico
Marcelo Peron

Revisão
Margarete Maria Vitória Santos
Fernanda Regis Cavicchioli

Fotografia
Acervo do PSB
Humberto Pradera

Imagem de capa: Diretório Nacional Eleito (2018 - 2021)

Partido Socialista Brasileiro - PSB
SCLN, 304, Bloco A, Sobreloja 01, Entrada 63
Brasília - DF - CEP: 70736-510
Tel: 61 3327-6405
www.psb.org.br
psb@psbnacional.org.br

Comissão Executiva Nacional

2018 - 2021

Presidente Nacional	**Carlos** Roberto **Siqueira** de Barros
Primeiro Vice-Presidente Nacional	Governador **Paulo** Henrique Saraiva **Câmara**
Vice-Presidente Nacional de Rel. Governamentais	Ex-Deputado Luiz Ro**berto** de **Albuquerque**
Vice-Presidente Nacional de Modernização Partidária	Senador **João** Alberto Rodrigues **Capiberibe**
Vice-Presidente Nacional para Políticas Públicas	Governador **Ricardo** Vieira **Coutinho**
Vice-Presidente Nacional de Relações Institucionais	Governador **Rodrigo** Sobral **Rollemberg**
Vice-Presidente Nacional para Movimentos Sociais	Ex-Prefeito **Rubens** José França **Bomtempo**
Vice-Presidente Nacional de Relações Parlamentares	Deputado **Danilo** Jorge de Barros **Cabral**
Vice-Presidente Nacional de Relações Federativas	**João** Henrique de Andrade Lima **Campos**
Vice-Presidente Nacional de Políticas de Gênero	Senadora **Lídice da Mata** e Souza
Vice-Presidente de Relações Interpartidárias	Deputado **Julio** César **Delgado**
Secretário-Geral Nacional	Ex-Governador José **Renato Casagrande**
Primeiro Secretário Nacional	Prefeito **Geraldo Júlio** de Melo Filho
Segundo Secretário Nacional e líder Senado Federal	Senador **Antonio Carlos Valadares**
Secretário Nacional de Finanças	Governador **Márcio** Luiz **França** Gomes
Segundo Secretário Nacional de Finanças	**Severino** Nunes de **Araújo**
Secretaria Nacional Especial	Deputado **Alessandro** Lucciola **Molon**
Secretaria Nacional Especial	Prefeito **Luciano** Ferreira de Souza
Secretaria Nacional Especial	Ex-Governador Carlos **Camilo** Góes **Capiberibe**
Secretaria Nacional Especial	Ex-Governador **Wilson** Nunes **Martins**
Secretaria Nacional Especial	**Milton Coelho** da Silva Neto
Secretaria Nacional Especial	Vice-Prefeita **Mari** Elisabeth **Trindade** Machado
Secretaria Nacional Especial	**Cláudio Valverde** Santos
Secretaria Nacional Especial	Deputado **Cássio** Coelho **Andrade**
Secretaria Nacional Especial	**Domingos Leonelli** Netto
Secretaria Nacional Especial	Ex-Prefeito **Carlos** Enrique Franco **Amastha**
Secretaria Nacional Especial	Prefeito **Jonas** Donizette **Ferreira**
Secretaria Nacional Especial	Deputado **Serafim** Fernandes **Corrêa**
Secretaria Nacional Especial	Ex-Prefeito **Valdomiro Lopes** da Silva Júnior
Secretaria Nacional Especial	**Mário Sander Bruck**
Secretaria Nacional Especial	Deputado **José** Luiz **Stédile**
Secretaria Nacional Especial	Deputado João Henrique Holanda Caldas **JHC**
Secretaria Nacional Especial	Senadora **Lúcia Vânia** Abrão
Secretaria Nacional Especial	Deputado **Luciano Ducci**
Secretaria Nacional Especial	Deputado **Rafael** Huete da **Motta**
Sec. Nac. do Mov. Popular	**Acilino** José **Ribeiro** de Almeida
Sec. Nacional de Juventude	**Tony** de Siqueira **Sechi**
Sec. Nacional de Mulheres	Auxilia**dora** Maria **Pires** Siqueira da Cunha
Sec. Nac. do Mov. Negro	**Valneide Nascimento** dos Santos
Sec. Nacional Sindical	**Joilson** Antonio **Cardoso** do Nascimento
Coord. Nacional do LGBT	**Tathiane** Aquino de **Araújo**
Líder na Câmara dos Deputados	Deputado Francisco **Tadeu** Barbosa de **Alencar**

Comissão Executiva Nacional

2018 - 2021



Carlos Siqueira
Presidente nacional



Paulo Câmara
Primeiro vice-presidente nacional



Ricardo Coutinho
Vice-presidente nacional para Políticas Públicas



João Capiberibe
Vice-presidente nacional de Modernização Partidária



Márcio França
Secretário nacional de Finanças



Renato Casagrande
Secretário-geral nacional



Beto Albuquerque
Vice-presidente nacional de Relações Governamentais



Danilo Cabral
Vice-presidente nacional de Relações Parlamentares



João Campos
Vice-presidente nacional de Relações Federativas



Lídice da Mata
Vice-presidente nacional de Políticas de Gênero



Rodrigo Rollemberg
Vice-presidente nacional de Relações Institucionais



Geraldo Julio
Primeiro secretário nacional



Rubens Bomtempo
Vice-presidente nacional
para Movimentos Sociais



Antonio Carlos Valadares
Segundo secretário nacional



Severino Araújo
Segundo secretário nacional
de Finanças



Alessandro Molon
Secretaria nacional especial



Júlio Delgado
Secretaria nacional especial



Luciano Leitoa
Secretaria nacional especial



Camilo Capiberibe
Secretaria nacional especial



Wilson Martins
Secretaria nacional especial



Milton Coelho
Secretaria nacional especial



Luciano Ducci
Secretaria nacional especial



Cláudio Valverde
Secretaria nacional especial



Cássio Andrade
Secretaria nacional especial



Domingos Leonelli
Secretaria nacional especial



Carlos Amastha
Secretaria nacional especial



Valdomiro Lopes
Secretaria nacional especial



Serafim Corrêa
Secretaria nacional especial



Jonas Donizette
Secretaria nacional especial



Mário Sander Bruck
Secretaria nacional especial



José Stédile
Secretaria nacional especial



João Henrique Caldas
(JHC)
Secretaria nacional especial



Lúcia Vânia
Secretaria nacional especial



Mari Trindade Machado
Secretaria nacional especial



Rafael Motta
Secretaria nacional especial



Acilino Ribeiro
Secretário nacional do
Movimento Popular Socialista



Tony Sechi
Secretário nacional de
Juventude



Dora Pires
Secretária nacional de
Mulheres



Valneide Nascimento
Secretária nacional do
Movimento Negro



Joilson Cardoso
Secretário nacional Sindical



Tathiane Araújo
Secretária nacional LGBT

Diretório Nacional

2018 - 2021

Acilino José Ribeiro de Almeida
Adalberto Souza Galvão (Bebeto)
Adenor Luiz Simões Coelho
Adilson Gomes da Silva
Adineide Lima de Souza
Alberto Farias Gavini Filho
Alessandro Lucciola Molon
Alexandre Dias Barbosa
Aliel Machado Bark
Aluízio Cometki São José
Ancelmo Piovesan
Ângelo Rafael Ferreira dos Santos
Antonio Carlos Valadares
Antonio Carlos Valadares Filho
Arthur Moreira Lima Júnior
Auxiliadora Maria Pires Siqueira da Cunha
Carlos Camilo Góes Capiberibe
Carlos César Correia de Messias
Carlos Enrique Franco Amastha
Carlos Roberto Rafael
Carlos Roberto Siqueira de Barros
Cássio Coelho Andrade
Claudemir Nonato de Santana
Cláudio Valverde dos Santos
Cleuza Pereira do Nascimento
Daniel da Cunha Lima Ribeiro
Daniel Pereira
Danilo Jorge de Barros Cabral
Dileuza Marins Del Caro
Domingos Leonelli Netto
Ed Wilson Lino da Silva
Eduardo Passos Coutinho Correia de Oliveira
Eliane Silva de Oliveira
Eliseu Gabriel de Pieri
Evilásio Cavalcante Farias
Fabio Luciano de Araújo Maia
Francisco de Assis Cortêz Gomes
Francisco Tadeu Barbosa de Alencar
Júlio César Delgado
Júlio César Ronconi
Kassiano Lucas Lopes de Andrade
Leany Barreiro de Sousa Lemos
Lídice da Mata e Souza
Lúcia Vânia Abrão
Luciano Ducci
Luciano Ferreira de Souza
Luiz Carlos Ciciliotti da Cunha
Luiz Gabriel de Pieri
Luiz Gonzaga Patriota
Luiz Odorico Monteiro de Andrade
Luiz Roberto de Albuquerque
Luzia de Lourdes Moreira de Paula
Manoel Antônio Vieira Alexandre
Marcelo Augusto da Eira Correa
Márcio Luiz França Gomes
Marco Aurélio Ubiali
Marcos de Alencar Dantas
Margarida Luiza de Matos Vieira
Mari Elisabeth Trindade Machado
Maria Cristina do Rosário Almeida
Maria de Jesus Matos (Natividade)
Maria Luisa Loose
Maria Sandra Pereira de Marrocos
Maria Valeria Lemos Vasconcelos
Mário Assad Júnior
Mário Sander Bruck
Mauro César de Castro Soares
Mauro Lobo Martins Júnior
Mauro Nazif Rasul
Milton Coelho da Silva Neto
Nelio Nogueira Lopes do Amaral
Odmar Péricles Nascimento
Paulo Afonso Bracarense Costa
Paulo César Matheus da Silva
Paulo Henrique Saraiva Câmara
Paulo Roberto Barreto Bornhausen

Gabriel Maia Gelpke
Gelson Luiz de Albuquerque
Geraldo Julio de Mello Filho
Gustavo Henric Costa
Gustavo Sousa de Neiva
Heitor José Schuch
Iolanda Keiko Miashiro Ota
Iradilson Sampaio de Souza
Isaltino José do Nascimento Filho
Jacqueline Moraes da Silva Avelina
Janete Maria Góes Capiberibe
Jesualdo Pires Ferreira Júnior
João Alberto Rodrigues Capiberibe
João Azevedo Lins Filho
João de Andrade Arraes
João Dias Ferreira
João Henrique de Andrade Lima Campos
João Henrique Holanda Caldas JHC
João Marcos Grossi Lobo Martins
Joilson Antonio Cardoso do Nascimento
Jonas Donizette Ferreira
Jorge José Gomes
José Abelardo Guimarães Camarinha
José Antonio Figueiredo de Almeida da Silva
José Antônio Júnior Frozza Paladini (Catarina Paladini)
José Augusto de Carvalho Gonçalves Nunes
José Edvaldo Rosas
José Luis Stédile
José Messias Andrade Junior
José Renato Casagrande
Paulo Roberto Foletto
Pedro José Luiz Coelho
Rafael Huete da Motta
Raimundo José Mendes Silva
Ricardo Vieira Coutinho
Roberto Franca Filho
Rodrigo Rodrigues de Souza Martins
Rodrigo Sobral Rollemberg
Rogério Araújo de Salazar
Ronaldo Barbosa Ferreira
Rosa Amélia Silva Costa
Rubens José França Bomtempo
Serafim Fernandes Corrêa
Sérgio Machado Resende
Severino Nunes de Araújo
Shydney Jorge Rosa
Sileno Sousa Guedes
Silvana de Castro Teixeira
Tathiane Aquino de Araujo
Tilden José Santiago
Tony de Siqueira Sechi
Ubirajara do Pindaré Almeida Sousa
Valdomiro Lopes da Silva Júnior
Valneide do Nascimento dos Santos
Vicente Paulo de Oliveira Selistre
Vinicius Almeida Camarinha
Volmir José Miki Breier
Waldemar Alberto Borges Rodrigues Neto
Wander José Goddard Borges
Wilson Nunes Martins
Wilson Pedro da Silva

SUMÁRIO

10
EDITORIAL

14
XIV CONGRESSO
NACIONAL DO PSB

30
COMISSÃO EXECUTIVA
NACIONAL

46
BANCADAS NA CÂMARA DOS
DEPUTADOS E NO SENADO FEDERAL

52
HOMENAGENS A MEMBROS DO PSB
E PERSONALIDADES NACIONAIS

60
DIREITOS HUMANOS
E DE MINORIAS

70
PSB NA MÍDIA

86
SEGMENTOS
ORGANIZADOS DO PSB

112
O PSB E AS
ELEIÇÕES NACIONAIS

130
ORDEM DO DIA
DA PRESIDÊNCIA

EDITORIAL

Carlos Siqueira
Presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro - PSB

O ano de 2018 foi particularmente importante para o Partido Socialista Brasileiro (PSB), por encerrar o ciclo, iniciado com os debates da agenda ultraliberal proposta pelo governo Michel Temer ao Congresso Nacional, no qual o PSB demonstrou resiliência em torno de seus valores programáticos, a ponto de fazer com que doze parlamentares deixassem o partido, sob pena de expulsão, por não cumprirem orientação da Comissão Executiva Nacional, no sentido de fazer oposição às reformas trabalhista e previdenciária.

O partido chegou, portanto, a seu XIV Congresso Nacional (01 a 03 de março) afinado e amadurecido pela resistência externa e interna que exerceu. O evento já teria sido importante apenas por esse elemento, mas o fato é que preparou de forma muito organizada e democrática a participação do PSB nas eleições de 2018, a ponto de ter sido considerado o congresso da unidade partidária.

O ano de 2018 foi um marco importante na história do PSB, por agrupar o partido em torno da resistência à agenda ultraliberal proposta pelo governo Temer

A disputa presidencial, inclusive por seus impactos nas demais candidaturas, foi longamente debatida e critérios para coligações, organização de diretórios etc foram definidos, com a participação das mais importantes lideranças do partido e de nossa militância.

Diante das incertezas existentes em princípios de março, a Comissão Executiva Nacional, eleita pelo novo Diretório Nacional, recebeu do plenário do Congresso mandato político para orientar o partido sobre a posição a ser tomada quanto às eleições presidenciais, deliberando-se pela realização de um Congresso Eleitoral, quando o quadro estivesse claro o suficiente para permitir uma decisão objetiva sobre essa pauta.

O cenário evoluiu e o PSB, com a desistência do ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, acabou por não apresentar candidatura própria à Presidência da República. Desse modo, o Congresso Nacional Eleitoral, realizado em 05 de agosto, se decidiu pela não realização de coligação formal com outras instituições, facultando-se aos diretórios estaduais liberdade para articular suas candidaturas, vedado o apoio ao candidato da extrema-direita, Jair Bolsonaro.

Com a definição do cenário das eleições presidenciais, que levou ao segundo turno as candidaturas do Partido Social Liberal (PSL) e do Partido dos Trabalhadores (PT), o PSB declarou apoio a Fernando Haddad, qualificando sua posição com a demanda para que a candidatura procurasse as demais forças democráticas, com o objetivo de articular uma frente política ampla, redesenhando-se consequentemente o programa de governo apresentado pelo PT.

O resultado das eleições de 2018, apesar da derrota das forças democráticas nas eleições presidenciais, consolidou o PSB no cenário político nacional. O partido elegeu uma bancada expressiva no Congresso Nacional, alcançando votações significativas em estados importantes do país.

Tal desempenho dá força política à instituição, para fazer face aos desafios socioeconômicos, decorrentes da emergência de tendências conservadoras nos costumes, e ultraliberais na economia, que tentarão produzir uma reconfiguração política, social e econômica de larga envergadura no Brasil, aparentemente em desfavor dos segmentos populares, a considerar as indicações existentes até o presente momento.

O XIV Congresso Nacional do PSB, realizado entre 01 e 03 de março, foi o congresso da unidade partidária, característica que preparou e permitiu o êxito do PSB nas eleições de 2018

Quanto à matemática das eleições, o PSB conquistou 39.837.575 milhões de votos válidos, considerando todos os cargos disputados no Legislativo e no Executivo – deputados, senadores e governadores – em primeiro e segundo turnos. (Fonte: TSE/ Folha de São Paulo). Já no primeiro turno foi alcançada a cifra de 28.592.805 milhões de votos válidos, sendo o PSB o sexto mais votado, comparado a todas as outras siglas partidárias.

Disputamos a eleição ao governo no Distrito Federal, Pernambuco, Paraíba, Sergipe, Amazonas, Tocantins, Amapá, Espírito Santo e São Paulo, alcançando a vitória em Pernambuco, com Paulo Câmara (50,61%, 3.759.779 dos votos válidos); Espírito Santo, com Renato Casagrande (55% e 1.931.990 votos) e Paraíba, com João Azevedo (58,2% e 1.866.011 votos), estados em que o PSB vai governar uma população de 17.465.619 habitantes (8,38% dos brasileiros).

No segundo turno, apesar de não ter vencido a disputa para governador em São Paulo, no Distrito Federal, Sergipe e Amapá, o PSB conquistou 11.244.770 votos válidos, com disputa acirrada em São Paulo e Amapá.

Na Câmara dos Deputados, a bancada saiu fortalecida com a presença de novos parlamentares – o PSB elegeu 32 deputados no total, com 5.386.995 votos em 19 estados. A região Nordeste elegeu a maior parte dos deputados federais do partido. Ao todo, foram 12, totalizando 1.886.067 votos. Pernambuco elegeu o maior número de parlamentares (5), seguido de São Paulo (4) e Minas Gerais (3).

Para o Senado Federal, elegemos a primeira senadora do Distrito Federal, a socialista Leila do Vôlei, que conquistou 467.787 votos (17,76% dos votos válidos) e, na Paraíba, o deputado federal Veneziano Vital do Rêgo, com 842.895 votos (24,66% dos votos válidos).

Ainda no tema das eleições, impõe-se tecer algumas considerações sobre seu significado, para organização dos principais campos políticos em atuação no Brasil. Para compreender o quadro geral, precisamos retroagir ao ano de 2013, no qual a população enviou aos agentes políticos indicações claras de seu desejo por mudanças nas práticas políticas. Já àquela altura se condenava o "toma lá, dá cá"; se expressava intensa contrariedade com as manobras utilizadas pelos poderosos para a perpetuação no poder; se repudiava a corrupção generalizada.

As eleições de 2018 consolidaram o PSB como partido relevante em escala nacional, governando 3 estados importantes do país, com 32 deputados e 2 senadores no Congresso Nacional

Além disso, em 2013 ocorreu um evento que não se soube avaliar apropriadamente, ou seja, o protagonismo da agenda conservadora na mobilização da sociedade civil, algo que se baseou inicialmente no combate à corrupção, mas que se desenvolveu para evidenciar outras bandeiras, parte expressiva delas evocando os valores de natureza conservadora.

Os agentes políticos reagiram a esse descontentamento, não raro com manobras e iniciativas que procuravam tangenciá-lo, sem verdadeiramente colocar na pauta política o que poderia torná-lo uma força de transformação. Nesse sentido, se fez uma reforma política sob encomenda, para facilitar a recondução nas eleições de 2018; ampliaram-se os limites para autofinanciamento de campanhas políticas, ou seja, o parlamento nacional tentou deliberadamente limitar a liberdade do eleitor, quase constrangendo-o a preservar um sistema político-partidário que ele repudiava.

O resultado final das escolhas dos eleitores foi o que vimos: penalizou em particular as forças de centro no espectro político; as instituições e agentes que se vincularam à agenda antipopular de Michel Temer, o que se demonstra pelos desempenhos eleitorais do PSDB, PTB, DEM, MDB.

Tomando-se por base as bancadas de 2014 e 2018, o MDB foi de 66 para 34 deputados; o PSDB de 54 para 29; o PTB iniciou o período com 25 cadeiras e terminou com 10.

Cabe um destaque específico para o caso do DEM, que recebeu muitos dos parlamentares expulsos do PSB, por apoiarem medidas anti-

populares do governo Michel Temer. Computada a composição posterior à janela partidária, os Democratas saíram de 43 deputados e foram para 29. O PSB, por sua vez, chegou às eleições com 21 deputados federais e elegeu 32 parlamentares.

O PT, que também foi duramente castigado pelo eleitor em função do tema corrupção, fez apesar disso a maior bancada da Câmara dos Deputados, elegendo 56 representantes. Importa considerar, ainda, que as eleições se transformaram essencialmente em um julgamento político do PT e de seus 13,5 anos no poder, atingindo fortemente o projeto político que vinha sendo impulsionado pelo conjunto das forças democráticas.

Diante do profundo mal-estar da população com a política, Jair Bolsonaro foi o candidato mais eficiente em instrumentalizar para fins eleitorais, a frustração dos eleitores. O candidato conseguiu, também, capitalizar em seu benefício a sensação de insegurança disseminada na sociedade brasileira, e se propôs a resolvê-la com soluções simplistas que, trocando em miúdos, têm por mote pura e simplesmente o extermínio dos que confrontarem as forças da ordem.

Diante dos desafios apresentados à democracia brasileira, o PSB atuará para mobilizar a resistência a qualquer tentativa de fragilizá-la, inclusive com relação aos direitos sociais conquistado pela população nos últimos 30anos

Cabe, por fim, uma reflexão sobre o papel dos poderes constituídos da República, em uma situação em que o presidente eleito parece ter pouco apreço pelos valores democráticos. O Congresso Nacional tem o imenso desafio de ser, de fato, a casa do povo, atentando inclusive para a evidência de que a agenda política do governo Bolsonaro recebeu, apesar de sua vitória, oposição de parte expressiva do eleitorado. É fundamental, portanto, assegurar os espaços e ritos adequados à atuação da oposição; é necessário consultar a sociedade civil, ouvindo-a por meio dos recursos previstos no próprio processo parlamentar, como as audiências públicas.

Quanto ao judiciário, e particularmente ao Supremo Tribunal Federal (STF), compete zelar pelo cumprimento estrito da constituição brasileira, impedindo que o governo ultrapasse as previsões da Carta Magna.

Sem que esses papéis moderadores do Congresso Nacional e Poder Judiciário sejam exercidos, o sistema de pesos e contrapesos não funcionará adequadamente, recolocando no horizonte a possibilidade de que atravessemos novo período autoritário. Fortalecer os mecanismos democráticos é, portanto, a principal tarefa que emerge das eleições de 2018.

Além disso, como muito bem demonstra nossa história, apenas na democracia se pode priorizar efetivamente os interesses da população e as iniciativas de políticas públicas, que compõem um projeto soberano e inclusivo de desenvolvimento.

Impõe-se, portanto, no cenário atual, fazer um chamamento a todas as instituições e personalidades do campo democrático, no sentido de realizarmos um grande esforço de organização e mobilização da sociedade civil, com o propósito de barrar o ataque que seguramente se pretende desferir contras os interesses populares. O PSB, estejam certos, como demonstra sua longa história, estará na linha de frente desse combate.

Abertura do XIV Congresso Nacional do PSB reúne mais de 1,5 mil pessoas em Brasília

Diante de mais de 1,5 mil pessoas presentes na cerimônia de abertura do XIV Congresso Nacional do PSB, na noite de quinta-feira (1º de março), em Brasília, o presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, fez um balanço dos três anos de sua gestão, agradeceu pelo apoio recebido de filiados e das instâncias superiores e projetou crescimento nas eleições de 2018.

O presidente dirigiu-se aos integrantes do Diretório e da Executiva Nacional: "Quero agradecer a todos, suplentes e titulares, que estiveram presentes em todos os momentos, sobretudo os mais difíceis, e que nos deram todo apoio, quando necessário. De outra forma, dificilmente estaríamos em pé neste momento".

Ato político cultural: No início da solenidade, foram homenageados o linguista norte-americano Noam Chomsky, que foi apresentado como um dos grandes críticos do capitalismo, e o escritor Ariano Suassuna.

O pianista Arthur Moreira Lima, filiado ao partido, executou os Hinos Nacional e da Internacional Socialista.

O músico Antônio Nóbrega interpretou canções em homenagem a Suassuna e João Suassuna recebeu uma placa em reconhecimento ao seu avô.

Ao ser citada pelo presidente, Renata Campos, viúva de Eduardo Campos, que estava acompanhada dos filhos do casal, foi aplaudida longamente.

Carlos Siqueira destacou o significativo crescimento dos segmentos organizados do partido, que, nesses três anos, conquistaram seis vagas como titulares da Comissão Executiva Nacional.

"Eu sempre digo que um partido socialista, para chegar ao poder, não pode ter apenas apoio parlamentar, mas tem que estar organizado na sociedade, em sindicatos, associações, no campo, na cidade, em todas as áreas. E nós estamos ocupando esses espaços gradualmente."

Estavam presentes, na cerimônia de abertura, os governadores Paulo Câmara (PE), Ricardo Coutinho (PB) e Rodrigo Rollemberg (DF), o vice-governador de São Paulo, Márcio França, o vice-governador de Rondônia, Daniel Pereira, o vice-presidente de Relações Governamentais do PSB, Beto Albuquerque; e os líderes do partido no Senado, Lídice da Mata, e na Câmara, Júlio Delgado.

Também participaram da cerimônia senadores, deputados e prefeitos, além de representantes de outros partidos e do corpo diplomático, entre eles, da República Popular da China, de Cuba e da Rússia.

O presidente Carlos Siqueira, que conclui o seu mandato de três anos, iniciado em outubro de 2014, lembrou em seu discurso do desafio de estar a frente da direção nacional, em seguida à morte do ex-governador de Pernambuco, Eduardo Campos, que presidia o partido à época, causando grande comoção no país.

Ele exaltou os dirigentes que o antecederam, tais como João Mangabeira, Antonio Houaiss, Jamil Haddad, Miguel Arraes, Roberto Amaral e Eduardo Campos. "Todos foram, e são, porque há ainda os que estão vivos, homens da melhor qualidade, com os quais tive a honra de conviver, com os quais tive a honra de trabalhar. Eu aprendi muito com eles."

A morte do líder pernambucano, no entanto, não implicou divisões, nem impediu o crescimento do partido, assegurou. Nas eleições municipais de 2016, o PSB tornou-se a terceira mais votada, elegendo 418 prefeitos, alguns de capitais importantes, como Recife, Palmas, Campinas e Guarulhos; mais de 200 vice-prefeitos e quase quatro mil vereadores.

"O partido, como antes, continua progressivamente crescendo e

01 • MARÇO

No discurso de abertura, Carlos Siqueira, reeleito presidente do partido durante o Congresso, citou o governo do presidente Michel Temer, destacou a unidade partidária em torno dos princípios programáticos do socialismo democrático e a força dos segmentos organizados do PSB



Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, inaugura o XIV Congresso Nacional do partido, junto à mesa de autoridades do evento, que contou com suas principais lideranças, bancadas no Congresso Nacional e chefes de executivo municipal e estadual

ocupando os espaços, como deve ser", afirmou.

Mas o presidente ponderou que as eleições não podem equivaler a "um fim em si mesmo". Para ele, o PSB precisaria mostrar à sociedade brasileira seus ideais e suas bandeiras nas eleições majoritárias deste ano, que são totalmente diferentes da "direção errônea, conservadora, ultraliberal, antiética e desonesta" do atual governo brasileiro.

"É preciso que o país saiba que o PSB busca construir, permanentemente, um projeto nacional de desenvolvimento", ressaltou. Em seu discurso, prestou reconhecimento ao ex-governador Renato Casagrande, por sua atuação à frente da Fundação João Mangabeira (FJM), que elaborou uma proposta de desenvolvimento nacional dos socialistas.

Falta de planejamento: O socialista criticou a falta de planejamento estratégico que se observa no Brasil. Entre os pontos criticados, estavam a obsolescência de uma indústria, que é incapaz de competir, investe pouco em ciência, tecnologia e inovação, e gera empregos de baixa qualidade.

Além disso, advertiu sobre a precariedade da educação no país. Segundo ele, se o Brasil não tiver mais escolas de tempo integral, com crianças, principalmente as mais pobres, recebendo ensino de qualidade, trabalhadores preparados para os investimentos nacionais e internacionais, não se alcançará o desenvolvimento.

"Mas nós temos um povo feliz, criativo, trabalhador, disposto a contribuir com o desenvolvimento do país. Entretanto, temos uma elite atrasada e colonizada, que não acaba com seus problemas e nem muda a realidade. Esse é o problema", pontuou. Segundo ele, o PSB e outras forças políticas precisam buscar solução para essa dificuldade.

Pior governo: Carlos Siqueira voltou a fazer duras críticas ao governo do presidente Michel Temer. O socialista classificou a gestão do emedebista como o "pior governo da história republicana", que "propôs o fim de uma das maiores conquistas dos últimos 30 anos de democracia, consolidadas na Constituinte de 1988", declarou, citando a reforma da Previdência.

O presidente do PSB lembrou que o partido levou a Temer, quando assumiu, o documento intitulado "Uma Agenda para o Brasil", com dez pontos, todos eles considerados imprescindíveis para os brasileiros.

Temer deveria ter a atitude do ex-presidente Itamar Franco, disse Siqueira, que liderou um governo de transição, num momento críti-

co do país. "Mas todos sabem que nada disso aconteceu."

O PSB não indicou nem chancelou cargos no governo, e fechou questão contra as reformas trabalhista e previdenciária propostas pela atual gestão. "Não colocamos as digitais deste partido histórico da vida republicana, nesta reforma que retira direitos dos trabalhadores. Queremos, sim, uma reforma, mas que aperfeiçoe a legislação do trabalho; não uma reforma que retira direito dos trabalhadores", reafirmou. O presidente agradeceu o apoio que recebeu pela posição do partido contra os retrocessos do governo Temer.

Não se perde o que não se tem: A desfiliação de parlamentares que apoiaram as reformas de Temer também foi lembrada pelo socialista. "Nós não os perdemos porque elas [propostas] não têm nada a ver com o PSB. Não podemos perder o que não temos, nós só podemos perder o que temos", disse. "O PSB pode perder tudo, menos a sua história e a sua identidade política, ideológica e programática", sustentou.

Ele destacou, ao contrário, a chegada ao partido de um grande número de parlamentares mais identificados com os princípios socialistas, como os deputados federais Alessandro Molon (RJ) e Aliel Machado (PR), que assinaram ficha na semana anterior ao XIV Congresso Nacional.

"Vamos receber mais [parlamentares] na janela partidária e mais ainda nas eleições, porque teremos boas chapas, bons candidatos, companheiros empenhados em fazer o partido crescer, e o partido crescerá", afirmou.

Nas eleições deste ano, apontou o presidente, o PSB terá dez candidaturas competitivas a governos estaduais: São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Pernambuco, Sergipe, Amapá, Tocantins, e Distrito Federal. Outra prioridade, em 2018, era eleger uma bancada federal de 35 a 45 parlamentares.

Recuperar o prestígio da política: O presidente do PSB, Carlos Siqueira, defendeu a necessidade de recuperar o prestígio da política. "Este Congresso precisa ser, para o PSB, o da afirmação política. O quadro atual no país exige, de nós, coragem e determinação. Há uma decepção com o mundo da política; nós socialistas, progressistas, democratas, nacionalistas, precisamos recuperar o prestígio da política", defendeu.

"Eu sempre digo que um partido socialista, para chegar ao poder, não pode ter apenas apoio parlamentar, mas tem que estar organizado na sociedade, em sindicatos, associações, no campo, na cidade, em todas as áreas. E nós estamos ocupando esses espaços gradualmente." Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB

Precisamos provar que é possível fazer política de uma maneira diferente; demonstrar que a política é a atividade mais nobre do homem, afirmou.

"O PSB deve ser um instrumento de transformação social, uma alternativa de poder. Mas só podemos fazer isso se estivermos de mãos dadas, a direção, os militantes, com outros partidos que tenham os mesmos objetivos."

Ao finalizar o seu discurso, conclamou a todos para lutar pelo país, citando a frase de Eduardo Campos: "Não vamos desistir do Brasil".



Carlos Siqueira, reeleito presidente nacional do PSB, ao lado de Valneide Nascimento, secretária nacional da Negritude Socialista Brasileira (NSB)

Discurso de inauguração do XIV Congresso Nacional do PSB, pelo presidente Carlos Siqueira

Saúdo, com alegria, os governadores do nosso partido. O governador Paulo Câmara, do meu estado (PE), e também vice-presidente nacional do PSB; o governador da Paraíba, Ricardo Coutinho, que completará brevemente seus oito anos de governo; e o governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg.

Ao saudar esses três governadores, não posso perder a oportunidade de dizer que são três homens públicos de primeira grandeza – Ricardo Coutinho, terminando oito anos de mandato, Paulo Câmara, com quatro anos de governo, e Rodrigo Rollemberg, também, com quase quatro anos à frente do Distrito Federal.

Na capital do país, o governador Rollemberg herdou uma cidade destroçada e está colocando a casa em ordem. Nesses oito anos, Ricardo Coutinho transformou a Paraíba, um estado com muitos maus costumes na política. Ele deu um exemplo de dignidade de homem público na vida paraibana.

Paulo Câmara teve o desafio de suceder o melhor governador da história de Pernambuco, Eduardo Campos. E ele teve esse desafio num país em crise, numa recessão de três anos nunca vista na história do Brasil.

Nenhum desses estados atrasou salário de funcionário. Nenhum desses estados deixou de pagar suas contas. Nenhum desses estados deixou de fazer investimentos. E em nenhum deles há escândalos sendo denunciados. Temos três homens de primeira grandeza à frente de três estados do nosso país.

Quero cumprimentar, com muita alegria, um grande companheiro e amigo nosso, Márcio França, figura extraordinária da vida pública, o próximo governador de São Paulo! Márcio, além de ser o presidente do partido em São Paulo há muitos anos – e foi quando começamos a ter rumo naquele importante estado da Federação – é filiado ao PSB desde a juventude. Nunca pertenceu a outra sigla partidária. É também um grande colaborador, desde sempre, da Direção Nacional. Nunca esteve em desarmonia com o partido, não está, nem estará. Em relação a toda intriga que se procurou fazer, eu sempre disse: "Nós estaremos juntos, Márcio França, no congresso da unidade do Partido Socialista Brasileiro!" E aqui estamos, juntos, nesse congresso de unidade.

Ele esteve junto nas campanhas presidenciais do PSB, coordenando a do então candidato Antony Garotinho, em 2002, e com Eduardo Campos, em 2014. Nos momentos mais difíceis, quando muitos fugiram, Márcio França estava conosco, sempre presente e colaborando permanentemente, como fará por toda a sua vida. Muito obrigado, Márcio França, por sua contribuição ao nosso partido!

Quero saudar também o vice-governador de Rondônia, companheiro Daniel Pereira, que assumirá o governo desse estado. Quero saudar os líderes do nosso partido no Senado Federal e na Câmara dos Deputados. A brava e guerreira senadora Lídice da Mata; o querido companheiro Júlio Delgado, deputado atuante, vibrante, e um crítico mordaz desse atual governo, que não merece o respeito do povo brasileiro.

Quero saudar, com alegria, uma mulher que aprendi a admirar, que demonstrou ser forte, guerreira, e que é uma militante assídua e colaboradora do Partido Socialista Brasileiro (PSB). Trata-se da companheira Renata Campos. Agradecemos muito a ela que, nos momentos mais difíceis, soube dar exemplo de bravura e de fortaleza. Muito obrigado! Quero saudar o companheiro Geraldo Júlio, grande prefeito reeleito da cidade do Recife.

No primeiro mandato, eu falei do desafio de ser prefeito de um

01 • MARÇO

Em seu discurso, perante um plenário lotado, o presidente agradece o apoio recebido ao longo de seu mandato, exalta a unidade partidária que se construiu no período e destaca o entusiasmo da militância e dos segmentos sociais, que com sua atuação criam condições para que o PSB se consolide como alternativa concreta de poder na política nacional

Partido Socialista, que, nas décadas de 50 e 60, teve dois importantes nomes à frente da prefeitura de Recife, até hoje lembrados como os melhores administradores da cidade: Pelópidas da Silveira e Miguel Arraes de Alencar, o nosso timoneiro, o nosso líder, o nosso guia, o nosso exemplo político!"

Quero saudar a todos os companheiros presidentes estaduais do Partido Socialista Brasileiro (PSB); reconhecer a contribuição permanente desses companheiros e de todos os presidentes municipais aqui presentes. Vocês são os condutores do partido no país afora. Vocês e a militância estão fazendo o Partido Socialista crescer, se expandir e ampliar seus horizontes em todo o Brasil. Muito obrigado a todos vocês que dirigem o partido nos estados e nos municípios.

Quero saudar também, com muita alegria, os representantes de partidos amigos que estão presentes. Em primeiro lugar, o companheiro e deputado Paulo Teixeira, do Partido dos Trabalhadores (PT), que nos dá a honra da sua presença, e devemos recebê-lo de maneira civilizada; o companheiro Adalberto Monteiro, representando o Partido Comunista do Brasil (PCdoB), partido amigo do PSB; o companheiro Bazileu, representando a Rede Sustentabilidade em função de uma viagem ao exterior da companheira Marina Silva, candidata à Presidência da República pelo nosso partido em 2014; o companheiro Miguel Manso, secretário-geral do Partido Pátria Livre, da nossa coligação na campanha de 2014, sob a liderança de Eduardo Campos.

Quero cumprimentar, também, um grande companheiro, pois tive a alegria de abonar sua ficha. Ele foi muito bem-vindo, um grande quadro da política nacional, que nos deu a honra de vir para o Partido Socialista Brasileiro (PSB). Repito, um quadro histórico da política brasileira.

Ex-presidente da Câmara dos Deputados, ex-ministro de estado de pelo menos três pastas, mas, sobretudo, um grande brasileiro que gosta do nosso país e ama nosso povo. Trata-se do companheiro Aldo Rebelo.

Quero saudar os nossos representantes no Senado, como o senador Antônio Carlos Valadares, grande figura de Sergipe. O senador tem honrado o mandato perante os seus eleitores e o partido. Já mencionei a senadora Lídice da Mata e quero anunciar o senador Elber Batalha.

Quero saudar também um grande prefeito de uma cidade do porte de uma capital, um prefeito que tem sido exemplar em sua administração, o companheiro Jonas Donizette, de Campinas. E o senador João Alberto Capiberibe, esse homem que tem sido também um grande senador da República e voltará ao governo do Amapá nas próximas eleições, se os eleitores e Deus assim permitirem.

Quero saudar o prefeito Amastha, presidente do PSB em Tocantins, que faz uma grande administração. Foi reeleito com ampla maioria dos seus eleitores e tem a sua gestão pública municipal reconhecida pelo nosso partido.

Saúdo cada um dos deputados na pessoa dos líderes do partido. Quero dizer do orgulho que eu, como presidente do PSB, e toda a Direção Nacional, temos desses parlamentares que honraram os seus mandatos. Meus parabéns! Sejam todos bem-vindos, queridos companheiros parlamentares.

Quero também fazer um agradecimento especial a duas instâncias do nosso partido. Nesses três anos em que estive à frente do PSB, mandato que hoje se encerra, pude contar com todos os membros do Diretório Nacional, titulares e suplentes, que sempre estiveram presentes nos momentos regulares, nos momentos extraordinários e nos momentos difíceis, nos dando todo o apoio necessário. Sem isso, dificilmente estaríamos em pé, como estamos nesse momento.

Quero agradecer, especialmente, a um órgão do partido que se reúne com maior frequência e é composto por homens e mulheres de fibra, os membros da Comissão Executiva Nacional. Nós assumimos a presidência do Partido Socialista Brasileiro (PSB) depois de uma tragédia.

Uma tragédia que não desejamos, que não esperávamos, e que levou o nosso querido e inesquecível presidente Eduardo Campos. E não é fácil substituir Eduardo Campos. Uma pessoa só – e ainda sendo Carlos Siqueira – não tem condições de substituir Eduardo Campos.

Na primeira reunião da Executiva eu disse que só havia uma condição do partido continuar de pé, ampliando a sua presença eleitoral e política na sociedade brasileira: a da unidade. E que, dessa forma, coletivamente, poderíamos dar continuidade ao trabalho de tantos companheiros que nos antecederam.

Então, gostaria de homenagear todos que colaboraram nesses longos anos de existência do partido e precisam ser sempre lembrados: João Mangabeira, Antônio Houaiss, Jamil Haddad, Miguel Arraes, Roberto Amaral e Eduardo Campos. A eles, a nossa homena-

gem! A eles, a nossa gratidão, hoje e sempre! Porque nos inspiramos nesses homens da melhor qualidade, com alguns dos quais tive a honra de conviver e trabalhar, entre eles, Antônio Houaiss, Jamil Haddad – uma figura humana extraordinária –, Miguel Arraes e Eduardo Campos. Fui 1ºsecretário nacional do partido na gestão dos dois últimos, ocupando o cargo por 12 anos e 9 anos, respectivamente. Aprendi muito com eles.

Quando me lembro de Miguel Arraes, sinto que perdi um amigo, um líder, um ser humano especial. E, de igual modo, posso dizer do companheiro Eduardo Campos e do companheiro Jamil Haddad, de quem fui chefe de gabinete no Ministério da Saúde, no honrado governo do presidente Itamar Franco.

Pois, foi graças a essa unidade do partido, às mãos dadas, com divergências apenas eventuais, que conseguimos passar pela primeira eleição pós Eduardo Campos, em 2016. A imprensa sempre dizia: "O partido agora, sem Eduardo, vai se dividir e diminuir." E nós tivemos uma vitória extraordinária naquele ano.

Fomos o terceiro partido em número de votos na eleição. Elegemos 418 prefeitos, alguns de cidades muito importantes como Recife, Palmas, Campinas, Guarulhos, e tantas outras que estão país afora, sendo o terceiro partido mais votado naquelas eleições. Dezenas de vice-prefeitos (mais de duzentos), e quase quatro mil vereadores. Então, o partido continua progressivamente crescendo, ocupando seus espaços, como deve ser.

Graças a essas pessoas! E graças a cada um de vocês que estão nos municípios e nos estados do nosso grande país, militantes que carregam nossas bandeiras, coordenam campanhas, distribuem panfletos, enfim, todos entusiasmados e imbuídos do espírito de mudança tão necessário ao país.

Companheiros e companheiras! Passamos esses três anos de gestão imersos numa conjuntura política de extrema dificuldade. Atualmente, temos mais de 12 milhões de desempregados. Há menos de um ano, eram 11 milhões. São três anos de recessão, algo sem precedentes na história republicana.

Temos uma crise política instalada no país e o questionamento permanente da população sobre o papel dos partidos e dos políticos. Tivemos o advento do atual governo, com grande reflexo no nosso partido porque algumas pessoas, creio eu, de boa fé, resolveram flertar com essa administração. Apesar de o partido não indicar e não chancelar nomes, alguns flertaram e foram para o governo.

E nós dissemos ao presidente Temer: "Por decisão da nossa Executiva, nós não indicamos, nem chancelamos nomes. Já que o senhor chegou à presidência da República, nós gostaríamos que fizesse um governo semelhante ao do presidente Itamar Franco, pois ele soube conduzir a transição, soube honrar o cargo e a oportunidade histórica que o Brasil lhe concedeu.

Então, presidente, nós não precisamos de cargos." E dissemos aos que assumiram postos: "A sua escolha é em nome pessoal, não é em nome do Partido Socialista Brasileiro (PSB)." O que nós apresentamos ao presidente foi uma lista de ideias.

E dissemos: "Nós precisamos que o senhor se mire no presidente Itamar Franco nessa transição. Se isso acontecer, até podemos ter motivos para apoiar sua gestão. Caso contrário, não estaremos no governo."

Todos sabem o que aconteceu. Formou-se o pior governo da história republicana! Criou-se um governo que praticamente montou uma quadrilha, em vez de formar um ministério. Criou-se um governo que propõe o fim de uma das maiores conquistas dos últimos trinta anos de democracia, alcançada na Constituinte: a reforma da Previdência.

Isso significa a destruição de um direito social e de um mecanismo de distribuição de renda existente desde a época de Getúlio Vargas. E que, posteriormente, foi aperfeiçoada e transformada como instrumento de distribuição de renda para todos os brasileiros, principalmente para o homem do campo.

O Sr. Temer me chamou na casa dele e eu aceitei ir porque o PSB é um partido do diálogo. E tive a seguinte conversa com o presidente:

– "Queremos o apoio do PSB à proposta da reforma da Previdência", disse o presidente Temer.

– "Presidente, o seu ministro falou ontem que é isso ou nada. E eu vou dizer: não será nada, porque essa destruição que se quer fazer com os direitos sociais do povo brasileiro não será aprovada nem pela sua base!", respondi.

E foi o que aconteceu, a reforma da Previdência não foi aprovada. Felizmente! Mas precisamos estar de olho porque ela vai voltar ao debate, talvez ainda nesse governo, o que infelicita o nosso país.

A reforma trabalhista feita pelo governo Vargas, na década de 40, precisava de ajustes. Todas as legislações precisam ser periodicamente aperfeiçoadas, não há dúvida e temos dito isso com toda a clareza, à sociedade e aos agentes políticos. Mas, era inaceitável para o PSB a proposta encaminhada pelo Sr. Temer e relatada

pelo deputado Rogério Marinho, do Rio Grande do Norte, que foi para dentro da Fiesp e da Febraban elaborar o seu parecer sobre a matéria.

O Partido Socialista Brasileiro (PSB), quase por unanimidade da sua Executiva Nacional, rejeitou essa proposta. "Não colocaremos as digitais desse partido histórico da vida republicana em uma reforma que tira direitos dos trabalhadores. Queremos uma reforma que aperfeiçoe a legislação trabalhista, e não uma reforma que retire direitos."

Fomos mal compreendidos por muitos, sobretudo pela imprensa, que insiste na tese de que o partido socialista está perdendo parlamentares. De fato, perdeu alguns. E, de fato, pediu que alguns saíssem. Mas nós só podemos perder o que temos. Não podemos perder o que não temos. Nós não perdemos parlamentares que votaram nessas duas propostas porque, na verdade, eles não têm nada a ver com o Partido Socialista Brasileiro (PSB).

Mas respeitamos esses parlamentares. E eu disse a eles, olho no olho: "Tenho o maior respeito por vocês. No entanto, vocês expressam ideias liberais e conservadoras, alguns com muita clareza e convicção. Na democracia, todas as tendências políticas devem ser respeitadas. Porém, elas não poderão se expressar através do velho Partido Socialista Brasileiro (PSB). Elas terão que ser expressas em outro lugar. E não se trata de uma vontade pessoal, de dizer 'eu quero'. Trata-se do conjunto do partido não aceitar esse tipo de posicionamento."

E o partido, de fato, não aceitou. E nos deu apoio quando precisamos tomar as providências necessárias. Sinceramente, quero agradecer de coração, porque nesses anos de partido, nunca recebi tantos apoios, mensagens, telefonemas e visitas expressando gratidão pelo posicionamento firme do PSB, no tocante a esse governo e às reformas que não aceitamos.

Se alguns saíram do partido, outros tantos ingressaram. Recebemos Rafael Motta, um jovem atuante do Rio Grande do Norte; JHC, de Alagoas; Odorico Monteiro, do Ceará; Aliel Machado, jovem liderança do Paraná; Alessandro Molon, no Rio de Janeiro. E o PSB vai receber mais adesões até março. Vamos receber outras tantas nas eleições porque temos boas chapas, bons candidatos, companheiros nas direções municipais e estaduais empenhados em fazer o partido crescer. Tenho certeza que o partido crescerá com a contribuição de todos vocês, e de todos nós da Direção Nacional.

Atualmente, temos consolidadas nove candidaturas competitivas a governos estaduais. Temos o companheiro Márcio França, candidato à reeleição em São Paulo; o nosso secretário-geral do partido, companheiro Casagrande, candidato no Espírito Santo; o querido companheiro Paulo Câmara, que disputa a reeleição em Pernambuco; o senador Valadares, candidato em Sergipe; o ilustre senador Capiberibe, no Amapá; o companheiro Carlos Amastha, prefeito de capital em segundo mandato, que será o próximo governador do Tocantins; o companheiro Rodrigo Rollemberg, que concorre à reeleição no Distrito Federal; e temos uma figura nova no nosso partido, o companheiro David Almeida, candidato a governador do Amazonas, para quem peço uma salva de palmas de boas-vindas.

Afinal, que prognóstico foi esse que previa a diminuição e a divisão do partido socialista? Em outra ocasião, inventaram também que havia uma disputa entre mim e Márcio.

Se existe uma pessoa com quem me dou bem neste partido, desde o dia em que o conheci, a quem admiro e de quem gosto muito, e que sempre contamos com ele nos melhores e nos piores momentos do partido, chama-se Márcio França. Eu não disputaria com ele.

E ele vai ter uma tarefa muito importante, a de governar o estado de São Paulo e, nesses nove meses, sair candidato à reeleição. E ele vai mostrar, já na composição do seu governo em São Paulo, o que serão os próximos quatro anos de administração no estado mais importante, o maior e mais rico da nossa Federação, porque ele será o próximo governador de São Paulo.

Amigos, nós temos na Executiva Nacional seis cargos titulares pertencentes aos segmentos sociais. Nesses três anos, eles se fortaleceram.

Hoje de manhã, era possível sentir a energia dos nossos representantes partidários que integram a Executiva e participam dos movimentos sociais e populares. Durante a realização dos seus congressos nacionais, pude observar a grande quantidade de pessoas presentes.

Todos os segmentos estão crescendo. E na abertura dos congressos, costumo dizer: "Um partido socialista, para chegar ao poder um dia — e chegaremos — não pode ter apenas apoio parlamentar. Tem que estar organizado na sociedade, nos sindicatos, nas associações, no campo, na cidade, em todas as áreas." E nós estamos ocupando esse espaço, gradualmente nos expandindo.

"Um partido socialista, para chegar ao poder um dia – e chegaremos – não pode ter apenas apoio parlamentar. Tem que estar organizado na sociedade, nos sindicatos, nas associações, no campo, na cidade, em todas as áreas."

E hoje eles fizeram seus congressos e elegeram os membros da Executiva Nacional, que terei a honra de informar:

"A Secretaria Nacional de Mulheres continuará com a Sra. Dora Pires; o Movimento Popular Socialista tem um novo secretário, o companheiro Acilino Ribeiro; a Juventude Socialista Brasileira terá, nos próximos três anos, Tony Sechi como secretário; a Negritude Socialista Brasileira terá a companheira Valneide Nascimento como secretária; o Sindical, Joilson Cardoso; o LGBT, a companheira Tathiane Araújo, uma mulher trans. Talvez seja a primeira mulher trans a participar da Direção Nacional de um partido. E nós, do PSB, lutamos contra os preconceitos. Seja bem-vinda, porque, no nosso partido, você vai simbolizar o fim dos preconceitos de qualquer natureza, inclusive de orientação sexual! Parabéns a vocês!

Mas, se estamos crescendo eleitoralmente, é preciso que as eleições não sejam – como de fato não são - um fim em si mesmo. Seja lá com candidatura própria – que seria o ideal, seja lá com coligação ou da forma que nós decidirmos, temos que apresentar as nossas propostas para o país, as ideias que queremos expressar para a sociedade brasileira. Não podemos viver só de eleições, pois estaríamos numa democracia oca, numa eleição oca.

Se estamos vendo o país seguir por uma direção errônea, conservadora, ultraliberal, desonesta e antiética do atual governo, devemos mostrar o que queremos com as eleições para governadores, deputados estaduais, deputados federais, senadores e presidente da República.

O país precisa saber que o Partido Socialista Brasileiro (PSB) quer construir um projeto nacional de desenvolvimento.

Nesse sentido, quero felicitar o nosso companheiro Renato Casagrande, presidente da Fundação João Mangabeira. Ele tem se empenhado em ouvir muita gente, muitos especialistas, para construir as ideias do partido em defesa do desenvolvimento nacional, o que será apresentado amanhã, no grupo correspondente. E desenvolvimento nacional requer planejamento, algo que, lamentavelmente, não temos há muitos anos no nosso querido e grandioso país. Precisamos de um planejamento estratégico que coloque o estado brasileiro à disposição da maioria da população, que evite a queda da participação da indústria nacional em relação ao PIB, pois ela não pode ficar obsoleta. A indústria nacional deve estar conectada com ciência, tecnologia e inovação, ser competitiva no plano internacional, gerar emprego de qualidade e salários bem remunerados aos trabalhadores especializados.

Mas, só podemos ter desenvolvimento com uma educação de qualidade. Lamentavelmente, essa não é realidade do país. Temos o pior ensino da América Latina. Não sou eu que digo. São os dados publicados anualmente pela ONU.

Portanto, se não tivermos um povo qualificado, ensino em tempo integral, e principalmente crianças pobres estudando em escolas de qualidade, como estudam os filhos das classes média e alta, dos ricos, nós não teremos um país desenvolvido, não teremos trabalhadores preparados para que os investimentos nacionais e internacionais, numa nova economia, possam se estabelecer em nosso país.

E nós temos um povo criativo e trabalhador disposto a viabilizar o desenvolvimento do Brasil. Porém, temos uma elite atrasada e colonizada, que vê o país a partir de fora, e não a partir dos seus problemas cotidianos e da sua realidade. Essa é a grande questão. E nós, com outros partidos, com outras forças políticas e sociais, devemos buscar a solução.

Sobre a reforma agrária, ela ainda não foi concluída no nosso país. Todos os países capitalistas que se desenvolveram a fizeram, menos o Brasil. Isso revela outra face cruel da nossa elite política e econômica.

Mas temos uma área muito importante em crescimento: o agronegócio. Esse setor faz a exportação de commodities, de minerais e de grãos, quando deveria

desenvolver uma indústria de transformação que permitisse a venda de produtos industrializados. É uma vergonha que tenhamos de importar café, um país produtor de café há séculos! E temos que importar café da Colômbia, da terra do Carlos Amastha (PSB), ex-prefeito de Palmas (TO).

Precisamos aperfeiçoar o nosso sistema de saúde, um dos mais bem concebidos do planeta. Nenhum país do porte do Brasil tem um sistema de saúde como o nosso. É verdade que a imprensa ressalta a parte negativa. E ela existe. Porém, a área de saúde precisa ser salva. Devemos garantir a eficiência do SUS, e não destruí-lo, como tentam os empresários do setor, que ganham muito dinheiro do próprio estado brasileiro, mas prestam um péssimo serviço à população brasileira.

Enfim, precisamos de uma nova política industrial, de uma reforma trabalhista. Mas não essa! E sim a que vai trazer melhor qualificação ao trabalhador e maiores salários; que se ocupe de pensar a questão do emprego em um cenário completamente novo, ditado pela emergência da economia do conhecimento.

Lamentavelmente, nos últimos anos, os recursos da saúde caíram bastante. É preciso recuperá-los e aperfeiçoar o sistema público, universal e gratuito de saúde. Sem providências sérias, em favor da população brasileira, não se pode dizer que há democracia. Porque democracia não é apenas votar. Democracia é se preocupar em solucionar os problemas da população, de todas as classes sociais, não apenas de uma parcela dela.

O nosso sistema está tão carcomido que, em vez de empolgação pela democracia, constatamos uma decepção pelo mundo da política. E nós socialistas, e outras tendências progressistas, democratas, nacionalistas, precisamos recuperar o prestígio da política. Mas só alcançaremos esse objetivo se nos comportarmos corretamente perante a população. Não é apenas uma questão ética. A ética é uma obrigação do homem público. Sequer deveria ser usada em discurso como uma qualidade, embora seja. É no encaminhamento das políticas públicas que se deve revelar a qualidade dos partidos que governam um país tão bom, tão grande e tão promissor.

Portanto, essas são algumas ideias alinhavadas no nosso Projeto Nacional de Desenvolvimento. Outras também foram debatidas, como uma grande reforma política, uma grande reforma do Estado, e uma grande reforma do ensino público gratuito e de qualidade.

Nós nos orgulhamos de várias iniciativas implantadas em administrações do PSB. Pernambuco, por exemplo, tem mais escolas em tempo integral do que outros estados considerados mais importantes na Federação. E o governador Paulo Câmara está dando continuidade ao projeto. O mesmo acontece na Paraíba, no Distrito Federal e em muitos municípios governados pelo partido.

Portanto, precisamos consolidar essas ideias. É necessário que a direção do partido, militantes e governantes debatam sobre esses temas. Dessa forma, vamos conhecendo as experiências e ampliando os nossos horizontes para despertarmos a esperança entre os brasileiros.

Observem onde nós chegamos em relação ao nível de decepção com a política! Estamos em um ano eleitoral. O segundo candidato de melhores intenções de voto é um escroque de extrema direita. É um Trump piorado!

Pensem numa situação dessas! Onde vamos parar se não nos juntarmos com as pessoas de bem, com os partidos que desejam mudar o país para evitar uma desgraça dessa no nosso Brasil? É um absurdo Jair Bolsonaro estar em segundo lugar nas pesquisas! É inaceitável, mas é também revelador onde chegamos na política.

Mas nós não viemos aqui para dizer palavras de desânimo. Só não podemos desconhecer o que a realidade está exigindo de todos nós, parlamentares, governadores, senadores, deputados, militantes, vereadores e deputados estaduais que estão aqui presentes, e aos quais dou boas-vindas em nome da deputada Laura Gomes, também presente.

E saudamos esses companheiros que têm seus trabalhos nas assembleias legislativas. Precisamos mostrar a todos os vereadores uma forma diferente de fazer política. Precisamos mostrar que a política é a atividade mais nobre do homem e que tem sido muito desvirtuada.

Por isso, diante dos desafios desse ano, e da situação eleitoralmente promissora do nosso partido – tão pro-

missora quanto foram as eleições municipais – precisamos ter conteúdo e propostas. É preciso debater ideias, caso contrário seremos vítimas dos afetos que tentam tomar conta de nossa sociedade.

Precisamos mudar esse horror político que vivemos. Em vez de desanimar, temos de transformar o Partido Socialista Brasileiro (PSB) em uma alternativa de poder. E só poderemos fazer isso se estivermos de mãos dadas, a direção, os militantes, e todos aqueles que tenham objetivos semelhantes, mesmo não pertencendo ao partido.

É preciso evitar a repetição do que foi a eleição presidencial de 2014, quando não se discutiu uma única ideia, quando se faziam acusações e deboches aos adversários. Claro que a população fica decepcionada! Qual é o projeto que você quer para o país? Esse é o tema que nós precisamos discutir.

Por isso, meus companheiros, minhas companheiras, meus colegas da Executiva Nacional, do Diretório Nacional, nossos convidados internacionais, nacionais, companheiros de partidos, amigos aqui presentes, agradeço muito a presença de vocês. Agradeço pessoalmente o apoio não só político, mas moral e emocional que recebi de tantos militantes durante esses três anos.

Vencemos algumas batalhas e cometemos alguns erros porque os seres humanos não trabalham sem errar. E eu peço desculpas e perdão pelos erros que vocês perceberam. Alguns, talvez, eu não tenha percebido. Mas outros eu tenho consciência. E agradeço, de coração, por contar com a contribuição de vocês, por receber tantos gestos de apoio, de carinho, de dedicação à organização do partido nos momentos difíceis. Isso nunca nos faltou.

Hoje é um dia de agradecimento, mas é necessário dizer que precisamos ir muito além do que já fomos. O nosso partido precisa se renovar, deixar de lado os aspectos demasiadamente convencionais, revolucionar a comunicação com a base e fazer com que ela participe mais das decisões da Direção do partido.

Para o PSB, é muito importante a participação efetiva de todos. É através dela que o partido pode se renovar. E os partidos precisam de renovação, precisam utilizar os meios digitais para ter um contato mais direto com a população, fazer pesquisa entre os filiados e, dessa forma, permitir que contribuam com sugestões, opiniões, e críticas aos seus dirigentes, o que permite arejar a instituição, criar novas possibilidades.

É preciso que essa militância tenha um sentimento de pertencimento, um sentimento de ser dona do partido porque ele não é dos seus dirigentes, mas dos seus filiados. E o nosso partido não tem caciques, felizmente. O nosso partido tem dirigentes e militantes. E dirigentes que amanhã voltarão, assim como eu, a ser um simples militante com desejo de participação nas instâncias partidárias.

Só poderemos fazer isso se soubermos nos autorreformar para não nos tornarmos um fenômeno congelado. Temos de ser um fenômeno político dinâmico sintonizado com as bases e reconhecido pela população brasileira. Precisamos ainda de muito esforço, mas tenho certeza que contaremos com o apoio de todos.

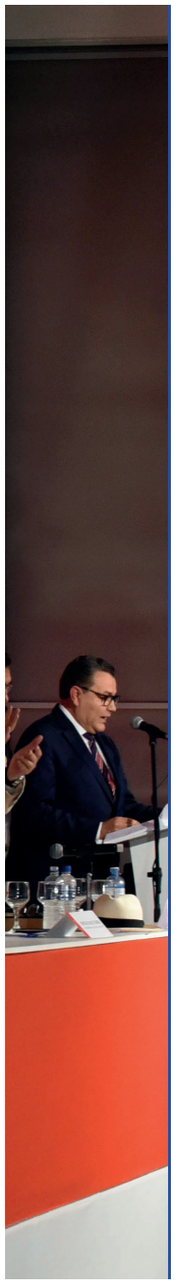
Nos próximos três anos, independente da posição ocupada pelo partido, estaremos sempre em busca dessa autorreforma, em busca de uma militância mais dinâmica e da modernização de um partido que quer e precisa se renovar, assim como precisam todos os outros.

Portanto, meus queridos companheiros e companheiras, dirigentes, militantes, deputados estaduais, federais, senadores, membros dos movimentos sociais, prefeitos, prefeitas, vereadores, vereadoras, esse Congresso precisa ser de afirmação política, porque a conjuntura com a qual nos defrontamos exige de nós coragem e determinação. Exige que façamos mais do que sempre fizemos. Exige de nós ideias para tirar o país da situação em que ele se encontra. E não se iludam. Diariamente, estamos assistindo às televisões vinculadas ao sistema financeiro internacional e nacional fazerem propaganda indireta ou direta do atual governo, anunciando o crescimento país, a queda do desemprego.

Mas nós sabemos que o sucesso desse tipo de proposta neoliberal conservadora é uma receita pronta. Conhecemos o resultado. Quando dá certo do ponto de vista deles, dá muito certo para os privilegiados e dá muito mais errado para a popu-

Renata Campos, senadora Lídice da Mata (BA), governador Rodrigo Rollemberg (DF), vice-governador Márcio França (SP), governador Paulo Câmara (PE), secretário-geral nacional Renato Casagrande, vice-presidente nacional de Relações Governamentais, Beto Albuquerque, deputado federal Júlio Delgado, ex-prefeito Carlos Amastha, deputado federal Paulo Teixeira (PT-SP), presidente nacional Carlos Siqueira





lação. Não tenhamos ilusão. Precisamos reverter esse quadro nos juntando àqueles que desejam mudar, transformar essa realidade, e se opor a essas ideias diametralmente opostas ao que pensamos. Nós não queremos isso para o país.

As nossas ideias serão sempre de mudança, mesmo quando assumirmos governos. O que nos dá gás, pelo menos a nós, socialistas, é podermos sonhar com a mudança, não só na nossa cidade, no nosso Estado. Mas conseguirmos mudar o país, contribuir com as ideias de socialistas do mundo inteiro. Os socialistas são sempre e permanentemente ousados, sonhadores e utópicos. Vamos fazer o que pudermos para melhorar o país e o mundo, o que nos compete. Nós temos consciência que o mundo vive um momento difícil. Nem o Brasil está bem, nem os nossos estados, nem os municípios. E nem esse sistema capitalista traz felicidade para as pessoas.

Nós precisamos mirar utopicamente o futuro, pois só assim o mundo poderá ser muito diferente. Temos de agradecer a todos aqueles socialistas, comunistas que nos antecederam e nos legaram tantos direitos que hoje tentam tirar da população. Eles eram considerados utópicos e sonhadores. Mas precisam ser o nosso espelho, o nosso exemplo, por toda a nossa vida – militante não se aposenta, socialista não se aposenta – para conseguirmos lutar, hoje e sempre, pela melhoria da humanidade e do nosso país, por uma sociedade e um mundo sem preconceito racial, sem preconceito de orientação sexual, sem preconceito com pessoas pobres.

O pior preconceito do mundo é contra as pessoas pobres. Isso é um horror! E nós não podemos admitir esse comportamento. As ideias que queremos implementar têm que estar sempre mirando um mundo melhor, mais justo, mais humano, mais fraterno.

Teremos que estar sempre olhando para um horizonte que nós, durante a nossa vida, não poderemos alcançar, mas que vai beneficiar as futuras gerações. Esse é o sonho que poderá nos conduzir, nos energizar, nos tornar mais felizes porque estamos fazendo política, a atividade mais nobre da humanidade.

É através da política – e não há alternativa que o país vai mudar, o mundo vai mudar. Esse sentimento vai fazer com que possamos, modestamente, dar a nossa contribuição e nos juntarmos a todos aqueles que queiram mudar essa atual situação do país.

Nós não desistiremos. Como disse Eduardo Campos: "não vamos desistir do Brasil". E essa frase está todo dia em nossas cabeças, não só na minha, mas na de todos nós. Todo mundo gostou dessa frase. Tanto quem é do PSB, quanto quem não é. Porque o país é muito grande, muito bom, muito bonito, muito rico e diverso. O país tem uma cultura fantástica. E é através dessa cultura que tentamos, simbolicamente, a cada congresso do PSB, expressar o que vai nos identificar como povo. É um povo nação. E é formando uma nação que vamos mudar o país. É um povo que se reconheça na sua cultura. É um povo que se reconheça no seu semelhante brasileiro, seja do Sul, do Norte, do Nordeste ou do Centro-Oeste.

Só assim, sendo coerentes com a nossa própria história, poderemos manter esse partido de pé, crescendo, para dar a contribuição que o país espera dele num futuro próximo. O PSB pode perder tudo, menos a sua história e a sua identidade política, ideológica e programática porque essa é a razão da nossa militância.

Somos todos brasileiros. Todos somos irmãos. Todos precisamos lutar pelo Brasil. Todos precisamos transformar esse país e dar a nossa contribuição em favor da justiça social e contra qualquer tipo de discriminação de justiça, em qualquer parte do mundo.

Foi esse sonho que levou homens como Mandela à presidência da África do Sul, depois de 27 anos de prisão. Trata-se de um grande estadista que transformou o apartheid numa democracia.

Só assim poderemos conseguir. Só assim, sendo coerentes com a nossa própria história, poderemos manter esse partido de pé, crescendo, para dar a contribuição que o país espera dele num futuro próximo.

O PSB pode perder tudo, menos a sua história e a sua identidade política, ideológica e programática porque essa é a razão da nossa militância. Muito obrigado. Um grande abraço a todos, muita sorte e um bom congresso para nós todos!

Carlos Siqueira é reeleito por aclamação presidente nacional do PSB

O XIV Congresso Nacional do PSB reelegeu, em 03/03, em Brasília, o atual presidente Carlos Siqueira, para o triênio 2018-2021. Siqueira foi reconduzido por aclamação, em chapa única.

Com Siqueira, foram eleitos os 161 novos membros do Diretório Nacional. Após o encerramento do congresso, o Diretório escolheu a nova Comissão Executiva Nacional do partido, com 43 integrantes.

Os governadores Paulo Câmara (PE), Ricardo Coutinho (PB) e Rodrigo Rollemberg (DF) ocupam vice-presidências, assim como o ex-deputado federal Beto Albuquerque (RS), o senador João Capiberibe (AP), o ex-prefeito Rubens Bomtempo (RJ), o deputado federal Danilo Cabral (PE) e João Campos, filho do ex-governador Eduardo Campos.

Uma nova vice-presidência, dedicada às questões de gênero, também foi criada e ocupada pela senadora Lídice da Mata (BA).

O então vice-governador Márcio França (SP) permaneceu como secretário nacional de finanças e o ex-governador, Renato Casagrande (ES), na secretaria-geral do partido.

Após a eleição, Siqueira agradeceu aos socialistas pelo apoio nesses três anos em que esteve à frente do partido e destacou a ampla participação da militância; a unidade demonstrada nos debates e nas decisões durante o congresso realizado no Centro Internacional de Convenções do Brasil.

"Quero agradecer a vocês, que são os grandes responsáveis pelo sucesso deste congresso, o maior que o partido já realizou em número de delegados. Vocês são responsáveis também pela unidade partidária, que se expressou aqui, nesses três dias", disse Siqueira, diante dos 1,3 mil delegados.

"Fizemos muitos debates, ouvimos todas as vozes, concordantes ou discordantes, porque isso faz parte. Este congresso foi o mais unitário da história do PSB. Todos puderam opinar democraticamente", completou.

Segundo ele, o conteúdo das discussões e decisões do congresso serviria de orientação para o PSB definir, nas convenções estaduais e na nacional, em julho deste ano, seu rumo eleitoral para 2018.

Siqueira ressaltou também a democracia interna do PSB, que ganhou reforço, no último ano, com uma plataforma de comunicação digital e, agora, com a criação de uma vice-presidência voltada a "modernizar" a relação dos filiados em todas as instâncias, por meio das mídias digitais.

O presidente do PSB enfatizou que este seria um ano decisivo para o partido, no plano eleitoral. Pela primeira vez, o PSB disputará as eleições no Sudeste com candidaturas fortes em São Paulo e no Espírito Santo, com Renato Casagrande.

O partido também teve candidaturas relevantes no Distrito Federal, Tocantins, Pernambuco, Paraíba, Amapá, Amazonas, Sergipe e Tocantins

Siqueira disse que as eleições dos socialistas não devem ser "um fim em si mesmo".

"Somos candidatos porque queremos melhorar a vida da nossa gente, porque queremos melhorar e desenvolver o nosso país. Vamos dar um conteúdo às nossas eleições, para que não sejam um fim em si mesmas e nem oca de ideias".

Siqueira fez saudação especial à secretária nacional do segmento LGBT Socialista, Tathiane Araújo, como a primeira mulher trans a compor a Direção Nacional do partido.

"Esta talvez seja a primeira vez, na história dos partidos brasileiros, que vamos ter uma mulher trans participando da Direção do partido. Isso deveria ser natural, mas o fato é que existe o preconceito, e o preconceito de qualquer natureza não pode fazer parte do nosso partido", destacou.

O presidente do PSB agradeceu ainda ao apoio dos segmentos sociais do PSB e reafirmou a convicção, segundo a qual, "o partido não é a Direção, mas o conjunto de seus filiados".

"Precisamos de todos vocês para que a Direção acerte, tenha êxito e contribuía nas suas relações com as tantas forças políticas partidárias que existem em nosso país", finalizou.



03 • MARÇO

XIV Congresso Nacional do PSB reconduziu Carlos Siqueira à liderança do partido para o triênio 2018-21, elegendo ainda 161 novos membros do Diretório Nacional e 43 da Comissão Executiva Nacional

Precisamos de todos vocês para que a direção acerte, tenha êxito e contribua nas suas relações com as tantas forças políticas partidárias que existem em nosso país". Carlos Siqueira

O XIV Congresso Nacional do PSB, que elegeu o novo Diretório Nacional, a Comissão Executiva Nacional e reconduziu Carlos Siqueira à presidência se desenrolou com ampla participação de lideranças e militância, merecendo consequentemente o título de "Congresso da unidade partidária"



Comissão Executiva Nacional do PSB ganha quatro novas vice-presidências

O organograma da Comissão Executiva Nacional do PSB, eleita durante o XIV Congresso Nacional do partido, em 03/03, apresenta importantes inovações.

Uma vice-presidência nova foi criada para ampliar a participação das mulheres na Executiva, e ocupada pela senadora Lídice da Mata (BA). A função foi proposta pelo Segmento de Mulheres, durante a primeira reunião do Diretório Nacional.

As questões de gênero, raça, etnia e diversidade foram alguns dos temas propostos pelos socialistas durante a reunião – todos muito relevantes no Brasil atual.

Outra vice-presidência, dedicada à Modernização Partidária, ficou a cargo do senador João Capiberibe (AP), e tratará do aperfeiçoamento da comunicação entre filiados, em todas as instâncias, por intermédio dos meios digitais.

Foram instituídas, ainda, as vice-presidências nacionais de Relações Parlamentares, sob o comando do deputado federal Danilo Cabral (PE), e a de Relações Federativas, ocupada por João Campos, atual chefe de gabinete do governador de Pernambuco, Paulo Câmara.

No total, o partido passa a contar, agora com 11 vice-presidências. O governador Paulo Câmara, do Estado de Pernambuco, permaneceu como primeiro vice-presidente nacional.

Ex-deputado federal, Beto Albuquerque continua com a vice-presidência nacional de Relações Governamentais.

As vice-presidências nacionais para Políticas Públicas e de Relações Institucionais continuam a cargo dos governadores Ricardo Coutinho e Rodrigo Rollemberg, respectivamente. O ex-prefeito Rubens Bomtempo permanece como vice-presidente nacional para Movimentos Sociais.

03 • MARÇO

Partido complementa funções na Comissão Executiva Nacional, com a finalidade de potencializar temas de grande relevo, como a diversidade, a participação da militância nas decisões partidárias, além das interações com outras instituições partidárias, parlamento e unidades federadas



XIV Congresso Nacional do PSB foi marcado pela participação da militância, pela afirmação de seus princípios programáticos e pela unidade das lideranças em torno de uma visão de futuro para o Brasil



Em sentido horário, deputada Janete Capiberibe (AP); governador de São Paulo, Márcio França e governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg,

Comissão Executiva Nacional aprova critérios para utilização do fundo eleitoral

A Comissão Executiva Nacional (CEN) do PSB aprovou, no dia 11 de junho, resolução que disciplina critérios para a utilização dos recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha, destinado às eleições deste ano.

De acordo com a resolução, o valor remanescente da reserva de 30% dos recursos destinados a candidaturas femininas foi divido da seguinte forma:

• 45% dos recursos destinados às campanhas majoritárias, aos cargos de governador, senador e vice-presidente da República, se fosse o caso;

• 55% dos recursos destinados às campanhas a cargos proporcionais para deputados federal, estadual e distrital.

Do percentual destinado às campanhas majoritárias, 5% foram contingenciados para o segundo turno.

Antes de reunir a Executiva, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, discutiu o assunto com os governadores, as bancadas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

De acordo com as regras do Tribunal Superior Eleitoral, o PSB recebeu R$ 118 milhões para compor o seu fundo eleitoral, cujo uso foi disciplinado pela Resolução da Comissão Executiva.

Segundo a resolução da CEN, a distribuição de recursos foi feita pela direção nacional, levando em consideração a prioridade de reeleição dos atuais mandatários e a probabilidade de êxito das candidaturas, levando em conta o crescimento das bancadas no Congresso Nacional e o aumento do número de governadores – conforme previsto no XIV Congresso Nacional.

A Comissão Executiva resolveu também que os candidatos a deputados estaduais e distritais só poderiam receber recursos do fundo eleitoral se apoiassem integralmente os candidatos à eleição ou reeleição a deputado federal.



11 • JUNHO

Em resolução (ao lado), CEN disciplina critérios para a utilização dos recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha, destinado às eleições deste ano

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
Socialismo e Liberdade

RESOLUÇÃO CEN Nº 002/2018

Disciplina critérios para a distribuição do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), para as eleições gerais de 2018.

A Comissão Executiva Nacional do PSB, reunida nesta data, em Brasília, Distrito Federal, no uso de suas atribuições e depois de consultar as suas bancadas na Câmara dos Deputados, no Senado Federal e seus governadores e,

Considerando que o art. 16-C da Lei n. 9.504/97 estabelece que os recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) somente ficarão à disposição dos partidos políticos após a definição dos critérios para a sua distribuição pela maioria absoluta do órgão de direção executiva nacional do partido;

Considerando o quanto restou decidido pelo Tribunal Superior Eleitoral na Consulta nº 0600252018.2018.600.0000, acerca da necessidade de reserva de pelo menos 30% do Fundo Especial de Financiamento de Campanha para as candidaturas de cada sexo, o valor remanescente será distribuído de acordo com os seguintes percentuais:

Art. 1º. Os recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) serão distribuídos da seguinte forma:

I – 45% dos recursos serão destinados para as campanhas majoritárias aos cargos de Governador, Senador e Vice-Presidente da República, nesta última situação, se for o caso;

II – 55% dos recursos serão destinados para as campanhas proporcionais aos cargos de Deputados Federal, Estadual e Distrital.

CLN 304 – BLOCO A – ENTRADA 63 – SOBRELOJA 1 – BRASÍLIA-DF – CEP: 70736-510
TELEFONES: 61-3327-5196 / 3327-6405 / SITE: www.psb40.org.br / e-mail: psb@psbnacional.org.br

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
Socialismo e Liberdade

III - O valor total do Fundo Especial de Financiamento de Campanha será distribuído proporcionalmente ao número de candidaturas de cada sexo, reservando-se, no mínimo, 30% (trinta por cento) dos recursos ao sexo com menor percentual de candidatos.

IV – 5% do percentual previsto no inciso I deste artigo será contingenciado, visando a formação de um fundo de recursos que será utilizado no segundo turno das eleições majoritárias.

Art. 2º. Observado os percentuais previstos pelo artigo anterior, a distribuição de recursos será feita pela direção nacional, levando em consideração a prioridade de reeleição dos atuais mandatários, a probabilidade de êxito das candidaturas, bem como a estratégia político-eleitoral do Partido em âmbito nacional, no tocante ao crescimento de suas bancadas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, e também o aumento do número de governadores.

Art. 3º. Os candidatos a deputados estaduais e distritais só poderão receber recursos do Fundo Eleitoral se estiverem apoiando integralmente os candidatos (dobradinha) a eleição ou reeleição a Deputado Federal.

Brasília-DF, 11 de junho de 2018.

CARLOS SIQUEIRA
Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro-PSB

CLN 304 – BLOCO A – ENTRADA 63 – SOBRELOJA 1 – BRASÍLIA-DF – CEP: 70736-510
TELEFONES: 61-3327-5196 / 3327-6405 / SITE: www.psb40.org.br / e-mail: psb@psbnacional.org.br

PSB aprova apoio a Haddad e defende frente ampla para barrar retrocessos



Os integrantes da Comissão Executiva aprovaram em 09/10 resolução em que definem apoio do PSB ao candidato do Partido dos Trabalhadores, Fernando Haddad, no segundo turno das eleições presidenciais.

Pela decisão, os diretórios do Distrito Federal, de São Paulo e de Sergipe, onde o partido disputou o segundo turno, puderam se posicionar de forma independente, levando em consideração as alianças locais.

Durante a reunião, o presidente nacional, Carlos Siqueira, defendeu a necessidade de se formar uma frente "ampla e democrática", composta por "todos os democratas e nacionalistas", instituições partidárias e da sociedade civil para um "projeto de desenvolvimento soberano e inclusivo".

A Executiva também aprovou uma agenda mínima com diretrizes para um projeto de desenvolvimento nacional, necessário "à realização de um governo efetivamente democrático e popular".

O documento, que foi entregue a Haddad, defendeu a recuperação de um planejamento nacional de curto, médio e longo prazo, investimentos "massivos" em ciência, tecnologia e inovação, universalização da educação de qualidade, e aproveitamento do potencial energético, principalmente de energias limpas.

A resolução também sustentou a a necessidade de recuperação e ampliação da infraestrutura – portos, aeroportos, telefonia, mobilidade e transporte – ampliação da economia criativa, fortalecimento da micro e pequena empresa e o novo federalismo.

O texto ainda apontou para "a defesa intransigente" da pluralidade e da diversidade, a defesa das minorias, para combater ameaças de inspiração fascista.

DEMOCRACIA

09 • OUTUBRO

A proposta de criação da frente estava relacionada à necessidade de se ampliar o leque de forças que apoiam a candidatura Haddad, compreendendo partidos do campo democrático, instituições da sociedade civil e personalidades

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
Socialismo e Liberdade

RESOLUÇÃO CEN Nº 003/2018

A Comissão Executiva Nacional – CEN, reunida nesta data, em Brasília, estabelece orientações aos seus filiados, parlamentares e membros de executivas municipais e estaduais, no tocante ao apoio que o PSB dará ao candidato à Presidência da República no segundo turno das eleições Presidenciais de 2018.

Art. 1º - A Comissão Executiva Nacional do Partido Socialista Brasileiro – PSB, reunida nesta data, na sua sede nacional em Brasília, Distrito Federal, no uso de suas atribuições e,

1. Considerando o resultado do primeiro turno da eleição da qual restaram duas candidaturas de partidos antagônicos;

2. Considerando também, a trajetória e o compromisso histórico do PSB, desde a fundação, em 1945, com a radicalização da democracia e a redução da desigualdade social em nosso país;

3. Considerando que, nada obstante às diferenças políticas entre o PSB e o Partido do representante das forças democráticas, no segundo turno, constatamos que há, sem dúvidas, mais afinidades que divergências;

4. Considerando ainda, ser obrigação do PSB para com o nosso país, apresentar ao candidato que irá apoiar a sua pauta programática que, obviamente, diz respeito ao projeto nacional de desenvolvimento do Brasil e tem por objetivo uma revolução civilizatória para o nosso país, que pode ser sintetizada nas seguintes palavras: desenvolvimento, inovação tecnológica estratégica e diminuição das desigualdades sociais;

CLN 304 Bloco A - Sobreloja - Brasília - DF - CEP: 70736-510
Telefax: (61) 3327-6405 - 3326-0722 | site: www.psbnacional.org.br | e-mail: psb@psbnacional.org.br

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
Socialismo e Liberdade

5. Considerando que, nos Estados de São Paulo, Sergipe e no Distrito Federal, estados que o PSB disputa o segundo turno, os diretórios estaduais decidirão posição que deverão tomar frente à sucessão presidencial, considerando as alianças locais;

6. Considerando todos os aspectos supramencionados e as propostas que serão apresentadas ao candidato à Presidência da República, constantes de **ANEXO ÚNICO** desta Resolução, **SOB O PRESSUPOSTO** da necessidade da formação de uma frente democrática ampla, composta por todos os democratas, nacionalistas; lideranças e instituições engajadas com um projeto de desenvolvimento soberano e inclusivo; instituições partidárias do campo democrático, prevendo-se inclusive a incorporação, a seu programa de governo, de elementos programáticos propostos pelos componentes da frente aqui referida.

DECIDE:

Apoiar a candidatura à Presidência da República do candidato FERNANDO HADDAD, agora não mais representante de um partido ou coligação, mas das forças democráticas de nosso país, condição na qual o apoiamos.

Brasília-DF, 9 de outubro de 2018.

CARLOS SIQUEIRA
Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro-PSB

CLN 304 Bloco A - Sobreloja - Brasília - DF - CEP: 70736-510
Telefax: (61) 3327-6405 - 3326-0722 | site: www.psbnacional.org.br | e-mail: psb@psbnacional.org.br

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
Socialismo e Liberdade

RESOLUÇÃO CEN Nº 003/2018

(ANEXO ÚNICO)

A Comissão Executiva Nacional do Partido Socialista Brasileiro – PSB, reunida nesta data, na sua sede nacional em Brasília, Distrito Federal, no uso de suas atribuições e,

1. Considerando que o apoio à candidatura presidencial de Fernando Haddad (PT), no segundo turno da eleição de 2018, tem natureza programática;

2. Considerando que tal caráter exige que se apresente à candidatura a pauta mínima, que o Partido Socialista Brasileiro - PSB julga necessário à realização de um governo efetivamente democrático e popular;

RESOLVE

Apresentar à candidatura Fernando Haddad, nos termos indicados abaixo, os elementos essenciais de um projeto nacional de desenvolvimento preconizado pelo PSB.

Pressuposto:

A agenda do desenvolvimento nacional deve partir do preceito segundo o qual, o arranjo das políticas públicas não pode se basear exclusivamente na preponderância dos aspectos econômicos, sobre os sociais. É preciso, portanto, harmonizar, concertar essas políticas em benefício de todos. Nesses termos, são essenciais na perspectiva do PSB as seguintes iniciativas.

I. Priorização da política de segurança pública

A sensação de insegurança está à presente no dia a dia de todos os brasileiros, e de forma mais sensível em unidades federadas, de que o Rio de Janeiro é um dos exemplos. É preciso, consequentemente, trazer essa demanda legítima da população, por segurança, à condição de prioridade de governo, prevendo-se não apenas iniciativas específicas na

CLN 304 Bloco A - Sobreloja - Brasília - DF - CEP: 70736-510
Telefax: (61) 3327-6405 - 3326-0722 | site: www.psbnacional.org.br | e-mail: psb@psbnacional.org.br

área, mas também a articulação de todas as políticas públicas, em benefício da pacificação do país. O PSB, em particular, articulou programas exitosos na área de segurança pública em suas administrações em Pernambuco, Espírito Santo e Paraíba.

II. Retomada da função planejamento, nos âmbitos público e privado

Nas últimas décadas, pela ausência de uma visão estratégica de desenvolvimento e de país, pouco se praticou o planejamento no Brasil. Evidentemente essa postura já nos cobra um preço, como se pode ver claramente em termos de economia comparada, se pensarmos nos casos dos países do leste asiático, China, Índia, entre outros. É urgente, portanto, recuperar a perspectiva do planejamento de curto, médio e longo prazo.

III. Investimentos massivos em ciência, tecnologia e inovação

A questão crítica aqui consiste em aumentar a competitividade e produtividade da indústria brasileira, superando-se em consequência nossa inserção subalterna no sistema mundo. Trata-se, portanto, de interferir de modo objetivo em nossos arranjos produtivos, qualificando produtos, processos; aumentando o valor agregado pela produção nacional.

IV. Recuperação e ampliação da infraestrutura

Esse elemento tem importância interna e externa. Do ponto de vista da dinâmica econômica interna, a ampliação e qualificação da infraestrutura nacional (portos, aeroportos, telefonia, mobilidade e transporte etc.) tem evidente impacto na produtividade, competitividade e economicidade. Estimula, portanto, o investimento doméstico, e amplia a atratividade do investimento externo, que sempre tem a questão de infraestrutura como fator locacional determinante.

V. Defesa das políticas sociais de estado

A Constituição Cidadã de 1988 tem, entre suas muitas contribuições, a configuração de políticas de estado, nas áreas de saúde, previdência e assistência social – o *sistema seguridade social*. Essas políticas devem ser objeto de ampla defesa, prevendo-se especialmente o fortalecimento e aprimoramento do SUS, entendendo-se a saúde como fator estratégico de desenvolvimento e promotor da qualidade de vida.

CLN 304 Bloco A - Sobreloja - Brasília - DF - CEP: 70736-510
Telefax: (61) 3327-6405 - 3326-0722 | site: www.psbnacional.org.br | e-mail: psb@psbnacional.org.br

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
Socialismo e Liberdade

VI. Universalização da educação de qualidade

O fator educacional tem se demonstrado determinante para as experiências bem-sucedidas de desenvolvimento, e apresenta dois vetores essenciais. É preciso formar para a vida cidadã, para a participação democrática e preparar para o mundo do trabalho, com qualificação técnica adequada e massiva da população, utilizando-se intensivamente como abordagem a educação [escolas] em tempo integral. Sem essa base massiva de trabalhadores qualificados, não se pode pensar em uma economia pujante.

VII. Ampliação da economia criativa e fortalecimento da micro e pequena empresa

Não se pode minorar a importância da economia criativa, para que o Brasil possa efetivamente se inserir nas cadeias globais de valor. A economia mudou; é essencialmente uma "economia do conhecimento" e, portanto, estamos constrangidos a mudar nosso paradigma produtivo. Além disso, os elementos culturais, a arte popular, o turismo, por exemplo, passam a ter relevância econômica imediata, o que é fator relevante para o Brasil, que tem grande potencial nesses segmentos. Nesse contexto, a valorização do pequeno negócio, do empreendedor individual, ocupa um lugar especial, inclusive por sua importância em termos de geração de emprego e renda.

VIII. Aproveitamento do potencial energético

O Brasil já teve uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo, mas vem comprometendo essa condição. Para reverter esse quadro, é fundamental aproveitar o enorme potencial que o Brasil tem, em termos de energias limpas, como destaques para a hidreletricidade, energia eólica, solar etc. Temos que seguir, por exemplo, a Alemanha, que tem se diferenciado nessa área, incentivando inclusive a microgeração de energia.

IX. Novo federalismo

É preciso reorganizar o contexto institucional brasileiro. Nesse sentido, cabe realizar uma reforma política que torne mais orgânicas as instituições partidárias e os grupamentos políticos (blocos partidários, por exemplo). Urge reconhecer, igualmente, que os municípios precisam de mais recursos, porque vêm recebendo mais incumbências ao longo do tempo. Nesse tópico, deve-se inserir, também, uma reforma fiscal, cujo espírito geral deve ser o do aumento da progressividade na cobrança de impostos, gravando-se proporcionalmente mais, os que têm maior

CLN 304 Bloco A - Sobreloja - Brasília - DF - CEP: 70736-510
Telefax: (61) 3327-6405 - 3326-0722 | site: www.psbnacional.org.br | e-mail: psb@psbnacional.org.br

patrimônio e renda. Cabe apontar, por fim, o debate relacionado às competências exclusivas da União, para fins legislativos. O Brasil deve considerar diminuir tal prerrogativa, o que já ocorre em favor da vida democrática em outros países.

X. Pluralidade e diversidade

Manifestações de intolerância, que vêm se evidenciando desde ao menos 2013, têm um caráter novo, por se sobreporem ao mito do "povo pacato" que sempre cultivamos. Os perigos da situação atual não podem ser minorados, o que implica a defesa intransigente da pluralidade, da diversidade e da defesa da igualdade entre homens e mulheres; a defesa de minorias; os embates em torno das questões que envolvam gênero, orientação sexual, raça e etnia. Essas lutas são essenciais para combater ameaças que têm recorte e natureza fascistas, e que se proliferam a olhos vistos.

CLN 304 Bloco A - Sobreloja - Brasília - DF - CEP: 70736-510
Telefax: (61) 3327-6405 - 3326-0722 | site: www.psbnacional.org.br | e-mail: psb@psbnacional.org.br

PSB se coloca na oposição em defesa da democracia e dos direitos sociais

A Comissão Executiva Nacional do PSB aprovou em 05/11, em Brasília, documento em que avalia o quadro político pós-eleições 2018 e destaca o posicionamento do partido diante da nova conjuntura nacional.

De acordo com o documento, a agenda política majoritária que surgiu das eleições de outubro e as pautas defendidas pelo governo eleito até o momento levam o partido à oposição.

"A nossa situação não é a que escolhemos, é a que os eleitores nos colocaram. O eleitor nos colocou na oposição porque os candidatos que apoiamos no primeiro turno e no segundo turno perderam a eleição", disse o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, durante a reunião.

Siqueira ressaltou que as ideias do candidato eleito são "diametralmente" opostas aos princípios socialistas, mas que o partido não fará oposição "sistemática". "As ideias que foram eleitas são diametralmente opostas ao que nós pensamos. Nem por isso iremos nos aliar a uma oposição sistemática. Esse não é o perfil do PSB", afirmou.

O presidente do PSB disse que o partido atuará em questões concretas, "na defesa intransigente da democracia e da liberdade de imprensa, e da preservação dos direitos sociais conquistados nos 30 anos de democracia, e que não são poucos".



Ele lembrou que o posicionamento do PSB em relação ao novo governo corresponderá ao que sempre defendeu em seus 70 anos de história. Conforme o documento aprovado, o partido exercerá resistência "sem tréguas" ao governo eleito, mas em uma "perspectiva que busca o bem comum".

Segundo o presidente, os socialistas irão torcer para que o governo "não dê errado, mesmo com as suas ideias, porque o país precisa sair da crise, precisa retomar o emprego, precisa retomar os direitos".

No texto, o PSB reitera seu "respeito inflexível" aos direitos humanos e afirma que a lógica do "quanto pior, melhor" não faz parte dos princípios e do histórico de atuação do partido.

"Não faremos do sofrimento dos brasileiros um trampolim para os próximos pleitos eleitorais. Pelo contrário, trabalharemos sem descanso para demonstrar [...] que somos uma oposição com brios e valores, com uma agenda definida em função das demandas e urgências do nosso país", destaca o documento.

A resolução faz uma avaliação dos desafios que se impõem com a onda conservadora que ganhou força no país e em várias partes do mundo e traz ainda um balanço do desempenho dos socialistas nas urnas.

05 • NOVEMBRO

Segundo Resolução aprovada pela CEN, PSB fará oposição ao futuro governo, atuando em defesa dos interesses populares

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
Socialismo e Liberdade

AVALIAÇÃO DO QUADRO ELEITORAL E A POSIÇÃO DO PSB FRENTE À NOVA CONJUNTURA NACIONAL

Passadas as eleições, impõe-se fazer uma avaliação do quadro político que se consolidou, localizando nele o Partido Socialista Brasileiro - PSB. A figura que emerge de uma apreciação mais geral nos é favorável, especialmente porque fomos **reconhecidos** pelos eleitores.

Neste sentido, considerando-se, inicialmente, os números relativos aos deputados federais, entramos no pleito com 21 posições e elegemos 32 parlamentares.

Os números foram um pouco menores do que o planejamento inicial, essencialmente por não termos reeleito 1/3 dos que buscaram esse objetivo. Ou seja, de 21 parlamentares 7 não conseguiram se reeleger. É um número expressivo, mas significativamente inferior à média geral das eleições de 2018, que produziu renovação de 47,3% na Câmara dos Deputados.

Ainda do ponto de vista comparativo, consideradas as bancadas de 2014 e 2018, o MDB vai de 66 para 34 deputados; o PSDB de 54 para 29; o PTB começa com 25 cadeiras e termina com 10. **No caso do DEM, cabe fazer uma comparação específica, considerando-se a bancada posterior à janela partidária:** os Democratas saem de 43 deputados e vão para 29.

Para o Senado Federal elegemos dois representantes: Veneziano Vital, da Paraíba e Leila Barros, primeira mulher a representar o Distrito Federal na Casa Alta.

Em termos de governos estaduais, elegemos 3 governadores em primeiro turno: Paulo Câmara, em Pernambuco; João Azevêdo, na Paraíba e Renato Casagrande, no Espírito Santo. Disputamos o segundo turno em quatro estados: João Capiberibe, no Amapá; Valadares Filho, em Sergipe; Rodrigo Rollemberg, em Brasília e Márcio França, em São Paulo, que lamentavelmente não lograram êxito -- registrado que no Amapá, apesar das circunstâncias particulares da campanha, o senador Capiberibe esteve muito próximo da vitória. **Além disso, elegemos uma mulher, Jacqueline Moraes, Vice-Governadora do Espírito Santo.**

Faz sentido, ainda, qualificar um pouco a situação de São Paulo, com relação aos demais estados, em função do tamanho de seu eleitorado e relevância econômica. Apesar de não termos vencido, fomos realmente muito bem e Márcio França soube compor sua campanha, em um cenário que lhe era amplamente desfavorável, em razão da candidatura Bolsonaro. Ainda assim, alcançar 48,23% dos votos válidos é um marco realmente significativo.

Se aumentarmos o "zoom" de nossa análise, para avaliar de forma justa o desempenho eleitoral do PSB e as efetivas intenções do eleitorado, faz-se necessário considerar inicialmente, às claras indicações feitas em 2013, que não pararam de se ampliar, direcionadas aos agentes políticos e instituições partidárias. Era claro desde lá o desejo de

mudança das práticas políticas, a condenação ao toma lá, dá cá, a inconformidade com as manobras que visavam à perpetuação no poder.

Como se respondeu a essas demandas da população? Com a proteção corporativa de agentes políticos vitimados por suas próprias condutas; com uma "reforma política" que atendeu prioritariamente aos que já possuem mandato; com a ampliação do autofinanciamento de campanhas, ou seja, com uma tentativa ampla e articulada de limitar a liberdade do eleitor, conduzindo-o subliminarmente a votar em benefício de um sistema político-partidário que repudiava, e que já se encontrava visivelmente carcomido.

O resultado dessas práticas quase oligárquicas foram o que vimos: o eleitor penalizou os que há muito faziam malabarismo para permanecer no poder e dentre esses, destacadamente, instituições e agentes políticos que associou à agenda antipopular de Michel Temer. Os desempenhos eleitorais do PSDB, PTB, DEM, MDB demonstram essa tese de forma cristalina.

No que se refere às eleições presidenciais, é importante registrar o fato de termos nos decidido por não realizar coligação formal com outras instituições partidárias no primeiro turno, decisão que permitiu uma melhor acomodação das disputas majoritárias nos estados e potencializou nosso desempenho para a Câmara dos Deputados.

No segundo turno, a emergência da extrema-direita e sua agenda de regressões nas conquistas sociais **e democráticas** nos levaram a apoiar a candidatura Fernando Haddad, na expectativa de formação de uma frente ampla em defesa da democracia, a ser composta por instituições partidárias, instâncias da sociedade civil e personalidades. Observe-se, nesse aspecto, que existe uma resistência claramente configurada, na sociedade brasileira, aos flertes com o apagamento dos efeitos deletérios da ditadura, instalada em 1964. Ainda que a vitória não tenha sido alcançada, a margem final de votos em favor do projeto de extrema-direita não pode deixar de ser celebrada, visto que por si só limita a liberdade com que poderia se movimentar o futuro governo, na implantação de suas pautas conservadoras.

Para completar a análise de cenário é obrigatório tomar em consideração, ainda, o fato de que chegou ao Brasil uma onda conservadora, que já faz carreira em muitas partes do mundo. Observe-se, quanto a esse aspecto, que democracias antigas e consolidadas passam por desafios semelhantes aos nossos, compreendidos aqui os Estados Unidos, Itália, França, Dinamarca, Suíça, além dos povos irmãos da América Latina -- Argentina, Chile, Peru, Colômbia e Paraguai.

No Brasil, talvez com certa especificidade, essa guinada conservadora adquiriu, sobretudo os ares de um ajuste de contas com as "velhas práticas políticas" --como se demonstrou acima--, observando-se também uma predominância da agenda ultraliberal, "embalada" mais do que explicitada, em propostas predominantemente orientadas para as questões de costumes.

CLN 304 Bloco A - Sobreloja - Brasília - DF - CEP: 70736-510
Telefax: (61) 3327-6405 - 3326-0722 | site: www.psbnacional.org.br | e-mail: psb@psbnacional.org.br

Por esse segundo aspecto, um partido como o PSB, que luta para ampliar o acesso a direitos, com destaque para a seguridade social -- saúde, assistência e previdência --; que busca promover uma educação de qualidade; defende um projeto de desenvolvimento soberano para o Brasil; se preocupa com a modernização da indústria brasileira; defende ativamente os direitos humanos se vê colocado na oposição pelo eleitor.

Como já havia ocorrido anteriormente com o governo Temer, a agenda política majoritária que emergiu das eleições nos encaminha para a oposição ao governo e às pautas que tem apresentado até aqui.

Essa afirmação, contudo, não esclarece tudo e talvez não aborde o que é mais essencial: *o que significa fazer oposição, quando a ação política de todos os agentes deve estar contida nos marcos firmados pela democracia e pela legalidade?*

Não é o caso, por certo, de inviabilizar o governo, de lhe fazer oposição sistemática, mas de pressioná-lo até o ponto -- sempre e onde for possível --, **que prevaleçam as teses e agendas de interesse nacional e de nossa população**. Ocorrem nesse terreno disputas legítimas; que oferecem, por sinal, a oportunidade para que toda a população se manifeste, no momento em que ocorrem os desdobramentos concretos das promessas de campanha -- situação em que o conhecimento do "verdadeiro programa de governo" se realiza.

Isso considerado, estaremos sempre na linha de frente da defesa **intransigente** dos valores e práticas democráticas, **da liberdade de imprensa e da organização social e política**, posturas amplamente demonstradas em toda a história do PSB, que tem na resistência aos totalitarismos, uma **das** razões da sua existência, além de elemento basilar de sua *práxis* política.

Não faremos, contudo, oposição a partir de uma perspectiva abstrata, opondo sem qualquer mediação possível, visões de mundos que, em sua literalidade, são irreconciliáveis. Em nome dos brasileiros que precisam de emprego; que têm expectativas de aprimoramento do SUS; que desejam ir e vir de suas casas, caminhar para o trabalho em segurança --; na defesa de um projeto soberano de desenvolvimento, da qualificação tecnológica de nossa indústria, de uma concepção de futuro, que tenha entre seus elementos essenciais a articulação da economia criativa, exerceremos uma resistência sem tréguas, mas em uma perspectiva que busca o bem comum.

A lógica do "quanto pior, melhor" não nos cativa ou estimula, e não faremos do sofrimento dos brasileiros trampolins para os próximos pleitos eleitorais. Pelo contrário, trabalharemos sem descanso, para demonstrar aos que não nos confiaram seus votos nessas eleições, que somos uma oposição com brios e valores; com uma agenda definida em função das demandas e urgências do nosso País.

Que somos e seremos merecedores de uma confiança ampliada e que podemos, sim, contribuir para que o Brasil seja conduzido a um caminho de paz, prosperidade, respeito inflexível aos direitos humanos e acolhimento cuidadoso das aflições existentes, legítimas.

CLN 304 Bloco A - Sobreloja - Brasília - DF - CEP: 70736-510
Telefax: (61) 3327-6405 - 3326-0722 | site: www.psbnacional.org.br | e-mail: psb@psbnacional.org.br

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
Socialismo e Liberdade

que fizeram com que o novo a que muitos aspiram tenha, até aqui ao menos, uma face autoritária na política, ultraliberal na economia e retrógrada em termos de "costumes".

Por fim, essa maneira de perceber a honrosa condição de oposição, que nos confiou o eleitor, recusa a simplicidade dos binarismos, que têm subordinado o país aos afetos, antes que à razão. Nos cabe, nos próximos quatro anos, construir o ponto ótimo, aquele que melhor equilibra as diferenças inerentes às sociedades humanas, de tal forma que respeitadas as nossas perspectivas político-ideológicas, as diferentes visões de mundo do eleitorado, nos sagremos situação, entregando o bastão da oposição àqueles que acabam de alcançar o poder, nas distintas instâncias do executivo e legislativo.

Brasília-DF, 05 de Novembro de 2018.

CARLOS SIQUEIRA
Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro - PSB









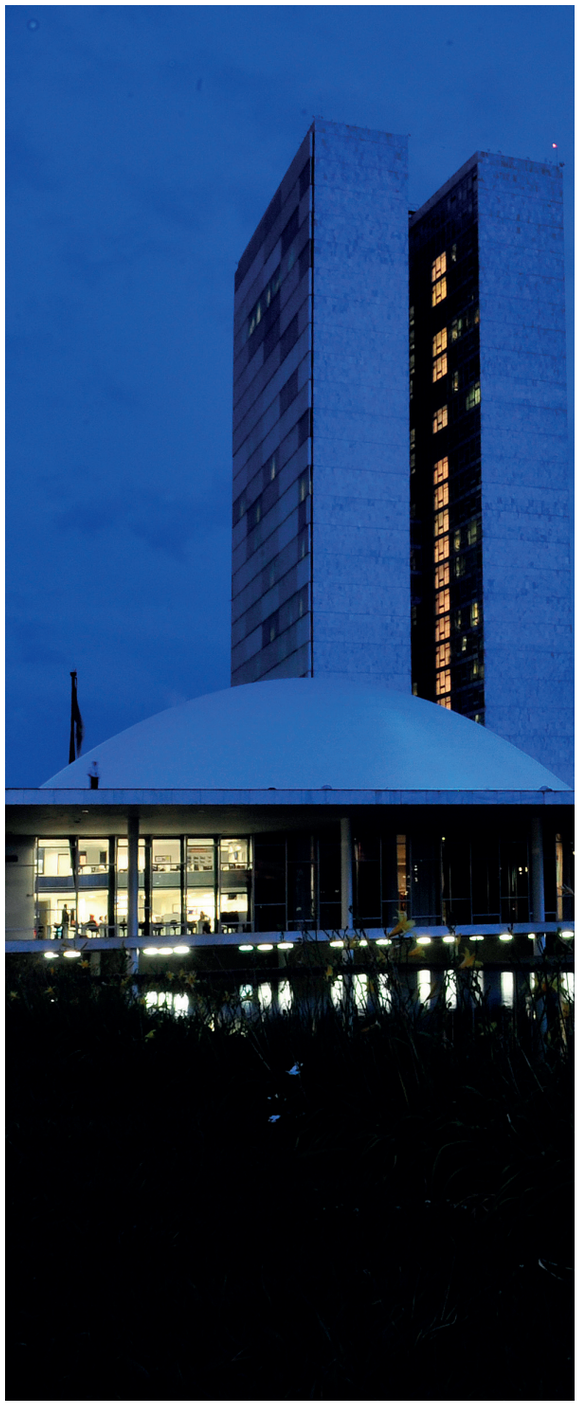






Em sentido horário: governador de Pernambuco, Paulo Câmara. Governador da Paraíba, Ricardo Coutinho. Senadora eleita pelo Distrito Federal, Leila Barros. Presidente Carlos Siqueira apresenta resolução, que viria a ser aprovada pela CEN. João Campos, deputado federal eleito pelo Estado de Pernambuco. Governador de São Paulo, Márcio França. Governador eleito pelo Estado do Espírito Santo, Renato Casagrande

Alessandro Molon e Aliel Machado formalizam filiação ao PSB



Os deputados federais Alessandro Molon (RJ) e Aliel Machado (PR) assinaram, em 27/02, ficha de filiação ao PSB, em ato que reuniu governadores, parlamentares e representantes de segmentos sociais, na sede nacional do partido, em Brasília.

Em sua saudação, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, disse que os dois parlamentares têm trajetórias admiráveis no Parlamento, representam uma necessária renovação da política, e chegam ao partido no momento do "reencontro do PSB com a sua identidade e história".

"Nesses 70 anos do partido, recebemos dois grandes presentes, que nos animam a sonhar juntos com dias diferentes e melhores para o nosso país", afirmou, referindo-se aos dois novos filiados.

Os novos filiados tiveram suas fichas abonadas por Siqueira, pelos governadores e vice-presidentes do partido, Ricardo Coutinho (PB), Rodrigo Rollemberg (DF) e Paulo Câmara (PE), além do presidente do PSB-RJ, deputado federal Hugo Leal, e do deputado federal Luciano Ducci (PR), em evento com presença expressiva de lideranças e militantes.

Também estiveram presentes os líderes do PSB no Senado, Lídice da Mata (BA), e na Câmara, Júlio Delgado (MG), os senadores João Capiberibe (AP) e Elber Batalha (SE), representantes de partidos socialistas latino-americanos que vieram ao Brasil para participar do XIV Congresso Nacional do PSB.

Siqueira fez questão de lembrar de líderes históricos que conduziram o PSB na defesa dos interesses nacionais e populares. "O PSB só tem um caminho, que vem desde a trajetória de nossos antecessores. Ninguém tem o direito de desvirtuar essa trajetória, que tem objetivos claros", afirmou, citando João Mangabeira, Jamil Haddad, Miguel Arraes, Roberto Amaral e Eduardo Campos.

Ele lembrou a luta de Arraes contra as forças conservadoras. "Eu tive um grande professor nesse partido, que foi Miguel Arraes de Alencar. Uma pessoa que em nenhum momento claudicou, mesmo no auge do liberalismo, sob o governo de Fernando Henrique Cardoso", assinalou.

"Isso [liberalismo] não é a nossa bandeira, não é o nosso caminho, e muitos diziam que ele [Arraes] era atrasado. Mas atraso é o que estamos assistindo agora."

Siqueira criticou o governo de Michel Temer e reafirmou a oposição às suas propostas. "Por sorte, e por nossa resistência, a reforma da

27 · FEVEREIRO

A chegada dos deputados reforça o realinhamento do partido, com a finalidade de unificar a legenda em torno dos valores programáticos do socialismo democrático

Previdência foi derrotada. A nossa digital não está nela", afirmou.

"O PSB tem cara, tem história e não abrirá mão dela, da sua identidade política e programática", concluiu.

Alessandro Molon agradeceu o acolhimento, elogiou os movimentos sociais do PSB e os governos estaduais do partido. O deputado destacou a "coragem" do PSB em resgatar a sua história e adotar posição clara, diante das reformas trabalhista e previdenciária.

Enfrentar o brutal problema das desigualdades sociais talvez seja o maior dos desafios dos partidos e o PSB demonstrou essa disposição, quando firmou posição clara e indubitável contra a reforma trabalhista e da Previdência. E, por isso, a nossa escolha, que não é fruto do acaso", afirmou.

Em discurso emocionado, Aliel Machado ressaltou a sua trajetória de vida e política, e declarou sua admiração pelo PSB, "um partido que luta e trabalha pelos mais necessitados". "É um sonho de vida que estou realizando hoje. Venho como soldado disposto a lutar pelas transformações necessárias para o nosso país", disse.

Alessandro Molon, natural de Belo Horizonte, cresceu, estudou e ingressou na política ainda jovem, no Rio de Janeiro. Formou-se na Universidade Federal Fluminense, em História, disciplina que ministrou na rede pública de ensino, e em Direito, pela Pontifícia Universidade Católica, onde atualmente dá aulas sobre processo legislativo.

Em seu primeiro mandato como deputado federal, foi o relator e principal articulador da aprovação do Marco Civil da Internet, considerado por especialistas uma das legislações mais avançadas do mundo.

O mandato do deputado também é marcado pela defesa dos royalties do petróleo do Rio de Janeiro, a luta contra o trabalho escravo e a garantia do acesso à Justiça, por meio do fortalecimento da Defensoria Pública.

Foi idealizador de proposta que serviu de inspiração para a lei que destinou mais R$ 200 bilhões para a educação, com o Fundo Social do Pré-sal.

Foi reeleito, em 2014, deputado federal, com a maior votação da coligação com a qual concorreu.

Exerceu duas legislaturas, entre 2003 e 2011, como deputado estadual, na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj). Lá presidiu a Comissão de Direitos Humanos e denunciou casos de tortura, extermínios, entre outras violações aos direitos humanos; e a Comissão de Cultura, na qual enfrentou e derrotou a tentativa de privatização do Theatro Municipal.

Aliel Machado nasceu em Ponta Grossa, no Paraná. De família humilde, foi engraxate na infância. No ensino médio, militou na União da Juventude Socialista (UJS) e coordenou manifestações pela melhoria do transporte público da cidade. Coordenou e promoveu diversas atividades esportivas em seu estado, pelo Paraná Esportes, ligado ao governo estadual.

Eleito vereador, em 2012, presidiu a Câmara Municipal de Ponta Grossa, como o político mais jovem a ocupar o cargo. Durante sua gestão na Casa, combateu a corrupção e defendeu a transparência no Poder Legislativo.

Em 2015, elegeu-se o deputado federal mais jovem do Estado, com apenas 25 anos. Foi o parlamentar mais votado da história, em Ponta Grossa. Em Brasília, na Câmara dos Deputados, é relator da Comissão Especial que revisa as medidas educativas do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Aliel votou contra a terceirização e reforma trabalhista, aprovadas no ano passado, e manifestou-se contrário à reforma da Previdência.



Governador Paulo Câmara, deputado federal Alessandro Molon (RJ), presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, deputado federal Aliel Machado (PR) e governador Ricardo Coutinho (PB), no ato de filiação dos deputados

Deputados Carlos Minc e Dr. Julianelli assinam ficha de filiação ao PSB



Joilson Cardoso, secretário nacional do Sindicalismo Socialista Brasileiro, deputado estadual Dr. Julianelli (RJ), deputado federal Alessandro Molon (RJ), deputado estadual Carlos Minc (RJ) e o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira

Os deputados estaduais Carlos Minc e Gláucio Julianelli, conhecido como Dr. Julianelli, ambos do Rio de Janeiro, assinaram ficha de filiação ao PSB em 02/03, em ato que ocorreu no XIV Congresso Nacional do partido, em Brasília.

O ingresso dos dois parlamentares no partido foi avalizado pelo presidente nacional, Carlos Siqueira, e pelo deputado federal, Alessandro Molon (RJ).

"É com grande alegria e honra que recebemos Carlos Minc e Dr. Julianelli, dois parlamentares extraordinários e de qualidade, que têm mandatos extremamente respeitados no Rio de Janeiro, tão depauperado pela desqualificação política", destacou Siqueira, ao saudar os novos socialistas.

Carlos Minc, ambientalista, foi ministro do Meio Ambiente. Destacou que, no partido, poderá contribuir para aprofundar o debate sobre o tema.

"Podemos reforçar a linha ambiental, ecológica, mais ligada a uma linha ecossocialista, que é pensar na ecologia como qualidade de vida, uma 'ecologia socialista'", disse.

"O PSB tem tudo a ver com a minha história. Eu saí da prisão, no tempo da ditadura militar, e quem nos recebeu, na Argélia, foi Miguel Arraes", destacou Minc, citando o líder socialista e ex-governador de Pernambuco. E completou:

"Saindo da prisão, Miguel falou que a gente voltaria ao Brasil para derrubar a ditadura e, o mais difícil, construir uma nação soberana, livre e igualitária".

Dr. Julianelli disse que deseja somar forças de centro-esquerda do Rio de Janeiro para ajudar no combate à corrupção e na reconstrução do Estado que "é vitrine do Brasil", com políticas públicas voltadas para os que mais precisam.

"Não podemos abrir mão da luta contra a corrupção que domina grande parte da política brasileira. Precisamos construir uma grande frente de esquerda e contribuir com o nosso Estado, o Rio de Janeiro", afirmou.

O deputado, que já foi filiado ao PSB, agradeceu à direção nacional a oportunidade de retornar ao partido. "Agradeço a possibilidade desse retorno e de estar com a militância do PSB nessa construção por um Brasil melhor, que prioriza aqueles que mais precisam do estado brasileiro."

02 • MARÇO

Presidente nacional, Carlos Siqueira, destaca que os parlamentares têm mandatos extremamente respeitáveis e somam ao entrarem no partido, para o qual trazem suas histórias de resistência e militância

Carlos Siqueira reúne-se com deputados federais na sede do PSB em Brasília

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, recebeu a bancada socialista da Câmara dos Deputados na sede do partido (20/03). Durante o encontro, discutiram a conjuntura política e as perspectivas eleitorais do PSB para 2018.

Participaram da reunião o secretário-geral do partido e presidente da FJM, Renato Casagrande, o vice-governador de São Paulo e secretário nacional de Finanças, Márcio França, e o líder da bancada, deputado Júlio Delgado (MG).



20 • MARÇO
Bancada se reúne com o presidente nacional do Partido, Carlos Siqueira, e com o secretário-geral, Renato Casagrande, com a finalidade de traçar cenários para as eleições de 2018

PSB reúne bancadas do Senado e da Câmara para avaliar eleições e cenário nacional



O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, reuniu as bancadas socialistas da Câmara e do Senado em 01/11, na sede nacional, em Brasília, para avaliar o resultado das eleições e o novo cenário político nacional.

O encontro antecedeu a reunião da Comissão Executiva Nacional, que se realizaria no dia 05/11. Participaram da reunião o governador de Pernambuco, Paulo Câmara, o prefeito do Recife, Geraldo Julio, o líder do PSB no Senado, Antônio Carlos Valadares, e o primeiro vice-líder na Câmara, Bebeto Galvão.

Durante a reunião, Siqueira fez uma avaliação do desempenho do partido nas eleições. Segundo ele, o resultado da eleição presidencial coloca o PSB na oposição ao próximo governo. No segundo turno, o partido apoiou o candidato de centro-esquerda Fernando Haddad, que obteve 44,46% do total de votos válidos.

De acordo com Siqueira, as ideias do candidato eleito são "diametralmente opostas" aos princípios socialistas.

"Nós vemos com clareza que não temos outro papel que não seja o de oposição", declarou. "O que nos coloca no governo e na oposição são os eleitores, não apenas porque não apoiamos o candidato eleito, mas também porque nossas ideias são diametralmente opostas às dele", disse aos parlamentares.

O presidente do PSB defendeu, no entanto, que a oposição seja feita de forma "inteligente, coerente e propositiva", "não para inviabilizar o novo governo", mas para defender os interesses do país e os direitos sociais dos cidadãos.

"Nós respeitamos o resultado eleitoral porque somos democráticos, e em respeito aos eleitores é que vamos fazer uma oposição inteligente, coerente e propositiva.

O que nós queremos é uma oposição que pense em primeiro lugar no país e nos direitos sociais da sua população", afirmou.

Aos socialistas, Siqueira disse ainda que o PSB não é um partido de "conveniência eleitoral". "A nossa conveniência é aquilo que for bom para o Brasil. Mas sem perder o rumo, e sem ir para o fisiologismo", destacou.

Na reunião, o presidente do PSB fez ainda um balanço do desempenho do partido nas urnas. Foram eleitos governadores em Pernambuco, Paraíba e Espírito Santo, a 32 deputados federais, a sétima maior bancada na Câmara, além de dois senadores e 64 deputados estaduais.

01• NOVEMBRO

Reunião teve como objetivo avaliar o resultado das eleições e o novo cenário político nacional, antecedendo a reunião da Comissão Executiva Nacional, que ocorreria em 05/11.

Liderança do PSB na Câmara inaugura galeria de fotos de ex-líderes

A Liderança do PSB na Câmara dos Deputados inaugurou a galeria de fotos de seus ex-líderes em uma cerimônia ocorrida em 28/11, em Brasília. Instalado na sala de reuniões da Liderança do partido na Casa, o painel reúne fotografias dos 27 parlamentares que ocuparam a função desde 1987.

Estiveram presentes o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, o atual líder, deputado federal Tadeu Alencar (PE), e a ministra do Tribunal de Contas da União, Ana Arraes, que liderou a bancada em 2011.

Os ex-líderes Rodrigo Rollemberg (2009-2011), Beto Albuquerque (2013-2014) e Júlio Delgado (2014-2015; 2017-2018) também estiveram presentes na solenidade.

Durante a cerimônia, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, destacou a importância da iniciativa para o conhecimento da história do partido e do país pelas futuras gerações.

"Essa iniciativa é muito importante porque nós somos um país sem memória, e a memória política permite que futuras gerações conheçam a história de nosso país e do nosso partido", afirmou.

Siqueira lembrou os ex-governadores e ex-presidentes do PSB, Miguel Arraes e Eduardo Campos, como líderes que seguem inspirando socialistas e brasileiros, além de fundadores do partido como João Mangabeira, Antônio Houaiss e Jamil Haddad. Arraes e Campos lideraram a bancada socialista na Câmara entre 1993 e 1994; e 2001 e 2004, respectivamente.



"O PSB é hoje o partido mais antigo na história política republicana, que tem guardado sua coerência na defesa dos valores da liberdade e da democracia", destacou Siqueira.

Para Tadeu Alencar, a galeria de fotos é um tributo à memória do partido que, em seus 70 anos de história, "nunca claudicou" em seus deveres.

"É uma honra figurar nessa galeria. Não recusaremos a tarefa de contribuir com os interesses do país, com ideias e com propostas. O partido tem sido o sustentáculo da democracia, da República, dos princípios e dos valores que nos trouxeram até aqui, e assim seguiremos com o nosso trabalho", afirmou.

Prestigiaram ainda a cerimônia o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), o vice-presidente da Casa, Fábio Ramalho (MDB-MG), e o terceiro secretário da Mesa Diretora, deputado JHC (PSB-AL).

Ex-líderes. O governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, reforçou a necessidade de união da bancada socialista, sobretudo no atual momento político que vive o país.

Líder do PSB quando Eduardo Campos se preparava para se lançar candidato à Presidência da República, entre 2013 e 2014, Beto Albuquerque acredita que um líder socialista deve representar a expressão da história e do pensamento do partido.

"Esse papel é fundamental para a vida do partido. Mas, além disso, é um papel que projeta os ex-líderes para espaços enobrecidos para que, assim, possam contribuir em outras esferas com uma política pública e social, que é a pauta do PSB", afirmou o deputado federal Júlio Delgado (MG).

28 • NOVEMBRO

Instalado na sala de reuniões da Liderança do partido na Casa, o painel reúne fotografias dos 27 parlamentares que ocuparam a função desde 1987

Dom Hélder Câmara é declarado patrono brasileiro dos direitos humanos



O arcebispo de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, foi declarado patrono brasileiro dos direitos humanos. A lei que concede o título ao líder religioso foi sancionada pelo presidente da República Michel Temer, e então publicada no Diário Oficial da União.

Nomeado arcebispo de Olinda e Recife em 1964, dom Hélder tornou-se ícone da resistência contra a ditadura militar, tendo lutado contra o autoritarismo e os abusos praticados durante o período. Faleceu em 1999, no Recife.

Dom Hélder Câmara foi o único brasileiro indicado quatro vezes para o Prêmio Nobel da Paz e também um dos fundadores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Nascido em 7 de fevereiro de 1909, em Fortaleza, foi ordenado padre em 1931. Além de atuar como bispo auxiliar no Rio de Janeiro, o líder religioso foi arcebispo de Olinda e Recife entre 1964 e 1985, em plena ditadura militar.

Em carta, o atual arcebispo de Olinda e Recife, Antônio Fernando Saburido elogiou o título, mas criticou o fato de que a nomeação parta de um governo marcado por impor retrocessos aos direitos humanos e por desenvolver uma agenda antipopular.

"Como arcebispo de Olinda e Recife, ministério que foi ocupado por dom Hélder Câmara, sinto-me, em consciência, obrigado a declarar publicamente que esse decreto presidencial, para ser sincero e coerente, precisa ser acompanhado por outro modo de governar o país e de cuidar do que é público, principalmente do bem maior, que é o povo, sobretudo os mais fragilizados".

O arcebispo disse que foi surpreendido pela "ambiguidade" da lei. "O que significa essa medida vir de um governo que justamente esvaziou a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, e comprometeu todo o trabalho que vinha sendo feito na luta contra todo tipo de discriminações?", questionou.

"Será que nomear dom Hélder patrono brasileiro dos direitos humanos fará o governo rever a decisão, de reduzir os gastos públicos em saúde e educação, abandonando milhões de pobres abandonados à própria sorte?", indagou o arcebispo.

Saburido criticou, igualmente, o retrocesso do governo Temer no controle do trabalho escravo, nas novas regras trabalhistas, e na proposta de reforma da Previdência.

"Como se pode pensar em Direitos Humanos e relaxar as regras do controle ao trabalho escravo e sujeitar os trabalhadores a regras que lhes são contrárias, e que retiram direitos adquiridos na Constituição de 1988?

E o que dizer da reforma da Previdência Social, pela qual esse mesmo governo pressiona de formas ilícitas para vê-la aprovada?", interroga. Apesar da justa homenagem a dom Helder, é preciso combater a agenda governista.

03 • JANEIRO

Iniciativa justificada pela obra de dom Hélder recebe críticas, porque o governo que concede a homenagem viola conquistas populares e desenvolve agenda regressiva

Comissão aprova inclusão de Miguel Arraes no Livro dos Heróis da Pátria

A Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal aprovou, em 06/03, o Projeto de Lei da Câmara 136/2017 que inclui o nome do ex-governador de Pernambuco e ex-presidente do PSB, Miguel Arraes, no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O projeto é de autoria de 32 parlamentares da bancada do PSB, e foi apresentado pelo deputado socialista Tadeu Alencar (PE), em agosto de 2016.

A matéria, que recebeu voto favorável da relatora, senadora Lídice da Mata (PSB-BA), será agora analisada pelo plenário do Senado.

Ela lembrou que Arraes se tornou um mito entre a classe trabalhadora de Pernambuco, especialmente na área rural, por ter sido o primeiro governador a adotar políticas públicas de inclusão social dessa população.

A socialista citou, entre outras diretrizes, a destinação de um salário mínimo aos trabalhadores de canaviais, durante o primeiro mandato de Arraes como governador, entre 1962 e 1964. "Essa medida desagradou demais aos usineiros na época.

Arraes ficou associado justamente à luta pela diminuição das desigualdades sociais de nosso país, e foi um dos primeiros cassados pelo golpe militar, em 1964", lembrou a senadora.

Devido à perseguição dos militares, que cassaram seu mandato de governador de Pernambuco, Arraes exilou-se na Argélia. Só pode retornar em 1979, como lembrou Lídice, após a aprovação da Lei de Anistia. Posteriormente, engajou-se em lutas pela redemocratização, e foi novamente eleito governador de Pernambuco nos pleitos de 1986 e 1994.

"Foi um protagonista da nossa política respeitado até o fim da vida", afirmou a socialista, em defesa de sua inclusão no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.



06 • MARÇO

Iniciativa conta com amplo engajamento de parlamentares do Partido e foi proposta pelo deputado federal pelo PSB de Pernambuco Tadeu Alencar

Recordar legado de Arraes nos encoraja a enfrentar o atual momento de crise, afirma Siqueira



No dia 13 de agosto, o Partido Socialista Brasileiro prestou homenagem a dois líderes que marcaram sua história e a do país.

Miguel Arraes de Alencar e Eduardo Campos, que faleceram em 2005 e 2014, respectivamente, presidiram o PSB e deixaram um legado de defesa dos ideais progressistas, das causas populares e da democracia.

Em 06/03, o Congresso Nacional aprovou a inclusão de Arraes no livro Heróis da Pátria, o que foi sancionado pelo presidente da República.

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, afirma que Miguel Arraes e Eduardo Campos representaram os ideais de justiça social e desenvolvimento autônomo do Brasil.

"Em um momento tão difícil do país, mais do que nunca, o legado desses dois socialistas é inspirador e nos encoraja a enfrentar a luta diária contra os retrocessos, a perda de direitos, e o conservadorismo", afirma.

Miguel Arraes refletiu com profundidade sobre a questão nacional, os desafios estratégicos do Brasil e os interesses do povo, com quem "mantinha um vínculo raro, para um homem público, de companheirismo e confiança", recorda Siqueira.

Eduardo Campos, lembra o presidente do PSB, foi um político vigoroso com atuação marcante no parlamento e no executivo, que soube combinar como ninguém a defesa das bandeiras históricas com ações inovadoras na gestão pública.

"Em comum, dr. Arraes e Eduardo deram a sua contribuição para a luta em defesa dos interesses do país e de seu povo", resume.

13 • AGOSTO
PSB presta homenagem a dois de seus principais quadros, que foram líderes populares relevantes em escala nacional, cumpriram mandatos exitosos, presidiram o partido.

Arraes – Deputado estadual, prefeito, deputado federal, três vezes governador de Pernambuco, refundador e presidente nacional do PSB, Arraes teve a vida pública marcada pelo compromisso com a redução das desigualdades sociais, a melhora das condições de vida no campo, a educação de qualidade e a luta em defesa da democracia brasileira.

Implementou no Estado de Pernambuco o Movimento de Cultura Popular e novos métodos de alfabetização de adultos, que logo se espalhou pelo país, e impôs às velhas oligarquias do Estado o famoso 'Acordo do Campo', mediante o qual os usineiros foram obrigados a pagar o salário mínimo aos trabalhadores rurais explorados.

Líder nacional da esquerda, deposto em 1964, encarcerado em Fernando de Noronha, preso no Rio de Janeiro e exilado na Argélia, manteve a luta contra a ditadura, retornando ao Brasil depois de 15 anos, em 1979, com a Anistia. Presidiu o PSB entre 1993 e 2005, ano de sua morte.

Campos – Herdeiro de uma tradição democrática e popular, cuja grande referência é o ex-governador Miguel Arraes, seu avô, Eduardo Campos foi expoente de uma nova geração de políticos brasileiros.

Construiu uma trajetória política incomum: em pouco mais de 30 anos, foi deputado estadual e federal, secretário de Estado, governador reeleito e ministro da Ciência e Tecnologia.

Considerado por cinco vezes o melhor governador do Brasil, Campos tinha 90% de aprovação ao deixar o Palácio do Campo das Princesas.

Presidiu o PSB entre 2005 e 2014, quando se tornou candidato à presidência da República e enfrentou o maior desafio da sua trajetória política.



Em pé, Paulo Freire explica ao presidente João Goulart e a a lideranças políticas do nordeste a sua pedagogia do oprimido, observado por Miguel Arraes (sentado, à esquerda)

A inclusão de Miguel Arraes no Livro dos Heróis e das Heroínas da Pátria

Nesta terça-feira (25), o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, no exercício da Presidência da República, sancionará o Projeto de Lei Nº 136/2017, que inscreve o ex-governador de Pernambuco Miguel Arraes de Alencar (1916-2005) no Livro dos Heróis e das Heroínas da Pátria.

O PL 136/2017 é de autoria do deputado federal Tadeu de Alencar (PE), líder do PSB na Câmara, e recebeu apoio irrestrito de seus pares, ao longo de sua tramitação no Congresso Nacional.

A inclusão do governador Miguel Arraes no Livro dos Heróis e das Heroínas da Pátria traduz para o terreno simbólico, para as insígnias do país, algo que já havia sido registrado na alma do povo, ao longo de décadas de uma trajetória política integralmente dedicada a atender às demandas e urgências populares.

Esse percurso se inicia precocemente e seu elemento fundante, estruturante, foi a indignação diante da pobreza, com a qual Miguel Arraes se confronta já em sua juventude, no Ceará.

Colocado diante da realidade de um povo que aspira justiça, que busca superar a miséria e alcançar a emancipação do fardo pesado, imposto por uma história senhorial e violenta, Arraes responde com o desenvolvimento de políticas públicas, que possam atender de forma efetiva as necessidades dos debaixo.

Preocupou-se, nesse sentido, em assegurar aos trabalhadores rurais, pela primeira vez no país, os benefícios da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o que fez ao promover o célebre Acordo do Campo. Instituiu o Programa Chapéu de Palha, com o objetivo de garantir alternativas de renda durante a entressafra da cana-de-açúcar. Atuou fortemente na alfabetização de adultos para potencializar tanto a esfera socioprodutiva, quanto política, da população empobrecida de Pernambuco.

Em 1965, Arraes criou o Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco (Lafepe), com o objetivo de produzir medicamentos de qualidade e a baixo custo, iniciativa que inaugura uma militância aguerrida pelo desenvolvimento do trinômio ciência, tecnologia e inovação, essenciais a um processo de desenvolvimento verdadeiramente inclusivo.

Presidente do PSB por 12 anos, Arraes sempre estimulou a participação ativa na implementação daquelas políticas públicas, valendo lembrar, sob esse aspecto, a liderança exercida pelo partido no Ministério da Ciência e Tecnologia, em distintas oportunidades.

Arraes teve uma carreira política extremamente exitosa. Foi prefeito de Recife, deputado estadual, governador de Pernambuco por três mandatos, deputado federal em três legislaturas. Por fidelidade irrestrita ao povo, contudo, sua caminhada foi interrompida pelo arbítrio da ditadura militar, que o levou à prisão em pleno mandato de governador e depois a 14 anos de exílio.

Miguel Arraes não apenas gostava do povo, que lhe retribuiu política e afetivamente uma vida dedicada aos menos favorecidos, à gente sofrida com que se deparou desde a mais tenra idade. Ele se sentia bem em meio ao povo, caminhando lado a lado com aqueles a quem servia, com o mais alto espírito público.

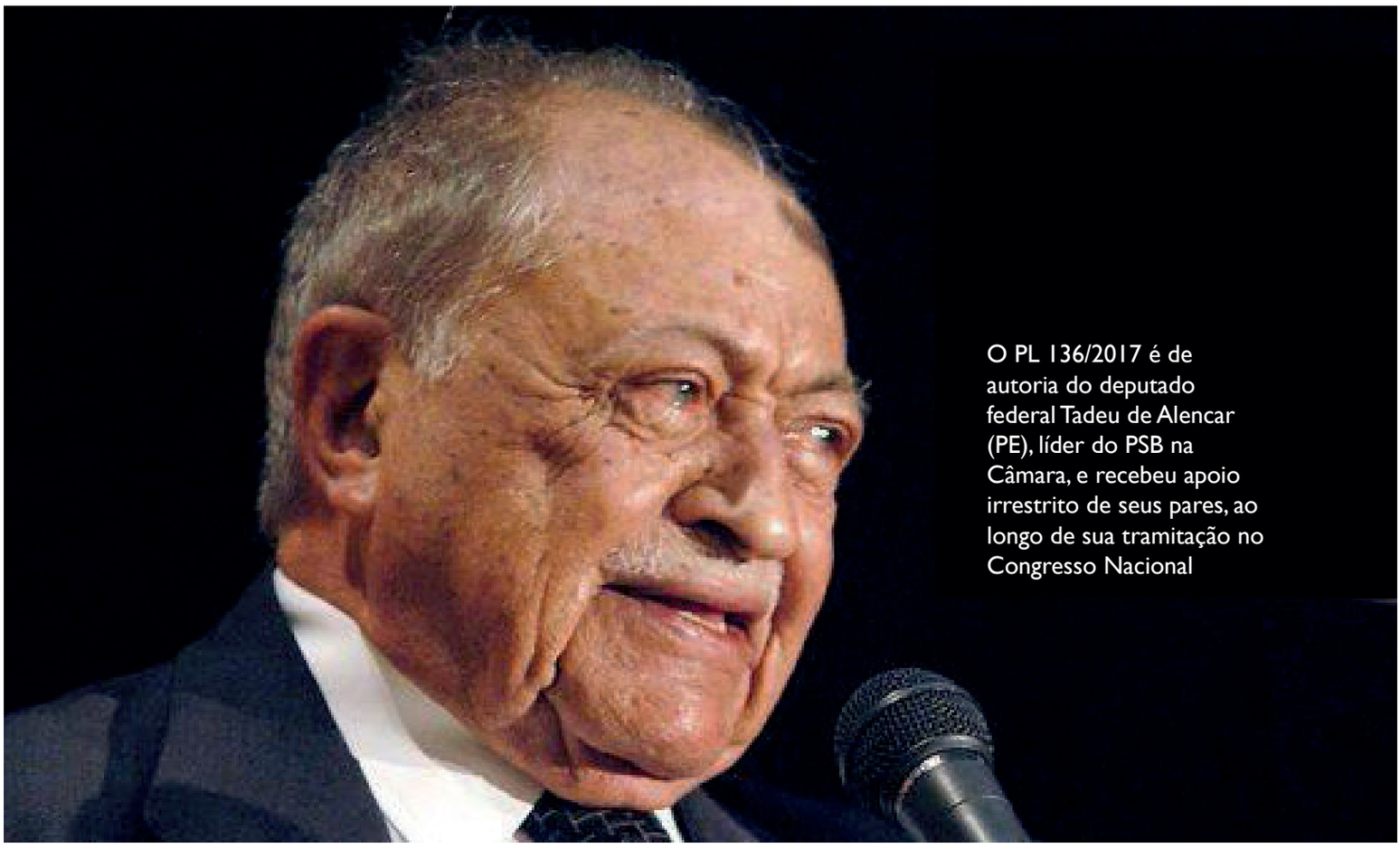
Que seu nome conste do Livro dos Heróis e das Heroínas da Pátria faz justiça, portanto, justamente àqueles para com os quais nossa história ainda tem uma imensa dívida por resgatar.

O Brasil precisa de muitos outros Miguel Arraes de Alencar.

25 • SETEMBRO

Artigo elaborado pelo presidente nacional Carlos Siqueira e publicado no site do PSB, na oportunidade da inscrição do governador Miguel Arraes no Livro dos Heróis e das Heroínas da Pátria

Miguel Arraes é inscrito no Livro dos Heróis e das Heroínas da Pátria



O PL 136/2017 é de autoria do deputado federal Tadeu de Alencar (PE), líder do PSB na Câmara, e recebeu apoio irrestrito de seus pares, ao longo de sua tramitação no Congresso Nacional

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli, sancionou em 25/09, na condição de presidente da República em exercício, a lei que inscreveu o nome de Miguel Arraes de Alencar no Livro dos Heróis e das Heroínas da Pátria, em cerimônia no Palácio do Planalto. Guardado no Panteão da Pátria Tancredo Neves, na Praça dos Três Poderes, em Brasília, o livro feito de aço reúne nome de homens e mulheres que se destacaram na defesa da liberdade do país.

25
SET
2018

Miguel Arraes figura no Livro de Aço dos Heróis da Pátria

As letras do nome de Miguel Arraes de Alencar, um dos grandes líderes da esquerda brasileira, estão gravadas no livro de aço dos Heróis e das Heroínas da Pátria.

A cerimônia de entronização de Arraes e de outras 20 personalidades da história brasileira aconteceu no dia 12/12, em Brasília.

Além do ex-presidente do PSB, foram incluídos no livro os nomes do ex-governador Leonel Brizola, do escritor Machado de Assis, da primeira presa política do país e heroína da Revolução Pernambucana Bárbara de Alencar, e do advogado abolicionista Rui Barbosa.

Também passaram a figurar no livro de aço o jornalista e escritor Euclides da Cunha, a estilista e militante política Zuzu Angel, e a primeira mulher a integrar o Exército Brasileiro Maria Quitéria. Outras 31 personalidades já foram homenageadas, entre elas, Tiradentes, Zumbi dos Palmares e Anita Garibaldi.

A inclusão do ex-governador de Pernambuco na relação de heróis e heroínas brasileiros se deve à sua biografia, como cidadão, homem público, dirigente partidário e líder político dedicado às causas sociais e em defesa da democracia no Brasil.

O governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg (PSB), destacou que a solenidade ocorre na mesma semana em que se celebram os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e, ao mesmo tempo, em um momento delicado da política nacional com um novo governo que será empossado em janeiro.



Para Rollemberg, é importante reconhecer o papel das mulheres e homens inscritos no livro. Ele mencionou Arraes como uma de suas grandes inspirações políticas.

"Tive o privilégio de conviver com Arraes e ele possuía duas características que considero essenciais para um homem público: sua luta e identidade permanente com os mais pobres, e seu olhar no futuro, sempre pensando num projeto nacional para o país", afirmou.

O líder da bancada socialista na Câmara, Tadeu Alencar (PE), autor da proposta que permitiu a inscrição de Arraes no livro, relembrou a trajetória de um dos maiores expoentes políticos do país, sua atuação como deputado estadual e federal, prefeito do Recife, governador de Pernambuco por três mandatos e presidente nacional do PSB entre 1993 e 2005.

Para Alencar, é "incontroverso" que há muito tempo o nome de Arraes devia estar no Panteão da Pátria. "Nós [socialistas e familiares] estamos orgulhosos e incumbidos de carregar essa pira com o fogo da democracia, que precisa estar sempre aceso, principalmente nesse momento do país em que, claramente, a democracia e a liberdade estão ameaçadas", afirmou, fazendo referência ao monumento arquitetônico projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, na Praça dos Três Poderes.

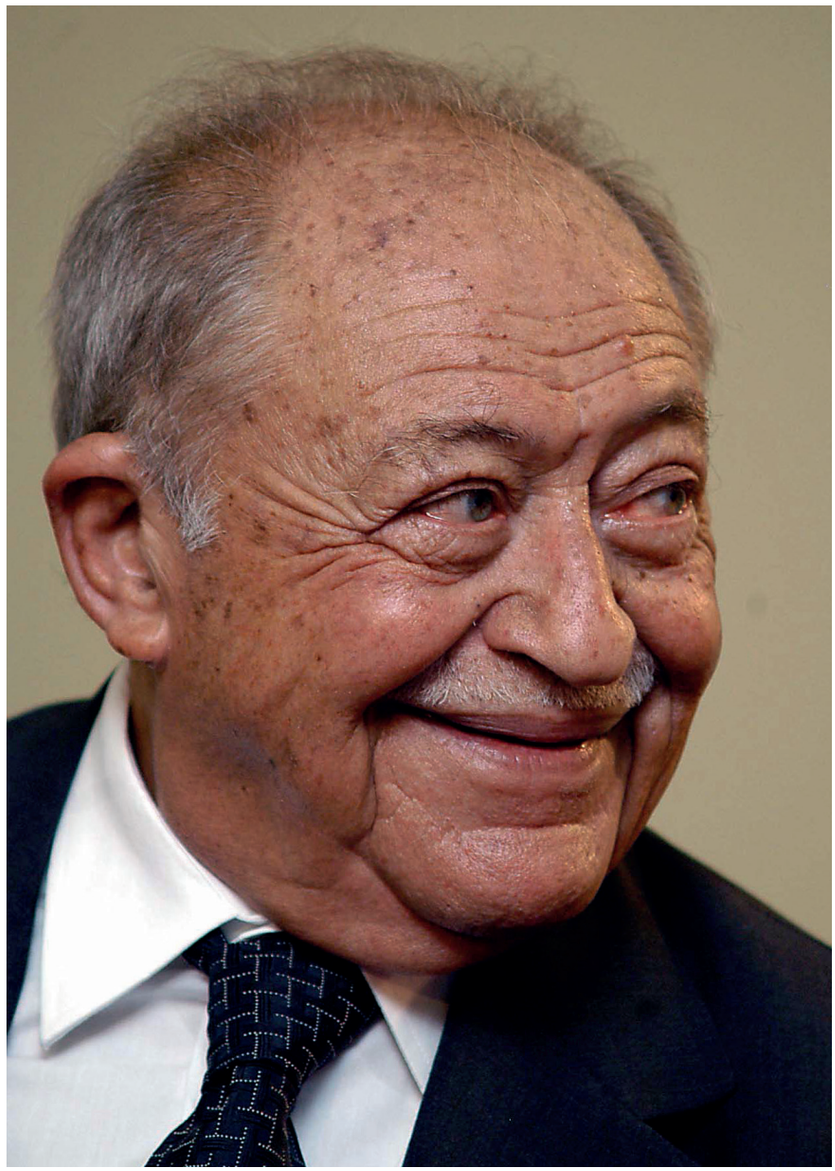




A filha do ex-governador de Pernambuco, Ana Arraes, agradeceu aos presentes à solenidade. "Agradeço especialmente àqueles que sempre estiveram junto com meu pai com o compromisso de governar para os mais necessitados, pois esta era a legenda no coração dele", disse a vice-presidente do Tribunal de Contas da União (TCU).

O evento, realizado pelo Governo do Distrito Federal, contou com a participação do governador Paulo Câmara (PE), do prefeito do Recife, Geraldo Julio, e dos deputados socialistas Danilo Cabral (PE), Alessandro Molon (RJ), Bebeto Galvão (BA), Cássio Andrade (PA), Bira do Pindaré (MA), Tony Gel (PE). Entre os familiares de Arraes presentes à solenidade estavam ainda o filho Pedro, o bisneto João Campos, eleito deputado federal, e os netos Antonio Campos e Marília Arraes.

Também participaram o presidente da FJM (Fundação João Mangabeira), Alexandre Navarro, as secretárias nacionais da Negritude Socialista Brasileira e de Mulheres, Valneide Nascimento e Dora Pires, as primeiras-damas Márcia Rollemberg (DF) e Ana Luíza Câmara (PE), o presidente estadual do PSB-PE, Sileno Guedes, parlamentares de outros partidos, filiados e membros do Governo do Distrito Federal.



Na página anterior, deputado federal (RJ) Alessandro Molon; prefeito de Recife, Geraldo Júlio; deputado federal (PE) João Campos; deputado federal (PE) Tadeu de Alencar, autor do projeto de lei que distingue Miguel Arraes, com a inscrição no livro dos Heróis e das Heroínas da Pátria; Renata Campos; governador de Pernambuco, Paulo Câmara; ministra Ana Arraes; governador do Distrito Federal Rodrigo Rollemberg e primeira-dama, Márcia Rollemberg; vice-governadora eleita de Pernambuco, deputada Luciana Santos. Acima, à esquerda, Ministra do Tribunal de Contas da União e filha de Miguel Arraes, Ana Arraes; deputado federal (PE), Tadeu de Alencar. Acima, Miguel Arraes de Alencar, ex-governador de Pernambuco, ex-presidente do PSB, ex-deputado federal e herói da gente simples do Brasil, que honrou com sua vida e atividade política.

PSB vai ao STF contra bloqueio de bens sem autorização judicial



O PSB ingressou com Ação Direta de Inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF), com pedido de medida cautelar contra o bloqueio de bens de devedores da União, pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), sem a necessidade de autorização judicial.

A medida, em vigor desde o dia 09/01, consta do Artigo 25 da Lei 13.606/2018, que trata do parcelamento de débitos do Fundo de Apoio ao Trabalhador Rural (Funrural). O procedimento é chamado de averbação pré-executória, e permite que imóveis e veículos possam ficar indisponíveis, logo após a inscrição do débito tributário em dívida ativa.

Dessa forma, se o tributo não for pago, a PGFN pode averbar a certidão de dívida ativa nos órgãos de registro de bens e direitos sujeitos a arresto ou penhora.

Para o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, a regra é inconstitucional, porque fere o direito ao devido processo legal, ao contraditório e à ampla defesa. Além disso, sustenta que a medida contraria o direito de propriedade, a livre iniciativa e isonomia.

"Mais uma vez, serão os pequenos e médios empreendedores de boa-fé, que com muita dificuldade fomentam a economia brasileira e geram a maioria dos empregos, que pagarão a conta da alteração legislativa abusiva", critica Siqueira. O partido argumenta ainda que norma tributária deve ser feita por lei complementar.

Para o PSB, o procedimento permite que a União use "sanção de natureza política" para coagir o devedor a quitar os seus débitos, sem a intervenção judicial necessária, para o processo de execução fiscal da dívida.

"Tal inovação, sem sombra de dúvidas, inverteu por completo a lógica do sistema de cobrança da dívida ativa federal, obrigando agora o devedor a buscar a Justiça para repelir eventuais exageros e ilegalidades", justifica o partido na petição.

Segundo o partido, a medida fere o Estado Democrático de Direito, porque permite à Fazenda Pública presumir "unilateralmente e sem qualquer necessidade de produção de prova", a má-fé dos seus devedores e a intenção de fraudar a dívida ativa.

Para o partido, esta regra atinge principalmente os pequenos e médios empreendedores que, apesar de gerarem grande parte dos empregos, têm condições mais restritas de se defender na Justiça contra "investidas abusivas" do poder público. "O instrumento criado pela lei questionada apenas penaliza os devedores que, de boa-fé, agem dentro da legalidade e se recusam a adotar expedientes espúrios para ocultar seus bens e fraudar a dívida ativa, o que coloca em dúvida a real eficácia e razoabilidade da medida, que, por sua natureza e alcance, apenas atingirá os devedores que têm os seus bens conhecidos e declarados", argumenta o PSB na petição.

O PSB critica ainda a forma como a regra foi aprovada no Congresso Nacional: "às pressas", "sob pressão" e no âmbito da lei que autoriza o parcelamento do Funrural.

Na Adin, o PSB conclui que as alterações tiveram o objetivo de afastar a figura do magistrado da atribuição de restringir as liberdades e o patrimônio de devedores, por meio do bloqueio cautelar de seus bens, transferindo, de forma "atropelada e absurda", ao próprio credor da dívida o "juízo histórico e constitucionalmente reservado exclusivamente à Justiça". Cabe, portanto, resistir a tal pretensão.

23 • JANEIRO

Segundo o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, regra é inconstitucional, porque fere o direito ao devido processo legal, ao contraditório e à ampla defesa

PSB ingressa com ação no TSE contra autofinanciamento de campanhas



O PSB entrou com Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin), no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), para que a Corte possa rever a resolução, que permite a candidatos, nas eleições deste ano, financiarem suas campanhas, integralmente com recursos próprios, até o limite estipulado para cada cargo.

Antecedentes: Os candidatos à Presidência da República, por exemplo, podem gastar até R$ 70 milhões. Nos estados, R$ 21 milhões – em unidades federadas com mais de 20 milhões de eleitores –, e à Câmara dos Deputados, até R$ 2,5 milhões.

A reforma política aprovada no Congresso eliminou o autofinanciamento irrestrito de campanha, previsto na Lei das Eleições, mas o presidente Michel Temer vetou.

Em dezembro do ano passado, o Congresso Nacional derrubou o veto. Mas, segundo técnicos legislativos, cabe ao TSE definir as regras.

Na Adin ingressada no STF, o partido pede a suspensão da regra atual e que o TSE regule novos limites de autofinanciamento das candidaturas.

O PSB argumenta ainda que a regra compromete a lisura do processo e viola "frontalmente" os princípios republicanos, democráticos e de igualdade de chances na disputa eleitoral resguardados na Constituição brasileira.

Para o partido, as regras vão na contramão da decisão do STF, que proibiu o financiamento empresarial para impedir a interferência ilegal do poder econômico e promover o equilíbrio nas eleições.

O PSB já havia ingressado com uma Adin, no STF, para questionar a norma que permite o autofinanciamento irrestrito. A matéria deve ser analisada pelo plenário da Corte, antes do prazo estipulado para o registro das candidaturas, até 15 de agosto. O relator, ministro Dias Toffoli, já pediu informações ao Congresso e à Presidência para decidir se suspende a regra.

"Se o STF declara a inconstitucionalidade da norma que permite o autofinanciamento, obviamente, a resolução do TSE não poderá permanecer", analisou Siqueira. "Mas o próprio TSE poderá rever sua decisão, uma vez que ainda há tempo para isso. Ao analisar melhor essa situação, o tribunal verá que adotou uma medida inconstitucional", completou o presidente do PSB.

Ação junto ao TSE: O partido pediu que fosse fixado teto, para o autofinanciamento de campanha eleitoral, no valor correspondente a 10% dos rendimentos brutos auferidos pelo candidato no ano anterior à eleição.

"Essa norma cria uma aberração, que desequilibra totalmente a disputa eleitoral e favorece de forma desmesurada os candidatos ricos. E isso distorce a representação popular", criticou o presidente do PSB, Carlos Siqueira.

14 • FEVEREIRO

Segundo PSB, norma desequilibra completamente a disputa eleitoral e favorece de forma desmesurada os candidatos ricos, situação que pode viciar a vontade do eleitor

PSB ingressa com Adin no STF contra exigências para esterilização voluntária de mulheres



Fonte: https://goo.gl/P96jsp

O PSB ingressou com Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) no Supremo Tribunal Federal (STF), para pedir a suspensão de regras que exigem das mulheres requisitos mínimos para a esterilização voluntária.

O partido questiona a obrigatoriedade de a mulher ter autorização expressa do cônjuge, ter idade mínima de 25 anos, ou ter dois filhos vivos para ser submetida ao procedimento.

A exigência de consentimento do cônjuge fere a autonomia da vontade individual e os direitos reprodutivos da mulher, além de promover um "descomunal" desequilíbrio nas relações de poder entre as mulheres e os homens.

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, afirma que as limitações à esterilização voluntária prejudicam mais diretamente as camadas sociais vulneráveis da sociedade. "Quaisquer dificuldades ou obstáculos que se estabeleçam no planejamento familiar, repercute mais severamente nas famílias mais pobres, que apresentam maior taxa de fecundidade e dificilmente podem se valer da medicina particular", diz Siqueira.

"Além disso, as mulheres dos segmentos sociais menos favorecidas têm que lidar com o maior desequilíbrio de poder entre os gêneros, além dos desafios relativos à falta de informação e às carências da rede pública de saúde", aponta o presidente do PSB.

A petição cita uma contradição com a Lei Maria da Penha, segundo a qual, pratica violência doméstica e familiar contra a mulher aquele que impede a utilização de método contraceptivo.

Quanto às restrições da idade mínima de 25 anos, e do número de dois filhos vivos, o PSB argumenta que não cabe ao poder público "imiscuir-se em decisões individuais sobre fertilidade e reprodução, sendo essa interferência marca típica de regimes antidemocráticos".

Em relação à idade mínima, o partido afirma que "não existe nenhuma justificativa plausível" que ampare essa obrigatoriedade, tendo em vista que, no país, a maioridade é atingida aos 18 anos. Além disso, a exigência de dois filhos vivos cria um "dever de procriação" para as jovens ao estabelecer um "número ideal" de filhos, "o que não se coaduna com o direito à autonomia privada".

O partido critica também a tipificação como crime da laqueadura realizada sem o preenchimento dos três requisitos – anuência do cônjuge, idade mínima de 25 anos ou existência de dois filhos vivos.

"Os dispositivos ora questionados vulneram o princípio da dignidade da pessoa humana, a liberdade individual e o direito à autonomia privada", argumenta o PSB.

08 • MARÇO

O partido questiona a obrigatoriedade de que a mulher tenha autorização expressa do cônjuge, ter idade mínima de 25 anos, ou ter dois filhos vivos para ser submetida ao procedimento.

PSB ingressa com ação no STF contra decreto de privatização da Eletrobras

O PSB ingressou em 25/04 com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) no Supremo Tribunal Federal (STF) contra o Decreto 9.351/18 assinado pelo presidente Michel Temer, que autorizou o início dos estudos para a privatização da Eletrobras e inclui a estatal no Programa Nacional de Desestatização (PND).

A ADI, apresentada por iniciativa dos deputados federais Danilo Cabral (PE) e Alessandro Molon (RJ), teve caráter liminar e pediu a suspensão provisória dos efeitos do decreto presidencial.

Para o partido, com o decreto, o governo tenta pressionar o Congresso Nacional ao garantir a possibilidade de contratar estudos para viabilizar a privatização da empresa, mesmo antes da apreciação pelo parlamento do Projeto de Lei 9.463/18, que "regulamenta a desestatização do setor energético brasileiro".

O argumento do PSB foi de que o artigo 37, inciso XIX, da Constituição Federal, exige lei específica para a criação de uma sociedade de empresas de economia mista. Como diz a ADI, a extinção de uma entidade como a Eletrobras só é possível por uma lei, não por um ato administrativo como o decreto.

Além da suspensão da eficácia do decreto do governo, o PSB requereu a "suspensão dos procedimentos, contratos e pagamentos levados a termo no âmbito do Ministério das Minas e Energia, da Eletrobras e do BNDES, relacionados à privatização da Eletrobras", até que se julgue o mérito da ação.



Deputado federal (RJ)Alexandre Molon, presidente nacional Carlos Siqueira e deputado federal Danilo Cabral, com documento protocolado junto ao STF

"Para o PSB, a questão da energia, assim como da água, é estratégica não só para o Brasil, mas para o mundo. O nosso partido tem uma visão estratégica de desenvolvimento e uma preocupação social, o que nos impede de aceitar a aprovação dessa proposta nos termos em que ela está colocada", afirma o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira.

"A inconstitucionalidade deste decreto é evidente: além de afrontar a reserva legal exigida para a inclusão de qualquer empresa estatal no PND, ofende os princípios da boa-fé objetiva e da confiança, e, ainda, o princípio da deliberação mínima que informa o processo legislativo de tomada de decisão tão relevante por parte do Congresso Nacional", diz o documento.

25 • ABRIL

Medida tem caráter liminar e pede a suspensão provisória dos efeitos do decreto presidencial nº 9.351/18 que autoriza o início dos estudos para a privatização da Eletrobras

Procuradores da Lava Jato criticam sigilo sobre recursos repatriados; PSB questiona medida no STF

O sigilo de dados sobre recursos repatriados está dificultando as investigações de corrupção no país. A crítica foi feita, em maio de 2018, por procuradores da 51ª fase da Lava Jato, a operação Déjà Vu. A força-tarefa da Polícia Federal e do Ministério Público Federal encontrou evidências de propinas de R$ 200 milhões destinadas a dois partidos políticos em contrato de US$ 825,6 milhões firmado com a Odebrecht em 2010.

A regra, que impede o acesso a informações de quem repatriou dinheiro ilegal do exterior, foi questionada em Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) do PSB no Supremo Tribunal Federal (STF) . A ação, ajuizada em julho de 2017, estava parada por meses, aguardando parecer da Procuradoria Geral da República (PGR).

Em meados de maio de 2018, o procurador federal Roberson Henrique Pozzobon, durante entrevista coletiva, disse ser o sigilo de dados previsto na Lei da Repatriação "um contrassenso que facilita a lavagem do dinheiro, a manutenção de recursos ilícitos ocultados no exterior e não realização das investigações".

A Adin movida pelo PSB aguardava resposta da PGR. Pelo prazo legal, o órgão do governo deveria se manifestar em cinco dias depois de notificação da Corte.

Em ação protocolada em abril de 2018 no STF, o partido criticou a "desarrazoada inércia" da Procuradoria e pediu o prosseguimento da ação na Corte.

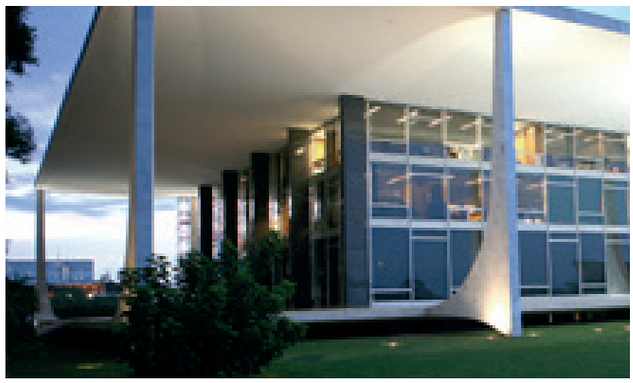
Para o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, o sigilo de informações sobre recursos repatriados "privilegia os que cometeram atos ilícitos contra o sistema financeiro e tributário".

"Milhões de brasileiros que pagam seus impostos em dia e, às vezes, quando estão em pequeno atraso, estão na lista de devedores. Agora, o governo esconde e dá tratamento desproporcional aos que transferiram recursos e que não se sabe nem a sua origem", criticou Siqueira.

Na Adin, o PSB indicou que se observa ausência de transparência em trechos da Lei da Repatriação 13.254/2016, que trata do regime especial para regularização de recursos remetidos de forma ilegal ao exterior.

Uma das regras da legislação sancionada pelo presidente Michel Temer impede, por exemplo, o acesso dos próprios órgãos públicos de controle às informações sobre os recursos repatriados e o compartilhamento dos dados com estados e municípios, medida que fere o pacto federativo..

O partido alegou que a medida viola os princípios constitucionais



da transparência, publicidade, moralidade e eficiência na administração pública e reduz o poder de investigação dos órgãos de controle em casos de corrupção.

A Transparência Internacional, reconhecida organização não governamental que atua no combate à corrupção, e a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Unafisco) apoiaram a ação do PSB no STF como *amicus curiae*.

17 • MAIO

Para o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, o sigilo de dados sobre recursos repatriados "privilegia os que cometeram atos ilícitos contra o sistema financeiro e tributário"

OMS informa que deve revisar diretrizes sobre doação de sangue por homens homossexuais



A Organização Mundial de Saúde (OMS) informa que deve revisar suas diretrizes sobre doação de sangue por homens homossexuais. A decisão consta em um documento da organização em resposta a uma consulta da Aliança Nacional LGBTI como *amicus curiae* da Ação Direta de Inconstitcionalidade (ADI) 5543, de autoria do PSB.

A ADI ingressada pelo partido questiona normas restritivas do Ministério da Saúde e da Anvisa à doação de sangue por homens que se relacionam de forma homoafetiva e solicita medida cautelar para suspendê-las.

A manifestação da OMS é assinada pela diretora-geral adjunta do Departamento de Cobertura Sanitária Universal, Naoko Yamamoto. No documento, Yamamoto reconhece que as diretrizes da organização mundial sobre doação de sangue para homens que fazem sexo com homens estão desatualizadas.

Segundo a diretora da OMS, essas orientações foram elaboradas quando pesquisas sobre riscos nas transfusões ainda evoluíam e, nos últimos anos, houve um avanço considerável sobre coleta de dados seguros para a doação sangue.

De acordo com Yamamoto, a OMS vai começar a trabalhar à luz dos novos estudos feitos sobre doação de sangue com relação aos homens homossexuais para revisar suas diretrizes. A manifestação da OMS foi incluída aos autos do processo no Supremo Tribunal Federal (STF) em 24/07.

O plenário do STF iniciou o julgamento da ADI 5543 proposta pelo PSB em outubro de 2017. Na ação, o partido questiona a Portaria nº 158/16 do Ministério da Saúde e a Resolução RDC nº 34/14 da Anvisa.

Ambas estabelecem critérios de seleção para potenciais doadores de sangue, excluindo, entre outras hipóteses, os "homens que tiveram relações sexuais com outros homens e/ou as parceiras sexuais destes" nos 12 meses antecedentes.

Para o PSB, as regras inviabilizam a doação de sangue por parte de homens que mantém relações homoafetivas os tornam permanentemente inaptos a realizar o gesto. O partido considera um "absurdo tratamento discriminatório por parte do Poder Público em função da orientação sexual" e solicita medida cautelar para suspender os efeitos das normas.

Para o PSB, é o comportamento sexual e não a orientação sexual o que determina o risco de contrair uma DST.

O julgamento da ação foi suspenso por pedido de vista do ministro Gilmar Mendes.

O relator da ADI, ministro Edson Fachin, julgou as normas inconstitucionais por considerar que elas impõem tratamento não igualitário "injustificável". Também seguiram o entendimento de Fachin, os ministros Luís Roberto Barroso, Rosa Weber e Luiz Fux.

O ministro Alexandre de Moraes votou pela procedência parcial da ação. Segundo o entendimento do magistrado, é possível a doação por homens que fizeram sexo com outros homens observado, no entanto, que o sangue colhido nesses casos somente seja utilizado após o teste imunológico, a ser realizado depois da janela sorológica definida pelas autoridades de saúde.

27 • JULHO

Instituição reconhece que as diretrizes da organização mundial sobre doação de sangue para homens que fazem sexo com homens estão desatualizadas e serão atualizadas

No Supremo, PSB contesta MP do saneamento, que retira poder dos municípios



O PSB ingressou com Ação Direta de Inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF), com pedido de medida cautelar, para suspender a medida provisória que revisa o marco legal do setor de saneamento no país.

O partido entende que, ao estabelecer que a Agência Nacional de Águas (ANA) elabore normas para regular os serviços públicos do setor, a medida provisória editada pelo governo Temer conflita com a competência dos municípios.

De acordo com artigo 30 da Constituição Federal, compete aos municípios legislar sobre assuntos de interesse local, contesta a ação.

O STF já julgou o assunto em uma ação apresentada pelo Estado de Santa Catarina, em 2013. Na ocasião, o órgão reconheceu que é do ente municipal a competência para legislar sobre obras e serviços para fornecimento de água potável e eliminação de detritos sanitários domiciliares, compreendendo captação, condução, tratamento e o despejo adequado, argumenta o partido.

Para o PSB, o "esvaziamento" das competências dos municípios em legislar sobre matéria de saneamento básico "afasta das sociedades locais a tomada de decisão, dificultando a identificação dos problemas e sua consequente correção".

"A ANA, que até então atuava como agência reguladora na gestão de recursos hídricos vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, passa a ser uma entidade central em matéria de saneamento básico", o que é inconstitucional, afirma o PSB na ação.

Além disso, as gestões municipais passam a sofrer ingerência da ANA ao serem obrigadas a observar as regras editadas pela agência para a contratação de financiamentos públicos.

Como consequência da ampliação das atribuições da agência, a MP previu ainda medidas de aumento dos gastos públicos no setor de saneamento básico "tanto em forma de despesas com pessoal, além de despesas orçamentárias decorrentes de transferências obrigatórias e dotações orçamentárias específicas", critica a ação.

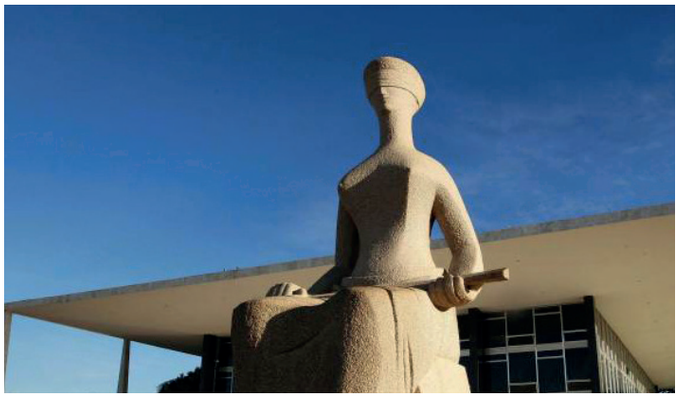
O PSB argumenta ainda que todas as modificações na fixação de políticas públicas e regulamentação de setor de saneamento básico foram promovidas sem o "necessário" debate do Congresso Nacional.

Além disso, a medida foi proposta por meio de medida provisória, que "claramente não preenche o requisito de urgência exigido pela Constituição".

23 • AGOSTO

Para o PSB, o "esvaziamento" das competências municipais em legislar sobre matéria de saneamento básico "afasta das sociedades locais a tomada de decisão

PSB vai ao STF para assegurar direito de eleitores que não realizaram cadastro biométrico



O PSB entrou com ação no Supremo Tribunal Federal (STF) para impedir o cancelamento do título de eleitores que não realizaram o cadastramento biométrico obrigatório.

Na ação, o PSB alega que o objetivo é impedir que milhões de eleitores sejam privados do exercício dos direitos políticos – notadamente o direito ao voto – por não realizarem o recadastramento biométrico obrigatório.

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 5,6 milhões de eleitores tiveram os seus títulos cancelados em 2018 por não comparecerem para cadastrar a biometria. Nas eleições deste ano, 2.793 municípios utilizarão exclusivamente a biometria para identificar os eleitores.

O cancelamento dos títulos está previsto em resoluções do TSE. Para o PSB, no entanto, as normas "restringiram gravemente os direitos políticos de gigantesco número de pessoas" e tendem a afetar mais os eleitores pobres, porque são eles os que têm menos acesso à informação e mais dificuldade de cumprir exigências burocráticas.

"Grande parte desses eleitores nem sequer tem conhecimento de que não poderá votar, até porque não foram pessoalmente notificados da exigência de recadastramento e da consequência do não comparecimento", justifica o partido.

"Não é preciso bola de cristal para antever os conflitos e tensões que advirão da descoberta, na boca da urna, de que foram privados do exercício do seu sagrado direito de voto. No ambiente já conturbado da vida política nacional, esse é um condimento de que o país certamente não necessita", observa.

Além disso, o PSB argumentou que o não comparecimento de grande contingente de brasileiros às urnas poderia comprometer a legitimidade do pleito eleitoral e impedir que eleitores tivessem suprimida sua capacidade de escolher representantes e de contribuir na definição dos rumos políticos do país.

No segundo turno das eleições presidenciais de 2014, por exemplo, a diferença entre Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB) foi inferior a 3,5 milhões de votos.

Na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) apresentada ao STF, o PSB pediu uma liminar para que os cidadãos que não fizeram o cadastramento biométrico fossem autorizados a votar no dia 7 e em eventual segundo turno. Para o partido, a liminar era urgente porque havia risco de excluir milhares de pessoas a possibilidade do voto.

O partido também defende que o STF ordene ao TSE adotar "as providências necessárias para viabilizar a participação nas eleições de outubro de todos aqueles que tiveram seus registros eleitorais cancelados em razão da não realização do cadastro biométrico obrigatório".

O PSB argumentou ainda que não havia no país um "quadro endêmico de fraudes" que justificasse a medida de eliminar milhões de brasileiros do direito de votar. "Ao contrário do que alguns políticos inescrupulosos especulam, os pleitos eleitorais brasileiros vêm sendo conduzidos pela Justiça Eleitoral de forma eficiente, transparente e confiável", considerou.

20 • SETEMBRO

O objetivo da medida era impedir que milhões de eleitores fossem privados do exercício dos direitos políticos – notadamente o direito ao voto – por não realizarem o recadastramento biométrico obrigatório

PGR emite parecer favorável à ação do PSB contra bloqueio de bens sem decisão judicial

A Procuradora-Geral da República (PGR), Raquel Dodge, declarou inconstitucional o bloqueio de bens de devedores da União sem a necessidade de decisão judicial.

O parecer foi encaminhado ao Supremo Tribunal Federal (STF) no dia 24/09, em manifestação relacionada à ação direta de inconstitucionalidade (Adin) ingressada pelo PSB contra a medida.

No parecer, Dodge destaca que a regra infringe o princípio da proporcionalidade por restringir o exercício do direito de propriedade e o livre exercício da atividade empresarial e profissional.

Desde janeiro, a Fazenda Nacional pode tornar indisponíveis imóveis e veículos de devedores da União, logo após a inscrição do débito na dívida ativa.

A certidão de dívida ativa é averbada nos órgãos de registro de bens e direitos e ficam sujeitos a arresto ou penhora. O procedimento é chamado de averbação pré-executória.

Para o PSB, a regra é inconstitucional porque fere o direito ao devido processo legal, ao contraditório e à ampla defesa. Além disso, a norma contraria o direito de propriedade, a livre iniciativa e a isonomia, sustenta o partido ao fundamentar a Adin.

Na ação, o partido argumenta ainda que a regra permite que a União use de "sanção de natureza política" para coagir o devedor a quitar os seus débitos, sem a intervenção judicial necessária para a execução fiscal da dívida.



O contribuinte passará a arcar com o ônus de ir a juízo demonstrar que as cobranças são indevidas ou excessivas, o que prejudica especialmente os pequenos e médios contribuintes, que precisam arcar com custos de uma ação judicial, considera o partido.

"Tal inovação, sem sombra de dúvidas, inverteu por completo a lógica do sistema de cobrança da dívida ativa federal, obrigando agora o devedor a buscar a Justiça para repelir eventuais exageros e ilegalidades", justifica o PSB na petição.

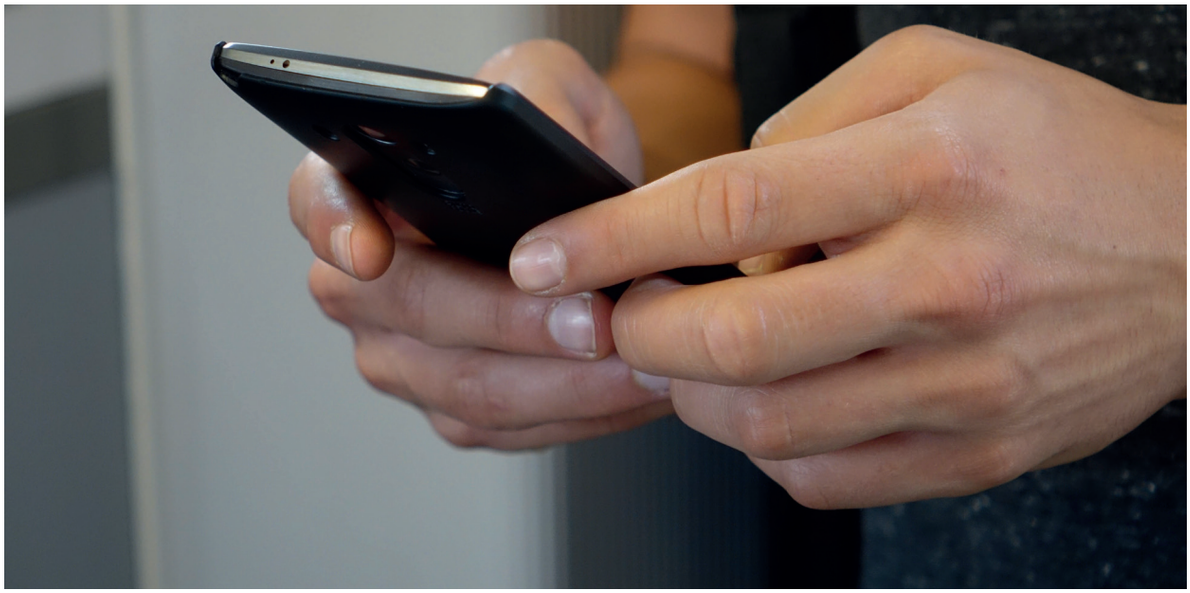
Ainda de acordo com o PSB, a medida fere o Estado Democrático de Direito porque permite à Fazenda Pública presumir "unilateralmente e sem qualquer necessidade de produção de prova" a má fé dos seus devedores e a intenção de fraudar a dívida ativa.

A ação está sob a relatoria do ministro Marco Aurélio, ainda sem previsão de julgamento.

25 • SETEMBRO

Para o PSB, a regra é inconstitucional porque fere o direito ao devido processo legal, ao contraditório e à ampla defesa

PSB questiona no STF regulação de empresas que atuam com Apps



O PSB moveu uma Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) no Supremo Tribunal Federal (STF) com pedido de liminar para suspender e declarar inconstitucional regra que autoriza a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) regular empresas que atuam com aplicativos de internet.

Na ação, o partido argumenta que a interferência da autarquia nesse setor viola a livre iniciativa e a livre concorrência, já que os serviços de valor adicionado, que englobam os aplicativos de mensagens instantâneas, redes sociais e plataformas de streaming, por exemplo, são atividade econômica, e não pública. Portanto, não devem ser abrangidos pelo poder regulatório da Agência, sustenta.

O PSB argumenta que, ao interferir em contratos privados desses serviços, a Anatel pode provocar distorções no mercado de internet, "ambiente marcadamente excluído da seara regulatória", como também "constituir barreiras burocráticas à inovação e competitividade de tais atividades".

De acordo com resolução da Anatel, a agência solucionará eventuais conflitos entre prestadoras de serviços de telecomunicação e prestadoras de serviços de valor adicionado. Também poderá solicitar, a qualquer momento, cópia dos contratos entre essas empresas.

O PSB alega ainda que os serviços de valor adicionado não são de telecomunicação, pois não transmitem, emitem ou recebem informações. E, por isso, não estariam submetidos à regulação da Anatel.

O PSB sustenta que, com base na Lei Geral de Telecomunicações (9.472/1997) e no Decreto 2.338/1997, a Anatel só pode interferir em serviços públicos e solucionar conflitos entre prestadoras de serviços de telecomunicações e entre essas empresas e usuários.

18 • OUTUBRO

Partido argumenta que a interferência da autarquia nesse setor viola a livre iniciativa e a livre concorrência

Protagonismo partidário e projeção na mídia

O PSB teve, ao longo do ano de 2018, amplo protagonismo político, em função inicialmente de sua atuação parlamentar, que foi reorientada pela direção nacional para o campo natural do partido, que é o da esquerda democrática.

Na cena eleitoral observou-se situação semelhante, porque o PSB ganhou destaque ao propor candidatura própria com o ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF), Joaquim Barbosa. O partido se manteve no mesmo patamar ao articular coligações no âmbito estadual e federal.

O protagonismo em questão fez com que crescesse o interesse da mídia pelos fatos relacionados ao partido, o mesmo ocorrendo com seu posicionamento estratégico eleitoral e, em âmbito parlamentar e executivo. A presente sessão narra, por meio de publicações, a presença do PSB na cena jornalística nacional.



Política

Editores: Leonardo Cavalcanti e Paulo Silva Pinto
leonardocavalcanti.df@dabr.com.br — paulosilvapinto.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política) e 3214-1148 / 1191 (Economia)

2 • CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, segunda-feira, 1º de janeiro de 2018

PRESIDENCIÁVEIS NA AVENIDA

Partidos menores ensaiam movimentos e selecionam candidatos para se mostrarem competitivos nas eleições de outubro

O bloco das surpresas quer chegar às urnas

» DENISE ROTHENBURG
» NATÁLIA LAMBERT

Em tempos de desfiles eleitorais luxuosos prometidos pelos grandes partidos, os pequenos esperam apresentar novidades para conquistar o estandarte de ouro na avenida e, para isso, vão bombar as campanhas nas redes sociais para tentar atrair o eleitor da mesma forma que os pequenos blocos complementam os gigantes do carnaval, lotando as ruas das cidades de foliões. Inspirados no enredo do prefeito de São Paulo, João Doria (PSDB), que conquistou o trono em 2016 com o discurso do outsider, legendas menores investem em nomes fora da tradição política para levantar o público. Depois de apresentar os candidatos do grupo especial e do grupo de acesso, na série "Presidenciáveis na Avenida", o Correio lista agora nomes que já se apresentaram para participar da festa.

Na pegada social

O mais vistoso dos blocos é o PSol, campeão no número de novos filiados em 2017 — foram quase 25 mil a mais, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A decisão de ter um nome próprio para apresentar ao público foi tomada na convenção nacional do partido no fim do ano passado, mas a divulgação de quem carregará a bandeira da agremiação ainda aguarda alguns acontecimentos, principalmente, o julgamento do TRF-4 sobre a condenação em segunda instância do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no próximo dia 24. "Ainda não está definido quem será, mas é certo que teremos candidato a presidente", garante o deputado federal Chico Alencar (PSol-RJ).

O PSol está entre Plínio de Arruda Sampaio Júnior, economista e professor da Unicamp, e Guilherme Boulos, líder do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST). Ligado a Lula, Boulos é o preferido dos foliões da agremiação, mas ele já manifestou o desejo de não concorrer caso o petista seja candidato. Mesmo com a resistência, a tendência é de que ele seja o escolhido por causa da ligação com os movimentos sociais e a capacidade de angariar votos de Lula, caso o petista não concorra.

Marcha econômica

No campo diametralmente oposto ao PSol está o PSC. Carnavalescos da sigla, atualmente ligada formalmente ao deputado federal Jair Bolsonaro (RJ), não aceitaram as condições impostas pelo político para entrar na avenida com ele, mas, nem por isso, deixarão de participar do carnaval. Ele sai assim que a janela partidária abrir e deixa espaço para um novo nome surgir, no caso, o do atual presidente do BNDES, Paulo Rabello de Castro.

Legenda em ascensão, o PSC quer mostrar que tem samba no pé e não pretende ficar de fora da festa. Apesar de ainda não se apresentar como um pré-candidato, Rabello foi anunciado assim em um evento do partido na Bahia para mais de 3 mil pessoas no fim do ano passado. Em ensaios por todo o país, a militância testa o nome do economista por considerá-lo o perfil novo que a população quer, mas com caráter técnico.

De acordo com pessoas próximas, a possibilidade de ele ser candidato existe, mas não é algo que esteja no "livro de metas da vida". O Paulo vem contribuindo há mais de 40 anos com ideias para o país. Ele saindo ou não é por uma questão natural de um caminho que ele vem trilhando. A ideia é colocar o debate em um nível diferente e contribuir com o desenvolvimento do Brasil", comenta um amigo.

A liga da Justiça

Entre Castro e Boulos, surge o ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa, que ficou de dar uma resposta ao PSB no fim deste mês. Bem cotado em todas as pesquisas eleitorais, o juiz condutor do mensalão tem sido cobiçado por muitos partidos, mas já chegou a confessar que teria dificuldades em carregar o estandarte de um país com um sistema político tão corrupto. A pessoa atualmente é com o PSB, e o foco em Barbosa vem causando problemas internos na legenda.

O partido se esfacelou depois da morte do ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos. O vice-governador de São Paulo, Márcio França, que pretende concorrer ao governo estadual, sonha em levar a sigla a uma aliança com o tucano Geraldo Alckmin. O grupo do Nordeste se reaproxima do PT, de olho na popularidade de Lula para alavancar os candidatos. Enquanto isso, outra ala conversa com a Rede de Marina Silva, que, com a morte de Campos, virou a candidata do PSB em 2014.

Os socialistas, entretanto, não abrem o jogo agora. "Temos várias opções, estamos conversando com candidatos e aguardando o ministro Joaquim Barbosa. Temos tempo", diz o presidente do partido, Carlos Siqueira. Para muitos socialistas, se Barbosa topar, pode ser uma saída para que cada ala faça a campanha que desejar, e se engajar apenas se o candidato demonstrar capacidade de atrair multidões.

Entre o novo e o velho

Depois de esperar meses por uma resposta do apresentador Luciano Huck, que poderia ser o grande outsider da festa eleitoral em 2018, o partido Novo lançou, em novembro, o nome de João Amoêdo. Com mais de 1,5 milhão de seguidores nas redes sociais, a ideia é trabalhar na internet e apresentar um enredo que fuja da política tradicional. "Nossa intenção é mostrar um governo mais eficiente, que atue focado nas funções clássicas: saúde, segurança e educação", explica o presidente da sigla, Moisés Jardim.

Na onda das celebridades, o cirurgião plástico Dr. Rey, ou Doutor Hollywood, se colocou como o nome do Prona para conquistar os foliões. O nome de verdade é Roberto Miguel Rey Júnior. Aos 12 anos, saiu de São Paulo para os Estados Unidos e virou estrela de um reality show sobre cirurgias plásticas. Com um enredo mais radical, que defende que crianças sejam julgadas e punidas como adultos e que presidiários sejam "escravos" da sociedade, o apresentador pretende conquistar parte do público do deputado Jair Bolsonaro. "Educação é importante, mas no Brasil o que falta é chicote. Eu aprendi medicina aos tapas. Hoje eu sou um cirurgião bom, porque o gringo destrói você, e você reconstrói você (mesmo) como um robô", disse recentemente em um vídeo nas redes sociais.

Enquanto a maioria pretende apresentar novidades nas ruas do país, o PRTB, de Levy Fidelix, vai repetir a dose do candidato do "trem-bala". Fidelix é figurinha repetida em todas as eleições presidenciais. Sabe que não emplaca no gosto do eleitor, mas consegue visibilidade para o partido e o projeto do Aerotrem entre Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro.

Segunda-feira 29.1.2018 2ª Edição

País

O GLOBO | 3

CORRIDA ELEITORAL

ENTREVISTA Carlos Siqueira

'O PT deveria compreender que já cumpriu o seu papel'

Sem pré-candidato definido para a Presidência da República, o presidente nacional do PSB avalia que chegou a hora de o partido de Lula apoiar um dos antigos aliados históricos. Em entrevista ao GLOBO, Siqueira disse ainda que é muito difícil unidade entre as legendas de esquerda no primeiro turno e tratou como inevitável a candidatura própria ao governo de São Paulo, com ou sem o apoio do PSDB

KARLA GAMBA E GERALDA DOCA
opais@oglobo.com.br

• Nessa pré-campanha, o PSB já sabe se vai apoiar alguém ou ter candidato próprio a presidente?

Em um primeiro momento, nós estamos consolidando um quadro interno, com nove candidaturas de governadores, que podem chegar a dez, e todas competitivas. As candidaturas seriam em São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Distrito Federal, Tocantins, Sergipe, Pernambuco, Paraíba e Amazonas. Com esse cacife nós podemos ter uma candidatura própria, mas temos que avaliar isso com os próprios candidatos. Será que ela vai ser útil e contribuir para este quadro? Se for, ótimo! Se não, o que vamos fazer? Nesse sentido nós estamos sendo procurados desde o final do ano passado. Primeiro pelo governador Alckmin, depois foi pelo Ciro, depois a Marina, o Álvaro Dias e também a Manuela D'Ávila. Se nós não tivermos candidato, temos que fazer uma escolha entre esses.

• Quais seriam os nomes mais cotados para o caso de uma candidatura própria? O ex-ministro Joaquim Barbosa tem adiado sua resposta...

Tem o Beto Albuquerque, tem o Aldo Rebelo e tem uma conversa paralela com o ministro Joaquim Barbosa. Em relação à Rede, de Marina, nós achamos incompreensível que eles desejem o nosso apoio, mas tenham rompido recentemente com o governo do Distrito Federal e com o governo de Pernambuco. Parece que é um sinal contrário querer o apoio para a candidatura à presidência e ao mesmo tempo romper com dois dos três governos estaduais do partido.

• O que muda no campo dos partidos de esquerda com a condenação do ex-presidente Lula?

A esquerda é diversificada e, numa eleição de dois turnos, os partidos vão buscar seus projetos próprios ou vão se agregando a outros. Não creio na unidade da esquerda no primeiro turno. Se tivesse que haver unidade, o PT deveria compreender que já cumpriu seu papel e tem que apoiar outros candidatos de esquerda, não necessariamente ter que ser apoiado por eles. Essa é uma questão democrática dentro da própria esquerda, e o PT tem uma visão exclusivista, pensa sempre em torno dele próprio e não em torno de seus parceiros. O reflexo maior disso foi que, quando chegou o seu governo, em vez de colocar como seus aliados estratégicos os partidos que lhe apoiaram desde 1989, escolheu o PMDB.

• Como analisa o peso do apoio do presidente Michel Temer a um candidato de centro?

O candidato do governo atual carregará um peso muito grande, que é a impopularidade do presidente e das medidas que ele está adotando. Esse é governo mais impopular da história da República.

• Acha que a candidatura do deputado federal Jair Bolsonaro chega no segundo turno?

Não sei o que vai acontecer, mas desejo que ele entre num plano declinante. Não existe coisa pior para o Brasil desse quadro todo do que o Bolsonaro. É algo surpreendente negativamente ter ele entre os que mais estão tendo a preferência do eleitorado hoje. À medida que o debate avança, a tendência dele é esvaziar. Seria desastrosa ter alguém como ele na Presidência da República.

• Se o PSDB retirar candidatura em São Paulo e apoiar o Márcio França, isso seria um peso para o apoio da candidatura de Alckmin à Presidência da República?

Assim como a Rede rompeu com nossos governadores e nós vamos colocar isso na mesa para discussão, se ocorrer isso em São Paulo, nós vamos colocar na mesa em algum momento da discussão. Quer dizer, cada um dá o aceno que deseja, para contribuir ou não com o apoio que pretende.

• Márcio França pode retirar sua candidatura ao governo do estado de São Paulo?

A hipótese da retirada da candidatura de Márcio França ao governo do estado de São Paulo é absolutamente zero. A direção nacional tem essa candidatura como prioridade. Porque nós sempre entendemos que para o partido ter um projeto nacional ele precisa ter uma presença mais significativa no sudeste do país. E São Paulo, sendo o principal colégio eleitoral, torna-se vital essa candidatura.

• O senhor acha possível que o PSDB entregue São Paulo ao PSB, em troca de apoio a candidatura de Alckmin ao Planalto?

Claro, nós temos nossas diferenças com o PSDB, mas achamos que seria muito importante se os tucanos de São Paulo fizessem esse gesto, depois de governar por mais de 20 anos. Ninguém se eterniza no poder. É da natureza da democracia a rotatividade. Penso que é a hora do PSB ter uma experiência em um importante estado da nossa federação.

• Se não acontecer, quem perde mais? PSDB ou PSB?

Eu tenho a impressão que o PSDB pode perder mais que o PSB nesse caso. Porque o Márcio será candidato, já está dado. É muito importante que ele tenha o apoio do PSDB, mas ele será candidato com ou sem esse apoio. Ele já está formando sua aliança, já tem mais de três ou quatro partidos comprometidos com a candidatura dele. Desde Mário Covas que o PSB apoia o PSDB em São Paulo. Está na hora de ter uma rotatividade, de ter uma contrapartida, um reconhecimento. Não há nenhuma razão para que não se apoie. É importante que, ao invés de correr o risco de perder uma eleição, que se apoie um aliado. •

> A esquerda é diversificada e, numa eleição de dois turnos, os partidos vão buscar seus projetos próprios. Não creio na unidade da esquerda no primeiro turno

> A hipótese da retirada da candidatura de Márcio França em São Paulo é absolutamente zero. É muito importante que ele tenha o apoio do PSDB, mas ele será candidato com ou sem esse apoio

O FLERTE DE JOAQUIM BARBOSA COM UMA ALA DO PSB
Partido aguarda por definição de ex-ministro do Supremo para avaliar chance de candidatura
glo.bo/2DFcPZ7



Cenário. Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, quer apoio do PSDB em São Paulo

OVALDO BARBOSA

Estado de São Paulo, 04 de abril de 2018

PSB diz que Joaquim Barbosa assina filiação nesta sexta

Ex-ministro do Supremo deve entrar no partido sem certeza de que será candidato à Presidência, afirma presidente da sigla

Pedro Venceslau

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, disse ontem ao **Estado** que o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa se filiará ao partido nesta sexta-feira. "É provável que se filie ao partido na sexta. Já a candidatura dele à Presidência é outro tema. É importante que ele se filie para depois maturarmos isso", afirmou Siqueira.

A ideia de lançar Barbosa na disputa pelo Palácio do Planalto é defendida com entusiasmo pela bancada da legenda na Câmara dos Deputados, mas sofre resistências de alas da sigla.

Aliado do governador de São Paulo e pré-candidato a presidente, Geraldo Alckmin (PSDB), o vice-governador e pré-candidato a governador, Márcio França (PSB), é um dos que se opõem à ideia.

Com Barbosa na disputa, França teria dificuldade em fazer campanha para o tucano e seria obrigado a abrir seu palanque eletrônico na TV para o ex-presidente do Supremo.

Resistência. O vice-governador paulista esteve recentemente com Barbosa e o deputado federal Alessandro Molon (RJ), recém-filiado ao PSB. "Eu não trataria isso (*a candidatura do ex-ministro*) como uma coisa certa. Não senti essa convicção. Ele está disposto a se filiar ao PSB, mas não senti a mesma disposição para uma candidatura, muito menos a presidente. Ele está disposto a participar", disse França.

Uma possibilidade ventilada pelo PSB é lançar Joaquim Barbosa como candidato a governador ou senador no Rio de Janeiro. "Ele tem um história linda de vida. É bom tê-lo no partido. Não me oponho ao Joaquim, mas defendo o Alckmin", afirmou França.

O PSB de Pernambuco também não aprova a estratégia de lançar um candidato próprio à Presidência. Filiado à sigla, o governador Paulo Câmara vai disputar a reeleição e tenta aproximação com o PT, que ensaia lançar ao governo a vereadora do Recife Marília Arraes.

Apesar das resistências das alas pernambucana e paulista, a bancada do PSB na Câmara acredita que, uma vez filiado, Barbosa tem potencial de se tornar um candidato natural após a divulgação das primeiras pesquisas de intenção de voto com o nome dele. Pesquisas internas apontariam essa tendência.

ED FERREIRA/ESTADÃO - 13/10/2014



Presidente. Carlos Siqueira, do PSB, aguarda Barbosa

Valor, 20 de abril de 2018

Em encontro com PSB, Barbosa diz que não sabe se quer ser presidente

Vandson Lima e Marcelo Ribeiro
De Brasília

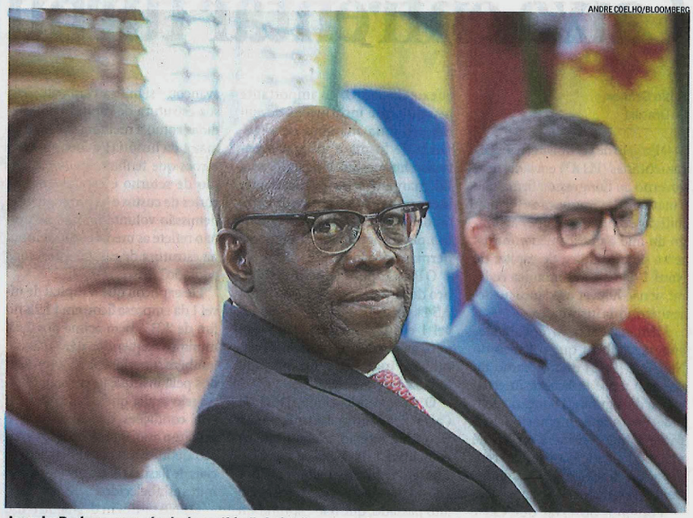
Na primeira reunião partidária da qual participou, com parlamentares e a cúpula do PSB, o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa, cotado para concorrer à Presidência, disse que ainda está bastante resistente à ideia de ser candidato. "Ainda não consegui convencer a mim mesmo de que devo ser candidato". Perguntado se não desejava ser presidente do país, respondeu direto: "Não sei se quero."

Ao chegar à sede do partido, Barbosa deparou-se com um grupo ligado ao movimento negro da legenda, que o aguardava com bandeiras e pétalas de rosas amarelas e vermelhas, cores do partido, espalhadas pelo caminho. Pegou a entrada oposta do prédio. 'Estou atrasado", justificou.

Ele disse que o caminho para se lançar à Presidência pelo PSB não está construído. "Há dificuldades dos dois lados: o PSB tem suas dificuldades de ordem regional e eu tenho minhas dificuldades de ordem pessoal". A família, admitiu, é contra a candidatura. "Digamos, não é a favor".

O resultado na pesquisa Datafolha — terceiro lugar e até 10% de intenções de voto, conforme a simulação — deixou Barbosa satisfeito. "Para quem não frequenta a cena política, foi bom." Perguntado, contudo, da sua posição em um tema espinhoso como a reforma da Previdência, voltou a recuar. "Não sou candidato ainda." Sobre o possível prejuízo à sua viabilidade eleitoral, Barbosa disse que "ainda não consegui convencer a mim mesmo que devo ser candidato".

ANDRE COELHO/BLOOMBERG



Joaquim Barbosa, com cúpula do partido: " ainda não consegui convencer a mim mesmo que devo ser candidato"

Já Coutinho, da ala do PSB mais próxima do ex-presidente Lula, ressaltou que, mais importante que lançar um candidato, é a sigla participar da formação de uma frente democrática que garanta a realização das eleições e a pacificação do ambiente político. "Eu penso que, para essa situação do país, de aumento da intolerância, deveríamos construir um programa mais madura que existe para o Brasil. Barbosa ainda não falou que quer ser candidato. Nunca falou isso. Eu não senti nele nenhuma pressa em tomar essa decisão", disse.

Neste sentido, os dirigentes pediram a formação "de uma ampla frente social", que não terá finalidades eleitorais, mas que "buscará estimular um amplo debate nacional contra o avanço do ódio, da intolerância e da violência". Além de Siqueira, o documento foi assinado ainda por Gleisi Hoffmann (PT), Carlos Lupi (PDT), Juliano Medeiros (Psol), Luciana Santos (PCdoB) tores sociais comprometidos com a liberdade, a democracia e os direitos sociais" para "articular a resistência democrática aos atentados contra a democracia e o estado de direito".

Carlos Siqueira afirmou que o partido terá meses para construir a eventual candidatura, mas ponderou que a sigla continuará neste meio tempo conversando com outros partidos. "Quem tem prazo não deve ter pressa. Esse primeiro encontro será importante para criar uma sinergia para colocarmos mais tijolos para construirmos essa candidatura", avaliou.

Ele descartou que Barbosa possa compor a chapa de outro candidato como vice-presidente. "Nós não convidamos Joaquim Barbosa para o PSB para ser vice

Sábado, domingo e segunda-feira, 14, 15 e 16 de abril de 2018 | Valor | A7

Política

Partidos Estudo qualitativo investigou imagem do ex-ministro do STF cotado para disputar a Presidência

Imagem de Barbosa reúne 'bons atributos' de Moro e de Lula

Ricardo Mendonça
De São Paulo

Cotado para disputar a eleição presidencial deste ano, o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa tem uma imagem pública que mescla atributos positivos de dois dos personagens mais populares do país, embora exaltados em campos políticos opostos. Ele reúne características ligadas ao juiz federal Sergio Moro, titular da Lava-Jato, e ativos eleitorais parecidos com os do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, preso em Curitiba no âmbito da operação.

A conclusão é de um estudo qualitativo conduzido entre 3 e 8 de abril pela empresa Ideia Big Data com eleitores das classes C, D e E. A pesquisa foi feita por iniciativa do instituto com um método próprio de análise qualitativa.

O estudo destaca que "o maior patrimônio" de Barbosa é ser associado com as ideias de justiça, honestidade e coragem. São atributos parecidos com os que aparecem ligados a Moro. E com uma vantagem, diz a empresa: Barbosa não tem a rejeição do juiz.

O relatório informa que Barbosa chegou a ser citado como "Batman", "Cavaleiro das Trevas" e "Cruzado de Capa". São referências à atuação como justiceiro, herói, defensor dos fracos. Quem alimenta fantasia assim nutre a expectativa de que ele governaria com técnicos, sem aparelhar o Estado.

"Ele julgou os casos de corrupção e fez o que era certo, não ligando para quem era político do alto escalão", opinou um rapaz de 18 anos, classe D, de Toledo (PR). É uma referência ao papel de relator do mensalão, em que condenou vários membros da cúpula do PT.

Ao mesmo tempo, Barbosa "também é percebido como um batalhador, um vencedor. Nisso, sua história lembra a de Lula, "o menino pobre que venceu na vida", informa o relatório. Predomina a visão de uma pessoa de origem humilde que superou limitações impostas por uma sociedade desigual e racista. "Ele é o líder 'self-made', que vence por seus méritos e esforços". Seria um candidato com "cara de povo", anota.

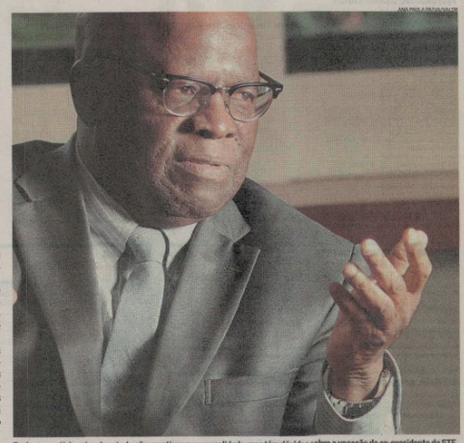
Raciocínio que expressa esse sentimento: "Será um bom presidente porque já foi pobre, filho de pedreiro", disse uma mulher de 26 anos, classe D, de Natal (RN).

A falta de experiência em cargos executivos não foi vista como um problema pelos participantes do estudo. Para alguns, ele conhece o mundo político graças à atuação como ministro do STF. O comportamento irascível de Barbosa, exposto em diversas ocasiões, não foi citado como virtude ou defeito pelos participantes.

A empresa também identificou sentimentos ambíguos em relação a Barbosa. Em geral, eleitores que têm visão positiva sobre o ex-ministro, mas manifestam "doses de ceticismo em relação a um possível excesso de entusiasmo por sua eventual candidatura".

Não questionam a personalidade. Mas registram dúvidas sobre sua vocação, que seria adequada para um juiz, mas não necessariamente para ser presidente. Para um quadro político complexo como o atual, ele às vezes é percebido como "menos apto do que outros políticos, notadamente Lula e [Jair] Bolsonaro", anotaram os pesquisadores.

Uma frase típica disso foi reproduzida por um homem de 36 anos, classe C, morador de Cuiabá (MT): "Qualquer pessoa que seja considerado um messias não vai funcionar. Se não tiver traquejo político e não souber coordenar, não conseguirá governar". Outro da mesma idade e classe social, mas de Presidente Dutra (BA), sintetizou assim: "Ele não teria a seu lado o Congresso, tornando impossível conduzir o país".



Barbosa: participantes do estudo não questionam personalidade, mas têm dúvidas sobre a vocação do ex-presidente do STF

O estudo não identificou aspecto negativo associado a Barbosa. Mas um número significativo admitiu que não tinha ideia sobre sua história. Outros manifestaram opiniões muito vagas.

"Joaquim Barbosa é muito admirado na classe média. Essa pesquisa mostrou que ele tem potencial de ser admirado também nas classes C, D e E", disse Mauricio Moura, diretor da Ideia Big data. "Ele tem condições de buscar votos que são de Lula e votos que são de Bolsonaro. Não sabemos como será o Joaquim Barbosa candidato. Mas é possível afirmar que o Joaquim Barbosa narrativa é muito forte", completou.

Para chegar a essas conclusões, a Ideia Big Data usou um metodologia nova, batizada de "antropologia digital". Por meio de um aplicativo de celular, eleitores pré-cadastrados são estimulados a responder perguntas disparadas pelos pesquisadores. Os temas são variados; questões políticas são "encaixadas" entre as de consumo e entretenimento. As respostas são enviadas à empresa por meio de vídeos gravados pelos próprios participantes. Quem grava recebe crédito de R$ 0,10 a R$ 1,00 por resposta. A empresa providencia a remuneração a cada R$ 30 acumulados. No levantamento sobre Barbosa foram analisadas 1.835 "interações" desse tipo, diz a empresa.

Esse tipo de estudo não tem valor estatístico. Como oferece pistas sobre argumentos, pode ser usado para identificar eventuais forças e fraquezas de marcas e candidatos. Mas não pode ser projetado para o conjunto da população.

Para dirigente, candidatura é 'necessária', mas não tem prazo

Cristian Klein
Do Rio

Presidente nacional do PSB, legenda que filiou o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa, Carlos Siqueira afirma que o provável concorrente do partido à Presidência da República — embora ainda não lançado oficialmente — está "em fase de aquecimento". "É uma candidatura necessária", diz.

Siqueira afirma que não há um prazo estipulado para o anúncio de Barbosa na corrida presidencial, mas confirma que o ex-ministro está seguindo um "processo bastante sereno" em direção à candidatura. Por enquanto, conta, o ex-ministro cumpre uma série de "conversações internas" no PSB e, depois, naturalmente, discutirá programa de governo e detalhes da campanha. Nega, contudo, que Barbosa já tenha recebido conselhos de Diego Brady, marqueteiro que trabalhou para Eduardo Campos, em 2014.

Na quinta-feira, a saída do ex-deputado federal Aldo Rebelo do PSB deu mais um sinal de que a candidatura de Joaquim Barbosa é para valer. Siqueira relata que o ex-presidente da Câmara, em carta enviada à direção nacional em 8 de janeiro, colocava-se à disposição como pré-candidato ao Planalto, mas que a ideia não prosperou, "nem na cúpula, nem na base do partido", apesar do respeito pela pretensão de Aldo Rebelo. Já em relação a Barbosa, há muito entusiasmo, "em vários setores". Ao perceber isso, Rebelo se desfiliou e foi para o Solidariedade.

Para Siqueira, os pré-candidatos da corrida presidencial ainda não decolaram porque o eleitor — desencantado e indisposto com a classe política — está pedindo algo diferente. Como um outsider, que nunca disputou uma eleição ou exerceu cargo político, Joaquim Barbosa poderia empolgar o eleitorado. Em sua opinião, o ex-magistrado não aparece mais bem colocado nas pesquisas porque "a grande maioria ainda não sabe que ele poderá ser candidato".

Sobre a falta de experiência e a imagem de intransigência de Joaquim Barbosa, de alguém com pouco traquejo para política, o dirigente do PSB afirma que o comportamento do ex-ministro na campanha e, caso eleito, na Presidência, pode surpreender. "Não sabemos, vamos deixar que o tempo diga. Às vezes as pessoas se revelam e surpreendem. Não queremos repetir o tradicionalismo", diz.

Siqueira afirma que "tem muita gente com capacidade de articulação" na política mas que não tem condições de chegar à Presidência. Ou de gente, como o presidente Michel Temer, que está lá, é um "exímio negociador" mas bate recorde de impopularidade e é investigado em escândalos de corrupção. Se Joaquim Barbosa repetiria o perfil de Fernando Collor e Dilma Rousseff, ambos derrubados por um processo de impeachment? Siqueira discorda. "Claro que ninguém deseja uma pessoa fechada em copas na Presidência como a Dilma. Ele não é tão fechado".

O dirigente atribui a pecha do destempero ao ex-prefeito de São Paulo, João Doria (PSDB), que concorrerá contra o governador Márcio França, do PSB, pelo Palácio dos Bandeirantes. Os dois disputam o cargo e o apoio do ex-governador e presidenciável tucano Geraldo Alckmin. Doria chegou a chamar França de "Márcio Cuba", numa tentativa de empurrá-lo para a esquerda. "Ele devia ter um pouco mais de criatividade. Esse aí, sim, não tem traquejo. É uma fraude política", critica.

Siqueira minimiza o potencial de o apoio de França a Alckmin prejudicar a votação de Joaquim Barbosa no maior colégio eleitoral do país. Uma figura como a do ex-ministro do STF, argumenta, pode entrar em qualquer eleitorado independentemente dos palanques. O presidente do PSB deixa Márcio França à vontade para apoiar o tucano, pois ambos são parceiros "de longa data". "Vamos colocar a candidatura [de Joaquim Barbosa] à disposição do eleitorado. O importante não são os [candidatos a] governadores. São os eleitores", diz.

Mesmo assim, o partido prepara palanques para governador em 11 unidades da Federação, com nomes competitivos. Além de França, há pré-candidatos em Minas Gerais (o ex-prefeito de Belo Horizonte Márcio Lacerda), Espírito Santo (o ex-governador Renato Casagrande), Distrito Federal (o governador Rodrigo Rollemberg), Tocantins (o ex-prefeito de Palmas Carlos Amastha), Rondônia (o governador Daniel Pereira), Amapá (o senador João Capiberibe), Sergipe (o deputado federal Valadares Filho), Pernambuco (o governador Paulo Câmara), Paraíba (o ex-secretário estadual João Azevedo) e Rio Grande do Norte (o vice-governador Fabio Dantas, recém-saído do PCdoB).

É com essa linha de frente partidária que Joaquim Barbosa já começou a conversar para se entrosar com os quadros do PSB. Siqueira conta que a primeira conversa com Barbosa foi há oito meses, ao lado de Casagrande, à qual se seguiu outra, dessa vez também com Beto Albuquerque, que foi vice na chapa de Marina Silva em 2014. Depois, outra com o deputado federal do Rio Alessandro Molon, que saiu da Rede, de Marina, e se filiou recentemente ao PSB. A bancada federal solicitou outra reunião e uma comissão foi a São Paulo onde os deputados se reuniram com Barbosa. Houve ainda conversas com os governadores Paulo Câmara, Márcio França e Rodrigo Rollemberg.

INFORMAÇÃO TEM EM TODO LUGAR.
INFORMAÇÃO DE VALOR, SÓ A GENTE TEM.
assinevalor.com.br
Valor
Notícias que geram negócios.

Sem Lula, Datafolha traz eleição embaralhada

Vandson Lima
De Brasília

A nova sondagem sobre a eleição presidencial apresentada pelo Datafolha ontem mostra, no provável cenário de inviabilização da candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), um aumento significativo entre os eleitores ainda sem candidato, que alcançaram hoje quase um terço da amostra.

Jair Bolsonaro (PSL) e Marina Silva (Rede) lideram. Ele com 17% das intenções de voto e ela variando entre 15% e 16%. Ambos abaixo da soma dos que, sem Lula, preferem votar em branco, nulo ou em nenhum (até 24%). Os que declaram não saber em quem votar, sem Lula, chegam até a 4%. Quando não se apresenta uma lista de candidatos aos entrevistados, segundo o Datafolha, 46% dos eleitores dizem que não sabem em quem votar.

Hoje preso e já condenado em segunda instância, portanto impossibilitado pelo critério vigente da Lei da Ficha Limpa, Lula lidera nos cenários em que seu nome aparece, com 31% das intenções. No entanto, a maior parte do eleitorado, 62%, já avalia que o nome do ex-presidente não estará disponível nas urnas em outubro. Entre os pesquisados mais pobres, de menor escolaridade ou da região Nordeste, que pendem a Lula, aumentou a crença de que ele não vai disputar a eleição.

Sem Lula, votos em branco ou nulos sobem de 14% para cerca de 33% no Nordeste; e de 14% para 27% entre os eleitores com renda familiar menor que dois salários mínimos.

Em nota, o PT afirmou que o ex-presidente Lula será o candidato do partido "aconteça o que acontecer" e criticou que seu nome não conste em todos os cenários testados. O Datafolha trouxe diferentes possibilidades, com e sem a participação de Lula. "Dos nove cenários estudados, o instituto realizou seis deles sem o ex-presidente. A manobra para tentar criar um imaginário em que Lula não esteja no pleito esbarra numa questão fundamental: a preferência popular", afirma o PT.

Pelo Twitter, a presidente nacional do partido, senadora Gleisi Hoffmann (PR), foi além e disse: "Nos cenários sem Lula quem ganha são os votos brancos [sic] e nulos. O PSDB, patrono do golpe, foi o que mais perdeu."

Marina, também pelo Twitter, disse: "Recebo com tranquilidade o resultado da pesquisa Datafolha. Nesse período de pré-campanha em que tenho circulado pelo país, estou atenta ao risco da extrema polarização do debate político e comprometida com o debate e não com o embate."

A assessoria do tucano Geraldo Alckmin divulgou nota na qual minimiza os resultados da pesquisa. Diz que o candidato está "otimista" com a receptividade que tem encontrado neste início de pré-campanha, e que os eleitores apenas começarão a definir o voto a partir de agosto.

Manuela d'Ávila (PCdoB) postou no seu Facebook uma nota em que comemora: "Chegar em abril com 3% de intenções de voto, com uma pré campanha sem estrutura (...) é motivo de muito alegria", diz.

Estreante nas pesquisas após a filiação ao PSB com intenções de concorrer ao Planalto, o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa mostra bom desempenho. Alcança o terceiro lugar, com até 10% das intenções a depender do quadro. Um patamar em nenhum momento atingido, por exemplo, por Alckmin, hoje considerado o candidato de centro mais viável, que varia entre 7% e 8%.

A entrada de Barbosa e o crescimento de Alvaro Dias (Podemos) aumentam a dificuldade do tucano. No cenário sem candidatura governista, ambos sobem, com Dias chegando até a 5%. Alckmin tem desempenho apagado até em eleitorados historicamente simpáticos ao PSDB: perde para Bolsonaro no Sudeste e fica bem atrás de Dias no Sul. Já Barbosa angaria 17% das intenções de voto entre eleitores com curso superior e, no Sudeste, empata com o ex-governador em 11%.

O presidente do PSB, Carlos Siqueira, avalia que o resultado da pesquisa mostra o potencial de Barbosa: "Avaliamos que a candidatura dele tem potencial muito grande. Inclusive, muito maior se considerarmos que a população ainda não está bem informada sobre candidatura." Para ele, o resultado do Datafolha é "animador".

O presidente Michel Temer (MDB), que vislumbra concorrer à reeleição, alcança 2% das intenções de voto. O ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles, que entrou no MDB para se viabilizar como uma alternativa no campo governista, não passa de 1%. Assim como o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), que com ou sem Temer, não passa de 1%. A sondagem aponta ainda que 86% não votaria em um candidato apoiado por Temer.

No cenário sem as candidaturas de Lula e Temer e com candidatura de Meirelles, beneficiam-se Alvaro e Ciro Gomes (PDT), que passa a empatar na terceira colocação com Joaquim Barbosa.

Ciro alcança 9% em todos os cenários sem Lula. As possíveis candidaturas petistas em substituição a Lula mostram dificuldade. O ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad aparece com 2% e o ex-governador da Bahia Jaques Wagner tem 1%. Ambos estão abaixo da candidata do PCdoB, Manuela d'Ávila, que chega a marcar 3% em uma das sondagens. Nem entre eleitores de Lula a performance melhora: as intenções de votos se espalham e tanto Wagner como Haddad não ultrapassam 3%.

Para o segundo turno, Bolsonaro, apesar de liderar em cenários sem Lula, vence com margem apenas candidatos do PT. Perde por 44% a 31% para Marina, empata com Ciro em 35%, e perde dentro da margem (33% a 32%) para Alckmin.

O Datafolha realizou 4.194 entrevistas em 227 municípios. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos. *(Com agências noticiosas)*

Segunda-feira 16.4.2018 — O GLOBO | 3

País

ELEIÇÕES 2018

O fator Joaquim Barbosa

Ex-ministro do STF surge à frente de Alckmin e Ciro no Datafolha e se credencia para a disputa

MARIA LIMA E GERALDA DOCA
opais@oglobo.com.br

BRASÍLIA - O fator Joaquim Barbosa, revelado na última pesquisa Datafolha, em que o ex-ministro do STF aparece à frente de candidaturas tradicionais como a do tucano Geraldo Alckmin ou a de Ciro Gomes (PDT), movimentou o cenário para as eleições de outubro. Filiado ao PSB, mas ainda sem definição se será ou não candidato a presidente da República, o relator do processo do mensalão do PT aparece em quarto lugar, com 8% das intenções de voto no cenário com Lula candidato, atrás de Jair Bolsonaro (PSL), com 15%, e de Marina Silva (Rede), com 10%. Sem Lula na disputa, Barbosa passa a terceira colocação, com 9% das intenções de votos, empatado com Ciro Gomes. Fica apenas atrás de Jair Bolsonaro, com 17%, e de Marina, com 15%, que passa a ter empate técnico com o deputado do PSL e aparece como a principal beneficiada pela migração de votos do petista.

Joaquim Barbosa só não será o candidato do PSB à presidência da República se não quiser. O prazo para ele se decidir é maio, mas o martelo pode ser batido ainda esta semana. Resistências pontuais a seu nome são consideradas irrelevantes e motivadas por "falta de conversa", na opinião do presidente nacional da legenda, Carlos Siqueira. O resultado da pesquisa Datafolha, sem que Joaquim Barbosa tenha se apresentado como candidato, foi considerado espetacular pelo dirigente do partido.

Em praticamente todos os cenários, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e o presidente Michel Temer (PMDB) aparecem estacionados em 1% das intenções de votos. O mesmo acontece com o ex-ministro da Fazenda, Henrique Meirelles.

Siqueira diz que o ex-ministro do STF ainda não mostrou seu real potencial e pode crescer muito caso se exponha oficialmente como o candidato que representa "o novo", de vida limpa e preparado para a disputa.

— No dia que ele assinou a ficha de filiação no PSB, houve um acordo. O combinado é que ele entrava sem a garantia da legenda de que seria o candidato a presidente, e o ministro teria mais tempo para refletir se aceitaria ser o candidato. A hipótese de ser é muito grande. Eu não apostaria na possibilidade de não ser. O único senão reside na dúvida de setores pontuais, que ainda têm certas interrogações em relação a essa candidatura, pelo fato de não o conhecerem suficientemente — diz Carlos Siqueira.

RESISTÊNCIA NÃO REPRESENTA MAIORIA NO PSB

O presidente do PSB não revela quem no partido resiste ao nome de Barbosa, mas diz que não representa a maioria. A senadora Lídice da Mata (PSB-BA) e o senador João Alberto Capiberibe (PSB-AP), explica Siqueira, veem Barbosa como um bom nome, mas sentem a necessidade de conversar mais. Os termos do PSB para dar a legenda a Barbosa, diz, refere-se a aceitação de temas programáticos do partido que tem 70 anos e um perfil de centro-esquerda. Carlos Siqueira não concorda com críticos que veem em Joaquim Barbosa um perfil autoritário e de comportamento centralizador.

O vice-presidente do PSB, Beto Albuquerque, afirma que a decisão não pode ultrapassar o mês de maio:

— Eu diria que o limite para ele dar a resposta é maio, para preparar a campanha, acertar programa, montar as condições. Não pode deixar as coisas chegarem muito em cima do laço. Maio é o limite da tolerância para ter de fato uma candidatura presidencial competitiva.

Antes mesmo do anúncio oficial de uma possível candidatura a presidente da República pelo partido, dirigentes do PSB começaram a distribuir um vídeo com um perfil de Joaquim Barbosa.

"Conheça muito sobre Joaquim Barbosa em apenas um minuto" é o título da apresentação, que relembra como o ex-ministro do STF ganhou fama no julgamento do mensalão e começa com uma foto 3X4, em preto e branco, do ministro ainda criança. Fala de sua origem humilde, da ascensão pela meritocracia e destaca que a data de seu aniversário de 64 anos é no mesmo dia em que acontecerá o primeiro turno das eleições de outubro.

Sobre um outro cenário, na hipótese de Barbosa não assumir a candidatura, o presidente nacional do PSB descarta a ex-ministra Marina Silva (Rede) como alternativa, embora o Datafolha demonstre que ela é a candidata que agrega o maior número de eleitores, caso Lula fique de fora da disputa. A candidatura de Marina pelo PSB, em 2014, como vice de Eduardo Campos, e depois como candidata após a morte do ex-governador, deixou marcas no partido.

— Marina seguirá outro caminho. Está fora de cogitação. Tanto é que o partido dela é oposição aos nossos três governadores. Uma possível chapa Joaquim/Marina está fora de cogitação — garante Carlos Siqueira.

Maior beneficiada dos cenários sem o ex-presidente Lula na disputa — à exceção dos votos nulos e brancos, que representariam de 23% a 24% do total, Marina Silva diz que está atenta ao risco da "extrema" polarização do debate político. Pela pesquisa, atrás do deputado Jair Bolsonaro (PSL-RJ), Marina oscila entre 15% e 16% das intenções de votos.

"Recebo com tranquilidade o resultado da pesquisa Datafolha. Nesse período de pré-campanha em que tenho circulado pelo país, estou atenta ao risco da extrema polarização do debate político e comprometida com o debate e não com o embate", afirmou a presidenciável em sua conta no Twitter.

Com 1% das intenções de votos na pesquisa Datafolha, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), diz que a eleição ainda está totalmente aberta e que o cenário, para sua candidatura, continua inalterado. Sobre os números do ex-ministro Joaquim Barbosa, Rodrigo Maia diz que ficaram abaixo da expectativa. E reafirma que mantém sua candidatura.

— A eleição está completamente aberta. Nenhum motivo para recuar. Joaquim Barbosa já tinha de 8% a 10% em dezembro. Muitos acham que ele poderia sair com 20% nesta pesquisa. Ficou no mesmo patamar de dezembro — diz Rodrigo Maia.

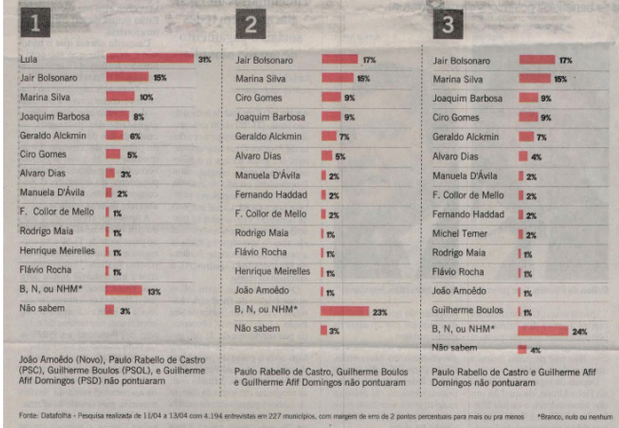
'RESULTADO ESPERADO', DIZ MEIRELLES, COM 1%

No mesmo patamar de Rodrigo Maia, o ex-ministro Henrique Meirelles deu mostras de que não pretende desanimar com os números da Datafolha. Com 1% nas intenções de votos, o ex-ministro da Fazenda ainda acredita que tem chance de atrair o eleitorado para a sua candidatura. Ele se desfiliou do PSD e ingressou no PMDB, de olho na Presidência da República.

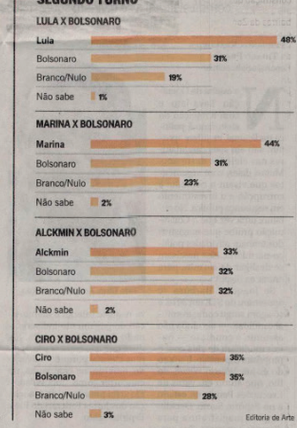
"Os resultados estão dentro do esperado. Nesta fase da pré-campanha os números tendem a não sofrer grandes alterações com exceção daqueles que estão enfrentando acusações e problemas. No meu caso, o mais importante são as pesquisas qualitativas que mostram que os eleitores que têm acesso ao meu histórico reagem positivamente em sua grande maioria", disse Meirelles, por meio de nota.

Ao longo do domingo, os principais auxiliares do presidente Michel Temer foram procurados para comentar os resultados da pesquisa Datafolha, mas nenhum deles quis comentar os números. ●

TRÊS CENÁRIOS DO DATAFOLHA



SIMULAÇÕES PARA O SEGUNDO TURNO



Fonte: Datafolha - Pesquisa realizada de 11/04 a 13/04 com 4.194 entrevistas em 227 municípios, com margem de erro de 2 pontos percentuais para mais ou pra menos *Branco, nulo ou nenhum

Editoria de Arte

Tucanos e petistas minimizam resultado do último levantamento

Principais lideranças das duas legendas consideram quadro indefinido

SÃO PAULO E BRASÍLIA - Embora seus pré-candidatos apareçam em situações bem diferentes, o PT e o PSDB reagiram de modo a minimizar os resultados da pesquisa Datafolha sobre intenção de votos para a Presidência. No levantamento, o ex-presidente Lula lidera, com 31%, seis pontos percentuais abaixo da pesquisa anterior, de janeiro, quando aparecia com 37%. De lá para cá, Lula foi condenado em segunda instância — portanto, sujeito à aplicação da Lei da Ficha Limpa — e preso há um pouco mais de uma semana. Os candidatos alternativos do PT, como Jaques Wagner ou Fernando Haddad, não passam de 2% das intenções de voto.

Já o ex-governador paulista Geraldo Alckmin oscila entre 6% e 8% nos diferentes cenários testados. E, quando Lula está fora da disputa, Alckmin aparece atrás do ex-ministro do STF Joaquim Barbosa em todos os cenários.

Mesmo assim, os tucanos viram um dado positivo na pesquisa: sem o ex-presidente Lula como candidato, o cenário mais provável, Alckmin é capaz de vencer o deputado Jair Bolsonaro (PSL-RJ). Se chegar ao segundo turno, empataria com Ciro Gomes (PDT) e perderia para Marina Silva. Os tucanos criticam o fato de a pesquisa incluir no questionário de consultas candidaturas ainda não colocadas, como a de Joaquim Barbosa, e de Lula, virtualmente inelegível.

— A eleição está longe, mas um bom dado é que Geraldo vence Bolsonaro num provável segundo turno — avalia o ex-líder do PSDB na Câmara, Ricardo Tripoli (SP), vice-presidente nacional do PSDB e pré-candidato ao Senado na chapa de Alckmin.

O secretário geral do PSDB, deputado Marcus Pestana (MG), diz que o jogo está completamente aberto e o quadro sem Lula, fragmentado.

— O joaquim Barbosa, primeiro, tem que convencer o PSB, que não tem mostrado muito interesse em lançá-lo a partir de outras prioridades. Se conseguir legenda teremos um *outsider* competitivo, mas que não tem perfil conhecido, agrada à direita por conta do mensalão e desagrada por suas posições contra o impeachment e outras comportamentais. Só a TV mexerá com os números — avalia Pestana.

Os integrantes do comando da campanha de Alckmin apostam que ele vai aglutinar alianças de partidos de centro. O tesoureiro nacional do PSDB, deputado Silvio Torres (SP), diz que a pesquisa precisa ser vista com cautela.

— São números que não permitem inferir qualquer tipo de evolução, já que todos os cenários apresentados diferem dos apresentados na pesquisa anterior do mesmo instituto. A campanha de Geraldo Alckmin está otimista com a receptividade encontrada nesse início de pré-campanha e com as alianças já encaminhadas. Pesquisas são retratos do momento. E o momento é de completa indefinição — crítica Silvio Torres.

PT PROTESTA CONTRA PERGUNTAS

Representantes do PT também procuraram desqualificar o resultado da pesquisa divulgada ontem. A legenda questiona, principalmente, o fato de o nome de Lula ter sido apresentado aos entrevistados somente em três dos nove cenários hipotéticos pesquisados.

Em sua conta no Twitter, a senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR), atual presidente nacional do PT, questionou a metodologia da pesquisa: "Dos 9 cenários pesquisados, só colocam Lula, que tem o dobro do segundo colocado, em apenas 3! Como falar em cenário mais favorável pra Lula entre os 9?!", postou a presidente do PT.

Na última sexta-feira, o Diretório Nacional do PT havia ajuizado uma representação para suspender, em caráter de urgência, a pesquisa encomendada pela Folha da Manhã ao Instituto Datafolha. Alegava que o questionário adotado no levantamento trazia perguntas que causavam danos à agremiação e ao seu pré-candidato.

Segundo os advogados que tentaram o impedimento, a pesquisa ignorou a pré-candidatura de Lula "e apresentou perguntas tendenciosas com potencial para induzir entrevistados e manipular os resultados da pesquisa". O ministro substituto do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Og Fernandes negou o pedido. (*Aline Ribeiro e Maria Lima*) ●




ESTADO DE S. PAULO
FUNDADO EM
JULIO MESQUITA
ANO 138 Nº 45475
EDIÇÃO NE 23H30
estadão.com.br

Sexta-feira 20.4.2018

País

EIS A QUESTÃO

O ser ou não ser de Joaquim

Em encontro na sede do PSB, ex-ministro diz ter 'dúvida muito grande' sobre candidatura

BRUNO GÓES, CATARINA ALENCASTRO E CAROLINA BRÍGIDO
opais@oglobo.com.br

-BRASÍLIA- Terceiro colocado na última pesquisa Datafolha — com até 10% das intenções de voto —, o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa fez ontem, em Brasília, sua primeira aparição no papel de possível presidenciável pelo PSB. Ao assumir o centro das atenções na arena política montada pelo seu partido, Barbosa mostrou que ainda cultiva o temperamento forte e o estilo enigmático. Em meio a pressões para apresentar-se como pré-candidato, ele flertou com a possibilidade, falou sobre seu bom desempenho nas pesquisas, mas, no final, acabou deixando a sede do PSB com mais perguntas do que respostas.

A jornalistas, Barbosa revelou ter dúvidas pessoais sobre a candidatura, citou a contrariedade da família, destacou que "ainda falta muita coisa" para tomar sua decisão e citou dificuldades na construção do projeto no PSB.

— Estou conhecendo o partido. O PSB tem a sua história, tem as suas dificuldades regionais, as dificuldades de alianças regionais. E eu, do meu lado, tenho as minhas dificuldades de ordem pessoal. Eu ainda não consegui convencer a mim mesmo de ser candidato. Então, persiste essa dúvida muito grande da minha parte. Isso afeta a minha família e várias pessoas do meu entorno — declarou o ex-presidente do STF.

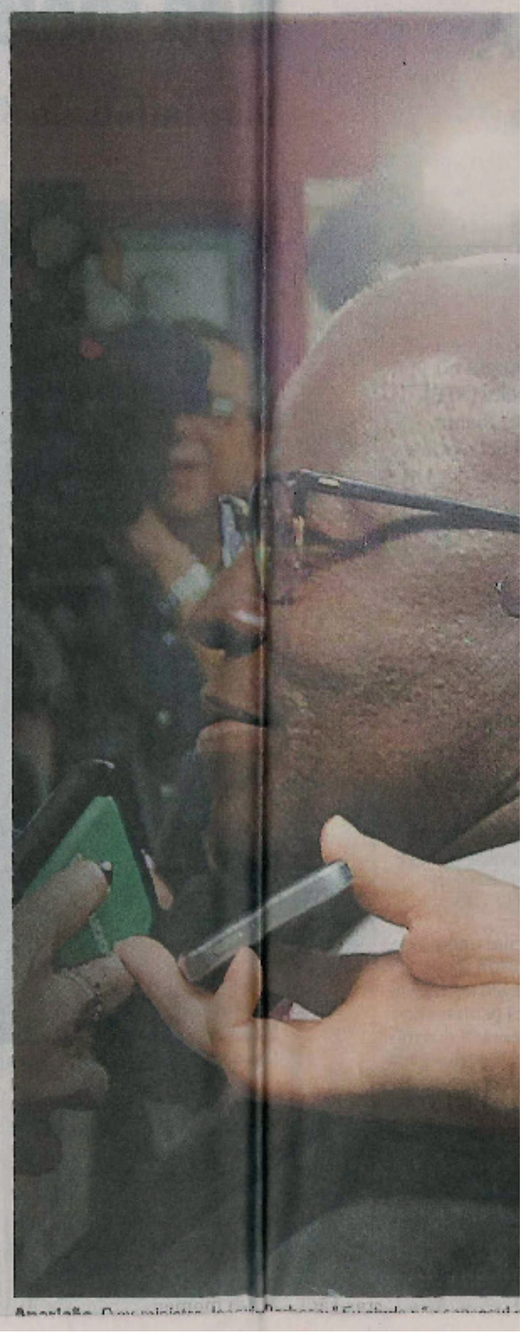
A conversa de Barbosa com a cúpula do PSB foi sigilosa e durou duas horas. Entre outros integrantes do partido, participaram da reunião o presidente nacional da legenda, Carlos Siqueira, e o governador do Maranhão, Flávio Dino. Márcio França, por exemplo, que deixou o encontro antes do fim, disse que a candidatura do tucano Geraldo Alckmin, de quem herdou o governo de São Paulo, ainda é a melhor opção para o Brasil. Segundo integrantes do partido, há ainda oposição interna ao nome de Barbosa em estados do Nordeste, como Pernambuco.

DO MENSALÃO ÀS CAMINHADAS NO LEBLON

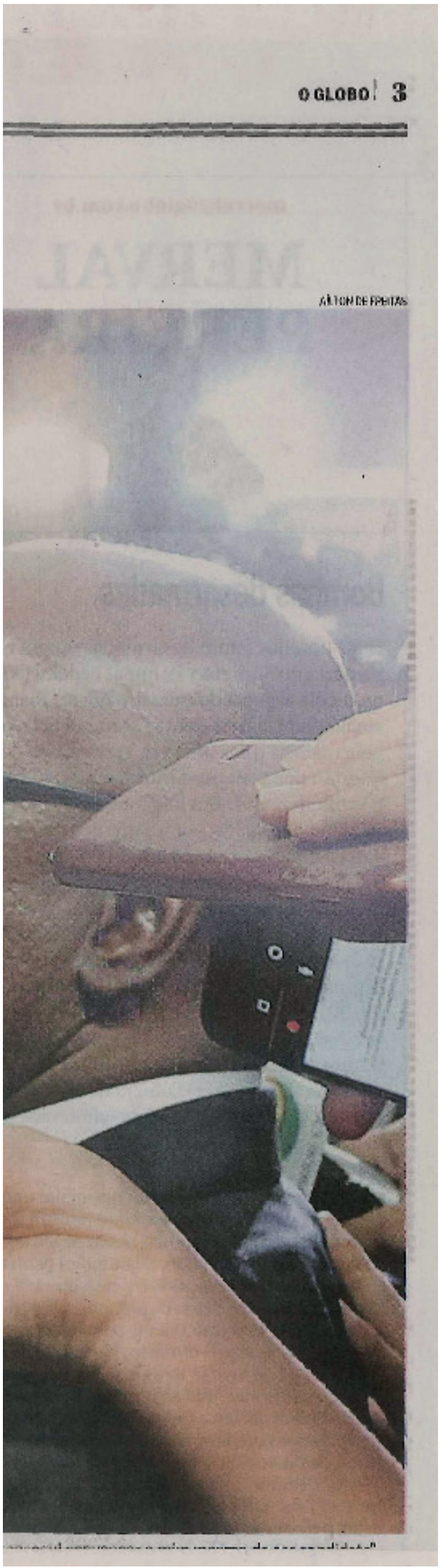
Ao encarar uma candidatura a presidente, Barbosa abdicaria de aspectos da vida que lhe são caros atualmente: a privacidade e a saúde. No auge da notoriedade, quando era ministro do STF e relator do maior processo já aberto na Corte, o mensalão, Barbosa não tinha sossego. Era assediado pela mídia e vivia sob os olhos da opinião pública. Quando se aposentou precocemente, em 2014, conquistou uma rotina mais próxima à de um cidadão comum — embora ainda seja reconhecido nas ruas com frequência e abordado.

Quando estava sob a tensão do julgamento do mensalão, o então ministro sofria de dores fortes nos quadris, que muitas vezes o impediam de sentar se durante as sessões em plenário. Agora, com mais tempo para se cuidar e menos estresse, praticamente livrou-se do mal. Outro fato que poderia impedir Barbosa de voltar à vida pública é a falta de unidade do PSB em torno de seu nome. O ex-ministro estaria menos relutante em assumir a candidatura se, internamente, a legenda não levantasse tantas objeções.

A família de Barbosa não costuma dar opinião sobre o assunto. Mas o ex-ministro ouve de alguns amigos que não seria interessante se candidatar. Eles conhecem o perfil de Barbosa, inclinado a dizer o que pensa sem cerimônias. Es-

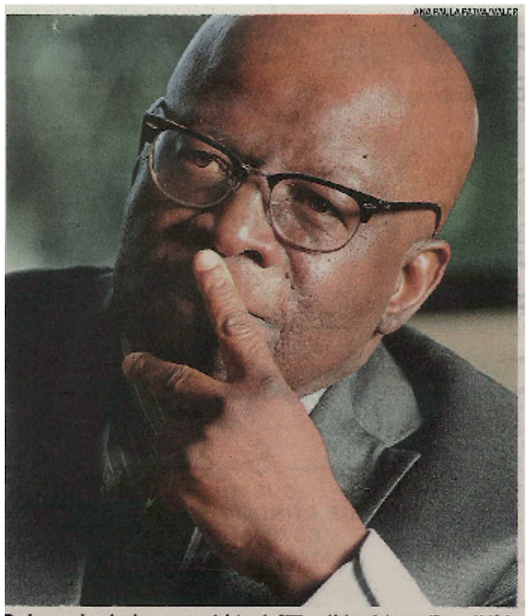


Apartação. O ex-ministro Joaquim Barbosa [illegible]


O GLOBO 3

ALTON DE FREITAS

Valor, 29 de abril de 2018


ANA VOLLA FETTER/VALOR

Barbosa: pela primeira vez, ex-ministro do STF participará de reunião partidária

Barbosa encontra governadores do PSB para vencer resistências

Raphael Di Cunto e Marcelo Ribeiro
De Brasília

Para quebrar resistências à candidatura do ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa (PSB), o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, organiza hoje à tarde, em Brasília, reunião dele com os governadores, líderes do partido no Congresso e principais dirigentes da legenda. "Ele (Barbosa) já teve conversas com alguns setores, mas precisa ampliar esse contatos", disse Siqueira.

A conversa deve servir para quebrar resistências dos governadores, que negociavam apoio a candidatos de outros partidos, de olho numa retribuição regional dessas legendas. Márcio França, de São Paulo, pretende apoiar o ex-governador Geraldo Alckmin (PSDB), mesmo com os tucanos tendo candidato próprio ao governo paulista. Ricardo Coutinho, da Paraíba, e Paulo Câmara, de Pernambuco, tentavam que os petistas os apoiassem no primeiro turno — em troca era negociado até forçar uma aliança do ex-prefeito de Belo Horizonte Márcio Lacerda (PSB) pela reeleição do governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel (PT).

Na cúpula do PSB, a avaliação é que o crescimento de Barbosa nas pesquisas — ele registrou entre 8% e 10% no Datafolha divulgado este fim de semana — dissipará as críticas internas. Mas que, para isso, também será necessário que o ex-ministro passe a dialogar com o partido. Após a reunião mais restrita com os governadores, Barbosa deve se encontrar com as bancadas de deputados e senadores do PSB.

O ex-ministro, avesso a entrevistas e declarações em público, nunca teve conversas com o PSB sobre qual sua visão econômica ou opinião sobre os principais projetos para o país, admitiu Siqueira. "Não acertamos ainda. Nós [PSB] temos nossa visão, que é conhecida. Mas não falamos da questão programática com ele, isso é algo que ainda tem que ser consolidado", relatou.

Se a candidatura consolidar, dirigentes partidários dizem que o Rede, da ex-ministra Marina Silva, é um dos partidos que devem ser procurados para alianças. Mas não necessariamente com uma oferta para ela ser vice. Dizem que Marina poderia disputar vaga no Senado e voltar a ter voz no Congresso. Siqueira, que brigou com a ex-senadora quando ela foi candidata à Presidência pelo PSB, em 2014, tem feito ressalvas à aliança. "A Marina é candidata. Ela cuida da candidatura dela, vamos cuidar da nossa", disse ontem.



FRONTEIRA
Como o Brasil deve ajudar os venezuelanos que tomam as ruas de Roraima



EDUCAÇÃO
Por que cresce o número de jovens brasileiros que deixam a escola

ISTOÉ



O FATOR JOAQUIM

Com a autoridade de quem combateu a corrupção, o ex-ministro do STF representa a ética e a moralidade buscadas pelo eleitor, embola a disputa presidencial e desponta como alternativa à polarização entre esquerda e direita

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
R$16,00

CB.PODER

Presidente do PSB espera confirmar candidatura de Joaquim Barbosa à Presidência antes de agosto. Para ele, neste ano, a sociedade escolherá quem tem ficha limpa e boas ideias

De olho no calendário

» LETÍCIA COTTA*

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) espera poder confirmar a candidatura do ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa à Presidência da República antes do prazo final, em 5 de agosto. "Espero que seja antes ou, ao menos, um pouco antes. Vamos andar no ritmo que estabelecemos nas conversas com ele", disse o presidente de agremiação Carlos Siqueira, em entrevista ao CB.Poder, parceria entre TV Brasília e Correio.

Ele acredita que, nesta eleição, "não ganha quem tem mais tempo de TV ou mais recurso financeiro, e sim, quem representar a vontade do eleitor. Quem mostrar para a sociedade que é possível eleger uma pessoa com a ficha limpa, que tenha boas ideias para o país", afirmou.

A timidez com que a filiação de Barbosa ocorreu causou estranheza para alguns, mas, segundo Siqueira, foi uma ação acordada. "Combinamos uma filiação discreta. Essa eleição será atípica e, por isso, não adianta ser igual aos demais", argumentou. Siqueira garante que o ex-presidente do STF, como candidato, terá um ar menos tímido. "Ele não vai fazer campanha trancado numa sala."

Arthur Menescal/Esp. CB/D.A Press - 25/4/18



Carlos Siqueira diz que não adianta ser igual aos demais para ganhar

Siqueira descartou o anúncio de alianças partidárias antes do anúncio do candidato do partido a presidente. "Uma coisa por vez", disse. De acordo com ele, o plano de governo do partido está pronto. Inclusive, na eleição passada, apenas o PSB apresentou um completo. Mas não vamos impor ao Joaquim, vamos oferecer como uma contribuição à candidatura dele."

Segundo o presidente da agremiação, o partido "nunca esteve tão unido e coerente", desbancando rumores de uma possível divisão interna por conta da filiação do ex-ministro. "Somos o único partido que não cobrou cargos de governo nenhum, devolveu dois ministérios à senhora Dilma Rousseff quando discordamos dela, fizemos um saneamento, excluindo as figuras que não faziam bem à imagem do partido", disse.

A última pesquisa do Datafolha mostra Barbosa com até 10% dos votos. Para Siqueira, o ministro não será candidato apenas pelas pesquisas. "Será candidato apresentando ao partido e depois à sociedade o rumo que ele pretende dar ao país", afirmou. "Não sei por que teríamos que imitar os outros. Sem fazer nada que o Alckmin (Geraldo, PSDB) fez, Barbosa teve percentual muito melhor", lembrou.

*** Estagiária sob supervisão de Rozane Oliveira**

General internado para exames

O comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, 66 anos, realizou um "procedimento gástrico eletivo" ontem, em Brasília. Ele chegou ao hospital por volta das 6h. Segundo nota distribuída à tarde pelo Centro de Comunicação Social do Exército, o general retornará hoje às atividades. Villas Bôas enfrenta uma doença degenerativa e, atualmente, faz uso de cadeira de rodas. Até o fechamento da edição, não havia informações sobre o procedimento nem sobre a alta. O general assumiu o Exército em 2015, nomeado pela então presidente Dilma Rousseff. Às vésperas do julgamento do habeas corpus do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Supremo Tribunal Federal, Villas Bôas causou polêmica. Pelo Twitter, postou mensagem que foi interpretada como pressão aos ministros da Corte.

poder

PAINEL

Daniela Lima
painel@grupofolha.com.br

Pulso ainda pulsa

Num gesto que alivia ao menos parte da pressão sobre Michel Temer e ajuda o governo a fechar as contas de 2018, o presidente do BNDES, Dyogo Oliveira, antecipou o cronograma de pagamento dos R$ 100 bilhões pegos pelo banco em empréstimos com o Tesouro. A decisão foi tomada em reunião com o ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, na segunda (7). A expectativa era de que o dinheiro só saísse no fim deste ano. Os recursos são vitais para o cumprimento da chamada regra de ouro.

SUAVES PARCELAS O BNDES se comprometeu a entregar todo o montante em duas parcelas: a primeira já no mês que vem, junho, e a segunda em julho. Em março, o banco havia devolvido aos cofres da União R$ 30 bilhões, do total de R$ 130 bilhões.

BOA HORA Sem o dinheiro do BNDES, Temer poderia incorrer em crime de responsabilidade, quebrando a norma que proíbe a contratação de empréstimos para o pagamento de despesas correntes, como salários de servidores.

BRIGA DAS BOAS O presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica, Alexandre Barreto, quer que o órgão tenha assento na Câmara de Comércio Exterior. Ao levar o pleito ao governo, disse que o Cade poderia até ter função apenas consultiva, mas que era imprescindível acompanhar as arbitragens da Camex.

COISA DELES A condenação criminal com trânsito em julgado de um parlamentar não leva à perda automática do mandato. É essa posição que a AGU vai defender no STF, em resposta a manifestação solicitada pelo ministro Luís Roberto Barroso.

COISA DELES 2 A advogada-geral da União, Grace Mendonça, sustenta que a palavra final sobre a cassação do mandato cabe ao Congresso, cuja posição seria indispensável.

CADA NA SUA "A antecipação de juízo de mérito sobre o exercício de uma prerrogativa institucional privativa da Casa Legislativa esvazia um espaço de autoridade política relevante", diz o texto da AGU.

SÍMBOLO Paulo Maluf (PP-SP), por exemplo, foi condenado por Edson Fachin, em dezembro do ano passado, à prisão e à perda do mandato. A Câmara ainda não julgou o pedido de cassação.

COMO DANTES A desistência de Joaquim Barbosa (PSB) de ingressar na corrida presidencial tira a pressão para o desfecho antecipado das conversas pela união do centro em torno de um candidato, reconhecem caciques de diversos partidos. Com a saída do pessebista, as negociações devem se arrastar até julho.

SOOU COMO MÚSICA Apesar da avaliação de que Geraldo Alckmin (PSDB) foi o pré-candidato ao Planalto que mais ganhou com a retirada de Barbosa, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), fez questão de exibir bom humor. "Tudo caminhando", disse ao ser indagado sobre o cenário. "Caminhando e cantando..."

SOU DE NINGUÉM Líderes de partidos do centro começam a especular sobre a possibilidade de o MDB ficar neutro na disputa presidencial: além de não lançar candidato, a sigla liberaria a formação de palanques nos estados.

MEIA VOLTA A sensação foi disseminada pelo próprio Temer. Na segunda (7), em conversas com dirigentes de legendas aliadas, ele repetiu que não disputará a reeleição num cenário de fragmentação das candidaturas.

TÔ NA PISTA Plano B do MDB, Henrique Meirelles vai esticar a corda ao limite. Nesta semana, decidiu ampliar a equipe que cuida de suas redes sociais. Quer começar a mesclar falas sobre economia com outros temas, como saúde, educação e segurança.

A INFILTRADA A agente que foi afastada da função por não zelar pela segurança de Marcela Temer durante o mergulho da primeira-dama no Lago Paranoá para salvar um cachorrinho da família havia sido transferida de Porto Alegre para Brasília. Na capital gaúcha, prestava serviço para familiares de Dilma Rousseff.

TIROTEIO

"Política é mar revolto. A desistência de Barbosa iria acontecer cedo ou tarde. Será sempre assim para quem não é do ramo.

Do deputado Jarbas Vasconcellos (MDB-PE), ex-governador e ex-senador, sobre a renúncia de Joaquim Barbosa à eleição presidencial

com Thais Arbex e Julia Chaib

ACERVO FOLHA

Há 50 anos
9.mai.1968

Governo e Câmara planejam criação do Conselho Superior de Censura

O grupo da Câmara responsável pela reformulação da legislação sobre censura elaborou projeto para a criação do CSC (Conselho Superior de Censura), que será subordinado ao Ministério da Justiça.

Em forma de decreto, a minuta deverá ser entregue nesta quinta (9) ao ministro Luís Antônio Gama e Silva (Justiça).

Entre as competências do órgão, que se submeterá ao ministro, está a revisão, em grau de recurso, de decisões da Polícia Federal relativas à censura de diversões públicas.

O CSC será presidido por um membro do Ministério da Justiça e terá representantes oriundos da educação, da cultura e de conselhos federais.


FOLHA DE S. PAULO

GENERAL ANUNCIA NOVAS PRISÕES EM SÃO PAULO

LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br

Barbosa desiste de ser candidato, e aliança do PSB com Ciro ganha força

A aliados, ex-ministro do Supremo Tribunal Federal relatou temor de ser abandonado pelo seu partido; ele também criticou sistema político

BRASÍLIA A candidatura própria do PSB naufragou na manhã de ontem, antes mesmo de ser lançada oficialmente. Por telefone, o ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal Joaquim Barbosa avisou ao presidente do partido que desistira de concorrer à Presidência.

Depois de idas e vindas, que incluíram encontros com líderes do partido, uma filiação partidária aos 45 minutos do segundo tempo e declarações sobre o futuro do Brasil, Barbosa disse ao presidente nacional da sigla, Carlos Siqueira, que tomara uma "decisão estritamente pessoal".

Com até 10% de intenção de voto no Datafolha, a saída prematura de Barbosa da disputa mexe num cenário engarrafado por candidatos que ainda não decolaram nas pesquisas.

Por afinidade ideológica —e pelo peso regional do PSB, cujo centro de gravidade ainda é o Nordeste— o pedetista Ciro Gomes surge como eventual beneficiário, se não do espólio de votos de Barbosa, da máquina partidária do PSB.

A decisão do ministro aposentado surpreendeu a cúpula do partido, mas não a amigos e familiares do magistrado, que já tinham identificado sinais de desistência. "Ele agradeceu muito a receptividade do PSB, mas disse que havia refletido muito e que não ia ser", afirmou Siqueira.

Na sequência, Barbosa publicou uma mensagem nas redes sociais: "Estã decidido. Após várias semanas de muita reflexão, finalmente cheguei a uma conclusão. Não pretendo ser candidato a presidente. Decisão estritamente pessoal".

Na semana passada, ele telefonou para amigos, como o colega de STF Carlos Ayres Brito, para discutir o assunto.

O entorno de Barbosa afirma que pesaram na desistência o seu problema de saúde na coluna e o receio de ser engolido pela estrutura partidária do PSB.

Segundo relatos, o ministro se dizia incomodado com a possibilidade de ter de alterar as suas propostas para se adequar à sigla e que fosse abandonado pelo partido durante o processo eleitoral. O medo dele era iniciar uma série de conversar com possíveis apoiadores, trocar a unanimidade da imagem de juiz pela roupa questionável de candidato, e, no fim, ser deixado sem apoio.

Barbosa havia se filiado ao PSB na data limite para disputar eleições, 7 de abril, e desde então fazia mistério sobre as suas pretensões. Na última pesquisa Datafolha, apareceu em terceiro lugar, ficando atrás apenas de Jair Bolsonaro (PSL) e Marina Silva (Rede).

Com a desistência, o PSB começou a discutir em caráter reservado quem apoiará na disputa presidencial deste ano. O partido e o PDT de Ciro devem discutir o assunto na próxima semana. "Nunca deixamos de conversar com o PSB e continuaremos a conversar. Só depende deles [um acordo]", disse o presidente nacional do PDT, Carlos Lupi.

Siqueira convocou para a próxima semana reunião da executiva nacional do PSB. Além de resistência interna, um apoio a Geraldo Alckmin (PSDB) enfrentaria como obstáculo resolução nacional do partido, que proíbe o apoio a quem defendeu as reformas previdenciária e trabalhista.

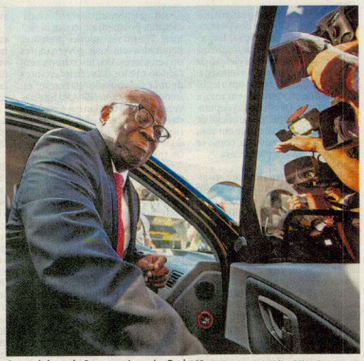
Principal opositor à candidatura de Barbosa no PSB, o governador de São Paulo, Márcio França, classificou como "previsível" a desistência. "Pensar que a disputa de outubro será dos 'outsiders' é um equívoco. Essa é a eleição dos profissionais, de quem está acostumado a ter estômago de aço e fazer arranjos políticos."

França sempre trabalhou para que o PSB apoiasse Alckmin, apesar de a cúpula da sigla já ter indicado preferência por Ciro. Dessa forma, o governador deve estimular a neutralidade do partido.

Ainda antes de ser anunciada a desistência de Barbosa, setores do chamado "centrão" já começavam a se movimentar para evitar uma derrota precipitada e o esfacelamento completo do grupo.

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), por exemplo, discutia nos bastidores a possibilidade de seus aliados, como PP e PR, fecharem acordo com Ciro, como alternativa à aproximação entre Temer e Alckmin. O movimento do presidente em direção ao tucano se intensificou nos últimos dias como uma espécie de abraço dos afogados, mas, após a desistência de Barbosa, apostam auxiliares, pode voltar a esfriar.

O bloco ligado a Maia diz estar ciente de que Ciro tentará, primeiro, fechar acordo com PT e outros partidos da centro-esquerda. A aposta, porém, é de que, se o PT não abrir mão da cabeça de chapa, haverá uma avenida para que parte desse centro migre para a candidatura do pedetista —e ganhe algo com isso. **Gustavo Uribe, Marina Dias, Talita Fernandes e Daniel Carvalho**


O ex-ministro do Supremo Joaquim Barbosa Ed Ferreira - 19.abr.18/Brazil Photo Press

CRONOLOGIA DE UMA DESISTÊNCIA

7.abr Barbosa se filia ao PSB

19.abr Em encontro com dirigentes do partido, ex-ministro nega candidatura, mas comemora bom desempenho nas pesquisas

8.mai Barbosa anuncia que não será candidato

O que Barbosa tinha como trunfo nas eleições

Intenção de voto no Datafolha
8% nos cenários com Lula
10% no melhor cenário sem Lula

Estimativa de tempo de TV na campanha para a Presidência**
52 segundos

*Pesquisa Datafolha realizada de 11.abr.18 a 13.abr.18
**Em cada bloco de 12 minutos e 30 segundos cada um na propaganda eleitoral na TV. Para presidente, são dois blocos, a tarde e à noite, nas terças, quintas e sábados

"Não acredito que esta eleição mude o país (...) Os políticos criaram um sistema político de maneira a beneficiar a eles mesmos. O sistema não tem válvula de escape. O cidadão brasileiro vai ser constantemente refém desse sistema. Você não tem como mudá-lo

Joaquim Barbosa
ao jornal Valor Econômico

A presença de Joaquim Barbosa é boa para o debate eleitoral no brasil

Ciro Gomes (PDT)

Eu respeito o processo decisório do ministro e do próprio partido. O processo eleitoral ainda está no início e é cedo para falar em aliança

Marina Silva (Rede)

É uma perda. Precisamos de novas lideranças, uma maior participação

Geraldo Alckmin (PSDB)

É um atestado de completa ignorância política. Se ele não quer ajudar o Brasil, tudo bem. Estou sozinho nessa briga [contra a corrupção]. Ele poderia ser candidato e ajudar

Jair Bolsonaro
após Barbosa afirmar ao jornal O Globo que vê como riscos para o país a eleição do deputado do PSL

Política

2 · Correio Braziliense · Brasília, quarta-feira, 9 de maio de 2018

Editores: Leonardo Cavalcanti e Paulo Silva Pinto
leonardocavalcanti.df@dabr.com.br — paulosilvapinto.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política) e 3214-1148 / 1191 (Economia)

ELEIÇÕES 2018

Com a desistência de Joaquim Barbosa da candidatura ao Palácio do Planalto, presidenciáveis se sentem aliviados sem a presença de um adversário considerado quase imbatível no atual cenário político e buscam os eleitores do ex-ministro do STF

O destino de 14 milhões de votos

» BERNARDO BITTAR
» RODOLFO COSTA

Depois da surpresa, a primeira reação dos presidenciáveis com o abandono da candidatura de Joaquim Barbosa (PSB) foi de alívio. O ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF) representava uma atração de votos incomparável no cenário eleitoral recente. Na primeira testagem, Barbosa acumulou 14 milhões de votos, percentual muito maior que o de qualquer outro político na mesma condição, e assustou os adversários. A saída dele pode acabar com as chances de os pessebistas encabeçarem alguma chapa, o que coloca novamente no radar a possibilidade das coligações.

Com pinta de outsider, Barbosa declarou motivos pessoais para desistir da candidatura, que anunciou pelo Twitter antes mesmo de o partido se pronunciar. A notícia não agradou ao presidente do PSB, Carlos Siqueira, que disse ao **Correio** que uma reunião na próxima semana resolverá a questão. A desistência de Barbosa estava entre as possibilidades, admite o líder pessebista, mas nunca foi encarada como uma possibilidade real. Tanto que não há plano B.

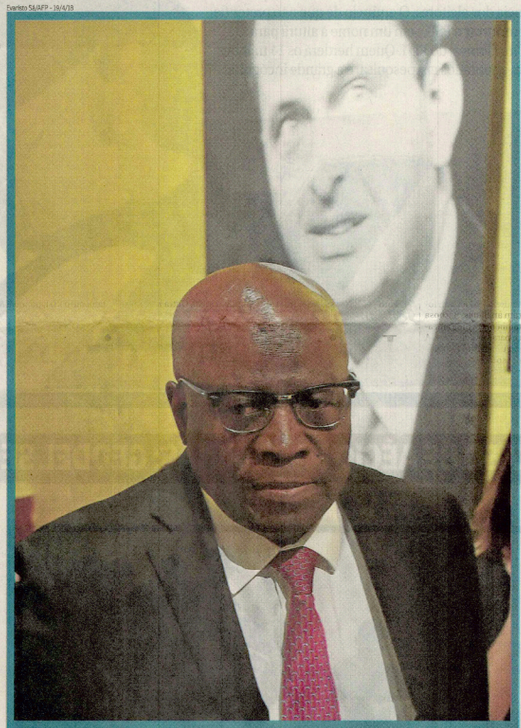
"Ele estava com ressalvas. Aí, falei: olha, ministro, só vale ser candidato se tiver muita vontade. Se não tiver, melhor desistir. Foi o que ele fez." Com a mudança no cenário, foi convocada uma reunião em tom de emergência. "A executiva deve se encontrar nos próximos dias, talvez na semana que vem, para ponderar tudo o que aconteceu. Não há plano B, então, o mais provável é que não exista outro candidato", complementou Siqueira.

Nascido em Paracatu, Barbosa, 63 anos, enfrentou muitas dificuldades antes de chegar à presidência do Supremo. Também figurou na lista das 100 pessoas mais importantes do mundo, em 2013, e foi relator dos mais emblemáticos processos de combate à corrupção em âmbito nacional até então. Era o perfil ideal para levantar a bola de um partido que queria andar ao lado dos grandes, chegando ao Planalto.

Foi a escolha de Siqueira, que saiu derrotado com o declínio. Por isso, evita falar sobre coligações. Para ele, ainda é um tema muito delicado para se tratar imediatamente após uma notícia dessas. "A decisão será tomada em conjunto, mas ainda não sabemos em que tom isso ocorrerá", detalhou, ao ser questionado sobre uma parceria com Ciro Gomes. Entretanto, o pedetista seria uma escolha natural dos governadores, que podem pressionar o partido em busca do embarque em uma chapa presidencial.

A pressão dos caciques, aliás, pode favorecer o namoro entre PDT e PSB. Diálogos foram abertos ainda em 2017, mas paralisaram após o desejo dos pessebistas em emplacar Barbosa. O presidente pedetista, Carlos Lupi, afirmou que a tendência, agora, é fortalecer as conversas. "Já tínhamos diálogos permanentes com a direção. Vamos intensificá-los para ver se finalmente essa aliança sai. Mas vamos respeitar o tempo de cada um", destacou.

Fuentes SA/AFP - 19/4/18



Está decidido. Após várias semanas de muita reflexão, finalmente cheguei a uma conclusão. Não pretendo ser candidato a presidente da República. Decisão estritamente pessoal

União

Sem Barbosa, a probabilidade de selar uma união entre os dois partidos é cada vez mais real, e tem tudo para agradar a gregos e troianos. Para o PSB, é a chance de fortalecer o partido no cenário nacional, que já conta com cinco governadores. Para o PDT, significa o fortalecimento do capital político para emplacar a candidatura de Ciro, que inclui mais recursos e minutos de televisão no horário eleitoral gratuito.

As negociações ainda vão avançar, mas a possibilidade de o PSB emplacar um nome para a vice-presidência da chapa de Ciro não está descartada, admite Lupi. "Isso faz parte do jogo político", destacou. Ele não acredita, no entanto, que este espaço será ocupado por Barbosa. "Acho pouquíssimo provável. Não é a natureza do Joaquim. Se não quis ser candidato a presidente, ele vai querer ser vice? Acho pouquíssimo provável. Mas tudo pode acontecer", justificou.

Para Lupi, é necessário analisar o perfil do eleitorado do ministro aposentado. Independentemente disso, o comandante pedetista avalia que a situação é favorável para o crescimento da candidatura do partido. "Acho que Ciro fica sem grandes concorrentes na área (da esquerda)", ponderou. Os demais candidatos fazem contas favoráveis em relação aos votos.

O ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun (MDB), avaliou como "sábia" a opção de Barbosa, mas criticou o magistrado. "Ele tem suas qualidades, que são de conhecimento do povo brasileiro. Todavia, já havia colocado meu pensamento no sentido de que, para o exercício da Presidência, são necessárias algumas qualidades, que o ministro ainda não havia demonstrado, principalmente articulação política e, digamos, até um conhecimento mais amplo das questões nacionais", afirmou.

Após a movimentação de Barbosa, aumentou a lista de presidenciáveis que desistiram de concorrer ao Planalto. Além dele, há o apresentador Luciano Huck (PPS) e o cirurgião plástico Dr. Rey (PEN). João Doria (PSDB) também não está mais no páreo, mas, em vez de desistir, foi dissuadido pela legenda.

Reações dos adversários

Fotos: Mauro Pimentel/AFP



Marina Silva (REDE)

"Respeito o debate interno do PSB, mas destaco a identidade programática que cruzou nossos caminhos (em 2014). Mas a decisão do ministro ainda é muito recente. É preciso dar tempo ao PSB para debater a decisão"



Henrique Meirelles (MDB)

"O ex-ministro Joaquim Barbosa tomou uma decisão de cunho pessoal, e eu respeito essa opção. Ele deu uma importante contribuição ao país por tudo o que fez na vida pública. Foi um personagem relevante da história recente do Brasil"



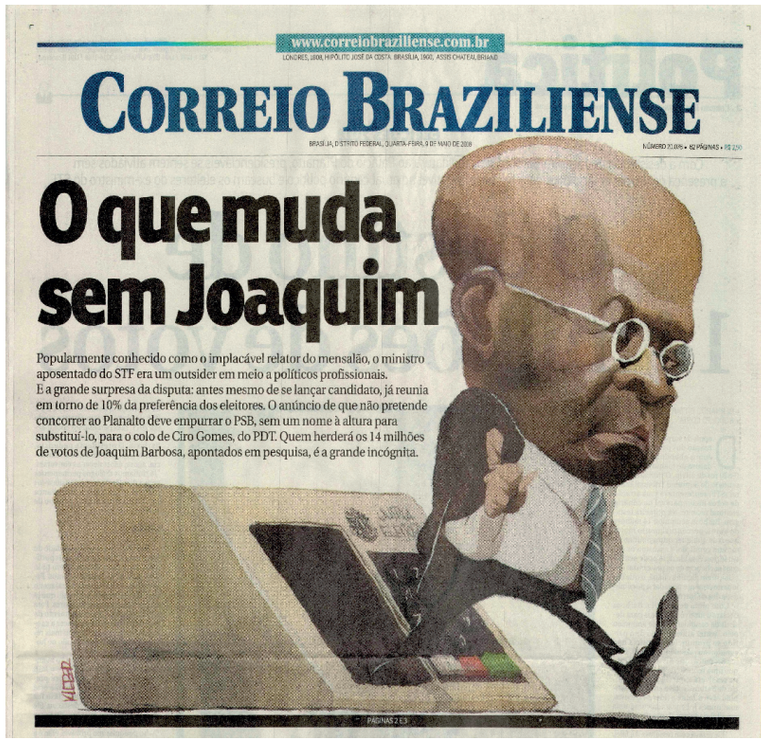
Geraldo Alckmin (PSDB)

"É uma perda, porque precisamos de novas lideranças como ele, com mais participação e serviços para o Estado. Tenho certeza que, se não for como candidato, a participação dele será de outra forma"



Álvaro Dias (PODE)

"Ainda é difícil avaliar qual candidato ganha com a decisão de Barbosa de não entrar na disputa, mas uma decisão personalíssima como essa precisa ser respeitada. Não dá para ficar especulando"



www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 2018 NÚMERO 20.895 • 82 PÁGINAS • R$ 2,50

O que muda sem Joaquim

Popularmente conhecido como o implacável relator do mensalão, o ministro aposentado do STF era um outsider em meio a políticos profissionais. E a grande surpresa da disputa: antes mesmo de se lançar candidato, já reunia em torno de 10% da preferência dos eleitores. O anúncio de que não pretende concorrer ao Planalto deve empurrar o PSB, sem um nome à altura para substituí-lo, para o colo de Ciro Gomes, do PDT. Quem herdará os 14 milhões de votos de Joaquim Barbosa, apontados em pesquisa, é a grande incógnita.

PÁGINAS 2 E 3



Quinta-feira, 17 de maio de 2018 | Valor | A9

Política

PSB descarta PSDB e PT e estuda neutralidade ou aliança com Ciro

Raphael Di Cunto
De Brasília

Com divergências internas após a desistência do ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa de concorrer à Presidência pelo PSB, o partido decidiu descartar aliança formal com o PT do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ou com o PSDB do ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin. Na mesa estão duas opções: aliança com outro candidato — o mais provável é Ciro Gomes (PDT) — ou ficar neutro nacionalmente.

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, encontrou-se ontem com o presidente do PDT, Carlos Lupi, e disse que a sigla está aberta a conversas com todos, mas já definiu que os dois partidos que polarizaram as eleições nos últimos 24 anos estão fora do radar. "Precisamos manter a unidade do PSB e nem um nem outro nos possibilitam isso. É melhor excluir as possibilidades que nos dividem e tentar as que nos aproximam", afirmou.

Parlamentares e governadores nordestinos do PSB defendem a aliança com o PT, pela força de Lula na região, ou com Ciro. As conversas com o PT partem principalmente do diretório pernambucano, que quer reeleger o governador Paulo Câmara e, para isso, pretende demover os petistas de concorrerem com a vereadora Marília Arraes (PT). Já o governador de São Paulo, Márcio França (PSB), apoia Alckmin.

RAY BARON/VALOR — 20/4/2017

Siqueira: "Precisamos manter a unidade e tentar as possibilidades que nos aproximam"

Uma possibilidade, que o presidente nacional do PSB e outros dirigentes da sigla não consideram a ideal, é liberar os Estados para apoiarem os candidatos que acharem melhores para suas composições regionais. Seria a saída diante da divisão da sigla. Uma candidatura própria alternativa, apenas para marcar posição, está descartada.

Já a aliança com Ciro tem defensores como o governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, e o ex-prefeito de Belo Horizonte Marcio Lacerda, além de dirigentes do Nordeste, e começou a ser discutida formalmente ontem. Siqueira e Lupi começaram a traçar o mapa de alianças regionais, onde ambos podem convergir e onde há problemas, e analisaram o cenário nacional.

Lupi disse que sentiu boa vontade do PSB e que o partido é seu aliado preferencial. As divergências regionais, como no Amapá, onde ambos polarizam a política local, podem ser resolvidas. Há conflitos também no Distrito Federal, Tocantins —onde a senadora Kátia Abreu (PDT) e o ex-prefeito Carlos Amastha (PSB) disputam a eleição suplementar em 3 de junho— e Paraíba. "Onde tiver dois palanques ou o Ciro não vai em nenhum ou o Ciro vai nos dois", disse o pedetista. O PSB tem candidatos a dez governos.

Siqueira disse que a conversa com o PDT ainda é inicial, para análise de conjuntura, e citou que também recebeu esta semana as presidentes do PT, senadora Gleisi Hoffmann (PR), e do Podemos, a deputada Renata Abreu (SP), que faz campanha pelo senador Alvaro Dias (PR). Questionado se o PSB poderia apoiar Dias, contudo, ele desconversou. "Estamos recebendo todos que nos procuram e vamos examinar cada situação", disse.

A neutralidade na eleição nacional, lembrou, embora criticada por parte dos pessebistas, já ocorreu em 2006. O prazo para decisão do partido deve ser junho. "Julho [quando ocorrem as convenções] é muito tarde."

Política



Odebrecht
PF liga concessões de aeroportos a repasses para MDB. Pág. A10

COLUNA DO ESTADÃO

ANDREZA MATAIS
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Temer fará agenda em busca de evangélicos

O presidente Michel Temer traçou uma estratégia com o ex-ministro e pastor Ronaldo Nogueira para conseguir apoio da Assembleia de Deus e da Universal, que têm 23,8 milhões de fiéis, ao seu governo e que pode se estender para o seu candidato na eleição presidencial. Os votos dos evangélicos são cobiçados por todos os partidos. Temer fará uma série de eventos com as igrejas nos próximos meses. Neles, será dito que há uma identidade entre os valores do governo e das igrejas. Como exemplo, a retirada da ideologia de gênero da base curricular do MEC.

» **QG.** O MDB tem usado as dependências do Palácio da Alvorada para fazer reuniões de Temer com presidentes estaduais do partido. O presidenciável Henrique Meirelles é um dos palestrantes. Já foram três reuniões desse tipo.

» **Problema à vista.** O uso da residência oficial é questionável. Um membro da Comissão de Ética disse à *Coluna* que considera "totalmente inadequado". O Palácio diz que Temer "usa a residência como seus antecessores, de acordo com as regras e protocolos".

» **Tá comigo.** Apesar de o MDB piscar para Alckmin, Henrique Meirelles mantém o entusiasmo. Acha que o partido terá candidatura própria e que ele próprio herda os votos de Joaquim Barbosa "por terem o mesmo perfil íntegro".

» **Agrado.** Geraldo Alckmin foi aconselhado por um amigo a propor a candidatura de FHC ao Senado num movimento de aproximação entre os dois. O presidenciável não se mexeu.

» **Não engole.** Quem frequenta a casa de um e de outro diz que a relação dos dois é fria desde que Alckmin não usou em sua outra campanha presidencial uma gravação de FHC pedindo voto para ele.

» **Rei das cartas.** Michel Temer escreveu uma carta para a ex-secretária executiva do MEC, a tucana Maria Helena Guimarães, na intenção de convencê-la a ficar no cargo. Não adiantou

» **Guerra.** A substituição de Maria Helena não será fácil. O MDB quer a vaga. O ministro da Educação, Rossieli Soares, diz que não abre mão de indicar um nome técnico para ser seu número dois.

» **Pole position.** O deputado federal Roberto Góes (PDT-AP) é, por enquanto, o "campeão" de processos que saíram do Supremo para a 1.ª instância. Por determinação dos ministros Alexandre de Moraes, Dias Toffoli e Marco Aurélio, cinco ações penais contra o parlamentar foram encaminhadas à primeira instância.

» **Currículo.** Os processos apuram se ele cometeu peculato, crime de responsabilidade e aumentou despesas de forma irregular na época em que comandava a prefeitura de Macapá. Ele não foi encontrado ontem.

INSTAGRAM-HERÁCLITO FORTES



» **CLICK.** Presente de Heráclito Fortes ao ministro Moreira Franco, o outro filho de Tieta (*foto*) é irmão do Picoly (cão de Marcela Temer) faz terapia para não avançar nos outros.

» **Aproveita a viagem.** Na véspera da prisão de Lula, Dilma Rousseff chamou a atenção no salão do cabeleireiro Celso Kamura, que cuida dela desde seu governo. Ela chegou às 8h30 ao local, no bairro dos Jardins (SP), para cuidar do visual antes de seguir para o sindicato onde o petista resistia à ordem de se entregar.

» **Na frente.** O governo publica hoje medida articulada por Gustavo Rocha (Direitos Humanos) para dar acesso prioritário aos cursos do Senac a incluídos no programas de proteção.

COM NAIRA TRINDADE, LEONEL ROCHA E RAFAEL MORAES MOURA



KLEBER MATEUS/ESTADÃO

» **SINAIS PARTICULARES.** Dilma Rousseff, ex-presidente

PRONTO, FALEI!



Romero Jucá
Líder do governo no Senado e presidente do MDB

"Nenhum candidato ao Planalto conseguiu fazer um discurso que desperte o interesse da sociedade. Tá todo mundo se arrastando", *sobre o cenário eleitoral.*

Eleições. Um mês depois de se filiar ao PSB, ex-ministro do Supremo alega razão 'estritamente pessoal' para deixar a disputa; sigla se divide e pode desistir de candidatura

Barbosa recusa concorrer e eleição fica sem outsider

O ex-ministro do Supremo Tribunal Federal Joaquim Barbosa informou ontem que decidiu não se candidatar ao Palácio do Planalto. Pouco mais de um mês após se filiar ao PSB, Barbosa surpreendeu líderes e dirigentes do partido com a decisão, classificada por ele como "estritamente pessoal". O anúncio do ex-ministro deixa a eleição presidencial sem um pré-candidato com o carimbo de "outsider".

O primeiro nome de fora da política a cogitar participar da disputa foi o empresário e apresentador de TV Luciano Huck – que, depois de idas e vindas, colocou um ponto final nas especulações sobre sua eventual candidatura ainda em fevereiro.

Barbosa avaliava uma possível candidatura à Presidência desde meados do ano passado. As conversas com o PSB evoluíram e ele se filiou no prazo final previsto pela legislação eleitoral (início de abril).

Porém, descrente e crítico do sistema político-partidário nacional, o ex-ministro manifestava receio de se lançar numa disputa eleitoral. Além disso, alegava um dilema pessoal: trocar a tranquilidade da função de advogado especializado na elaboração de pareceres jurídicos – que lhe garantem alto rendimento financeiro – e o impacto que a opção pela disputa eleitoral teria na vida de familiares.

"Está decidido. Após várias semanas de muita reflexão, finalmente cheguei a uma conclusão. Não pretendo ser candidato a presidente da República. Decisão estritamente pessoal", escreveu o ex-ministro ontem em seu perfil no Twitter.

"Não acredito que esta eleição mude o país. O Brasil tem problemas estruturais gravíssimos, sociológicos, históricos, culturais, econômicos", disse ele ao jornal *Valor Econômico* após da desistência. O ex-ministro afirmou temer que a escolha do novo presidente resulte no aprofundamento das desigualdades sociais. Na entrevista, disse ainda que nunca lhe atraiu "tudo aquilo que leva os políticos a conquistar o poder".

Barbosa agitou o quadro eleitoral nacional nas últimas semanas ao somar até 10% de intenções de voto na pesquisa Datafolha. O potencial competitivo de sua eventual candidatura fez aumentar o assédio e a curiosidade sobre o pensamento do ex-ministro, que foi o relator do mensalão e deixou o Supremo em 2014.

Antes de anunciar a desistência no Twitter, Barbosa enviou mensagens aos aliados mais próximos. A reação foi de surpresa. Um correligionário afirmou que o ex-ministro não será candidato a nenhum outro cargo eletivo. A decisão abriu um racha no PSB sobre o futuro eleitoral da legenda e levou outros partidos a iniciarem ofensiva em busca do apoio dos possíveis nas disputa de outubro (*mais informações na pág. A6*).

"Ele nunca havia dito que seria candidato. Isso não é para qualquer um. É muita pressão, muda totalmente a sua vida e da sua família", disse ao **Estado** o governador de São Paulo, Márcio França (PSB), que trabalha para que o partido apoie a candidatura de seu antecessor no Palácio dos Bandeirantes, Geraldo Alckmin (PSDB).

"A exposição é muito dura e assusta quem é de fora da política. Foi o que aconteceu com o Luciano Huck. Ele e o Barbosa tinham vontade de participar, de influenciar o debate, mas não aceitaram partir para o enfrentamento. Na vida pública, o grau de críticas é avassalador. Precisa ter estômago de aço para aguentar", afirmou França.

Potencial. Para a diretora executiva do Ibope Inteligência, Márcia Cavallari, "não dá pra saber, a priori, o potencial de votos que de fato Barbosa teria ou os beneficiados (*com a sua saída da disputa presidencial*)". "Até porque ele nunca foi testado e ainda era relativamente desconhecido", disse Márcia em entrevista ao *Estadão/Broadcast*.

Segundo ela, se Barbosa se mantivesse na corrida eleitoral, provavelmente retiraria mais intenção de votos de Marina Silva (Rede), Alvaro Dias (Podemos), Ciro Gomes (PDT), Jair Bolsonaro (PSL) e Geraldo Alckmin (PSDB), nesta ordem. O que significaria, em teoria, que esses candidatos estariam entre os mais beneficiados com a desistência do pessebista. "O voto está muito pulverizado ainda", disse a diretora do Ibope.

Em congresso partidário realizado em março deste ano, o PSB decidiu que havia três possibilidades para 2018: a candidatura própria; não apoiar oficialmente um candidato e liberar os Estados para apoios regionais; ou apoiar um candidato que se oponha à agenda de reformas e de privatizações proposta pelo governo do presidente Michel Temer.

'Convencional'. Entre analistas da cena política nacional, a avaliação mais comum é de que a saída de Barbosa favorece uma disputa "convencional", com nomes e legendas que já estiveram ou ainda estão no poder. "Sobrou pouco espaço para surpresas na corrida presidencial. Como a janela de filiação partidária está fechada, é difícil imaginar que apareça alguém completamente novo", disse o cientista político Cláudio Couto, da FGV. "Estamos voltando para uma eleição mais convencional", afirmou. / ANA PAULA NIEDERAUER, ANA CAROLINA NEIRA, MARCELO OSAKABE, GILBERTO AMENDOLA, EDUARDO KATTAH, ADRIANA FERRAZ e CAIO SARTORI

TRECHO

"Está decidido. Após várias semanas de muita reflexão, finalmente cheguei a uma conclusão. Não pretendo... ... ser candidato a presidente da República. Decisão estritamente pessoal."

UESLEI MARCELINO / REUTERS - 19/4/2018



Partido. Ex-ministro do Supremo Joaquim Barbosa na primeira reunião com a cúpula do PSB, em Brasília, no dia 19 de abril

PARA LEMBRAR

Luciano Huck foi desestimulado

No ano passado, o empresário e apresentador de TV Luciano Huck se aconselhou com o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa sobre o cenário eleitoral e uma eventual candidatura presidencial.

O principal encontro ocorreu no início de novembro, no Rio. Na ocasião, segundo interlocutores próximos aos dois, Huck estava animado com os números de aprovação de sua imagem e com a participação em movimentos como o Agora! e o RenovaBR – além das conversas que mantinha com o PPS.

Barbosa, conforme relatos, lembrou a Huck o quanto ele teria a perder se embarcasse num projeto político-eleitoral. Dias depois, o apresentador de TV anunciou que não seria candidato.

Huck e o ex-presidente do Supremo construíram uma relação de amizade. O filho de Barbosa, Felipe, foi funcionário do apresentador na produção de seu programa na TV Globo, *Caldeirão do Huck*, em 2013.

No início deste ano, Huck voltou a cogitar uma candidatura à Presidência. Em fevereiro, ele jantou com o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o que ampliou as expectativas de que pudesse aceitar concorrer ao Planalto, Huck, no entanto, reiterou que não iria entrar na disputa. "Não serei candidato, mas não quero falar mais sobre o assunto agora. Preciso digerir a decisão", disse ele em fevereiro à coluna *Direto da Fonte*, de Sonia Racy.



Disputa. Huck se aproximou de Barbosa

WERTHER SANTANA/ESTADÃO - 27/11/2017

Quarta-feira 9.5.2018 | País | O GLOBO | 3

ELEIÇÕES 2018

Desistência e reviravolta

Saída de Joaquim Barbosa embaralha disputa e dá ânimo a Alckmin, Ciro e Marina



ERALDO PERES/AP

Saída. Joaquim Barbosa pegou de surpresa os dirigentes do PSB e seus adversário na corrida presidencial ao anunciar, ontem de manhã, que desistiu da candidatura

CATARINA ALENCASTRO, MIGUEL CABALLERO, JULIANA CASTRO E JEFERSON RIBEIRO
opais@oglobo.com.br

-BIO E BRASÍLIA- A mais indefinida disputa presidencial desde a redemocratização sofreu nova reviravolta às 10h07 de ontem, quando o ex-ministro do STF Joaquim Barbosa retirou seu nome de cena. Ao publicar em sua conta no Twitter que, por "decisão estritamente pessoal", "não pretendo ser candidato a Presidente da República", ele redistribuiu as cartas de um jogo cujo último lance de impacto havia sido a sua própria performance nas pesquisas, atingindo até 10% das intenções de votos em abril.

A notícia pegou de surpresa quase todos os demais candidatos que participaram ontem de um evento da Frente Nacional de Prefeitos, em Niterói. De imediato, nomes como Marina Silva (Rede), Geraldo Alckmin (PSDB), Ciro Gomes (PDT), entre outros, coincidiram numa reação protocolar, variando entre "respeitar" e "lamentar" o movimento de Barbosa. Internamente, porém, aliados acreditam ter motivos para comemorar. Seja pela esperança de seus candidatos herdarem eleitores ou, principalmente, pelo alívio de ver sair da disputa um adversário com potencial para crescer em todas as faixas do eleitorado.

REDISCUSSÃO DE ALIANÇAS

A desistência de Barbosa pode redirecionar todos os movimentos de alianças e composições em curso entre partidos e candidatos. O PSB, com 45 segundos de tempo de televisão, volta a ser um parceiro cobiçado — além do próprio apoio pessoal do ex-ministro, que pensa ficar neutro. Com 10% das intenções de voto sem entrar na campanha, Joaquim Barbosa era uma ameaça para quem precisa crescer nas pesquisas — casos de Marina e, principalmente, Ciro e Alckmin.

Na campanha do tucano, a notícia foi recebida com otimismo. Primeiro, pela avaliação de que a presença de Barbosa poderia estar impedindo o crescimento do ex-governador de São Paulo. Herdar ao menos uma parte do eleitorado do ex-ministro também pode fazer o tucano vencer desconfianças de potenciais aliados e destravar a negociação de novos apoios à sua candidatura.

Ainda que tenha descartado, no início da disputa eleitoral, compor chapa com Barbosa, Marina Silva espera ser o destino natural de eleitores que identifiquem nela um perfil parecido com o do ex-ministro. Já Ciro imagina que possa se beneficiar de uma inclinação mais à esquerda do PSB, na melhor hipótese até recebendo o apoio formal do partido.

Para o diretor do instituto Datafolha, Mauro Paulino, "ninguém é beneficiado" num primeiro momento. Os concorrentes que seguem na disputa, avalia, têm motivos para encarar a notícia de ontem como positiva menos pelos 10% que Barbosa já tinha alcançado, mas por sua capacidade de crescimento.

— Barbosa atingiu 10% por puro "recall" (lembrança) de sua atuação no mensalão, haja vista que estava totalmente sumido do noticiário nos últimos tempo e não havia feito nenhum movimento. O fato de que sua melhor faixa era entre escolarizados e mais ricos reforça essa tese, é um público que acompanha mais o cenário político — analisa Paulino. — Ele também tinha a imagem de ser alguém de fora da política tradicional. Aparecendo na campanha, ele iria se expandir para outras faixas. O maior impacto da saída dele não são os 10%, que provavelmente vão se diluir entre os candidatos e até para os indecisos; mas sim o potencial enorme que ele poderia atingir.

Mauro Paulino, porém, afirma que o grau de incerteza da eleição deve se intensificar:

— Já havia cerca de 30% que diziam votar no Lula, mais um número sempre superior a 20% de indecisos ou dispostos a votar nulo, uma faixa que pode crescer com a saída de Barbosa.

O cientista político Leonardo Barreto, da Factual Informação, acredita nesta hipótese:

— Quando o Barbosa entrou nas pesquisas, os outros candidatos não caíram. Num primeiro momento, este eleitorado pode voltar ao vetor dos indecisos. Mas com 10% das intenções numa disputa tão acirrada, ele deixou hoje de ser um candidato para ser um ótimo cabo eleitoral.

> 'O impacto de sua saída se dá menos pelos 10% que devolve ao jogo, mas pelo potencial que ele teria de crescer', diz diretor do Datafolha

Ter o apoio anunciado de Joaquim Barbosa é, porém, improvável para qualquer concorrente. Ao menos no primeiro turno, em 7 de outubro, dia em que o ex-ministro completará 64 anos. A sua pretensão é viajar para fora do país na data.

Barbosa jamais havia se convencido completamente a topar a empreitada eleitoral. Temia ter de abrir mão de seus negócios como advogado e palestrante, além da maior exposição pessoal e da família inerente à campanha.

Houve ainda atritos com o PSB. Nos últimos meses, ele vinha precisando vencer resistências no partido. No Nordeste, os governadores Ricardo Coutinho (PB) e Paulo Câmara (PE) mantêm ligação forte com o ex-presidente Lula, muito popular na região. Em São Paulo, Márcio França é afilhado de Geraldo Alckmin e brada aos sete ventos que o tucano é o melhor projeto presidencial. Barbosa chegou a se irritar ao ver recente declaração de França com elogios ao presidente Michel Temer.

— Ele não se sentia tranquilo com certos quadros do PSB — revela um amigo de Barbosa.

A ideia de despejar boa parte dos recursos do partido na campanha presidencial também não agradava a postulantes ao Legislativo ou aos governos estaduais. Finalmente, o último nó foi revelador para Barbosa sobre o grau de agressividade que enfrentaria nas redes sociais ao longo da campanha.

— Ele sentiu o calor de uma pré-candidatura e viu que o nível de agressividade era muito alto. Ele começou a levar muita pancada nas redes sociais — observa um cacique do PSB.

Por fim, na última segunda-feira a Lava-Jato se aproximou do PSB. Uma denúncia de corrupção na gestão do ex-governador de Pernambuco e ex-presidenciável Eduardo Campos foi enviada para o juiz Sergio Moro. Mesmo que nada tivesse a ver com o caso, Barbosa seria a face visível do partido durante a campanha. ●

REAÇÃO DOS PRÉ-CANDIDATOS



JAIR BOLSONARO (PSL)

"Se ele não quer ajudar o Brasil, tudo bem. Estou sozinho nessa briga (contra a corrupção). Ele poderia ser candidato e ajudar"



MARINA SILVA (Rede)

"Tenho respeito por sua decisão do mesmo jeito que teria se fosse candidato. Temos um espaço de diálogo com os partidos com quem caminhamos juntos em 2014"



CIRO GOMES (PDT)

"A presença dele no debate era boa para o Brasil. Passou um ano e meio em horário nobre combatendo a corrupção no mensalão, mas não tinha se explicitado sobre economia"



GERALDO ALCKMIN (PSDB)

"Temos que aguardar o que o PSB vai fazer. Eu não sei se é uma saída definitiva. Precisamos respeitar um homem que tem folha de serviços prestados ao Brasil"



ÁLVARO DIAS (Podemos)

"A ausência dele empobrece o debate, mas também deixa um espaço aberto no campo da ética para os brasileiros que a priorizam como pressuposto básico para sua escolha"

Barbosa: 'Meu coração já vinha me dizendo: não mexe com isso, não'

Ex-presidente do STF vê três riscos no horizonte: Bolsonaro, Temer e espaço para golpe militar

LAURO JARDIM
lauro.jardim@oglobo.com.br

— Meu coração já vinha me dizendo: não mexe com isso, não.

Assim, Joaquim Barbosa resume a decisão tornada pública ontem de não disputar a Presidência da República.

Em tom de voz tranquilo, depois de ter explodido a bomba política do dia, Barbosa diz que já vinha amadurecendo a decisão nas últimas semanas.

Apesar de ter se reunido na semana passada com o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, Barbosa se esquivou de encontros com economistas, líderes de movimentos sociais e parte da bancada federal do partido.

Afirma que assim o fez exatamente para não dar esperanças, pois ainda não tinha certeza se que queria mesmo ser candidato:

— Evitei o quanto pude essas conversas.

Barbosa pretendia inicialmente esperar até julho para uma definição. Chegou a avisar isso ao partido. Só que, em sua avaliação, as coisas se precipitaram:

— Fiquei receoso que as próximas pesquisas mostrassem que eu estava subindo. Desistir mais tarde seria complicado em todos os sentidos. Acho que tomei a decisão no momento certo.

Na última pesquisa Datafolha, em abril, Barbosa chegou a aparecer com 10% das intenções de voto.

Ontem pela manhã, antes de disparar o tuíte em que avisou que não seria candidato, Joaquim Barbosa ligou para Siqueira e para alguns deputados do PSB, como Alessandro Molon (RJ) e o líder do partido, Julio Delgado (MG).

E qual foi a reação deles?

— Ficaram muito surpresos.

Barbosa não vai entrar na corrida eleitoral, mas está preocupado com o futuro do Brasil. Vê três riscos no horizonte:

— Primeiro, o (Jair) Bolsonaro.

O ex-presidente do STF acha possível que o deputado federal se eleja.

E o segundo risco?

— Depois, o próprio Temer. Temo que ele, maquiavélico, possa articular algo para continuar no poder, ou mesmo uma aliança que o eleja.

E, finalmente, o terceiro perigo, na sua opinião:

— Temo também que haja espaço para um golpe militar.

Assim como fez em 2014, quando viajou para a Buenos Aires para ficar longe das eleições, Barbosa pretende fazer o mesmo este ano. Não declarará voto para nenhum candidato. ●

ENTREVISTA

Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB

'O PT tem esse sentido exclusivista de partido'

Presidente do PSB diz que posição de petistas inviabilizou candidatura única e pede 'reciclagem' da esquerda no País

Pedro Venceslau
ENVIADO ESPECIAL
Renan Truffi | BRASÍLIA

Na convenção marcada para hoje, em Brasília, o PSB vai referendar o acordo de neutralidade na eleição presidencial proposto pelo PT. Mas o termo não deverá aparecer no ofício que será apresentado pelo presidente nacional do partido, Carlos Siqueira. Em vez de neutralidade, Siqueira deve dizer que o PSB optará pela "não coligação". "Penso que o ideal seria ter um candidato de outro partido com apoio de toda a esquerda, mas isso não foi possível. Temos de trabalhar isso para o futuro", disse ele, em entrevista ao Estado.

Ao afirmar que foi voto vencido nessa questão, o dirigente criticou o "sentido exclusivista" do PT e defendeu uma "reciclagem" no campo da esquerda.

● Como o sr. avaliou a estratégia do PT de trabalhar contra o apoio do PSB ao PDT?
Não é de hoje que o PT tem esse sentido exclusivista de partido, o que é um aspecto negativo. Seria o momento agora, como poderia ter sido em 2014 com o PSB, de apoiarem uma candidatura fora do âmbito do PT. Vejo o PT como o partido que sempre vai querer manter a hegemonia na esquerda. Ocorre, entretanto, que política é força. Ou você tem ou não tem. Quem não tem o suficiente vai ter de estar junto dos que demonstram maior força. Mesmo com o candidato do PT preso, o ex-presidente Lula tem a maior intenção de voto do País. Goste ou não do Lula, ele é a única liderança popular do País.

● O sr. rejeitava a ideia do PSB se manter neutro na disputa presidencial. O que mudou?
Não será neutralidade, mas uma posição política de apoio (*nos Estados*) a candidatos que tenham a ver, programaticamente, politicamente e ideologicamente com o Partido Socialista Brasileiro. Temos dez candidatos a governador em Estados importantes, sendo dois deles à reeleição. Precisamos facilitar as coligações nos Estados. Pessoalmente, gostaria mais que fôssemos com o PDT ou com o PT, mas tenho de acolher as manifestações majoritárias do partido. Mesmo aqueles que queriam apoiar Ciro e o PT estão entendendo isso, com raras exceções. Espero que no futuro próximo, não nessa eleição ainda, a esquerda possa ter uma reciclagem.

CECA SAMPAIO/ESTADÃO



Crítica. O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, em entrevista; ao fundo, imagem do ex-governador Miguel Arraes

● Candidatura
"O ideal seria ter um candidato de outro partido com apoio da esquerda, mas não foi possível."
Carlos Siqueira
PRESIDENTE NACIONAL DO PSB

● Ao definir a neutralidade na eleição presidencial, o PSB não está impedindo essa alternância?
Eu lamento profundamente que isso aconteça, mas é o que vai acontecer se os nossos delegados congressistas assim aprovarem. Penso que o ideal seria ter um candidato de outro partido com apoio de toda a esquerda, mas isso não foi possível.

● Esse perfil exclusivista do PT pode aprofundar a crise na esquerda brasileira?
Política é força. Se nós, o PDT ou PCdoB conseguirmos avançar ao ponto de ter uma candidatura suficientemente densa, então isso se resolve. Porque, se depender da vontade do PT, nunca vai acontecer.

● O que faltou a Ciro Gomes para que liderasse a esquerda?
O problema não está no Ciro, mas no PT e nessa visão exclusivista deles. É uma liderança preparada. Tem seu destempero, que é um dos defeitos, mas isso nunca o levou a tomar uma atitude irresponsável.

● Por que o PSB não colocou Marina Silva, da Rede, no radar?
Ela veio aqui pedir apoio para a Presidência da República. Conversamos em várias ocasiões, mas da última vez que Marina veio aqui, a Rede havia rompido com o governador (*do DF, Rodrigo*) Rollemberg. Veio aqui pedir apoio e anunciou que estava rompendo com o governador Paulo Câmara em Pernambuco e lançando um candidato de oposição.

● Não foi ruim participar de acordo com o PT em Pernambuco que sepultou a candidatura de Marília Arraes, neta de Miguel Arraes?
São circunstâncias difíceis. Às vezes na política a gente não faz o que quer, mas o que é necessário.

Convenção do PSB tem tumulto em BH

● Após decisão do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de validar a convenção do PSB em Minas, delegados da sigla e apoiadores do deputado federal Júlio Delgado entraram em confronto em reunião ontem, em Belo Horizonte. Delgado pretendia ler nota da direção nacional do PSB que anulava a convenção e foi recebido com gritos de "golpista". A Executiva Nacional se baseava em decisão do Tribunal Superior Eleitoral, que confirmava a dissolução do diretório do PSB mineiro.

A decisão do TRE atendeu ao pedido do ex-prefeito de BH Marcio Lacerda, que pretendia se candidatar ao governo de Minas. Ele disse que decidirá só no futuro se continua no PSB/JONATHAS COTRIM

Segmentos do PSB defendem lutas sociais em convergência com a causa socialista

Delegados socialistas de todo o país lotaram o auditório do Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), em Brasília, no dia 1º de março, para a abertura conjunta dos congressos nacionais dos segmentos organizados do PSB.

Participaram da solenidade o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, o vice-presidente de relações governamentais do partido, Beto Albuquerque, e o secretário-geral do PSB e presidente da Fundação João Mangabeira (FJM), Renato Casagrande; os deputados Alessandro Molon (RJ), Danilo Cabral (PE) e Janete Capiberibe (AP).

Os secretários nacionais Dora Pires (Secretaria Nacional de Mulheres – SNM), Maria de Jesus Matos (Movimento Popular Socialista – MPS), Valneide Nascimento (Negritude Socialista Brasileira – NSB), Otávio Oliveira (Movimento LGBT Socialista), Joilson Cardoso (Sindicalismo Socialista Brasileiro – SSB) e Tony Sechi (Juventude Socialista Brasileira – JSB), também compuseram a mesa.

Carlos Siqueira saudou as mais de 700 pessoas presentes no ato, e expressou alegria pelo crescimento dos segmentos organizados do PSB, em número e em formação. "É a afirmação da capacidade de organização popular do nosso partido e do nosso crescimento com união. Sem vocês, militantes dos segmentos, o partido não teria o mesmo entusiasmo, vigor e não conquistaria tantos espaços quanto tem conquistado na sociedade brasileira", afirmou.

Segundo Siqueira, para fazer mudanças estruturais no Brasil, são necessários, por exemplo: uma maioria no parlamento, um presidente da República que goste do povo e do país e, mais importante do que tudo, a presença significativa, organizada e consciente da sociedade representada pelos segmentos.

O presidente afirmou que o PSB defende um desenvolvimento inclusivo, emancipatório e capaz de tirar parcela significativa da população da marginalização, além de promover progressos político, social e econômico no país. "Os partidos não existem como um fim em si mesmo. Existem para responder aos desafios de desenvolver nosso país", disse. Para ele, os segmentos precisam ter autonomia perante qualquer governo. "Temos que politizar os movimentos, não partidarizar", resumiu.

No período da tarde, os delegados de cada segmento discutiram suas teses e votaram para eleger as novas direções dos próximos três anos. Carlos Siqueira defendeu, na abertura dos congressos, que os movimentos sociais do PSB precisam se unir, se solidarizar e conhecer os pensamentos uns dos outros. "Nossos segmentos não são estanques e precisam estar solidariamente unidos, pois a luta é de todos", ressaltou.

Beto Albuquerque também destacou a importância da luta popular de cada um dos seis segmentos do PSB. Para ele, os partidos só conseguirão se tornar alternativa de poder no Brasil se tiverem movimentos organizados e fortes. "É na luta de vocês que buscamos inspiração, convicção, propostas para um programa de governo", disse.

Para Casagrande, os movimentos sociais são a energia do PSB. "O partido avançou pela base e na base. O trabalho feito pelos segmentos, em cada canto do país, fortalece o nosso partido. E compreendam que é essa ação que está tocando o PSB para frente, na defesa do nosso projeto nacional."

Oito integrantes do núcleo de mulheres da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL) e representantes de partidos progressistas também participaram da solenidade. Entre elas estavam Estela Molero (Argentina), Shady Ruiz Diaz Medina (Paraguai), Carmen Anastasia Suárez (Uruguai), Benilda Santana (Panamá), Gladys Fernandéz (Peru), Gahela Contreras (Peru) e Susana Delgado (Equador).

A secretária nacional de mulheres, Dora Pires, explicou que cada segmento do PSB constrói individualmente suas pautas e defende suas bandeiras, mas todos convergem no caminho em defesa do

01 • MARÇO

Ao realizarem seus congressos nacionais, os segmentos organizados do PSB reafirmam a aderência aos princípios programáticos do socialismo democrático do partido

socialismo, da democracia e do bem-estar da população. Para a secretária Valneide (NSB), os movimentos são os "verdadeiros alicerces" do PSB.

Já a secretária nacional do MPS, Maria de Jesus, afirmou que um dos desafios dos movimentos sociais é convencer a sociedade a gostar, debater e entender política.

Otávio Oliveira ressaltou que fazem parte do crescimento e da democracia as discussões dentro de cada segmento, pois a unanimidade nem sempre é possível. "No movimento LGBT, continuamos na luta por um país mais justo e igualitário, onde o respeito à diversidade humana seja realidade", disse

Para o secretário Tony Sechi, é preciso que os gestores estaduais e municipais compreendam a importância da criação e consolidação dos segmentos em todos os diretórios. O secretário Joilson Cardoso destacou que o movimento sindical continuará na luta contra as propostas do atual governo federal, que tiram direitos dos trabalhadores.

Agenda: Na sexta-feira, 02, os delegados trabalharam, em quatro grupos, com os temas Projeto Nacional de Desenvolvimento; As Novas Tecnologias e Mecanismos de Participação Popular; Economia Criativa; e Conjuntura Nacional e Eleições de 2018. Já no dia 03, os delegados elegeram os novos membros do Diretório e da Executiva Nacional, para o próximo triênio.

Tathiane Araújo é a nova secretária nacional do LGBT Socialista e a primeira mulher trans a integrar a Executiva Nacional do partido. O Movimento Popular Socialista elegeu Acilino Ribeiro, atual coordenador de Relações Internacionais, Cooperação Paradiplomática e Políticas Estratégicas do MPS.

"Para um partido socialista como o nosso, que acredita, deseja e pretende fazer mudanças estruturais no Brasil, isso é essencial. Em todos esses setores, o PSB tem que se fazer presente, respeitando sempre a autonomia e a diversidade dos movimentos sociais". Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB

Outros quatro segmentos reconduziram seus titulares: Dora Pires, na Secretaria Nacional de Mulheres (SNM); Tony Sechi, na Juventude Socialista Brasileira (JSB); Valneide Nascimento, na Negritude Socialista Brasileira (NSB); e Joilson Cardoso, no Sindicalismo Socialista Brasileiro (SSB).



3ª Reunião da Coordenação Socialista Latino-Americana: Mulheres, Gênero e Igualdade • CSL/MGI

O primeiro semestre de 2018 da Secretaria Nacional de Mulheres [SNM] do PSB foi bastante movimentado no que tange ações para incentivar a formação política, troca de informações e depoimentos sobre a pauta da mulher na América Latina e aos debates sobre o papel das mulheres socialistas nas eleições nacionais.

A SNM foi anfitriã da 3ª reunião da Coordenação Socialista Latino-Americana – Mulheres, Gênero e Igualdade (CSL/MGI), que ocorreu em 27 de fevereiro, em Brasília, na sede do PSB.

Com a participação de representantes de nove partidos socialistas de países latino-americanos, o encontro foi espaço para trocas de análises relacionadas a questões ligadas a mulheres, lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.

Estiveram presentes Karina Mussa, do Partido Socialista do Chile; Shady Ruiz Díaz, do Partido Revolucionário Febrerista do Paraguai; Casilda Rojas, do Movimiento al Socialismo da Bolívia; Gladys Fernandez Chira, do Partido Socialista do Peru; Benilda Santana Gomez, do Partido Revolucionario Democrático do Panamá; Rogeliz Gonzalez, do Partido da Revolução Democrática do México; Patrícia Romero, do Movimento Nuevo Peru; Gaela Contreras, do Movimento Nuevo Peru; Estela Molero, do Partido Socialista Argentino; Carmen Anastasia, do Partido Socialista Uruguayo; Karla Patricia Romero Ushiñatiua, do Movimento Nuevo Perú; Susana Delgado Orellana, do Partido Socialista Ecuatoriano; e Ely da Silva Almeida e Silvana Teixeira, da Secretaria Nacional de Mulheres (SNM) do Partido Socialista Brasileiro.



A reunião contou, também, com a presença do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, do vice-presidente nacional do PSB e secretário-geral da CSL, Beto Albuquerque, e da secretária nacional de Mulheres do PSB e coordenadora geral da CSL/MGI, Dora Pires.

Na reunião, Dora anunciou que a SNM - PSB irá pautar no próximo triênio o tema "o lugar da mulher trans", destacando o momento em que cresce a ocorrência de casos de violação de direitos em vários países da região.

"Persiste na América Latina uma supremacia patriarcal, uma cultura de discriminação, que resulta em grave ameaça contra mulheres e mulheres LGBTI's. O Brasil é um dos países que mais discrimina a população LGBTI e onde, neste momento, há uma violência descontrolada que inclui homicídios", disse.

Em votação unânime, Dora Pires foi reconduzida como Coordenadora-Geral da CSL/MGI.

27 • FEVEREIRO

Evento contou com a participação de representantes de nove partidos socialistas de países latino-americanos

Secretaria Nacional de Mulheres (SNM) do PSB comemora 18 anos de fundação

A Secretaria Nacional de Mulheres (SNM) do PSB comemorou 18 anos de fundação em um jantar em Brasília (28/02) que reuniu socialistas de todo o Brasil e de países da América Latina, entre parlamentares, militantes e filiadas.

Na abertura do III Encontro Internacional de Mulheres Socialistas, foram entregues 20 medalhas comemorativas a pessoas que contribuíram com a valorização das mulheres nas quase duas décadas de criação do segmento.

Participaram o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; o governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg; a secretária nacional do Segmento das Mulheres, Dora Pires; o vice-presidente de Relações Institucionais e secretário-geral da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL), Beto Albuquerque; e o secretário-geral e presidente da FJM, Renato Casagrande.

Também estiveram presentes ao evento Renata Campos, viúva do ex-governador e ex-presidente do PSB, Eduardo Campos; a filha de Miguel Arraes, Carmen Silvia Arraes Valença; a primeira-secretária nacional do partido, Mari Machado; a líder do PSB no Senado, Lídice da Mata; as deputadas federais Creuza Pereira (PE), Janete Capiberibe (AP) e Keiko Ota (SP); a primeira-dama do Distrito Federal, Márcia Rollemberg; as deputadas estaduais Laura Gomes (PE) e Cristina Almeida (AP); além de representantes mulheres de partidos membros da CSL.

Em seu discurso, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, destacou a luta do segmento das mulheres do PSB e a importância do papel que elas têm exercido no partido e na sociedade.

"Os 18 anos da Secretaria Nacional de Mulheres foram de evolução permanente, não só na ampliação da presença da mulher, mas na capacidade de organização e conscientização, com apoio e determinação da direção nacional", destacou.

Siqueira defendeu o protagonismo feminino na política e a ampla participação das mulheres nas instâncias partidárias.

O presidente do PSB criticou o que chamou de "vergonhosa" baixa representatividade das mulheres no Congresso Nacional e as conclamou a participarem mais da vida política do país.

Para Siqueira, o partido e a sociedade precisam de mais mulheres no Legislativo, Executivo e Judiciário. O socialista ressaltou a grande contribuição das mulheres não só no debate sobre a questão de gênero, mas em todas as causas de interesse do país.

"Não podemos aceitar como fenômeno natural a ínfima participação das mulheres no Parlamento, não só no país, mas na América Latina. Portanto, tenham ousadia, candidatem-se, exijam do partido os direitos que vocês têm como mulheres", conclamou Siqueira.

A secretária nacional da SNM, Dora Pires, saudou as mulheres e enalteceu os ex-governadores de Pernambuco, Miguel Arraes, e Eduardo Campos, como "grandes entusiastas de nossa luta", e Carlos Siqueira, "grande feminista e um dos maiores apoiadores dos movimentos sociais".

A socialista destacou alguns avanços conquistados pelas mulheres, como o voto feminino, e defendeu a continuidade da luta delas por mais espaço nos partidos e na vida política nacional.

"Democracia, poder e participação política, hoje, são conceitos inerentes às mulheres. Vivemos em uma sociedade em que não cabe mais a exclusão ou a discriminação das mulheres na organização social, política e econômica no Brasil e no mundo", afirmou.

Para a socialista, as mulheres têm grande capacidade e força

27 • FEVEREIRO

Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, afirmou que não se pode aceitar como natural a ínfima participação das mulheres no Parlamento



para transformar a sociedade "de maneira consciente e coordenada".

Dora também destacou o papel da Secretaria Nacional de Mulheres. "Debater, refletir e empoderar as mulheres é o nosso papel, que temos realizado com afinco para dentro e para fora do partido", disse.

O vice-presidente de Relações Institucionais e secretário-geral da Coordenação Socialista Latino-Americana, Beto Albuquerque, também falou da necessidade de ampliar a representação das mulheres nos partidos e na política e dos desafios que homens e mulheres têm de superar para que isso aconteça, especialmente no Brasil.

"Nós temos uma tarefa muito grande, que é a de ajudar, no nosso partido, em todas as instâncias, as mulheres, a ampliarem, sim, o seu espaço na representação e na luta política. Temos que começar em casa aquilo que desejamos que aconteça na sociedade", disse.

Ao cumprimentar as socialistas latino-americanas presentes, Albuquerque destacou a importância da luta socialista no Brasil e nos países vizinhos contra as forças conservadoras, para "firmar o pensamento de esquerda e de transformação" no continente.

"Nós socialistas queremos que as mulheres exerçam o seu protagonismo em igualdade de condições, nem mais, nem menos. Que as mulheres, cada dia mais, estejam presentes, ampliando a sua participação em todas as instâncias partidárias".
Carlos Siqueira

O secretário-geral e presidente da FJM, Renato Casagrande, anunciou o curso de formação política a distância desenvolvido pela SNM, em parceria com a fundação.

Em seu discurso, Casagrande ressaltou a luta do segmento contra a violência de gênero e defendeu o protagonismo do partido na elaboração e execução de políticas públicas voltadas para as mulheres.

"Precisamos ter políticas específicas para as mulheres e vocês estão dando essa contribuição ao nosso país, exigindo que o prefeito do PSB, que a prefeita do PSB, e parlamentares, possam defender as oportunidades para as mulheres."

SNM lança curso de formação política para mulheres

A Secretaria Nacional de Mulheres (SNM) do PSB lançou o Curso de Formação Política para Mulheres, acessível ao público gratuitamente e disponível em versão digital, on-line.

O material reuniu 12 videoaulas e quatro livros que tratam de História, Feminismo, Diversidade, Empreendedorismo, Políticas Públicas, Saúde, Educação,Violência, Transparência, dentre outros temas de grande relevo.

A secretária nacional do segmento, Dora Pires, afirmou que o curso "era um sonho que virou uma prazerosa realidade". "Devido ao tamanho geograficamente enorme do Brasil, e às dificuldades de acesso às cidades, fazer cursos presenciais demoraria muito tempo para atender às mulheres socialistas e às simpatizantes. Agora, com a facilidade da internet, a maioria terá acesso a essa formação de gênero inclusiva", ressaltou.

O presidente da FJM, Renato Casagrande, afirmou que todos, homens e mulheres, poderão buscar informações e formar multiplicadores para levar o trabalho de formação da SNM a todo o país.

O curso foi lançado durante o III Encontro Internacional de Mulheres Socialistas, no dia 28 de fevereiro, em Brasília. O evento marcou a comemoração dos 18 anos de criação da SNM, completados no fim do ano passado.

28 • FEVEREIRO

Segundo Dora Pires, secretária nacional do segmento, a internet vai facilitar o acesso à formação de gênero inclusiva, promovida pelos cursos disponibilizados pela Secretaria Nacional de Mulheres



Secretaria Nacional de Mulheres realiza seu VIII Congresso Nacional



Em 1º de março, pela manhã, foi realizada a abertura do Congresso dos Segmentos do Partido Socialista Brasileiro, no Centro Internacional de Convenções do Brasil, em Brasília.

A abertura oficial da atividade foi realizada pelo presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira. Além da secretária nacional de Mulheres do PSB, Dora Pires, compuseram a mesa as secretárias e secretários nacionais Maria de Jesus Matos (Movimento Popular Socialista – MPS), Valneide Nascimento (Negritude Socialista Brasileira – NSB), Otávio Oliveira (Movimento LGBT Socialista), Joilson Cardoso (Sindicalismo Socialista Brasileiro – SSB) e Tony Sechi (Juventude Socialista Brasileira – JSB) .

Logo em seguida, foi aberto o VIII Congresso Nacional de Mulheres do PSB. Dora Pires leu o regimento da SNM, sendo aprovado por unanimidade. Estiveram presentes delegadas dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo e Tocantins.

Durante a atividade, foram apresentados os cinco eixos norteadores que serão trabalhados no triênio [2018-2021] pela Secretaria, que compreendem: 1- Descriminalização do Aborto; 2- Mulher Trans, seu lugar e sua dignidade; 3- Formação Política continuada; 4- Transversalidade de Gênero entre os Segmentos e 5- Todo tipo de Violência contra as Mulheres.

Duas teses foram apresentadas e aprovadas por unanimidade: a primeira solicita a inserção no estatuto partidário de, no mínimo, 30% (trinta por cento) de mulheres na composição dos diretórios e executivas em todos os níveis de direção do PSB, e a segunda resolve definir que o Partido Socialista Brasileiro fará alianças apenas e tão somente com partidos do campo democrático e popular, ficando desde já excluída qualquer possibilidade de composição, a nível nacional ou das seções estaduais, com agremiações não identificadas com a centro-esquerda, salvo se autorizado pela Comissão Executiva Nacional e definir como prioritária a formação de chapas proporcionais competitivas nos estados visando eleger o maior número possível de deputadas e deputados federais, devendo as candidatas e candidatos a deputadas e deputados estaduais do PSB apoiarem, prioritariamente, as candidatas e candidatos a deputadas e deputados do partido.

Ao final, foi apresentada Chapa Única e o processo de votação teve início, sendo eleita por aclamação a nova Executiva Nacional de Mulheres e as Coordenações Regionais para um mandato de três anos. A Secretaria Nacional de Mulheres do PSB se fez presente em reunião ocorrida no dia 6 de março, na sede da ONU Mulheres, em Brasília.

01 • MARÇO

No evento, foram apresentados os cinco eixos norteadores que serão trabalhados pela Secretaria Nacional de Mulheres no triênio 2018-2021

Representantes de secretarias de mulheres de partidos políticos trocaram experiências e relatos, principalmente, sobre a participação das mulheres nas eleições de 2018 e as dificuldades enfrentadas em cada sigla.

Durante a atividade, foi apresentada a pesquisa 'Cidades 50-50 Todas e Todos Pela Igualdade' realizada pela ONU Mulheres, em parceria com o Ibope Inteligência e o Instituto Patrícia Galvão.

A pesquisa prevê 17 metas mundiais para serem alcançadas até 2030, entre elas a Igualdade entre os gêneros, que integra – o 5° Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS); o Brasil é signatário deste acordo global. E que, em 2030, haja paridade entre homens e mulheres. A IV Reunião do Fórum de Mulheres de Partido, realizada na Câmara Federal, Plenário II, teve como pauta debater os desafios para as eleições nacionais de 2018, de modo a orientar as secretárias de partidos para que incentivem a presença de candidaturas femininas em seus partidos.

Análises e estratégias de ampliação da participação feminina como a PEC nº 134/2015, que acrescenta art. 101 ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reservar vagas a cada gênero na Câmara dos Deputados,





REUNIÃO NA SEDE DA ONU MULHERES

nas Assembleias Legislativas, na Câmara Legislativa do Distrito Federal, e nas Câmaras Municipais, e nas 3 (três) legislaturas subsequentes, também auxiliaram as conversas entre as secretárias.

Várias propostas foram feitas por secretárias e presidentas nacionais de partidos, entre elas a que trata dos 30% do Fundo Partidário Eleitoral para as mulheres que compuserem os 30% das nominatas de cada partido. Essa proposta teve bastante apoio e as deputadas federais fizeram uma consulta ao TSE que, não só aprovou, como determinou já para as eleições de 2018 esta divisão do Fundo Especial de Campanha.

IV REUNIÃO DO FÓRUM DE MULHERES DE PARTIDOS

Seminário conquistas e desafios em ano eleitoral

O seminário "Mulher: conquistas e desafios em ano eleitoral", que ocorreu entre os dias 18 e 19 de maio, em Salvador, teve como objetivo debater o papel das mulheres nas eleições de 2018.

A secretária nacional de Mulheres do PSB, Dora Pires, esteve presente e realizou palestra, no dia 18, com o tema "práticas e desafios das mulheres nos espaços de poder".

No dia 19, as atividades começaram com a palestra "Mulheres nas Eleições 2018", que foi proferida pela ouvidora-geral da Defensoria Pública, Vilma Reis e pela ex-secretária de Estado de Mulheres de Alagoas, Vanda Menezes, primeira secretária de estado de Mulheres pelo PSB/AL, com a participação de Dora Pires.

Nesse mesmo dia, também ocorreu um debate sobre "Conjuntura política, reflexão e normativas eleitorais".

Participaram desse painel Iris Dourado, da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Câmara Municipal de Salvador, a senadora Lídice da Mata, do PSB da Bahia, Julieta Palmeira, e Maria Quitéria, presidente da FLEM (Fundação Luís Eduardo Magalhães).

V Reunião do Fórum de mulheres de partidos

A secretária nacional de Mulheres do PSB, Dora Pires, participou da V Reunião do Fórum de Mulheres de Partido, que debateu os avanços que o Judiciário promoveu em 2018 para o fortalecimento da presença da mulher na política.

Decisões como a do Supremo Tribunal Federal que obrigou os partidos a usarem 30% dos recursos do Fundo Partidário em campanhas de mulheres, e a do Tribunal Superior Eleitoral que determinou que os partidos devem garantir, ao menos, 30% do Fundo Especial de Financiamento de Campanha e do tempo de propaganda gratuita na TV e no rádio para candidaturas femininas, foram celebradas.

Foi realizado, ainda, o Seminário 'As Mulheres na política', no dia 13 de junho, no Anexo II da Câmara dos Deputados, que abordou temas como as mudanças eleitorais: reforma política e 30% dos recursos para as mulheres; experiências nórdicas de participação política; mulheres negras em espaços de poder.



Dora Pires, secretária nacional da SNM do PSB

Segmento de Mulheres do PSB lança campanha 'Mulher vota em Mulher'

A Secretaria Nacional de Mulheres (SNM), segmento organizado do PSB, promoveu campanha nas redes sociais, para incentivar as pré-candidaturas de mulheres socialistas e a participação feminina na política.

A campanha Mulher vota em Mulher reúne cards, vídeos e informações sobre a importância da presença da mulher nos espaços de poder e de representação, e sobre a necessidade de as mulheres votarem mais em mulheres.

"Este ano temos o desafio de eleger mais mulheres para o Congresso Nacional, para as assembleias legislativas e os governos estaduais. É urgente conseguirmos aumentar a representação feminina na arena política", destaca a secretária nacional do segmento, Dora Pires, em um dos vídeos da campanha.

"Uma agenda parlamentar que garanta a formulação de políticas públicas para as mulheres é de fundamental importância. Somos maioria no país e minoria nos espaços de decisão. Temos que mudar isso" defende Dora.

A representação na política foi o principal responsável pelo desempenho do país no relatório do Fórum Econômico Mundial, que mede igualdade entre homens e mulheres. Em 2017, o Brasil perdeu 11 posições e caiu para 90º entre 144 países.

Apesar da reserva mínima de 30% das vagas nos partidos para mulheres, no Brasil, a sub-representação delas ainda é uma realidade: as mulheres representam apenas 10% das cadeiras ocupadas na Câmara e 16% no Senado. Esse cenário precisa ser revertido com urgência, já a partir de 2018.

Neste ano, o Tribunal Superior Eleitoral editou resolução que estende a cota de 30% para o fundo eleitoral. Os partidos devem repassar esse percentual para candidaturas de mulheres.





24 • JULHO

Campanha Mulher vota em Mulher reúne cards, vídeos e informações sobre a importância da presença da mulher nos espaços de poder e de representação, e sobre a necessidade de que as mulheres votem mais em mulheres



Lideranças do PSB visitam a Secretaria Nacional de Mulheres



Presidente do PSB de Pernambuco, Sileno Guedes; secretária nacional da SNM, Dora Pires e o deputado federal do PSB eleito por Pernambuco, João Campos

Na tarde do dia 5 de novembro, a secretária nacional da SNM, Dora Pires, recebeu em seu gabinete, em Brasília, a visita de João Campos, filho do ex-presidente e ex-governador de Pernambuco, Eduardo Campos, e o presidente do PSB de Pernambuco, Sileno Guedes. João foi eleito com quase meio milhão de votos para o cargo de deputado federal por aquele estado. O encontro ocorreu em virtude da reunião da Executiva Nacional do PSB, realizada na sede da nacional.

Também no dia 5 de novembro, a secretária nacional de Mulheres do PSB, Dora Pires, recebeu em seu gabinete, a vice-governadora eleita pelo Espírito Santo, Jacqueline Moraes. A secretária nacional da Negritude Socialista Brasileira, Valneide Nascimento, participou da conversa, que deliberou sobre os rumos e as possíveis estratégias dos segmentos ante o governo fascista de Bolsonaro. Daniella Valença, secretária dos segmentos, também esteve presente.



Secretária nacional de Mulheres do PSB, Dora Pires, recebe a vice-governadora eleita pelo Espírito Santo, Jacqueline Moraes

O papel do homem e da mulher negra nos espaços de poder

No dia 22 de novembro, a secretária nacional de Mulheres Socialista e secretária de Formação Política do PSB-PE, Dora Pires, esteve presente durante a realização da 8ª edição do Prosa Política. A atividade, promovida pelo PSB de Pernambuco, reuniu representantes de diversos segmentos sociais para avaliar o papel do homem e da mulher negra nos espaços de poder. Aos militantes, os palestrantes convidados, os deputados Isaltino Nascimento e Cristina Almeida, do Amapá, falaram sobre as lutas históricas da população negra para reafirmar suas bandeiras na sociedade. Os avanços do segmento nas gestões do PSB também foram abordados.

Além de Dora Pires, o encontro contou com a presença da deputada estadual Laura Gomes, da deputada eleita Gleide Ângelo, do presidente estadual Sileno Guedes, dos representantes dos segmentos da Negritude, Vicente Moraes, Mulher, Niedja Guimarães, Juventude, Tyago Bianch, Popular, Luciberto Xavier, e LGBT, Tom Araújo.





VI Reunião do Fórum de Mulheres de Instâncias de Partido delibera nova organização para 2019

A ideia é buscar independência de estrutura da Câmara Federal

Com o objetivo de traçar estratégias de resistência e articulação frente ao futuro governo de Jair Bolsonaro, foi realizada no dia 28 de novembro, no auditório Freitas Nobre, na Câmara dos Deputados, a VI Reunião do Fórum de Mulheres de Instâncias de Partido. Além do PSB, representado pela secretária nacional de Mulheres Socialistas, Dora Pires, estiveram presentes mulheres das siglas PT, PTB, REDE, PSOL, MDB, PDT e PRB. O encontro fez parte da programação sobre a campanha mundial 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres, promovido pela Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados em conjunto com a Comissão de Defesa do Direito da Mulher da Câmara dos Deputados, a Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher, Frente Parlamentar Mista de Defesa dos Direitos Humanos das Mulheres e a Procuradoria Especial da Mulher do Senado. A análise dos avanços legislativos diante dos resultados das eleições; a projeção para eleições de 2020 e os critérios adotados por cada partido para a distribuição dos 30% foram temas discutidos.

Fortalecimento e unidade no Fórum - Um dos principais pontos do debate entre as mulheres, foi a necessidade por independência e autonomia do Fórum, instância que realiza suas reuniões geralmente nas dependências da Câmara Federal. Migrar os encontros para as sedes dos partidos foi a solução aventada entre elas. Parte do consenso foi que os movimentos sociais e o Fórum enfrentarão grandes dificuldades diante dos possíveis retrocessos do próximo mandato legislativo. A fim de otimizar a organização das atividades e encontros do Fórum, formou-se, então, uma comissão independente de organização do Fórum, integrada por PSB, PT, MDB, REDE e PDT. O primeiro encontro de 2019 será na sede do PDT Nacional, em Brasília. "Estamos vivendo um novo momento e temos que nos organizar para este

momento. Não podemos ter a liberdade coibida. Se nós somos independentes e queremos e somos independentes dentro de cada partido, por que vamos continuar sendo dependentes de estrutura física?", questionou Dora Pires. A secretária da SNM do PSB também lembrou que foi em uma das reuniões do Fórum que nasceu a proposta dos 30% do Fundo Eleitoral para campanhas femininas, o que evidencia o poder de articulação e a importância política deste coletivo.

Novas eleitas - A aproximação entre o Fórum e as eleitas para a 56ª Legislatura [2019-2023] também foi pontuado. Algumas das novas deputadas federais passaram pela reunião para se apresentarem, Rosana Vale [SP] e Liziane Bayer [RS], ambas do PSB.

Dora Pires ressaltou a necessidade de haver diálogo constante entre as integrantes do Fórum e as novas parlamentares, de modo que o trabalho e a articulação já construídas não se percam ou esvaziem. "Precisamos conviver com as novas deputadas e as senadoras para reforçar o apoio à nossa luta, para que elas abracem as discussões dentro das Casas Legislativas e que os debates virem leis e tenham efetividade", disse.

SPM - Ainda durante a reunião, a atual secretária da Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres, Andreza Colatto, fez exposição sobre a situação e o desmonte feito na secretaria, quando esta perdeu o status de Ministério e passou a ser integrada dentro da pasta de Direitos Humanos. Algo que reflete diretamente na força para articular políticas direcionadas às mulheres. A deputada federal eleita pelo PP do Distrito Federal, Celina Leão, apresentou às presentes a sugestão de marcação de audiência pública com a equipe de transição do futuro governo para tratar sobre o fortalecimento da SPM; todas aprovaram.







Secretária da SNM do PSB, Dora Pires e deputada federal do PSB eleita pelo Rio Grande do Sul, Liziane Bayer e ao lado, Dora Pires com a deputada federal do PSB eleita por São Paulo, Rosana Vale

FJM e SSB promovem seminário de formação política no Rio de Janeiro



A Fundação João Mangabeira (FJM) e o Sindicalismo Socialista Brasileiro (SSB) promoveram, nos dias 2 e 3 de fevereiro, o I Seminário de Formação Política do segmento, no Rio de Janeiro. O tema central do encontro foi "As Leis Trabalhistas e a Previdência, à Luz das Reformas".

O evento reuniu, na tarde de abertura (02/02), mais de 200 pessoas. Já no sábado, cerca de 100 participantes, de 16 estados, estiveram reunidos no bairro do Flamengo, na capital.

O seminário contou com as presenças do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; do presidente da FJM, Renato Casagrande; e do senador João Capiberibe (PSB-AP). Também estiveram presentes, deputados e integrantes da Executiva Estadual do PSB-RJ.

Diante da tentativa do governo de Michel Temer de colocar em votação a reforma da Previdência, os socialistas reuniram-se no evento para "reafirmar posição contrária à proposta antipopular", destacou o secretário nacional do segmento SSB, Joilson Cardoso.

"Esse encontro ocorre em um momento que é decisivo para o país e para o PSB, em que é necessário defender a Previdência pública e os direitos dos trabalhadores", afirmou Cardoso.

"Estamos reunidos no Rio de Janeiro para reafirmar a nossa posição contrária à proposta, numa demonstração de resistência a esse retrocesso", enfatizou o secretário nacional do segmento.

Ameaças aos trabalhadores: O secretário nacional da SSB, Joilson Cardoso, afirmou que o seminário ocorreu em um momento de extrema gravidade da vida nacional, diante da ameaça de votação da reforma da Previdência pelo Congresso Nacional.

"O que está sendo colocado por esse desgoverno é algo muito mais grave, e acaba com a Previdência pública. Os sindicalistas da SSB vão resistir a mais esse ataque aos direitos do nosso povo, e reafirmar nossa posição contrária a essa proposta".

Cardoso também criticou a reforma trabalhista em vigor. "Retirou direitos dos trabalhadores e destituiu o ordenamento jurídico trabalhista brasileiro, com a terceirização infinita, e a supremacia do negociado sobre o legislado", completou. O PSB fechou questão contra essas duas reformas, propostas pelo governo Temer.

02-03 • FEVEREIRO

No evento, socialistas criticaram a agenda de reformas do governo Temer, que atenta contra direitos arduamente conquistados pela população

Reunião do Conselho Político da SSB - 2018

A reunião do Conselho Político da SSB foi realizada durante o I Seminário de Formação Política do Sindicalismo Socialista Brasileiro, no mês de fevereiro. A partir do topo, reunião do Conselho Político da SSB: condução dos trabalhos por Joilson Cardoso, Secretário Nacional e Vicente Selistre, Coordenador Nacional. Reunião do Conselho Político da SSB: Conselho Nacional com representação de 15 estados.





SSB realiza seu Congresso Nacional

SSB realizou seu Congresso Nacional em março, período do XIV Congresso Nacional do PSB e elegeu sua nova direção para o próximo triênio, com a recondução de seu titular Joilson Cardoso. Além da eleição, os delegados da SSB discutiram teses e propostas que foram levadas à plenária do Congresso Nacional do partido.

Abertura dos Congressos Nacionais dos segmentos do PSB





Congressos Nacionais dos segmentos do PSB





Secretário Nacional da SSB participa das atividades do Conselho Curador da FJM

O secretário nacional do SSB, Joilson Cardoso, participou das reuniões promovidas pela Fundação João Mangabeira do PSB, instituição responsável pela formação política de seus militantes e da população em geral, para o que se vale da realização de cursos, publicação de livros etc. Ele foi reeleito para compor o Conselho Curador da FJM para o próximo triênio.





VI Congresso Nacional da NSB

No dia 1° de março, a Negritude Socialista Brasileira e os demais segmentos do PSB realizaram seus congressos nacionais e elegeram as novas direções para o próximo triênio. Delegados de todo o país participaram do VI Congresso Nacional da NSB, que reconduziu Valneide Nascimento ao cargo de secretária nacional do segmento. Além das eleições, os delegados da NSB discutiram propostas que foram levadas à plenária do Congresso Nacional do partido.



Seminário Nacional De Formação Política da NSB – 3ª Etapa

Organizado pela Secretaria de Formação Política da Negritude Socialista Brasileira (NSB), Escola de Formação Miguel Arraes, Fundação João Mangabeira (FJM) e apoio do PSB Nacional e Instituto Nacional Afro Origem (INAO), o Seminário Nacional de Formação Política da NSB (3 etapas) capacitou e fortaleceu o segmento no Brasil. A 3ª etapa aconteceu nos dias 3, 4 e 5 de março de 2018. O curso apresentado por acadêmicos, políticos e militantes da causa, instrumentalizou dezenas de negros e negras socialistas nos conhecimentos fundamentais para uma compreensão consistente da realidade política, econômica, eleitoral e social do Brasil.





Negritude Socialista Brasileira lança cartilha para orientar candidatos

A Negritude Socialista Brasileira (NSB) lançou a cartilha intitulada Projeto Brasil – Eleições 2018, publicação com uma síntese dos princípios e diretrizes do PSB para o país, informações sobre as novas regras eleitorais e orientações para a elaboração de planos de campanha.

O público-alvo da cartilha – com 51 páginas divididas em três capítulos – foram os pré-candidatos a deputados federais e estaduais.

Os textos de abertura foram assinados pelo presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, e pelo presidente da Fundação João Mangabeira (FJM), Renato Casagrande. A cartilha contém informações sobre reforma eleitoral, como doações e gastos de campanha e *crowdfunding* (financiamento coletivo).

A iniciativa recebeu o apoio da FJM, braço de formação política do PSB, e do Instituto Nacional Afro Origem (Inao), organização não-governamental que atua na promoção dos direitos da população negra.

De acordo com a secretária nacional da NSB,Valneide Nascimento, a expectativa do segmento consistiu em lançar 19 candidaturas de deputados federais e estaduais em 2018.

A NSB lançou candidatos nos Estados do Amapá, Bahia, Maranhão, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte.

Importante liderança no Amapá, a deputada estadual Cristina Almeida (PSB-AP) postulou candidatura à reeleição e se reelegeu.



Apesar de ser maioria na população (53%), apenas 9% de negros foram eleitos nas eleições de 2014. Nas eleições municipais de 2016, dos 5.496 prefeitos eleitos, 70,2% se declararam brancos e 29% negros. Foi a primeira eleição municipal em que a Justiça eleitoral pediu a declaração de candidatos negros nos registros de candidatura.

14 • JUNHO

A cartilha contém informações sobre reforma eleitoral, como doações e gastos de campanha e financiamento coletivo.

CARTILHA PROJETO BRASIL – ELEIÇÕES 2018

A Negritude Socialista Brasileira (NSB) lançou para aqueles a quem representa, negros e negras de todo país, e ainda, para todos os que tivessem interesse, o projeto "Cartilha Brasil – Eleições 2018".

A publicação detalha toda a engrenagem que envolve uma campanha eleitoral e, dentre outros temas, orienta os nossos candidatos, em todos os estados, nos aspectos da comunicação, legislação eleitoral, planejamento e estratégias de campanha. O projeto é completo e contempla os candidatos da NSB ao pleito eleitoral de 2018, em praticamente todo Brasil.



O projeto foi viabilizado pela parceria entre a NSB e a Fundação João Mangabeira (FJM), e contou com o apoio do Instituto Nacional Afro-Origem (INAO) e do partido socialista Brasileiro (PSB). O consultor Alberto Farias Gavini Filho é o idealizador da proposta e o responsável pela formação dos nossos candidatos nos estados Traçar as diretrizes para o desenvolvimento nacional, a reforma eleitoral e uma proposta de planejamento estratégico de campanha direcionam o andamento dos trabalhos nos estados.

Temas como reforma política, fundo eleitoral, as vaquinhas eletrônicas para arrecadação de recursos, doações para campanhas, cláusula de barreira, campanhas em TV, rádio e internet, fundamentações legais e tantos outros assuntos ainda levantam questionamentos para nosso candidatos. O Programa foi desenvolvido para auxiliá-los também nessas questões.

"A NSB é reconhecida pelo trabalho incansável que realiza e o seu grande sucesso se dá pelo fato de estar inserida em um plural número de cenários de articulações da sociedade, dentro e fora da Política. E por essa razão temos tão grande amplitude de atuação, em 2018 teremos dezenas de candidatos negros ligados diretamente ao segmento NSB, pessoas com



quem convivemos e outros tantos milhares das nossas relações de boa parceria, então, estou feliz e certa de que a NSB está fazendo o seu melhor", pontua Valneide Nascimento dos Santos, Secretária Nacional da NSB.

Como funciona? Este Planejamento Básico de Pré-Campanha e Campanha constitui-se em um roteiro para estabelecimento de orientações iniciais que permitirão delinear a direção a ser seguida pelo pré-candidato a Deputado Estadual, Distrital ou Federal e sua equipe de assessoria, contendo proposições e metas que deverão ser perseguidas, visando à preparação para o pleito eleitoral.

O Planejamento Básico de Pré-Campanha e Campanha é um instrumento eficaz para a percepção das etapas dos trabalhos que deverão ser executados, na tentativa de conquistar previamente os eleitores e organizar as atividades eleitorais. Importante ressaltar que, por ser flexível, o planejamento pode e deve ser redirecionado na trajetória de sua execução, pois novas variáveis poderão surgir.

A disciplina no cumprimento das ações propostas e a dedicação com responsabilidade de todos os membros da equipe de assessores e colaboradores são fundamentais para se atingir os objetivos construídos.

Protagonismo – O trabalho busca se antecipar aos possíveis cenários de atuação e o estabelecimento das estratégias para definição e aperfeiçoamento das ações. Planejar é um "processo", é dinâmico. Não existe um modelo ideal de utilização generalizada para qualquer tipo de organização, é um processo cíclico, de construção interior, intensamente integrado aos ambientes e orientado para o desenvolvimento gerencial. É concebido a partir das experiências das pessoas envolvidas.

Registrar o planejamento no "papel" é um procedimento que permite democratizar as informações e aperfeiçoar as ações antes da execução. Planejar não é uma caixa de mágicas nem um amontoado de técnicas – quantificar não é planejar.

Planejamento estratégico não é previsão – ele se faz necessário por não se ter a capacidade de prever – não opera com decisões futuras. Ele opera com o que há de futuro nas decisões presentes; ele não é uma tentativa de eliminar o risco. É fundamental que os riscos assumidos sejam os riscos certos. Juntos chegaremos muito mais longe!

Consciência negra

Por ocasião do 20 de novembro, celebrando o Dia Nacional da Consciência Negra, a Câmara Federal realizou no dia 21/11, a pedido do presidente do colegiado, deputado Danilo Cabral (PSB-PE), Audiência Pública que debateu o tema "Os desafios e as perspectivas sobre a promoção da igualdade racial na educação". A secretária nacional da NSB e presidente do Instituto Afro-Origem – INAO, Valneide Nascimento, participou da atividade, que teve a presença da deputada estadual Cristina Almeida (PSB/AP); do professor José Antônio Rufino, secretário da promoção de Igualdade Racial de Paulista/PE; da professora Maura Cristina da Silva, ativista do movimento de Mulheres Negras no Brasil; Victor Nunes Gonçalves, subsecretário de Igualdade Racial do DF.

Debatedores defenderam material didático sobre a história da África e a formação de professores para o ensino da cultura afro-brasileira



Pacto pela vida e o genocídio da população negra no Brasil - Bate-Papo Online na FJM

No dia 21 de novembro, a FJM e a NSB realizaram o bate-papo online sobre o genocídio da população negra no Brasil e as alternativas oferecidas pelo programa Pacto pela Vida, lançado pelo então governador de Pernambuco, Eduardo Campos. Estiveram presentes especialistas de diversas áreas de conhecimento no debate que foi transmitido pela página da FJM na internet e contou com a participação de internautas. A secretária nacional da Negritude Socialista, Valneide Nascimento, falou sobre a situação atual apresentada pelo Mapa da Violência no Brasil, " segundo o último mapa da violência, as maiores vítimas de homicídio no país são jovens, negros ou pardos, do sexo masculino. Fica claro que o que acontece é um genocídio da juventude negra", afirmou a liderança socialista. Participaram como palestrantes o sociólogo Odmar Nascimento, a cientista política Dalila Torres, o subsecretário de promoção da igualdade racial do DF, Victor Nunes, o advogado Ruy dos Santos Siqueira, o militar da reserva e advogado Altair Madruga. Estiveram presentes ainda a deputada estadual Cristina Almedia (PSB/AP) e o gerente de Igualdade Racial de Paulista /PE , José Antônio Rufino. A abertura do bate-papo foi feita pelos jovens do grupo de hip hop Black in Action, de Taguatinga. O secretário do grupo, Bernardo Barros, agradeceu à gerente executiva da Fundação, Márcia Rollemberg, pela oportunidade e defendeu mais igualdade racial no País.



Encontro Nacional de Mulheres Negras 30 Anos: contra o racismo e a violência e pelo bem viver

Ao lado de Angela Davis, feminista, líder das lutas por Direitos Humanos; Conceição Evaristo, escritora e doutora em Literatura e a deputada federal Benedita da Silva, a deputada estadual Cristina Almeida (PSB/AP) participou do Encontro Nacional de Mulheres Negras 30 anos: Contra o Racismo e a Violência e Pelo Bem Viver – Mulheres Negras Movem o Brasil, que aconteceu de 6 a 9 de dezembro em Goiânia. Maria Cristina do Rosário Almeida é a representatividade e o avanço da luta da mulher negra nos espaços de Poder, a deputada é da direção nacional da NSB e refletiu sobre as três décadas de articulação política e de ativismo. Para a deputada, o racismo no parlamento impede que leis sejam aprovadas e mudem esta triste realidade no Brasil. Cristina destacou a importância do debate para fortalecer as lutas e elaborar estratégias para enfrentar o retrocesso de políticas públicas que garantem direitos das mulheres negras. A amapaense, militante em movimentos sociais desde os 12 anos e desenvolveu atividades em diversas frentes onde constatou em muitas pastas o racismo institucional. Foi a primeira mulher negra eleita vereadora de Macapá (2008) e deputada estadual (2010), reeleita em 2018 para o seu terceiro mandato pelo PSB. Ativista dos direitos da população negra, é



autora do Projeto de Resolução nº 0004/2012 – AL, que dispõe sobre a criação da Frente Parlamentar de Combate ao Racismo e de Promoção da igualdade Racial da Alap, bem como é de sua autoria a campanha "Parlamento sem Racismo", realizada em parceria com o Instituto de Mulheres Negras do Amapá – Imena, que percorreu os municípios do estado do Amapá, para fazer a divulgação da cartilha "Parlamento sem Racismo".

Curso de formação política da negritude e video-aulas

Para o dia 19/03/2019 a NSB prepara o lançamento do Curso de Formação Política da Negritude Socialista - box com os três módulos do curso: Análise Histórica; Espaços de Poder e Enfrentamento e Educação e Mercado de trabalho e ainda as video-aulas.



JSB promove formação política de jovens capixabas

A Juventude Socialista Brasileira (JSB) e a Fundação João Mangabeira (FJM) promoveram, em princípio de junho, o curso de formação política "A Juventude se Une com Coragem e Esperança", em Venda Nova, município a 103 km da capital Vitória, no Espírito Santo.

No total, 120 jovens socialistas de 12 cidades capixabas participaram de 11 mesas de debate e palestras sobre temas como movimento estudantil, funções parlamentares, história do PSB e mídias sociais.

Participaram do encontro o presidente da FJM e ex-governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, o deputado federal Paulo Foletto (PSB-ES), o presidente do PSB-ES, Luiz Ciciliotti, o vereador de Venda Nova, Chico Foletto (PSB), e o ex-prefeito de Pinheiros, Antonio da Emater.

"Saímos do curso motivados a praticar a boa política e com a esperança de construir um estado e um país melhor", comemorou o presidente estadual da JSB, Jiberlandio Sahad.

Durante o evento, a JSB entregou uma carta a Casagrande com propostas para a pré-candidatura do socialista ao governo do Estado, como a criação de uma universidade estadual e da Subsecretaria de Juventude, além da ampliação do passe livre para todos os estudantes do Estado.

Outro documento foi entregue ao deputado federal Paulo Foletto em apoio à sua pré-candidatura à reeleição. No texto, os socialistas defenderam a ampliação do 'ID Jovem' para viagens intermunicipais. Atualmente a concessão de descontos pelo programa abrange somente viagens interestaduais.



Durante o curso realizou-se a 1ª Plenária de Políticas LGBT da Juventude, na qual foram debatidos o combate à LGBTfobia, o uso do nome social por pessoas trans nas eleições de 2018 e políticas públicas para a juventude LGBT.

Participaram do evento de formação o vice-presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) Rodrigo Moreira, o diretor de políticas públicas da UNE, Tales Bandeira, e o diretor de relações internacionais da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), Washington Campos. Também estiveram presentes vários representantes dos segmentos organizados do PSB, tais como Jacqueline Moraes. da Secretaria Nacional de Mulheres; Valneide Nascimento, secretária nacional da Negritude Socialista Brasileira, Renan Cadais, do movimento LGBT Socialista.

12 • JUNHO

Evento contou com 11 mesas de debate e palestras sobre temas como movimento estudantil, funções parlamentares, história do PSB e mídias sociais

Movimento Popular Socialista realiza encontro de formação política no Recife

O Movimento Popular Socialista (MPS) de Pernambuco realizou, em 29/01, o I Encontro de Formação Política do Recife, na sede do diretório municipal do PSB, na capital pernambucana.

O encontro teve por meta preparar militantes do segmento para o Congresso Nacional do partido, que se realizou nos dias 1º, 2 e 3 de março.

No evento, que contou com a participação da secretária nacional do MPS, Maria de Jesus Matos, foram debatidas as pautas prioritárias do segmento e trocadas experiências sobre os assuntos.

"A formação política de base é importante para que possamos contribuir com um debate coerente sobre a luta contra o conservadorismo que vem se alastrando na política. A participação representativa popular é fundamental para o fortalecimento da política", afirmou Maria de Jesus.

O então membro da executiva nacional do MPS, e coordenador de Relações Internacionais, Cooperação Paradiplomática e Políticas Estratégicas, Acilino Ribeiro, fez palestra sobre a formação política dos militantes e o ativismo partidário na construção dos núcleos de base.

Ele também lançou o livro *Acilino Ribeiro: o Sobrevivente da Utopia*.

29 • JANEIRO

O objetivo do encontro foi preparar militantes do segmento para o Congresso Nacional do partido, realizado nos dias 1º, 2 e 3 de março.



Movimento LGBT Socialista: estratégias e atuação em 2018

O PSB encontra-se numa conjuntura política em que tende a crescer cada vez mais, não somente por conta de seu desempenho nas eleições de 2018, mas também por conta de sua inserção crescente nos Movimentos Sociais sindicalistas, Popular, de Juventude, Negritude, de Mulheres e no Segmento LGBT.

O Partido entendeu a importância de defender a diversidade sexual e o respeito à diferença, contemplando-os em seu projeto socialista. Desde 2013 um grupo de LGBT, filiados ao partido começou a participar das reuniões e atividades partidárias, a fim de contribuir para a construção da consciência e da importância de uma gestão e legislação plural, livre de preconceitos e discriminações.

Após posse e reconfiguração da nova executiva do segmento LGBT, priorizou-se a realização de 05 reuniões virtuais da Executiva para elaboração do conteúdo programático e fechamento da programação de um evento que contemplasse a realização de uma análise do segmento partidário para as eleições de 2018

O segundo passo foi convocar as Executivas Estaduais LGBT do PSB, para que estes indicassem seu secretario ou representante e pré-candidatos do segmento. Após debate metodológico, foram eleitos dois objetivos prioritários para atuação firme na politica partidária São eles: transformação social e superação de homofonia; transfobia e lesbofobia.

Por meio da organização das ações das secretarias estaduais, temos contribuído para a construção de um partido mais comprometido ainda com a luta desenvolvida pelo movimento social LGBT.

O objetivo é lutar para que essa população tenha melhores perspectivas de vida, com dignidade em suas comunidades; promover integração entre as candidaturas do segmento, traçando estratégias positivas para as candidaturas, a partir de uma construção socialista; e promover a disseminação de informações corretas sobre o processo eleitoral.

I Encontro do Movimento LGBT de Formação Política: o evento teve como público alvo pré-candidatas e pré-candidatas, secretários e secretárias dos estados e DF. Foi realizado nos dias 10, 11 e 12 de agosto de 2018, contando com 35 participantes dos estados e 03 do Distrito Federal, dentre eles 13 secretários estaduais.

Programação

Dia 10 de Agosto de 2018

10:00 às 17:00 – Acolhida dos participantes e credenciamento

18:00 às 18:30 – Abertura Politica

18:30 às 19:30 – Oficina Jurídica e apropriação das regras durante o período eleitoral.

Dia 11 de Agosto de 2018

8:30 min – Painel I: Avanços e desafios da Política e as estratégias no legislativo, e gestão de propagação da pauta LGBT no Brasil.

10:15 às 12:00 – Painel II: Papel e respeitabilidade dos segmentos na construção e compromisso partidário com uma política inclusiva nas pautas de orientação sexual e identidade de gênero.

14:00 às 15:45 – Painel III: Construção de estratégias do segmento para eleição de 2018, comprometimento de gestão e legislativo através da atuação da secretaria estadual.

15:45 às 17:15 – Painel IV: Conjuntura política LGBT x avanço do conservadorismo na gestão e legislativo.

17:30 às 18:30 – Oficina de Comunicação e apropriação das mídias sociais.

Dia 12 de Agosto de 2018

8:00 às 12:00 – Elaboração e Sistematização da plataforma política do LGBT Socialista para as próximas eleições envolvendo, gênero, orientação sexual, educação, saúde e cidadania;

12:00 – Encerramento

O evento foi um importante momento para construir uma plataforma política do LGBT Socialista para as eleições de 2018, com debates sobre os temas gênero, orientação sexual, educação, saú-

de e cidadania. Foram discutidos assuntos de extrema importância para o protagonismo interno e externo do nosso segmento, analisando conjunturas políticas, dificuldades e enfrentamentos – como o conservadorismo interno e externo – e estratégias para candidatura dos candidatos LGBT. Finalizamos com um documento norteador para entregarmos para os nossos candidatos e candidatas a governos estaduais e também a todos os proporcionais estaduais, distritais e federais, na intenção da garantia de nossas pautas e de governabilidade de nossos espaços de atuações.

O segmento LGBT Socialista do PSB, desenvolveu um apanhado de cartas de indicações para os candidatos e candidatas ao pleito de 2018. Em uma construção coletiva que ocorreu em Aracaju, nos dias 10 a 12 de Agosto de 2018, foram indicadas pautas diversas para engajamento dos eleitos que iniciam seus mandatos em 2019. Elas abrangem temas como saúde, educação, inclusão social, erradicação da violência e demais agendas do segmento. Propusemos também uma defesa do voto consciente, onde a consolidação da cidadania se dá através da confiança do voto nos candidatos opositores ao campo fundamentalista. Os documentos estão disponíveis para download em nosso site (http://www.lgbtpsb.org.br/) e podem ser fornecidos também pelos integrantes das Executivas.

Ao longo de 2018, o segmento participou de diversas reuniões de articulação de esquerda no primeiro e segundo turno da eleição e também publicou várias notas e publicações em todas as em todas datas alusivas do período: 17 de Maio, Dia internacional de combate a LGBTfobia; 28 de Junho, Dia internacional do orgulho LGBT; 29 de Agosto, Dia nacional da visibilidade lésbica. O movimento LGBT socialista atuou, também, por meio de participação em atos políticos, da publicação de notas sobre a Lei da Mordaça, em defesa da democracia e sobre o escola sem partido.



O PSB E AS ELEIÇÕES NACIONAIS

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) definiu em seu XIV Congresso Nacional, realizado nos dias 1, 2 e 3 de março, que trabalharia com três hipóteses, relativamente às eleições presidenciais.

O primeiro cenário correspondia à possibilidade de candidatura própria do partido.

No segundo, se admitia a possibilidade de coligação nacional, caso a legenda não tivesse candidatura própria.

A terceira possibilidade implicava a liberação de coligações no âmbito estadual, de forma a potencializar a eleição de governadores, deputados federal e estadual, além de senadores.

A hipótese da candidatura própria se apresentou com a filiação do ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF), Joaquim Barbosa, em 06/04.

A partir de marco, iniciou-se o trabalho de organização de sua possível candidatura e se criou uma Comissão Eleitoral, composta por lideranças do partido, que se encarregaria do apoio e da organização da campanha.

O cenário, contudo, se alterou com a desistência de Joaquim Barbosa de se apresentar às eleições presidenciais (08/05), restando ao PSB duas possibilidades de atuação, em termos nacionais – a coligação com outro partido, ou a liberação para que os estados traçassem estratégias locais.

Nessa sessão serão relatados os eventos pertinentes a esse tema, fundamental para o projeto político do PSB, particularmente no que diz respeito à implementação do projeto nacional de desenvolvimento preconizado pelo partido.

Vale lembrar que a movimentação eleitoral se insere em um contexto mais amplo, de longo prazo, que envolve a reorganização de todo o campo democrático e popular; as forças de centro-esquerda, que viram-se fragilizadas com a crise que atingiu a hegemonia exercida desde 2002, pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

Nesse sentido, as interações com as demais instituições partidárias se iniciaram já em 2017, envolvendo o Partido Comunista do Brasil (PCdoB); Partido Democrático Trabalhista (PDT), o Podemos, e o próprio Partido dos Trabalhadores. Em algumas atividades, o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL).



Presidentes nacionais, Carlos Siqueira (PSB) e Gleisi Hoffmann (PT), em 29/01/2018











Fotos 1 e 2. Encontro dos partidos de esquerda visando a formação de uma frente comum como estratégia de resistência aos retrocessos praticados pelo governo Temer (03/04). Foto 3. Reunião realizada no Congresso Nacional (18/04), em que PDT, PSB, PCB, PSOL e PCdoB divulgaram o Manifesto pela Democracia, Soberania Nacional e Direitos do Povo Brasileiro. Foto 4. Presidentes nacionais, Carlos Siqueira (PSB) e Gleisi Hoffmann (PT); e o deputado federal, Paulo Teixeira (PT-SP), em reunião realizada em 15/05/2018, na sede nacional do PSB. Foto 5 Renato Casagrande, presidente da Fundação João Mangabeira, Carlos Lupi, presidente nacional do Partido Democrático Trabalhista (PDT), e o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, em encontro ocorrido na sede do Partido, em 16/05.







Foto 1. Ex-governador Geraldo Alckmin (PSDB-SP), em visita ao PSB, em 23/05 quando foi recebido pelo governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg; prefeito de Campinas (SP), Jonas Donizette; presidente nacional, Carlos Siqueira e Renato Casagrande, presidente da Fundação João Mangabeira. Foto 2. Renata Abreu, presidente nacional do Podemos, em reunião com Carlos Siqueira, em 16/5/2018. Foto 3. Reunião da frente de partidos de esquerda, na sede nacional do PCdoB, em 06/06. Fotos 4 e 5. Reunião com integrantes do Partido dos Trabalhadores, em que estiveram presentes a senadora, Gleisi Hoffmann, presidente nacional do PT; o governador Fernando Pimentel (MG); deputado federal (SP), Paulo Teixeira; Márcio Macedo; Milton Coelho, e assessor especial do governo de Pernambuco, Antonio Figueira.





PSB e FJM lançam cartilha jurídica voltada para pré-candidatos socialista



O Partido Socialista Brasileiro (PSB) e a Fundação João Mangabeira (FJM) prepararam uma cartilha jurídica para os pré-candidatos socialistas que concorreram às eleições em 2018.

A iniciativa procurou orientar, de forma objetiva e didática, os principais pontos jurídicos que envolvem a disputa eleitoral, para auxiliar os candidatos e filiados a agir de acordo com a legislação no pleito.

A publicação tem 109 páginas e está dividida em 9 capítulos, que tratam das convenções partidárias, do registro de candidatura, das condições de elegibilidade à financiamento de campanhas.

A cartilha contempla, também, orientações e informações sobre as regras de gastos de campanha, hipóteses de inelegibilidade, prestação de contas, propaganda eleitoral, condutas vedadas durante a campanha e pesquisa eleitoral.

O texto faz referência expressa às leis e resoluções que disciplinam cada tema, e trazem exemplos e precedentes jurisprudenciais sobre questões de maior relevância.

15 • JUNHO

Publicação aborda convenções partidárias, registro de candidatura, condições de elegibilidade, financiamento de campanhas, prestação de contas, propaganda eleitoral, condutas vedadas e pesquisa eleitoral.

PSB realiza seu Congresso Nacional Eleitoral

O Congresso Nacional do PSB aprovou no dia 05/08, uma resolução que leva o partido a não coligar com nenhum candidato a presidente da República e a priorizar a eleição de nove candidatos a governos estaduais e de uma bancada de até 45 deputados federais.

A resolução prevê o apoio dos socialistas a candidatos progressistas no primeiro turno das eleições e impede qualquer membro ou seção partidária de apoiar a candidatura de ultradireita do deputado federal Jair Bolsonaro.

O texto foi apresentado pelo presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, e teve o respaldo de lideranças nacionais. Uma segunda proposta, defendida pelo governador do DF, Rodrigo Rollemberg, que previa coligação formal com o PDT do candidato Ciro Gomes, acabou rejeitada pela maioria dos delegados.

O presidente do PSB disse que a resolução representa o esforço de manter o partido unido depois de descartada tentativa de lançar candidatura própria.

Segundo ele, a decisão de não se coligar formalmente com um candidato a presidente não significa "neutralidade", já que a resolução aprovada determina apoio a candidatos do campo progressista e veta alinhamento a candidaturas de ultradireita.



Para o socialista, o momento de crise e retrocessos que o país vive, com as políticas liberal-conservadoras do governo de Michel Temer, precisa ser interrompido com a "tenacidade" dos socialistas.

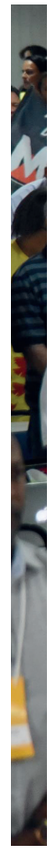
"Para fazer isso, temos que estar unidos em torno dos candidatos que representam um avanço político, econômico e social para o país, e não daqueles que significam a consolidação de um projeto de atraso, de entreguismo das riquezas nacionais como faz o atual governo", afirmou.

Na abertura do congresso, que reuniu cerca de 350 delegados, o pianista Arthur Moreira Lima executou o hino nacional e 'Jesus, alegria dos homens', de Bach.

Propostas socialistas – A resolução aprovada durante o Congresso Nacional Eleitoral orientou os socialistas a apresentarem aos candidatos do campo progressista suas propostas programáticas, que viabilizassem um "projeto nacional de desenvolvimento sustentável, democrático e moderno".

05 • AGOSTO

No evento, o partido aprovou resolução que revê a não realização de coligação com nenhum candidato a presidente da República e a prioridade para a eleição de nove candidatos a governos estaduais e de uma bancada de até 45 deputados federais.



O projeto defendido pelo PSB aponta a necessidade de uma reforma do Estado brasileiro, que permita uma "democracia de alta intensidade, da construção de um novo federalismo e de uma modernização administrativa, que profissionalize e garanta eficiência a gestão pública".

A proposta socialista tem como prioridade a educação e, na economia, vê a necessidade de enfrentar os ganhos do "capital financeiro" e o "rentismo".

Adaptar a indústria brasileira aos novos padrões internacionais de tecnologia e competitividade também está entre as propostas do partido, assim como a defesa das políticas sociais de Estado.

O documento afirma que "é fundamental fortalecer o sistema de seguridade social, que compreende saúde pública, previdência e assistência social". A resolução ainda afirma que uma visão realista de Brasil deve abranger políticas urbanas e infraestrutura.

Líderes – O Congresso Nacional contou com a presença dos governadores de São Paulo e do Distrito Federal, Márcio França e Rodrigo Rollemberg, e do secretário-geral do partido e presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande.

Também estiveram presentes os senadores Antônio Carlos Valadares, João Capiberibe e Lídice da Mata, ex-governador do Amapá, Camilo Capiberibe, os deputados federais Bebeto Galvão (BA) e Janete Capiberibe (AP), além do vice-líder do PSB na Câmara, Júlio Delgado (MG).

Fizeram parte da mesa ainda os prefeitos do Recife e de Campinas, Geraldo Julio e Jonas Donizette, e o ex-prefeito de Palmas, Carlos Amastha.

Minas Gerais – O Congresso Nacional do partido, de forma unânime, considerou nula a convenção do PSB estadual e delegou à direção nacional a definição sobre a estratégia eleitoral em Minas.

Ainda na tarde dto dia 05/08 as direções nacional e estadual se reuniram, com a finalidade de se encontrar uma solução que conviesse ao conjunto do partido.

Abertura do Congresso Nacional Eleitoral do PSB





O Congresso Nacional Eleitoral do PSB, reunida em Brasília, nesta data, decide aprovar a presente resolução fixando diretrizes políticas e programáticas que serão apresentadas aos candidatos à Presidência da República que forem apoiados pelo Partido nas diversas secções estaduais.

A preservação da coerência histórica e a unidade do partido são, com certeza, os primeiros compromissos da Direção Nacional do PSB. Em nome dessa coerência não hesitamos em promover o desligamento de mais de uma dezena de deputados federais, que claramente se opunham às mais caras tradições da esquerda democrática e à própria história do Partido Socialista Brasileiro.

Inspirados no lema do nosso saudoso líder Eduardo Campos, "não vamos desistir do Brasil" é que tentamos viabilizar uma candidatura própria a presidente da república, que se colocasse como uma representação de centro-esquerda independente, mas o ex-ministro Joaquim Barbosa desistiu de assumir este papel.

Vimo-nos, então, diante do mais esdrúxulo quadro sucessório dos últimos tempos, com o candidato que está em primeiro lugar nas pesquisas, Luiz Inácio Lula da Silva, preso e ameaçado de não poder registrar sua candidatura, que o PT insiste em manter.

O campo progressista, até hoje, último dia para realização das convenções partidárias, encontrava-se inteiramente dividido, enquanto a centro-direita se unia em torno da candidatura do Ex-Gov. Geraldo Alckmin do PSDB e a ultradireita representada pelo deputado Jair Bolsonaro se consolida, mesmo isolada partidariamente.

Com a desistência do ex-ministro Joaquim Barbosa, várias secções estaduais do PSB foram definindo alianças políticas com partidos que possuem candidato a presidente.

Restou-nos, portanto, no plano nacional a preservação da coerência histórica e da unidade do PSB, para além do primeiro turno das eleições em 2018.

Apresentaremos, Direção Nacional e Direções Estaduais aos candidatos do campo progressista, de centro-esquerda, a síntese de nossas propostas programáticas que viabilizem um projeto nacional de desenvolvimento sustentável, democrático e moderno, na verdade parte de uma tarefa civilizacional, sem contudo, celebrar coligação formal com nenhum dos candidatos à Presidência da República.

Este projeto não pode prescindir de uma profunda Reforma de Estado que permita uma democracia de alta intensidade, da construção de um novo federalismo e de uma modernização administrativa, que profissionalize e garanta eficiência a gestão pública. Precisa também de uma verdadeira revolução educacional, capaz de assegurar nos nossos jovens a inserção no novo mundo do trabalho e na sociedade do conhecimento.

E na economia, além do necessário enfrentamento à ganância do capital financeiro e do malfadado rentismo, para assegurar recursos às atividades produtivas, é preciso encarar a necessidade um novo modelo de

CLN 304 Bloco A - Sobreloja - Brasília - DF - CEP: 70736-510
Telefax: (61) 3327-6405 - 3326-0722 | site: www.psbnacional.org.br | e-mail: psb@psbnacional.org.br

desenvolvimento. Não podemos confiar na mera reindustrialização sem a indispensável adaptação de nossas indústrias aos novos padrões internacionais de tecnologia e competitividade.

Esse novo modelo tem que levar em consideração a existência das novas cadeias globais de valor formadas a partir da produção dos chamados intangíveis – produtos imateriais como softwares, design de produtos e processos, informação e produtos culturais - que caracterizam a sociedade do conhecimento. Por tudo isso é que o PSB foi o primeiro partido político brasileiro a adotar a economia criativa como estratégia de desenvolvimento.

Consideramos, também, que os candidatos do campo progressista que venham a receber o apoio de nossas secções estaduais ou militantes socialistas deveriam adotar a inovação e a economia criativa como um eixo autônomo do projeto nacional de desenvolvimento, fazendo da cultura, do turismo e da ciência e tecnologia uma ferramenta da ampliação dos empregos e da renda no País.

A postulação de um projeto de desenvolvimento emancipatório exige que políticas sociais de Estado e políticas econômicas sejam harmonizadas. Nesse aspecto, é fundamental fortalecer o sistema de seguridade social, que compreende saúde pública, previdência e assistência social.

Temos, também, que repensar as cidades, porque algo como 85% de nossa população é urbana e vive em condições ainda muito precárias - ressalvados os bolsões de riqueza e renda que caracterizam nossa desigualdade endêmica. Segurança pública, saneamento, habitação popular, sanidade ambiental, mobilidade e transportes são elementos necessários a qualquer programa que tenha por base os interesses e urgências populares.

Uma visão realista de Brasil deve reconhecer, por fim, a necessidade de aprimoramento de elementos infraestruturais, como logística e modos de transporte, telecomunicações, produção de energia etc.

Vamos concentrar nossos esforços na eleição de bancadas parlamentares e de governadores de estado, para fortalecer a perspectiva da construção de um projeto socialista democrático, moderno e criativo para o Brasil.

Nossa decisão de apoiar os candidatos progressistas no primeiro turno das eleições, vetando rigorosamente a qualquer membro ou secção partidária, o apoio à candidatura do deputado Jair Bolsonaro atende ao imperativo democrático de derrotar a candidatura da ultradireita, pelo que ela representa de ameaça à democracia e aos direitos humanos.

Brasília-DF, 05 de agosto de 2018.

CARLOS SIQUEIRA
Presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro - PSB

CLN 304 Bloco A - Sobreloja - Brasília - DF - CEP: 70736-510
Telefax: (61) 3327-6405 - 3326-0722 | site: www.psbnacional.org.br | e-mail: psb@psbnacional.org.br

O PSB ALCANÇA VITÓRIAS IMPORTANTES NAS ELEIÇÕES DE 2018

ANTECEDENTES

Em nome de sua coerência histórica e programática, o PSB se manteve na oposição ao governo do presidente Michel Temer (MDB), que se caracterizou: i) por uma agenda econômica, social e política de natureza antipopular e antinacional; ii) pelo acirramento das desigualdades sociais, da crise econômica que elevou os índices de desemprego a níveis alarmantes – e que nesse cenário de sofrimento intenso dos segmentos populares, ainda teve a ousadia de promover a perda de porções relevantes dos direitos trabalhistas, conquistados pelos brasileiros, lentamente, a partir da era Vargas.

Nesse contexto, em 2017, deputados identificados com a gestão Temer deixaram o partido, ao passo que muitos outros se filiaram, todos eles afinados com o projeto político-ideológico do PSB, o que propiciou uma maior coesão do partido em torno de suas grandes linhas programáticas, além de se preservar uma história de 70 anos de atuação no campo popular.

O XIV Congresso Nacional do PSB, realizado em Brasília, em março de 2018, por sua vez, reafirmou a identidade política, ideológica e programática do partido, comprometido historicamente com o desenvolvimento soberano do Brasil, a justiça social, a democracia e o socialismo. O Congresso também consolidou uma ampla articulação das forças internas do partido, sendo razoável chamá-lo de "Congresso da unidade partidária".

As articulações realizadas para que a candidatura do ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, se apresentasse na corrida eleitoral de 2018, não lograram êxito, apesar de sua filiação ao partido ter ocorrido.

Tal condição fez com que o partido concentrasse esforços na eleição das bancadas parlamentares e de governadores de estado, com o objetivo de fortalecer a construção de um projeto nacional de desenvolvimento soberano e inclusivo, de acordo com as diretivas definidas no XIV Congresso Nacional.

Desse modo, no primeiro turno, o PSB decidiu pela neutralidade, sem realizar coligação com nenhum dos candidatos à Presidência, dando prioridade às alianças regionais do partido nos estados, com veto a qualquer tipo de apoio à candidatura de extrema direita do deputado Jair Bolsonaro (PSL).

No segundo turno, diante dos riscos inerentes à candidatura de Jair Bolsonaro, a Executiva Nacional formalizou o apoio a Fernando Haddad (PT), ressalvado que tal apoio compreendia a composição de uma frente democrática ampla, com outras instituições partidárias e personalidades nacionais, o que deveria ter impactos objetivos nas propostas da candidatura, ampliando-se consequentemente suas chances de vitória nas eleições.

Na mesma oportunidade em que foi formalizado o apoio a Haddad, concedeu-se aos diretórios de São Paulo, Distrito Federal e Sergipe -- nos quais o PSB disputou o segundo --, liberdade para equacionar o modo como se trataria da temática nacional,

evidentemente mantido o pressuposto de não vinculação à candidatura de extrema direita.

AS CANDIDATURAS APRESENTADAS PELO PSB

Descrito o cenário geral, O PSB se apresentou às eleições com 870 candidaturas em todo o país: governador (9), vice-governador (1), senador (10), suplente de senador (12), deputado federal (241), deputado estadual (599). Foram 265 candidaturas femininas e 605 masculinas.

O partido apresentou candidaturas competitivas para governo em quatro regiões do país. Na região Sudeste, disputaram o pleito: Márcio França, em São Paulo (reeleição); Renato Casagrande, no Espírito Santo. No Centro-Oeste, Rodrigo Rollemberg, pelo Distrito Federal (reeleição). No Nordeste, Paulo Câmara foi candidato em Pernambuco (reeleição); João Azevedo, na Paraíba, e Valadares Filho, em Sergipe. Na região Norte, David Almeida foi o candidato ao governo do Amazonas; e Carlos Amastha, no Tocantins.

Para a Câmara dos Deputados, o PSB estabeleceu como meta a reeleição dos atuais deputados e a ampliação da base parlamentar, com a perspectiva de eleger mais de 30 parlamentares. A região Sudeste concentrou o maior número de candidatos (106), seguida pela região Sul (54); região Nordeste (47); região Norte (21); região Centro-Oeste (14). Foram 242 candidatos postulantes ao cargo de deputado federal em todo o país, dos quais 21 concorrendo à reeleição.

Para o Senado Federal, o PSB apresentou 10 candidaturas, com novos e antigos repre-









A partir de cima: ex-prefeito de Palmas, Carlos Amastha, que concorreu ao governo de Tocantins; deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa; David Almeida, candidato do PSB ao governo do Estado do Amazonas; deputado federal Valadares Filho, candidato ao governo do Estado de Sergipe e Rodrigo Rollemberg, governador do Distrito Federal e candidato à reeleição

sentantes do partido. Candidataram-se Leila Barros (do vôlei) pelo Distrito Federal; Veneziano Vital do Rêgo - Paraíba; Janete Capiberibe - Amapá; Lúcia Vânia – Goiás; Sidney Rosa – Pará; Wilson Martins – Piauí; Beto Alburquerque – Rio Grande do Sul; Jesualdo Pires – Rondônia; Maurren Maggi – São Paulo; Antonio Carlos Valadares – Sergipe.

O PSB ainda marcou presença com as candidaturas à eleição de deputado estadual e distrital, concorrendo com 596 candidatos a deputado em 23 estados e no Distrito Federal.

A VITÓRIA NAS URNAS

O resultado das eleições de 2018 consolidou o PSB como um partido com bancada significativa no Congresso Nacional e presença relevante na cena política. O bom desempenho dos socialistas em estados importantes do país mostraram a força partidária para enfrentar os desafios socioeconômicos, decorrentes da emergência de tendências conservadoras nos costumes, e ultraliberais na economia, que produzem uma reconfiguração política de larga envergadura.

"Tivemos conquistas significativas nessas eleições, mas temos muitos desafios pela frente. Viveremos um período que exigirá de todos nós, sobretudo dos eleitos pelo PSB, muito vigor para retomar o crescimento do país, gerar empregos e garantir direitos trabalhistas" afirmou o presidente do PSB, Carlos Siqueira.

A matemática do voto

O PSB chegou ao final das eleições de 2018 com uma aprovação significativa por parte do eleitorado em todo o país. O partido conquistou 39.837.575 milhões de votos válidos, considerando todos os cargos disputados no Legislativo e no Executivo – deputados, senadores e governadores – em primeiro e segundo turnos. (Fonte: TSE/ Folha de São Paulo).

Só no primeiro turno das eleições de 2018, o partido alcançou 28.592.805 milhões de votos válidos, sendo o sexto mais votado, comparado a todas as outras siglas partidárias.

O PSB disputou o governo no Distrito Federal em oito estados – Pernambuco, Paraíba, Sergipe, Amazonas, Tocantins, Amapá, Espírito Santo, São Paulo. Com a vitória, já no primeiro turno, dos governadores de Pernambuco, Espírito Santo e Paraíba, o PSB vai governar uma população de 17.465.619 habitantes (8,38% dos brasileiros). Juntos, esses estados somam 12.187.613 milhões de votos válidos e representam 5,57% do PIB do país, cerca de R$ 333 bilhões de reais. (Fonte: TSE/ IBGE)

No segundo turno, apesar de não ter vencido a disputa para governador em São Paulo, no Distrito Federal, Sergipe e Amapá, o PSB conquistou 11.244.770 votos válidos, com disputa acirrada em São Paulo e Amapá.

BANCADA SOCIALISTA NA CÂMARA

Na Câmara dos Deputados, a bancada saiu fortalecida com a presença de novos parlamentares – o PSB elegeu 32 deputados no total, com 5.386.995 votos em 19 estados. A região Nordeste elegeu a maior parte dos deputados federais do partido. Ao todo, foram 12, totalizando 1.886.067 votos. Pernambuco elegeu o maior número de parlamentares (5), seguido de São Paulo (4) e Minas Gerais (3).

Entre as votações expressivas para a Câmara dos Deputados estão a de João Campos – filho e bisneto, respectivamente, dos ex-presidentes do PSB e ex-governadores Eduardo Campos e Miguel Arraes –, que concorreu a sua primeira eleição em Pernambuco (460 mil eleitores); JHC por Alagoas (178.645 eleitores); Camilo Capiberibe pelo Amapá (24.987 mil eleitores); e Gervásio Maia pela Paraíba (146 860 mil eleitores).

Em Pernambuco, que elegeu o maior número de candidatos, foram bem votados Felipe Carreras (114.268 votos), Danilo Cabral (91.635 votos), Gonzaga Patriota (80.498 votos) e Tadeu Alencar (53.597 votos), atual líder da bancada.

São Paulo elegeu quatro deputados, alcançando a segunda posição em eleitos para a Câmara. Jefferson Campos foi reeleito e obteve mais de 97 mil votos





Entre as votações expressivas para a Câmara dos Deputados estão a de João Campos – filho e bisneto, respectivamente, dos ex-presidentes do PSB e ex-governadores Eduardo Campos e Miguel Arraes –, que concorreu a sua primeira eleição em Pernambuco (460 mil eleitores); e JHC por Alagoas (178.645 eleitores)

DESEMPENHO DO PSB NA ELEIÇÃO DE DEPUTADOS FEDERAIS

UF	Nº ELEITOS	VOTOS NOMINAL	VOTOS LEGENDA	TOTAL VOTOS PSB	VOTOS VÁLIDOS	PERCENT UF
AC	0	10.769	752	11.521	424.991	2,71
AL	1	179.803	2.382	182.185	1.458.674	12,49
AM	0	51.978	2.708	54.686	1.762.933	3,1
AP	1	31.077	1.276	32.353	364.871	8,87
BA	2	250.112	7.588	257.700	6.868.013	3,75
CE	1	184.665	4.181	188.846	4.594.520	4,11
DF	0	43.079	5.914	48.993	1.439.876	3,4
ES	2	247.081	7.122	254.203	1.933.018	13,15
GO	1	75.202	4.122	79.324	3.031.194	2,62
MA	1	108.655	5.603	114.258	3.270.590	3,49
MG	3	327.197	8.019	335.216	10.078.120	3,33
MS	0	37.073	905	37.978	1.240.027	3,06
MT	0	66.660	2.437	69.097	1.481.262	4,66
PA	1	130.768	8.501	139.269	3.956.457	3,52
PB	1	174.229	12.546	186.775	1.989.377	9,39
PE	5	892.547	42.998	935.545	4.330.375	21,6
PI	1	75.936	3.845	79.781	1.787.802	4,46
PR	2	299.046	8.054	307.100	5.731.922	5,36
RJ	1	279.631	4.438	284.069	7.720.770	3,68
RN	1	82.791	2.116	84.907	1.609.833	5,27
RO	1	30.399	2.423	32.822	783.305	4,19
RR	0	301	227	528	270.708	0,2
RS	2	366.195	7.596	373.791	5.845.077	6,39
SC	1	151.875	4.252	156.127	3.548.458	4,4
SE	0	45.984	2.518	48.502	998.669	4,86
SP	4	1.027.819	34.907	1.062.726	21.102.209	5,04
TO	0	27.055	1.638	28.693	715.942	4,01
Total	32	5.197.927	189.068	5.386.995	98.338.993	5,48

válidos. Três candidatos novatos venceram no pleito eleitoral - Rodrigo Agostinho, com cerca de 100 mil votos; Professor Luiz Flavio, 85.455 votos, e Rosana Valle, 102.707 votos.

Lídice da Mata foi eleita na Bahia, com 104.348 mil votos; e Liziane Bayer, do Rio Grande do Sul, com 52.977 mil votos.

Em Minas Gerais, Júlio Delgado foi reeleito com mais de 58 mil votos válidos, juntamente com Emidinho Madeira (103.533 votos) e Vilson da Fetaemg (cerca de 70,5 mil votos).

Também foram reeleitos Paulo Foletto, no Espírito Santo, com quase 56 mil votos; Luciano Ducci, com 98.214 votos, e Aliel Machado com 95.386 votos, ambos no Paraná. Átila Lira, do Piauí, recebeu mais de 54 mil votos; Alessandro Molon, do Rio de Janeiro, 227.914 votos; Rafael Motta, do Rio Grande do Norte, se elegeu com mais de 82 mil votos; e Heitor Schuch, do Rio Grande do Sul, com 109.053 votos.

Na Região Norte, além de Camilo Capiberibe, do Amapá, foi eleito Cássio Andrade com 130.682 votos no Pará, e Mauro Nazif, com 30.399 votos em Rondônia.

No Nordeste, o PSB elegeu Gervásio Maia, da Paraíba, líder no número de votos; Marcelo Nilo, da Bahia, com 113.057 votos, Denis Bezerra, do Ceará, com mais de 106 mil votos, e Bira do Pindaré, do Maranhão, com 99.182 votos.

Também foram eleitos Felipe Rigoni pelo Espírito Santo, com 84.405 votos – o 2º mais votado no Estado. Ele será o único deficiente visual da Câmara dos Deputados e chega à Casa com a proposta de facilitar o acesso de pessoas cegas ao ensino superior e escolas técnicas. Goiás elegeu Elias Vaz, com cerca de 75 mil votos, e Santa Catarina Rodrigo Coelho, com mais de 43 mil votos.

A bancada do PSB na Câmara dos Deputados terá 32 parlamentares, representantes de 19 estados para a próxima legislatura (2019-2013). Do total, o partido reelegeu 14 deputados. Na onda de renovação, que chegou a 47,3%, o PSB ficou em terceiro lugar ao eleger 19 deputados federais de primeiro mandato, de acordo com a Secretaria Geral da Mesa da Câmara dos Deputados.





Senadora Leila Barros, primeira mulher eleita para a Casa Alta pelo Disgtrito Federal e senador Veneziano Vital do Rego, eleito na Paraíba, Estado em que o PSB vem fazendo história, com as administrações do governador Ricardo Coutinho, que passou pela prefeitura de João Pessoa e governo estadual

"Vamos continuar avançando sem nos afastar da nossa trajetória política desses 70 anos de partido", lembra Siqueira, para quem os parlamentares eleitos têm um importante papel pedagógico de esclarecer didaticamente à população o que representam as propostas do novo presidente do país. "O momento é de grande interrogação para todos" alerta.

SENADO FEDERAL

A primeira senadora eleita pelo Distrito Federal, a socialista Leila do Vôlei, ex- secretária de Esporte, Turismo e Lazer do DF (2015-2018) conquistou a vitória na eleição, com 467.787 votos (17,76% dos votos válidos). Na Paraíba, o deputado federal Veneziano Vital do Rêgo, que

se filiou ao PSB em abril de 2018, garantiu a primeira vaga no Senado, com 842.895 votos (24,66% dos votos válidos).

Perfil dos senadores eleitos

Leila nasceu e cresceu em Brasília. Fez carreira como atleta profissional de vôlei e integrou a seleção brasileira, conquistando medalhas nas Olimpíadas de Atlanta-1996 e Sydney-2000. Em 2014, foi candidata a deputada distrital. Convidada pelo atual governador Rodrigo Rollemberg (PSB), assumiu a Secretaria de Esportes até se licenciar para concorrer ao Senado. No Legislativo, vai se engajar nas questões relativas à defesa das mulheres, por exemplo, exigindo mais rigidez no combate à violência.

Veneziano nasceu em Campina Grande, na Paraíba, e foi vereador por dois mandatos (1996 e 2000), além de prefeito da cidade também por duas legislaturas (2004 e 2008). Em 2014, foi eleito deputado federal com 177.680 votos.

No Senado, pretende concentrar esforços em alguns temas como reforma tributária - ele defende uma presença maior de municípios e estados -, além de rever pontos da Emenda Constitucional 95 referente ao teto de gastos públicos e a nova legislação trabalhista.

SOCIALISTAS CONQUISTAM TRÊS GOVERNOS NO PRIMEIRO TURNO

"Eu dizia que íamos recuperar do ponto de vista numérico e qualitativo o nosso quadro partidário. Foi o que aconteceu. Esse resultado de governadores também nos deixou muito feliz. É a expansão do partido em áreas importantes", afirmou Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB, ao comemorar os resultados eleitorais da bancada federal e dos governos.

Na eleição para governador, os socialistas consolidaram, logo no primeiro turno, a preferência do eleitorado em territórios emblemáticos para o partido. Em Pernambuco, o governador Paulo Câmara foi reeleito com 50,61% (3.759.779) dos votos, vencendo outros cinco candidatos, entre eles, Armando Monteiro (PTB) que ficou em segundo lugar, com 36,01% (1.355.732). Câmara reafirmou a "missão de honrar o legado de Eduardo Campos no estado, um grande governador, um grande amigo, um grande líder". E disse que tem como missão fazer Pernambuco continuar a andar pra frente.

No Espírito Santo, Renato Casagrande conquistou 55% (1.931.990) dos votos válidos, contra Carlos Manato, segundo colocado com 525.877 (25,20% dos votos). Depois da vitória, Casagrande afirmou ter feito "uma campanha honesta, limpa e, principalmente, respeitosa à vontade da população".

Na Paraíba, João Azevedo alcançou 58,2% (1.866.011 dos votos), contra Lucélio Cartaxo (PV), que obteve 23,40% (436.098). Ao vencer o pleito eleitoral, João Azevedo elogiou a força política do governador Ricardo Coutinho e afirmou que vai dar continuidade ao projeto político bem sucedido no estado. "As pessoas querem a continuidade e uma gestão honesta", disse após o resultado da apuração. O governador Ricardo Coutinho comemorou a conquista do partido já

DESEMPENHO DO PSB PARA OS GOVERNOS ESTADUAIS

ESTADO	ELEITORADO	CANDIDATO	VOTOS	%	TURNO
Pernambuco	6.567.535	Paulo Câmara	1.918.219	50,70	1
Espírito Santo	2.753.585	Renato Casagrande	1.072.224	55,49	1
Paraíba	2.866.493	João Azevedo	1.119.758	58,18	1
Amapá	511.824	João Alberto Capiberibe	174.540	47,7	2
Distrito Federal	2.081.218	Rodrigo Rollemberg	451.329	30,2	2
São Paulo	33.032.372	Márcio França	10.248.740	48,3	2
Sergipe	1.576.352	Valadares Filho	370.161	35,3	2
Amazonas	2.427.111	David Almeida	417.203	23,59	0
Tocantins	1.038.754	Carlos Amastha	219.842	31,19	0

no primeiro turno e afirmou que a prioridade para o futuro é fazer uma grande frente em defesa da democracia no país.

Referência de Qualidade das administrações socialistas

- Segundo ranking elaborado pelo jornal Folha de São Paulo e Datafolha em agosto de 2018, os governos socialistas de Pernambuco e Paraíba foram considerados os mais eficientes do país, ocupando respectivamente a quarta e a sexta posição. A pesquisa considerou os estados que mais ofereciam educação, saúde e infraestrutura à população com a otimização de recursos financeiros.

A área de educação levou três estados do PSB a terem destaque nacional a partir das iniciativas implantadas pelos governos socialistas.

Em Pernambuco, a educação passou a ocupar o primeiro lugar no ranking nacional do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do ensino médio, resultado de trabalho contínuo iniciado ainda na gestão do ex-governador socialista Eduardo Campos. O estado saiu da 21ª posição em 2007, primeiro ano da gestão Campos, e chegou ao topo do ranking em 2015. Já no governo de Paulo Câmara, atingiu a nota 4,5, acima da média nacional de 3,5.

Na Paraíba, os investimentos na educação quadruplicaram: de R$ 44,3 milhões em 2010, quando Ricardo Coutinho assumiu o governo, para R$ 202 milhões em 2016. E no Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg universalizou a educação infantil: todas as crianças de 4 a 5 anos tiveram matrículas garantidas na rede pública de educação. Foram implementadas 101 Escolas Cidadãs Integrais e construídas 58 novas unidades. O número de matrículas ofertadas nas escolas técnicas profissionalizantes saltou de 1.767, em 2010, para 7.007 em 2017.

No Espírito Santo, o governador eleito Renato Casagrande pretende repetir o êxito alcançado na gestão de 2011-2014, quando o estado conquistou a 1ª posição na avaliação internacional com alunos de 15 anos, saiu do 12º para 8º colocado no IDEB, e de 14º para 3º colocado no número de jovens que finalizaram o ensino médio até 19 anos.

Na área de segurança, o estado deixou de ocupar o 1º lugar nos casos de violência contra a mulher, devido ao fortalecimento de todas as delegacias. E a criminalidade, de fomra geral, caiu significativamente – de uma posição de 52,5 homicídios por 100 mil habitantes para 39 homicídios por 100 mil habitantes.

PERFIL DOS GOVERNADORES ELEITOS

Paulo Câmara é formado em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tornou-se especialista em Contabilidade e Controladoria Governamental e mestre em Gestão Pública. Foi escriturário do Banco do Brasil. Em seguida, ingressou no Tribunal de Contas do Estado (TCE) e entrou para o governo estadual em 2007, como secretário de Administração do primeiro mandato de Eduardo Campos. Em 2010, assumiu a Secretaria de Turismo e, em janeiro do ano seguinte, a da Fazenda. Nesta última pasta, ficou até o início de 2014, quando foi indicado pelo partido para concorrer às eleições, nas quais foi eleito no primeiro turno, com 68% dos votos. A reeleição de Câmara leva o PSB ao quarto mandato à frente do governo de Pernambuco, junto com as duas gestões do ex-governador Eduardo Campos, eleito em 2006 e reeleito em 2010.

Renato Casagrande é engenheiro florestal e bacharel em Direito. Filiado ao PSB desde 1987, já foi deputado estadual, deputado federal, vice-governador e secretário de estado. No Senado, Casagrande foi líder do partido e, atualmente, é secretário-geral da Executiva Nacional. Casagrande disputou o governo do Espírito Santo pela quarta vez.

João Azevêdo é formado em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) . Foi professor do Instituto Federal de Educação Tecnológica (IFPB), secretário de Serviços Urbanos da prefeitura de João Pessoa, secretário de Planejamento da prefeitura de Bayeux. Em 2007, João assumiu a Secretaria de Infraestrutura de João Pessoa e, em 2011, tornou-se secretário de Infraestrutura, Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia da Paraíba, função da qual foi exonerado no dia 5 de abril de 2018 para disputar o cargo de governador.



Governador Paulo Câmara (PE) e vice-governadora Luciana Santos


Governador Renato Casagrande (ES)


Governador Ricardo Coutinho (PB) e João Azevêdo, eleito

DEPUTADOS ESTADUAIS E DISTRITAIS: MAIS DE 3 MILHÕES DE VOTOS

O partido ainda concorreu com 596 candidatos a deputado estadual/distrital obtendo mais de 3 milhões de votos com a eleição de 64 parlamentares em 24 estados.

Na eleição de deputados estaduais e distritais, o PSB teve bom desempenho eleitoral, com a vitória nas urnas de 64 deputados estaduais e distritais em 23 estados e no Distrito Federal, totalizando 3.341.908 votos. A maior parte dos eleitos é da Região Nordeste, 28 no total. Em seguida, estão a Região Sudeste e Sul, com 12 e 11 candidatos, respectivamente. Na Região Norte, foram eleitos oito deputados estaduais. E na Centro-Oeste, cinco parlamentares.

Pernambuco foi o estado com mais postulantes (11 no total), sendo que a recordista no número de votos (412.636), delegada Gleide Angelo (PSB), somou quatro vezes mais votos que o segundo colocado.

Outra líder na quantidade de votos recebidos (56 mil) é a socialista Cida Ramos, eleita para a Assembleia Legislativa da Paraíba. Neste estado, o PSB terá outros sete representantes.

Já em São Paulo, o partido ocupará oito cadeiras no legislativo estadual. No Paraná, serão cinco postulantes, sendo um deles o segundo mais votado no Estado, Alexandre Curi, com 147.565 votos.

Na Bahia, o PSB ocupará quatro vagas na Assembleia Legislativa. Rio Grande do Sul e Santa Catarina terão três socialistas cada.

Na Câmara Legislativa do Distrito Federal e nas assembleias do Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso e de Rondônia, o partido terá dois parlamentares em cada uma. Sergio Majeski (PSB-ES) foi reeleito com a maior votação individual e obteve mais de 47 mil votos.

DESEMPENHO DO PSB NA ELEIÇÃO DE DEPUTADOS ESTADUAIS E DISTRITAIS

ESTADO	DEPUTADO(A) ELEITO(A)	VOTOS	% VOTOS
Acre	Manoel Moraes	7.135	1,68
Amapá	Cristina Almeida	3.052	0,80
Amazonas	Serafim Correa	25.025	1,41
Bahia	Alex Lima	82.038	1,18
	Marcelinho Veiga	70.612	1,01
	Marquinho Viana	59.020	0,80
	Fabiola Mansur	54.444	0,78
Ceará	Audic Mota	49.056	1,07
Distrito Federal	José Gomes	16.537	1,12
	Roosevelt Vilela	12.257	0,83
Espírito Santo	Sérgio Majeski	47.015	2,41
	Bruno Lamas	16.979	0,87
Goiás	Lissauer Vieira	37.550	1,22
Maranhão	Marcelo Tavares	48.269	1,48
	Edson Araujo	45.819	1,41
Minas Gerais	Roberto Andrade	41.903	0,41
Pará	Fabio Figueiras	29.077	0,72
Paraíba	Cida Ramos	56.048	2,73
	Adriano Galdino	45.656	2,23
	Ricardo Barbosa	41.201	2,01
	Estela Bezerra	40.761	1,99
	Hervázio Bezerra	31.288	1,53
	Jeova	31.017	1,51
	Buba Germano	30.192	1,47
	Pollyana Dutra	28.868	1,41
Paraná	Alexandre Curi	147.565	2,59
	Tiago Amaral	79.455	1,39
	Romanelli	73.383	1,29
	Artagão Junior	57.385	1,01
	Jonas Guimarães	41.919	0,74
Pernambuco	Gleide Angelo	412.636	9,15
	Clodoaldo Magalhães	65.750	1,46
	Aglailson Victor	64.763	1,44
	Lucas Ramos	62.968	1,40
	Adalto Santos	60.084	1,33
	Simone Santana	56.583	1,25
	Francismar	50.577	1,12
	Diogo Moraes	50.188	1,11
	Waldemar Borges	39.031	0,87
	Isaltino	35.218	0,78
	Aluisio Lessa	23.344	0,52
Piauí	Gustavo Neiva	34.662	1,91
Rio Grande do Sul	Elton Weber	55.645	0,96
	Franciane Bayer	40.317	0,70
	Dalciso Oliveira	26.765	0,46
Rondônia	Chiquinho	9.524	1,16
	Ismael Crispim	8.307	1,02
Roraima	Xingu	6.132	2,29
Santa Catarina	Laércio Schuster	36.923	1,01
	Nazareno Martins	34.395	0,94
	Bruno Souza	32.512	0,89
São Paulo	Caio França	162.166	0,78
	Carlos Cezar	115.566	0,55
	Barros Munhoz	87.494	0,42
	Rafa Zimbaldi	80.789	0,39
	Rafael Silva	71.992	0,35
	Roberto Engler	69.969	0,34
	Vinicius Camarinha	65.441	0,31
	Ed Thomas	61.371	0,29
Sergipe	Luciano Pimentel	16.907	10,56
Tocantins	Ricardo Ayres	17.024	2,28

O PSB terá ainda um deputado estadual no Acre, Amapá, Amazonas, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Pará, Piauí, Rio de Janeiro, Roraima, Sergipe e Tocantins.

2º TURNO, VOTO A VOTO EM SÃO PAULO E AMAPÁ

O partido saiu fortalecido no segundo maior colégio eleitoral do país, com 48,25% dos votos. E no Amapá, com a aprovação de 47,65% do eleitorado

A confiança dos eleitores nos candidatos socialistas levou o partido ao segundo turno em quatro estados do país, entre eles, São Paulo, o maior colégio eleitoral do Brasil com 33.040.411 de eleitores (22,4% do total do Brasil). Os três maiores eleitorados do estado são a capital, com mais de 9 milhões de eleitores, Campinas, com quase 850 mil, e Guarulhos com cerca de 815 mil pessoas aptas a votar.

A candidatura à reeleição do governador em exercício Márcio França (4.358.998 de votos em primeiro turno), teve uma disputa acirrada contra João Doria (PSDB) também no segundo turno, com empate nas intenções de voto até o dia da eleição.

Márcio França não venceu o pleito, mas teve votação considerável ao final do segundo turno (10.248.740 votos). Foi uma das disputas de segundo turno com menor diferença de votos entre os concorrentes. A força do PSB junto ao eleitorado paulista fez com que a eleição fosse liquidada em duas etapas. Desde 2006, ela era decidida já no primeiro turno. João Dória venceu com 51,75% dos votos, contra 48,25% de Márcio França.

No Amapá, João Alberto Capiberibe liderou as intenções de voto durante toda a campanha e passou para o segundo turno com 119.500 votos contra o candidato do PDT, Waldez Góes. No segundo turno, a disputa voto a voto deu vitória ao candidato pedetista, mas por pequena margem eleitoral. Capiberibe conquistou 174.540 votos – 47,65%, e Waldez Góes 191.741 votos – 52,35%.

Em Sergipe, Valadares Filho passou para o segundo turno ao conquistar 212.169 votos, contra Belivaldo Chagas (PSD). Valadares chegou ao final do segundo turno com 35,28% dos votos, contra 64,72% de Belivaldo Chagas, futuro governador de Sergipe.

No Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg também concorreu à reeleição e recebeu 13,94% dos votos – 119.500 mil eleitores em primeiro turno. Mas, seu opositor Ibaneis Rocha (MDB) saiu vitorioso no segundo turno com 69,79% contra 30,21% dos votos de Rollemberg.

"Todos cumpriram o seu papel com grande significado para o partido", afirma o presidente do PSB, Carlos Siqueira, ressaltando o protagonismo da candidatura de São Paulo "que levou o partido a uma representação significativa no estado."





Ordem do dia da presidência

Nesta sessão do relatório anual da Comissão Executiva Nacional (CEN) é repertoriada a atividade diária do gabinete da presidência nacional do PSB, detalhando-se eventos que tiveram grande repercussão pública, ou que mereçam destaque particular, em função das agendas políticas do partido.

São abordadas, igualmente, viagens que a presidência tenha realizado, nesse ano, particularmente relacionadas às eleições para governadores e parlamentos estadual e federal, nas quais o PSB logrou êxito significativo, como se demonstrou em sessão dedicada a esse tema.

Ao fim da sessão são apresentadas iniciativas da presidência, no âmbito das relações internacionais do PSB. Vale destacar, por fim, que em seu conjunto, a sessão demonstra o vigor e intensidade das relações mantidas entre o partido, por meio de sua presidência nacional, e todos aqueles que detenham mandato pelo PSB, exerçam atividades políticas, ou atuem na sociedade civil, com o propósito de fortalecer a democracia brasileira. Essa meta, como demonstram as eleições de 2018, requerem máxima atenção de instituições e atores do campo popular.



1



2


3



4

Foto 1. Governador de Pernambuco Paulo Câmara, primeiro vice-presidente do PSB (9/1). Foto 2. Acilino Ribeiro, dirigente do Movimento Popular Socialista (9/1) Foto 3. Prefeito de Palmas, à época, Carlos Amastha (9/1). Foto 4. Prefeito Carlos Amastha, ao assumir interinamente a Presidência da Frente Nacional de Prefeitos - FNP (10/1)















Foto 1. Ex-prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda (11/1). Foto 2. Senador João Alberto Capiberibe, pelo Amapá (12/1). Foto 3. Embaixador de Cuba no Brasil, Rolando Gomez (16/1). Foto 4. Governador de Pernambuco, Paulo Câmara (16/1). 5 Foto. Prefeito de Coxim, e presidente estadual do partido no Mato Grosso do Sul, Aluizio São José, e o vice-presidente estadual, Ricardo Ayache. Foto 6. Senadora Lídice da Mata (BA) e Domingos Leonelli (16/1). Foto 7. Joílson Cardoso, secretário nacional do Sindicalismo Socialista Brasileiro - SSB (17/1).













Foto 1. Governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg (22/1). Foto 2. Ex-prefeito de Petrópolis (RJ), Rubens Bomtempo (23/1). Foto 3. Prefeito de Palmas (TO), Carlos Amastha (23/1). Foto 4. Renato Casagrande, secretário-geral do PSB e presidente da Fundação João Mangabeira, Beto Albuquerque, vice-presidente de Relações Governamentais do PSB, prefeito Luciano Leitoa, de Timon, Maranhão (23/1). Foto 5. Messias Júnior, membro do Movimento Popular Socialista do Piauí (24/1). Foto 6. Milton Coelho, secretário de Administração do Governo do Estado de Pernambuco (24/1).















Foto 1. Tenente Lúcio, PSB-MG (24/1). Foto 2. Deputado federal Hugo Leal, do Rio de Janeiro (24/1). Foto 3. Aldo Rebelo, ex-presidente da Câmara dos Deputados (24/1). Foto 4. Beto Albuquerque, governador Paulo Câmara (PE), Renato Casagrande (25/1). Foto 5. Ex-senador Osmar Dias, do PDT-PR (29/1). Foto 6. Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, participa de evento do RenovaBR (31/1). Foto 7. Sr. Igor Menezes; Sr. Flavio Vieira, chefe de gabinete do prefeito de Belfort Roxo; Kátia Gaivoto (PSB-MG); Sr. Vilson Luiz da Silva, presidente da FETAEMG (01/02).















Foto 1. Sr. Paulo Xavier, Sr. Alexandre Cesar; deputado estadual Allan Kardec (PT-MT); e Acilino Ribeiro - MPS (2/2). Foto 2. Carlos Siqueira, no Seminário de Formação Política do SSB (4/2). Foto 3. Deputado estadual Luiz Claudio Romanelli, deputado federal Leopoldo Meyer, Severino Nunes, vice-presidente nacional, Beto Albuquerque, deputado federal Luciano Ducci, do PSB-PR (6/2). Foto 4. Deputado federal Júlio Delgado (6/2). Foto 5. Deputado federal Rafael Motta (6/2). Foto 6. Deputados estaduais Ricardo Ayres e Alan Barbiero; o vereador de Palmas, Tiago Andrino (TO); e Neilton Oliveira. Foto 7. Deputado estadual Vinicius Camarinha (PSB-SP).

Em seminário da SSB, Siqueira destaca militância e defende "resposta à altura" contra retrocessos

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, participou, em 03/02, da abertura do I Seminário de Formação Política do Sindicalismo Socialista Brasileiro (SSB), no Rio de Janeiro.

Em seu discurso, Siqueira defendeu a unidade dos militantes do PSB e de todos os movimentos sociais para barrar os retrocessos em curso no governo de Michel Temer.

"Espero que todos nós, cada um com sua luta, suas condições e possibilidades, possa dar sua ajuda com vigor; e uma resposta à altura a esse governo que infelicita nosso país", afirmou o presidente.

O socialista defendeu ainda a autonomia dos movimentos sociais em relação a governos e partidos, inclusive o PSB.

"Os segmentos não são de propriedade de nenhum partido, e no dia em que se transformarem nisso, perdem todo o sentido de sua existência".

Entre os presentes, estavam o senador João Capiberibe (PSB-AP), o deputado federal Hugo Leal (PSB-RJ), o deputado federal Alessandro Molon (Rede-RJ) e o ex-ministro e atual deputado estadual Carlos Minc (sem partido-RJ).

Carlos Siqueira disse que, neste ano de eleições majoritárias e de crise no país, as energias dos militantes têm que ser renovadas e reforçadas para "dar um basta" ao governo "corrupto e antinacional" de Michel Temer.

"Nós queremos, sobretudo, que a vitória seja da população, que vença a eleição um presidente que pense no Brasil, que goste do povo e aí nós vamos ajudá-lo a governar. Diferentemente desse governo Temer, que nada representa, senão os interesses deste ente invisível chamado mercado", criticou.



Defesa de princípios: Ao lembrar das lideranças históricas do PSB com as quais conviveu – entre eles Miguel Arraes, Eduardo Campos, João Mangabeira, Jamil Haddad e Antônio Houaiss –, o presidente ressaltou os momentos de decisões importantes pelas quais o partido já passou ao longo dos seus 70 anos.

"Com todas essas figuras com quem convivi, aprendi e tive muita convergência, mas também divergências. Porque somos um partido democrático, e, por isso, todos temos direito de opinar. Podemos ter diferenças e temos. Isso é bom, é salutar, é normal, mas não podemos discordar das questões essenciais do partido", afirmou.

No ano passado, a Executiva Nacional do PSB fechou questão, por unanimidade, contra as reformas trabalhista e previdenciária do atual governo, e puniu os parlamentares que divergiram dessa posição.

De acordo com Siqueira, ao representar essa sucessão das grandes lideranças históricas e ao "perder" seis parlamentares punidos, o partido esforçou-se para não reduzir seus recursos do fundo partidário e tempo de televisão.

"Nós não perdemos nada disso, mas, se fosse necessário para o PSB manter a sua linha histórica, não haveria problema. Pois não se perde o que não se tem; a única coisa que não podemos perder é a nossa identidade", reafirmou.

03 • FEVEREIRO
Presidente nacional, Carlos Siqueira, enfatiza a importância da autonomia dos segmentos para interagir com a sociedade civil e ampliar a participação popular na política















Foto 1. Deputada federal Keiko Ota - SP (7/2). Foto 2. Mário Sander Bruck, Vicente Selistre; os deputados federais Jose Stedile e Heitor Schuch; Rogério Salazar e Anselmo Piovesan, todos membros do Diretório do Rio Grande do Sul (7/2). Foto 3. Embaixador do Chile no Brasil, Jaime Gazmuri, e Carlos Monge, adido de imprensa(7/2). Foto 4. Deputado federal (MT) Valtenir Pereira (7/2). Foto 5. Aldo Rebelo - SP (19/2). Foto 6. Deputado federal Luciano Ducci - PR (20/2). Foto 7. Deputados federais Hugo Leal - RJ e Miro Teixeira - REDE-RJ (20/2).















Foto 1. Deputado federal JHC, de Alagoas (20/2). Foto 2. Senadora Lúcia Vânia, vereador Elias Vaz, de Goiânia (7/3) e Renato Casagrande. Foto 3. Deputado federal Leopoldo Meyer, PSB-PR (8/3). Foto 4. Diretor-geral da Eurasia Group, Christopher Garman, e aos jornalistas Djania Savoldi e Silvio Cascione. Foto 5. Deputado federal Júlio Delgado, PSB-MG e Remídio Monai, PR-RR (8/3). Foto 6. Presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba, Gervásio Maia, o secretário de Planejamento do Estado da Paraíba, Fábio Maia e o governador Rodrigo Rollemberg (12/3). Foto 7. Comitiva do PSB do Paraná (12/03).

Siqueira e Casagrande recebem kit de curso de política para mulheres



O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, e o presidente da Fundação João Mangabeira (FJM), Renato Casagrande, receberam, de Dora Pires, secretária nacional de Mulheres do partido, o material de apoio do Curso de Formação Política para Mulheres, durante a reunião do Conselho Curador da FJM realizada em 07/03, na sede nacional do partido, em Brasília.

Produzido pela Secretaria Nacional de Mulheres (SNM) em parceria com a FJM, o curso reúne 12 videoaulas e três livros, que tratam de história, feminismo, diversidade, empreendedorismo, políticas públicas, saúde, educação, violência, transparência, entre outros temas. A publicação foi lançada na comemoração pela passagem dos 18 anos de criação da SNM, completados no fim do ano passado.



07 • MARÇO

São 12 videoaulas e três livros que tratam de história, feminismo, diversidade, empreendedorismo, políticas públicas, saúde, educação, violência e transparência















Foto 1. Deputado federal Átila Lira, ex-governador (PI) Wilson Martins e deputado federal (PI) Rodrigo Martins, todos (13/3). Foto 2. Governador de Pernambuco, Paulo Câmara e Beto Albuquerque (14/3). Foto 3. Deputado federal (RJ) Hugo Leal. (14/3). Foto 4. Senador (SE) Antonio Carlos Valadares (14/3). Foto 5. Deputados federais Tenente Lúcio, George Hilton e Júlio Delgado (MG); e o ex-deputado Geraldo Thadeu (14/3). Foto 6. Deputado federal (PE) Gonzaga Patriota (14/3). Foto 7. Deputado federal (PR), Aliel Machado, recém ingresssado no Partido à época (14/3).















Foto 1. Prefeito de Recife-PE, Geraldo Julio (15/3). Foto 2. Ex-deputado estadual, e atual secretário da Casa Civil do Governo do Estado do Maranhão, Marcelo Tavares (15/3). Foto 3. Prefeito de Palmas-TO, Carlos Amastha (15/3). Foto 4. Acilino Ribeiro, secretário nacional do Movimento Popular Socialista - MPS (16/3). Foto 5. Entrevista concedida ao programa BandCidade, da TV Bandeirantes de Natal-RN. Foto 6. Deputado federal (PR)Luciano Ducci (20/3). Foto 7. Deputados federais (MG) Tenente Lúcio, Júlio Delgado, ex-deputado Geraldo Thadeu e deputado federal George Hilton (21/3).

Siqueira abona filiação e lança pré-candidatura de Fábio Dantas ao governo do Rio Grande do Norte

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, abonou a ficha de filiação do vice-governador do Rio Grande do Norte, Fábio Dantas, em 17/03, em ato que lotou o Espaço América, em Natal. Na ocasião, Siqueira também lançou a pré-candidatura do potiguar ao governo estadual para as eleições majoritárias deste ano.

"A filiação e a pré-candidatura foram lançadas para mudar e dar nova vida à política e ao povo potiguar. Será uma campanha que terá o selo de prioridade da direção do partido, e que contará com o entusiasmo do povo que quer mudanças, que não quer continuar tendo um governo que já não corresponde às expectativas da população", enfatizou o socialista.

O presidente nacional ressaltou que Dantas é um "grande potiguar que haverá de governar com competência e determinação para transformar a saúde, a segurança, a educação do estado".

Além disso, Siqueira afirmou que o novo socialista terá como bons exemplos os três governadores do PSB: Paulo Câmara, em Pernambuco; Ricardo Coutinho, na Paraíba; e Rodrigo Rollemberg, no Distrito Federal. Carlos Siqueira ainda falou sobre a atuação do partido no cenário da política nacional, e reafirmou que o PSB terá candidaturas competitivas a governos de estados no ano de 2018.

O ato também filiou outras lideranças e ocorreu durante reunião extraordinária do Diretório estadual do PSB-RN, presidido pelo deputado federal Rafael Motta.



Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB, discursa em evento de filiação do vice-governador Fábio Dantas (RN)

Estiveram presentes o secretário-geral do PSB e presidente da FJM, Renato Casagrande, os deputados estaduais e vereadores socialistas Tomba Farias, Larissa Rosado, Ricardo Motta e Sandra Rosado, além de nomes nacionais e estaduais do PSB e de outros partidos. Cerca de 87 municípios estavam representados no ato.

Fábio Dantas destacou que "um novo capítulo começa a ser escrito" e apresentou as razões para sua filiação. "Nosso estado enfrenta grandes dificuldades e quero colaborar na linha de frente. É hora de agir. Como vice, opinamos, mas não decidimos. O PSB tem uma história de protagonismo e realizações. Como postulante à candidatura do governo do estado do Rio Grande do Norte, e como filiado,

17 • MARÇO

Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, abonou a ficha de filiação do vice-governador do Rio Grande do Norte, Fábio Dantas, em ato que lotou o Espaço América, em Natal

quero trabalhar para ampliar o diálogo do PSB com a sociedade e fazer o mesmo com os outros partidos", afirmou Dantas.

Rafael Motta confirmou que a entrada de Dantas nos quadros do PSB representa um novo momento para o Rio Grande do Norte. "Estou certo de que o seu conhecimento, somado à sua capacidade de diálogo e articulação, podem fazer muito pelo estado", enalteceu Rafael, dando as boas-vindas ao correligionário.

Renato Casagrande falou da responsabilidade de Dantas, ao coordenar um programa de enfrentamento à criminalidade, diante do recorde histórico de violência registrado no Estado. Foram registradas 2,4 mil mortes violentas em 2017, uma média de 6,6 homicídios por dia, de acordo com o Observatório da Violência Letal Intencional (Obvio), instituto que contabiliza os crimes contra a vida no estado.

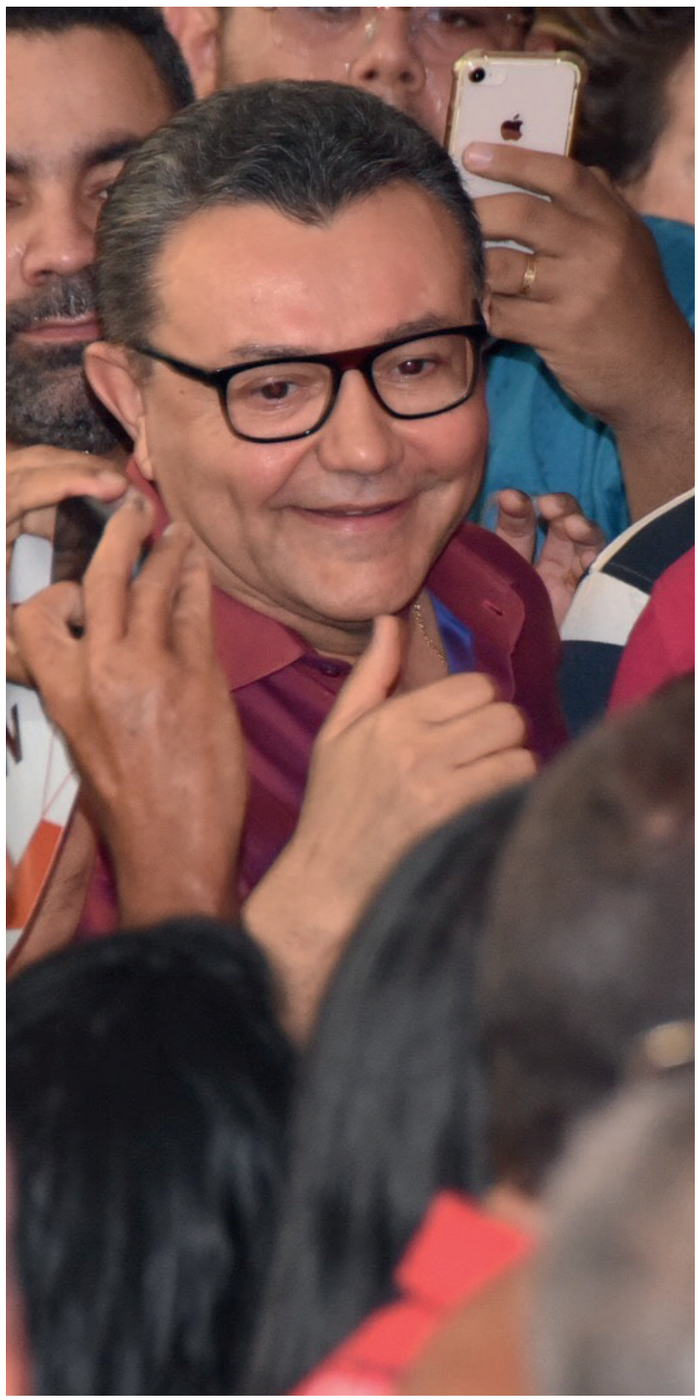
"Você vai chegar ao governo do Rio Grande do Norte e vai ter que assumir para si esse trabalho, pois, governador que tem responsabilidade tem que assumir e enfrentar as tarefas mais difíceis.

Quero colocar a FJM à disposição para que você possa construir um projeto que resgate cada vez mais a dignidade do povo potiguar", disse Casagrande, em apoio a Fábio Dantas

Fábio Dantas: Nascido em 6 de outubro de 1971, Fábio Berckmans Veras Dantas é graduado em advocacia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

É o atual vice-governador do estado, casado com a deputada estadual Cristiane Dantas (PCdoB-RN) e filho do prefeito de São José do Mipibu, Arlindo Dantas.

Foi eleito deputado estadual em 2010. Nas eleições estaduais no RN, em 2014, elegeu-se vice-governador potiguar na chapa de Robinson Faria.



PSB está integrado com as forças populares que querem mudar o Rio de Janeiro e o país, afirma Siqueira

O PSB está integrado com as forças populares que querem mudar o país, tanto no plano nacional como no estado do Rio de Janeiro, afirmou, em 27/03, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, em ato político que reuniu centenas de lideranças sociais, comunitárias e sindicais, além de socialistas do Rio de Janeiro.

O evento foi realizado na capital fluminense pelo PSB-RJ para apresentar a nova Executiva estadual, e dar boas-vindas aos socialistas que ingressaram no partido recentemente.



O deputado federal Alessandro Molon é o novo presidente do diretório estadual. A Executiva tem ainda, o deputado estadual Carlos Minc como segundo vice-presidente, o ex-prefeito de Petrópolis, Rubens Bontempo, como terceiro vice-presidente, além do ex-vereador Marlos Costa como secretário-geral.

Siqueira afirmou que o ingresso de importantes quadros do Rio representa uma "virada de página" do partido no Estado.

O deputado federal Alessandro Molon (RJ) formalizou filiação em fevereiro. Já os deputados estaduais Carlos Minc e Dr. Julianelli assinaram ficha em março, durante o XIV Congresso Nacional do partido, em Brasília.

"Estou muito emocionado porque este é um momento que marca uma virada de página do PSB, aqui no Rio de Janeiro, e a reafirmação das posições da direção nacional que o partido vinha propondo para o país, como fizemos no XIV Congresso Nacional do partido", destacou Siqueira.

O presidente do PSB também saudou o ingresso dos novos filiados, pelo trabalho de cidadania que realizam em comunidades importantes do Rio, como na Maré. Assinaram ficha de filiação o vereador Bira Marques, além de Beto Chaves, policial civil e criador do programa Papo de Responsa, que tem como público-alvo adolescentes e jovens; Lourenço Cezar da Silva, do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré; e Veruska Delfino, coordenadora de projetos na Agência de Redes para a Juventude.

Siqueira defendeu a união de forças socialistas para criar "um novo momento" para o Rio, com representação e militância fortalecidas, capazes de enfrentar o atual cenário de insegurança e desigualdade social que atingem o Estado.

"Nós temos que criar um novo momento para a cidade do Rio, unir as forças que querem mudar, no sentido do progresso, e para avançar na luta geral em favor do desenvolvimento social do nosso país", defendeu.

"E este fato que aconteceu aqui, com o assassinato de Marielle, ao contrário de intimidar os militantes sociais e políticos, vai nos fazer redobrar os esforços para lutar pelos

27 • MARÇO

Em ato destinado a apresentar a nova Executiva Estadual, PSB demonstra ânimo e força para tentar mudar a realidade vivida pela população do Rio de Janeiro

nossos ideais", defendeu Siqueira, ao homenagear a vereadora do PSOL, Marielle Franco, brutalmente assassinada após evento com ativistas negras.

Em seu discurso, Siqueira afirmou que a ética na política deve ser reafirmada permanentemente pelas forças progressistas, e que o principal, para os socialistas, é lutar contra as desigualdades sociais, "dentro de um projeto social, político e de transformação".

"Nós não vamos abrir mão dessa bandeira. Os conservadores não estão sendo nada éticos quando deixam que se aprofundem as desigualdades sociais no nosso país, com as suas políticas liberais. Nós lutamos para eliminá-las. Nossos governos têm que trabalhar para diminuir as diferenças sociais, dentro de uma perspectiva de projeto social, de projeto político, de projeto de transformação", declarou.

Protagonismo e história: Durante o ato, o novo presidente do PSB-RJ, deputado Alessandro Molon, elogiou o esforço da direção nacional do PSB em reafirmar suas bandeiras históricas e disse que trabalhará para construir um partido forte no Rio. "Nós estamos aqui pela coragem e determinação do presidente Carlos Siqueira em fazer o partido se reencontrar com a sua história. Essa coragem nos deu, e dará a todos os outros militantes que virão, a segurança de que o PSB será fiel à sua história", afirmou.

Molon saudou a memória de Jamil Haddad, ex-ministro da saúde e ex-presidente do PSB, importante quadro político no Estado, e reafirmou o seu compromisso de fazer o PSB do Rio crescer com qualidade, tornando-se uma alternativa política. "Vamos construir um partido forte, aqui no Estado, com protagonismo, com proposta de saída para o Rio de Janeiro. Um PSB forte, comprometido com a sua história, com o futuro do Brasil e do Rio", afirmou.

O secretário-geral do PSB-RJ e secretário nacional do Sindicalismo Socialista Brasileiro (SSB), Joilson Cardoso, deu boas-vindas aos novos filiados e disse que os socialistas trabalharão para oferecer saída para a crise do Rio.

"Este é um momento aguardado e construído a muitas mãos. Vamos trabalhar todos os dias para superar as dificuldades e nos prepararmos para o PSB oferecer uma saída para a crise que se abateu sobre nosso estado do Rio de Janeiro. O PSB é um partido aberto. Sua vontade é a vontade da militância", declarou.

Cidade humana: O ambientalista e ex-ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, afirmou que chegou com vontade de somar, com o compromisso de fortalecer a luta dos movimentos sociais e de quem sonha com uma "cidade humana". "Quando falamos de uma cidade humana, estamos falando do combate à cultura do automóvel, da especulação imobiliária, de ciclovias, de reciclagem, de espaços humanizados, de cultura popular acessível. Mas também falamos dos movimentos sociais, das mulheres, LGBTs, movimento sindical, negros, porque é daí que vem a força de um partido. Então, é essa linha que vamos reforçar", disse.

Minc destacou a importância dos governos de Arraes, em Pernambuco, e recordou de uma passagem pessoal, que foi a sua chegada em Argel, onde se exilou. Naquele momento, ele foi recebido pelo líder socialista.

"Quando nós saímos da prisão, nos anos 70, quem estava nos esperando no aeroporto, em Argel, era Miguel Arraes. Ele estava exilado e deu boas-vindas àqueles que estavam saindo das prisões da ditadura militar e nos transmitiu uma grande força e uma grande fé na transformação socialista do Brasil", recordou.

O socialista defendeu o resgate do combate à corrupção por meio das alianças de esquerda e centro-esquerda. "Temos que avançar em alianças da esquerda e da centro-esquerda no Rio de Janeiro e no Brasil. Nós temos que resgatar a luta contra a corrupção, que sempre foi uma luta de esquerda. Agora, a moda é a seguinte: a direita virou paladina dessa luta e, muitas vezes, a esquerda se encolhe. Então, temos que reverter isso, levantar essa bandeira que é do campo popular."

"Temos que construir alianças que não nos descaracterizem, que não poluam nossas bandeiras, que não vendam nossas utopias, mas que garantam que a esquerda e a centro-esquerda vão se juntar nesse período de avanço do obscurantismo, do ódio, do reacionário.Vamos fazer grandes frentes democráticas e barrar a direita", afirmou o deputado estadual.

Julianelli, que retornou ao partido, criticou a intervenção federal no Rio de Janeiro e afirmou que o compromisso do PSB no Estado é governar para os cidadãos que mais precisam. "Isso é o socialismo, isso que eu entendo que nós do PSB vamos levar para debate público nessas eleições", defendeu.















Foto 1. Deputado federal (SP)Luiz Lauro Filho (21/3). Foto 2. Deputado federal George Hilton (MG)e vereadora por Uberlândia, Jussara Matsuda (27/03). Foto 3. Deputado federal (MG) e líder do PSB na Câmara, Júlio Delgado (28/03). Foto 4. Deputado federal Bebeto Galvão (BA), acompanhado de representantes sindicais. Foto 5 (03/04). Deputado federal (AC) César Messias (03/04). Foto 6. Deputado federal (MG) George Hilton (03/04). Foto 7. Deputado estadual Max Russi (MT); Suelme Fernandes, secretário de Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários (MT), e Francileide Fontinelle.


1


2


3


4


5


6


7

Foto 1. Deputado estadual Elizeu Dionizio, novo presidente do PSB-MS (04/04). Foto 2. Governador Rodrigo Rollemberg (DF) e secretária Leany Lemos (04/04). Foto 3. Deputado federal (PR) Aliel Machado. Foto 4. Deputado federal (MG) Júlio Delgado, deputado federal Remídio Monai (RR), Renato Casagrande, presidente da FJM. Foto 5. Presidente nacional Carlos Siqueira, na cerimônia de posse do governador (SP) Márcio França (06/04).Foto 6. Prefeito de Campinas (SP), Jonas Donizette (10/04). Foto 7. Senadora Lídice da Mata (BA), Domingos Leonelli (BA), e Renato Casagrande. (10/04).

Pré-candidatura de Azevedo é prioridade para prosseguir com avanços na Paraíba



A pré-candidatura de João Azevedo nas eleições de outubro é prioridade do PSB para dar continuidade aos avanços promovidos pelo governo de Ricardo Coutinho na Paraíba, afirmou em 05/04 o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, durante encontro estadual que reuniu centenas de filiados e lideranças socialistas no Clube do Cabo Branco, em João Pessoa.

Diante de um ginásio lotado, Siqueira destacou que a "dedicação e o espírito público" de Azevedo à frente da Secretaria de Obras e Infraestrutura do Estado, o credencia a assumir o novo desafio de governar a Paraíba.

"Estamos diante desse entusiasmado público para dizer que, para a direção nacional, as candidaturas no Estado são prioridade máxima. Ele [Azevedo] merece esse selo, pois demonstrou a sua capacidade de realização, sua dedicação e seu espírito público à frente de uma das principais secretarias do governo do Estado da Paraíba", disse.

No encontro, Siqueira e Ricardo Coutinho referendaram a pré-candidatura do deputado federal Veneziano Vital do Rêgo ao Senado, que assinou ficha de filiação ao partido em 06/04. Os socialistas também avalizaram o ingresso do deputado estadual Antônio Mineral ao PSB.

Para Siqueira, o governo bem-sucedido de Coutinho, comprovado pelo alto índice de aprovação popular da gestão socialista no Estado, se tornou exemplo para todo o país no momento em que a política se encontra "desmoralizada".

Como secretário de Obras e Infraestrutura, Azevedo foi um dos responsáveis pelo Orçamento Democrático, programa que permite a população escolher as ações prioritárias do governo e a destinação de recursos públicos.

"É uma responsabilidade muito grande dar continuidade a um projeto como esse, tão grandioso que foram mudanças fundamentais porque teve mudanças não só físicas e estruturais, mas também na forma de fazer política", afirmou.

Ricardo Coutinho destacou algumas das ações e conquistas de sua gestão. A Paraíba saltou do sétimo para o primeiro lugar, no ranking que mede o PIB per capita dos entes federativos e tem hoje a menor taxa de mortalidade infantil da região nordeste .

A administração do socialista foi responsável pela implementação do ensino integral no estado, que chegou a 35 mil estudantes matriculados, quantidade inferior apenas ao estado de Pernambuco, governado pelo também socialista Paulo Câmara.

"Tenho certeza que temos mais acertos do que erros, porque conseguimos mudar a história da Paraíba. E estamos buscando convergir as forças do povo para que o Estado avance cada vez mais", destacou Coutinho.

A construção de 11 novos hospitais e a oferta de intercâmbio internacional a estudantes da rede pública pelo programa Gira Mundo foram outros êxitos da gestão do PSB, disse o governador.

"Nós nos preparamos para a crise. E nós vamos mostrar mais obras. Vou concluir todas elas e começar novas", disse o governador, que cumpriu seu mandato integralmente.

"Nós mostramos ao Brasil que é possível enfrentar a crise de forma diferente. Enquanto o Brasil se encolheu, enquanto os programas sociais diminuíram no país, a Paraíba se agigantou", afirmou.

05 • ABRIL

Evento da seção estadual do PSB que reuniu a militância do partido e suas principais lideranças

PSB-SP tem novo presidente e filia cinco deputados estaduais

O vice-governador de São Paulo, Márcio França, transmitiu em 04/04 a presidência estadual do PSB para o prefeito de Campinas, Jonas Donizette, em solenidade que contou com a presença do presidente nacional do partido, Carlos Siqueira.

Durante o encontro, assinaram a ficha de filiação ao PSB os deputados estaduais Barros Munhoz, Roberto Engler, Gil Lancaster, João Camarez e Rafael Silva. Ex-secretário de Educação e Cultura de São Bernardo entre 1997 e 2008, o ex-vereador Admir Ferro também oficializou seu ingresso no partido durante o evento.

A cerimônia ocorreu na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) e contou com a presença dos deputados federais Luiz Lauro Filho (SP) e Keiko Ota (SP), do deputado estadual Caio França (SP), além de representantes dos segmentos sociais do PSB.

05 • ABRIL

Seção estadual do Partido passou a ser comandada pelo prefeito de Campinas, Jonas Donizette

Márcio França assumiu governo de São Paulo em cerimônia na Alesp

O socialista Márcio França assumiu em 06/04 o governo de São Paulo, em cerimônia na Assembleia Legislativa do Estado.

França, que foi eleito vice-governador nas eleições de 2014, exerceu o mandato de governador até 31 de dezembro no lugar de Geraldo Alckmin, que deixou o cargo para se candidatar à Presidência da República.

Em seu primeiro discurso como governador, França falou da responsabilidade de assumir o cargo e prestou o compromisso de governar São Paulo com dedicação e "submissão ao povo paulista".

O socialista tomou posse na presença do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, do vice-presidente Beto Albuquerque, do líder do PSB na Câmara, Julio Delgado, parlamentares, prefeitos, vereadores além de representantes de movimentos sociais.

"Acima de nós e dos nossos partidos está o povo de São Paulo, o povo brasileiro. Eles sim são os verdadeiros donos de tudo o que fazemos, das nossas decisões e do Estado. A eles serei sempre submisso", destacou o governador.

França ressaltou que São Paulo tem uma "longa trajetória" de proporcionar "saídas importantes" para o país. "Estou convicto de que daqui



saem as intermediações ponderadas que podem gerar estabilidade no Brasil", afirmou. Após a sessão na Alesp, uma solenidade reuniu centenas de convidados no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo. "A missão de governar São Paulo agora está nas boas e competentes mãos do hoje governador Márcio França", elogiou Alckmin.

06 • ABRIL

Márcio França substituiu Geraldo Alckmin até 31/12 e disputou a reeleição ao governo de São Paulo em 2018













Foto 1. Senador Valadares (SE) e o deputado federal Valadares Filho (SE), em 11/04. Foto 2. Senadora (GO) Lúcia Vânia (11/04) Foto 3. Tathiane Araújo, secretária nacional do Movimento LGBT Socialista (11/04). Foto 4. Deputado federal (MT) Elizeu Dionizio (11/04). Foto 5. Marcio Schirlo, presidente municipal do PSB de Ponta Grossa (PR) e o deputado federal (PR) Aliel Machado (13/04). Foto 6. Ato político de filiação do deputado federal Aliel Machado, Ponta Grossa (PR). Foto 7. Acilino Ribeiro, secretário nacional do MPS--PSB, acompanhado de lideranças de trabalhadores no campo.

















Foto 1. Sra. Marina Barki, da Embaixada do Reino Unido. (16/04). Foto 2. Sra. Angela Rehem, Diretora do Grupo Abril (16/04). Foto 3. Dr. Rafael Carneiro e embaixador da China, Li Jinzhag. (17/04). Foto 4. Elber Batalha Filho, deputado federal (SE) Valadares Filho, e o senador suplente(SE) Elber Batalha (18/04). Foto 5. Presidente do Partido Republicano Progressista - PRP, Ovasco Resende (18/04). Foto 6. Paulo Bornhausen, presidente do PSB-SC e Beto Albuquerque. Foto 7. Deputado federal (SP)Luiz Lauro Filho e Delloro Bilatto Serafim, do PSB de São Sebastião da Grama (18/04).

Em ato político no Paraná, Carlos Siqueira defende que PSB seja "instrumento de luta e transformação social"



"Não somos o maior partido no Congresso Nacional, mas podemos e queremos fazer com que o PSB seja reconhecido pela população como instrumento de luta e transformação social, capaz de diminuir as nossas desigualdades sociais profundas", afirmou em 13/04 o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, durante ato político realizado em Ponta Grossa, na região central do Paraná.

Com a presença de centenas de filiados, militantes, lideranças comunitárias e sindicais, o evento foi realizado na sede do Clube Verde para marcar o ingresso do deputado federal Aliel Machado e novas filiações no Estado. O ato contou ainda com a presença dos presidentes do PSB no Estado, Severino Araújo, e em Ponta Grossa, Marcio Schhirlo.

Aliel Machado assinou ficha de filiação no dia 27 de fevereiro, em ato realizado na sede nacional do partido, quando também se filiou o deputado Alessandro Molon do Estado do Rio de Janeiro, presente no evento.

"Somos um país rico com um povo pobre, precisamos alterar essa equação, e isso só pode acontecer com boas políticas econômicas e sociais e um comportamento decente dos integrantes do Congresso, da presidência da República e também do Judiciário", afirmou. Siqueira defendeu uma "oxigenação" dos poderes públicos.

"São todos poderes importantes da República – Executivo, Legislativo e Judiciário – que precisam ser oxigenados, precisam ser ocupados por homens e mulheres de bem, que possam fazer com que todos se orgulhem do nosso país".

Ao saudar Aliel e Molon, Siqueira disse que o PSB os recebeu com grande satisfação porque ambos são "símbolos de dignidade no parlamento nacional" e capazes de contribuir para "recuperar o prestígio da política brasileira" em sua atuação no Congresso.

"Eles representam o símbolo da dignidade no parlamento nacional, que, lamentavelmente, está tão maculado por gente, na maioria, da pior qualidade, gente corrompida, que defende interesses ilegítimos", criticou.

"É gente como vocês, Aliel e Molon, que fará com que se recupere, a partir do Congresso Nacional, o prestígio da política brasileira, que vai mal pela atual representação. O PSB quer contribuir para melhorar a política, para eleger gente honesta e comprometida com aqueles que mais precisam dos serviços públicos", disse.

14 • ABRIL

Encontro celebrou a filiação do deputado federal Aliel Machado (PR) ao PSB e contou com a presença de centenas de militantes, além de personalidades políticas















Foto 1. Deputado federal e 3° vice-presidente do PSB-RS, Heitor Schuch, e Anselmo Pinvesa do PSB - RS (19/04). Foto 2. Deputado federal (RJ)Alessandro Molon (19/04). Foto 3. Presidente nacional do Partido Republicano Brasileiro - PRB, Marcos Pereira (19/04). Foto 4. Vereador de Goiânia (GO), Elias Vaz (24/04). Foto 5. Ex-prefeito de Belo Horizonte (MG), Marcio Lacerda (25/04). Foto 6. Senadora (GO) Lúcia Vânia (25/04). Governador de Rondônia, Daniel Pereira (ao centro), acompanhado do ex-prefeito de Ji-Paraná (RO), Jesualdo Pires.

PSB lança site sobre economia criativa

O PSB lançou em 27/04, às 19h, o site Socialismo Criativo, com transmissão ao vivo pelo Facebook, Youtube (PSBNacional40) e pela TV 40 (tv40.org.br).

A iniciativa busca apresentar a visão socialista sobre o tema e enriquecer o debate para a elaboração de propostas que tratem do desenvolvimento e da inclusão social a partir da economia criativa.

Das artes à moda e ao design, passando pela arquitetura e pelo artesanato, gastronomia, festas populares, aplicativos de celulares, games e o turismo, a economia criativa está entre os setores que mais crescem e geram emprego no mundo.

Como estratégia de desenvolvimento nacional, a economia criativa passou a fazer parte do conteúdo programático do PSB em março de 2018, com a sua aprovação unânime pelo XIV Congresso Nacional.

O PSB foi o primeiro partido no país a adotar a economia criativa como diretriz para um projeto nacional de desenvolvimento, afirma o presidente nacional Carlos Siqueira. "Ainda que os partidos de esquerda, de centro e até de direita incluam nos seus programas o apoio à inovação científica e tecnológica, o fazem ligando esse apoio exclusivamente a uma política industrial", avalia.

Membro da Executiva Nacional do PSB e responsável pela criação do site, Domingos Leonelli destacou a importância da economia criativa no mundo, sobretudo, nas últimas três décadas.



Ele observa que as indústrias tradicionais, principalmente as manufatureiras, já não são o carro-chefe da economia mundial. Startups, coworkings, espaços criativos e coletivos de produção cultural e artística multiplicam-se por todo o país e pelo mundo, afirma.

"Outras cadeias globais de valor se formaram em torno da produção e da exportação de bens intangíveis como softwares, produtos culturais, design, marcas, turismo e entretenimento", explica.

Crescimento da indústria criativa: Segundo levantamento da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), a indústria criativa apresentou crescimento de 13 setores entre 2004 e 2015, que representam 2,64% do PIB ou R$ 156 bilhões.

Outra pesquisa, realizada pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação aponta que os salários dos trabalhadores criativos são 25% mais elevados do que na economia tradicional, e 10% mais altos que os salários da indústria.

Apesar desse crescimento, políticos e governos , salvo por iniciativas pontuais, não se apercebem dessa profunda transformação, avaliou Siqueira.

"Precisamos de um novo modelo de desenvolvimento e de políticas públicas que incorporem os avanços decorrentes da revolução tecnológica para alavancar os novos produtos, serviços e processos intensivos em design e criatividade. Precisamos embarcar o Brasil nas novas cadeias globais de valor", defendeu o presidente do PSB.

Nesse sentido, destacou Siqueira, o site Socialismo Criativo servirá de espaço para debater sobre o tema e "estimular novas práticas políticas, mais modernas e mais criativas".

14 • ABRIL

Iniciativa busca apresentar a visão socialista sobre o tema e enriquecer o debate sobre desenvolvimento e de inclusão social

Em nota, Carlos Siqueira condena atentado em Curitiba



NÃO À BARBÁRIE

Repudio totalmente manifestações de intolerância, como a que ocorreu em Curitiba, na madrugada de sábado (28/04/18), em quaisquer de suas dimensões. Inicialmente, porque aquele que é atingido é uma pessoa humana, como outra qualquer, com sonhos e uma vida por levar; família, amigos, uma companheira ou companheiro, com quem desfruta as alegrias que o amor propicia. Em segundo lugar, a intolerância é inaceitável do ponto de vista político, da vida em sociedade, porque quer impor a todos, pela força, um ponto de vista exclusivo e exclusivista.

É sempre, portanto, um atentado à democracia, mesmo que seja ato isolado; visa a todos, ainda que pareça, inicialmente, dirigir-se a poucos.

Precisamos nos lembrar, nesse aspecto, que o arbítrio, uma vez instalado, não oferece qualquer garantia, a não ser a de estender a mão pesada do poder arbitrário sobre todos e qualquer um.

Concluo, portanto, que quem ama seus próximos, quem tem apreço pela democracia, precisa levantar-se, para refutar todas as manifestações de intolerância, sejam elas quais forem; venham de onde vierem; sejam grandes ou pequenas.

A barbárie não é uma irrupção, um acaso, como muitos ingenuamente imaginam e alguns pretendem fazer crer. Ela é um método e, nesses termos, envolve ações sistemáticas, às quais é preciso resistir sem reservas, ou meias palavras, em cada uma de suas manifestações.

30 • ABRIL

Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, repudiou o atentado perpetrado contra manifestantes acampados em Curitiba. Em 28/04/18, um ataque a tiros deixou duas pessoas feridas no acampamento montado para apoiar o presidente Lula, preso na capital.















Foto 1. Carlos Amastha, ex-prefeito de Palmas (TO), e Cinthia Ribeiro, atual prefeita da cidade. Foto 2. Deputado federal (RS) Jose Stedile, com o ex-prefeito de Porto Alegre, Jose Fortunati. Foto 3. Deputados federais Alessandro Molon (RJ) e Danilo Cabral (PE), para formalização de iniciativa do PSB contra o decreto 9351 de 19/04 (privatização da Eletrobras). Foto 4. Ministra-conselheira da Embaixada Americana, Kristin Kane (02/05). Foto 5. deputado federal (MG) Júlio Delgado (03/05). Foto 6. Joílson Cardoso secretário nacional do SSB. Foto 7. Alexandre Andrade, Uberlândia (MG), em 03/05.















Foto 1. Valneide Nascimento, secretária nacional da NSB e Eliane Oliveira (PSB-RR), em 04/05. Foto 2. Senador (AP) João Capiberibe (08/05). Foto 3. Deputado federal (REDE-RJ) Miro Teixeira. Foto 4. Deputado federal (MG) Julio Delgado (08/05). Foto 5. Deputado estadual (MA) Bira do Pindaré (09/05) Foto 6. Reunião com representantes do sistema financeiro, sobre a conjuntura política nacional (09/05). Foto 7. Sr. Ari Rabaiolli, presidente da Federação das Empresas de Transporte de Cargas e Logística do Estado de Santa Catarina e Sr. Cássio, candidato a deputado federal pelo Estado (09/05).















Foto 1. Deputado federal (RN) Rafael Motta (10/05). Foto 2. Senadora (PT-PR) Gleise Hoffiman, presidente nacional do PT e o deputado federal (PT-SP) Paulo Teixeira. Foto 3. Dora Pires, secretária nacional de Mulheres do PSB (15/05). Foto 4. Carlos Lupi, presidente nacional do PDT, Carlos Siqueira e Renato Casagrande (16/05). Foto 5. Deputada federal Renata Abreu, presidente nacional do Podemos (16/05). Foto 6. Presidente da Assembleia Legislativa do Pará, Márcio Miranda, e deputados estaduais Sidney Rosa e Cássio Andrade (16/05). Foto 7. Ex-prefeito de Petrópolis, Rubens Bomtempo (22/05).















Foto 1. Prefeito de Cachoeirinha do PSB do Rio Grande do Sul, Miki Breier (22/05). Foto 2. Ex-secretária de Planejamento do Governo do Distrito Federal, Leany Lemos (22/05). Foto 3. Deputado federal (PR) Luciano Ducci (22/05). Foto 4. Deputado federal Elizeu Dionizio, presidente da seção estadual do PSB no Mato Grosso do Sul (23/05). Foto 5. Deputado federal pelo Rio de Janeiro, Alessandro Molon (23/05). Foto 6. Deputado federal pelo Acre, Cesar Messias (23/05). Foto 7. Deputado federal, pelo Rio Grande do Sul, Jose Stédile (23/05).

Greve dos caminhoneiros e a insatisfação geral com as políticas antipopulares de Temer



A greve dos caminhoneiros repercute um amplo mal-estar disseminado junto à população brasileira que, nesse momento, tem por fundamento particular a desastrosa política de preços de combustíveis praticada pela atual direção da Petrobras, que serve aos mercados seguindo a onda geral de subordinação adotada pelo Governo.

É clara a percepção da sociedade brasileira – e totalmente prática, no presente caso — de que as políticas neoliberais e ultraconservadoras do governo Temer são feitas contra os interesses populares, e em benefício dos ricos – especialmente aqueles que têm rendimentos que podem acompanhar os aumentos do dólar com relação à moeda nacional.

É por isso que não há oposição à greve, ocorrendo, ao contrário, certa simpatia por ela, apesar de todas as dificuldades que impõe ao dia-a-dia de todos. A percepção da população está correta e se trata, portanto, de apoiar a greve como ato de resistência contra o curso antipopular e antinacional das políticas de Temer.

Não se trata apenas, contudo, do preço dos combustíveis, mas de colocar este governo, ou qualquer outro, a trabalhar pelos interesses da maioria da população, o que não se faz com o entreguismo atual.

Nesse contexto, não cabe às forças políticas do campo democrático-popular outra alternativa, que não a de se solidarizar com os caminhoneiros, articulando todos os esforços necessários a fazer oposição às políticas em curso, com particular destaque àquelas destinadas à desnacionalização de ativos estratégicos pertencentes à população brasileira, como Petrobras e Eletrobras, cujas consequências serão nefastas para os de baixo, como demonstram de modo inequívoco os aumentos de gás de cozinha, combustíveis em geral e energia elétrica.

Até quando resistir? O suficiente para que este governo ou qualquer outro compreenda que deve estar a serviço do país, e não de interesses que lhe são estranhos e hostis. O Partido Socialista Brasileiro (PSB) não se furtará a exercer firme oposição ao Governo, como já vem fazendo, até que os interesses populares finalmente se imponham.

27 • MAIO

Em nota oficial, PSB repudiou as políticas econômicas e sociais do governo Temer, cujos efeitos regressivos foram particularmente evidentes na conjuntura que levou à greve dos caminhoneiros















Foto 1. Deputada federal (SP) Keiko Ota. (23/05). Foto 2. Representantes da Rede Sustentabilidade (24/05). Foto 3. Deputado e presidente do PSB-MT, Max Russi; secretário-geral PSB-MT, Carlos Brito de Lima; secretário de organização partidária PSB-MT, Mariuso Damião Ferreira (24/05). Foto 4. René Vilela, presidente do PSB em Contagem, Reiner Gotschalg, pré-candidato a deputado federal por MG, e Wanderson Genellu Faustino (24/05). Foto 5. Deputado estadual (SP) Abelardo Camarinha (24/05). Foto 6. Deputado federal (PE) Gonzaga Patriota (29/05). Deputado federal (MG) Júlio Delgado (29/05).















Foto 1. Alexandre Navarro, membro do Diretório Nacional e técnico do governo do Distrito Federal (30/05). Foto 2. Vicente Selistre, secretário-geral PSB-RS. Foto 3. Deputado federal (SE) Valadares Filho e o senador (SE) Valadares (07/06). Foto 4. Senadora (BA) Lídice da Mata, acompanhada de James Lewis. Foto 5. Deputado federal (PR-TO), Vicentinho Junior. Foto 6. Deputado federal (RJ), Alessandro Molon (07/06). Foto 7. Militância do Movimento Popular Socialista (MPS), em visita à sede do Partido, em Brasília, liderados pelo secretário nacional, Acilino Ribeiro.


1


2



3


4


5


6


7

Foto 1. Tony Sechi, secretário nacional da Juventude Socialista Brasileira - JSB (12/06). Foto 2. Joílson Cardoso, secretário nacional da SSB (12/06). Foto 3. Valneide Nascimento, secretária nacional da NSB (12/06). Foto 4. Deputado federal (PR) Luciano Ducci (13/06). Foto 5. Marcelo Coelho, titular da secretaria de Meio Ambiente e Recursos Naturais Maranhão (13/06). Foto 6. prefeito de Aparecida de Goiânia, Gustavo Mendanha (à direita), que esteve acompanhado do Sr. Einsten Paniago. Foto 7. Daniel Cunha (PSB-DF) e Rogério Mourão (PSB Cidade Ocidental).















Foto 1. Deputado federal (PR) Aliel Machado e o prefeito Ulisses Maia, de Maringá Paraná (19/06). Foto 2. Deputado federal (PR), Luciano Ducci (20/06). Foto 3. Ex-vice-governadora do Distrito Federal, Maria Abadia, e Daniel Cunha (20/06). Foto 4. Deputada federal (PE) Luciana Santos, presidente do PCdoB e o Sr. Remildo Calheiros. Foto 5. Pré-candidatos do partido, que participam do Movimento Renova Brasil, na sede nacional do PSB (20/06). Foto 6. Deputado federal (MG), Júlio Delgado (20/06). Foto 7. governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg e Renato Casagrande.















Foto 1. Deputado federal (RJ), Alessandro Molon (21/06). Foto 2. Reunião do Conselho Curador da Fundação João Mangabeira, (22/06). Foto 3. Alexandre Navarro (25/06). Foto 4. Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (Fetaemg), Vilson Luiz da Silva, e a suplente no Diretório Nacional do PSB, Kátia Gaivoto. Foto 5. Reunião do Conselho de Presidentes Estaduais do PSB (26/06). Foto 6. Senador (SE) Antonio Carlos Valadares (26/06). Foto 7. Vice-prefeita de Sant'ana do Livramento, Rio Grande do Sul, Mari Trindade.

Presidente do PSB recebe grupo de pré-candidatos que integram Renova BR

O presidente nacional do PSB Carlos Siqueira recebeu no dia 20/06, pré-candidatos socialistas a deputados federais e estaduais do grupo Renova BR, movimento suprapartidário que busca preparar novas lideranças para atuar na política.

Durante o encontro, Siqueira analisou a conjuntura política e econômica do país e falou sobre as perspectivas do partido para as eleições de 2018. O PSB queria lançar 10 candidatos a governos estaduais, 278 à Câmara dos Deputados e 400 às Assembleias Legislativas.

Siqueira defendeu a necessidade de renovação "não só de pessoas, mas de ideias", e afirmou que um dos desafios do partido nas eleições era contribuir para a oxigenação da política, sobretudo após as mudanças nas regras de financiamento de campanha.

"Talvez, o que o Brasil mais precisa é ter renovação de pessoas, jovens em idade, mas jovens em ideias, para fazer política de modo diferente. E isso é um grande desafio do PSB, é contribuir com essa renovação da política, o que não será tarefa simples, porque em verdade, a última reforma político-eleitoral foi feita para congelar o atual parlamento", afirmou.

Na ocasião, Siqueira disse que o maior capital de uma eleição não é o financeiro, embora importante, mas as novas práticas políticas que os socialistas eleitos do grupo devem demonstrar no Congresso Nacional e nas assembleias estaduais no exercício de seus mandatos.

Para o presidente, com a perspectiva de pouca renovação nas eleições de 2018, o exemplo dos novatos seria o componente para guiar o futuro da inovação na política.

"Mesmo que a renovação seja pequena, ela é importantíssima, porque diante dos fatos, o exemplo é o que vai guiar o futuro da renovação", destacou.

Siqueira disse que a sobrevivência da política passa, necessariamente, pela renovação. "Se há práticas diferentes, então há exemplo, o que será fundamental para o processo de renovação, que nós vamos ter de passar, se quisermos sobreviver", disse.

No bate-papo com o presidente nacional do PSB, os pré-candidatos se apresentaram e tiraram dúvidas sobre a posição do partido acerca de temas nacionais como privatização de estatais, crise institucional e as possibilidades de aliança e apoio nas eleições presidenciais.

Siqueira afirmou que o partido estava conversando com alguns pré-candidatos a presidente, mas qualquer definição caberia à Executiva Nacional e ao Congresso Nacional do partido, "órgãos próprios a adotar essa decisão", explicou.

O secretário nacional da Juventude Socialista Brasileira (JSB), Tony Sechi, afirmou que os pré-candidatos socialistas participantes do Renova BR estavam preparados para enfrentar os muitos desafios que o processo eleitoral impõe, especialmente na conjuntura atual.

"A gente sabe que o processo eleitoral não se resume só a fundo partidário e a tempo de TV, mas todos os presentes à reunião, por participarem do Renova Brasil, estão à frente de outros candidatos", destacou.

21 • JUNHO

Segundo presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, a sobrevivência da política do Brasil passa, necessariamente, pela renovação.



Nota de pesar pela morte do ex-governador do Estado da Bahia, Waldir Pires



Expresso, em caráter pessoal, o enorme pesar que a notícia da morte do governador Waldir Pires trouxe ao Partido Socialista Brasileiro - PSB, a seus dirigentes e a toda sua militância.

Homem público que ocupou um sem número de atribuições de Estado, ao longo de sua brilhante, proba e combativa carreira política, prestou os mais altos serviços à redemocratização do Brasil, em seu mandato como governador da Bahia, e na disputa pela Presidência da República, na chapa liderada, pelo igualmente saudoso deputado Ulysses Guimarães.

Os sonhos que brasileiros como Waldir Pires inspiraram, na busca de justiça social, democracia, equidade na distribuição de oportunidades, superação da pobreza, nos servem e servirão de estímulo, de estandartes.

Não se pode construir um futuro sólido sem exemplos ou referências; sem os passos já trilhados por aqueles que se encarregam de abrir os caminhos, quando os tempos são difíceis ou desfavoráveis; pelos que pagam o preço da ousadia, com o sacrifício de seu próprio conforto e, às vezes, de suas vidas.

O governador Waldir Pires seguramente está nesse panteão de construtores de nossa pátria e, ainda que com profundo pesar na data de hoje, haveremos de honrá-lo como brasileiro excepcional que foi.

Aceitem, portanto, nossos sinceros pêsames pela passagem do governador Waldir Pires, certos de que desejamos à família, amigos e admiradores, como nós, a força necessária à superação desse momento doloroso.

22 • JUNHO

Em nota dirigida à família, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, lamentou na sexta-feira (22/06/2018), a morte do ex-governador da Bahia e ex-ministro Waldir Pires















Foto 1. Deputado federal (MS) Elizeu Dionizio (26/06). Foto 2. Deputado federal (PR), Luciano Ducci (26/06). Foto 3. Vice-presidente de Relações Governamentais, Beto Albuquerque (27/06). Foto 4. Professor Cezar Callegari (27/06). Foto 5. Pré-candidato a deputado federal do PSB-SP, Dr. Ubiali (05/07). Foto 6. deputado federal Júlio Delgado (PSB-MG), o pré-candidato a deputado federal Ricardo Pedrosa e o ex-deputado federal (PSB-MG) Geraldo Tadeu (05/07). Foto 7. Fábio Maia (PSB-PB), e o presidente da Assembleia Legislativa e pré-candidato a deputado federal, Gervásio Maia (PSB-PB).















Foto 1. Arthur Moreira Lima, pianista, membro do Diretório Nacional do PSB; e Francisco Cortez, do Conselho Curador da FJM (09/07). Foto 2. Governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg (10/07). Foto 3. Deputado federal (PR), Luciano Ducci (10/07). Foto 4. Membros do Partido dos Trabalhadores: deputado (SP) Paulo Teixeira, presidente nacional, Gleisi Hoffmann e Marcio Macedo (10/7). Foto 5. Senadora Lúcia Vânia e o deputado estadual Lissauer Vieira, PSB-GO (10/07). Foto 6. ex-prefeito de Belo Horizonte, Marcio Lacerda e João Marcos Grossi Lobo (11/07) Foto 7. deputado federal (AC) César Messias (11/07).

Governo de Pernambuco premia desempenho escolar; Estado tem a maior rede de ensino em tempo integral (29/06/2018/)

O governo de Pernambuco premiou as gerências de ensino e as escolas públicas de níveis fundamental e médio que mais se destacaram no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Pernambuco (Idepe) em 2017.

Ao todo, 36 unidades educacionais das redes municipal e estadual foram reconhecidas em 12 categorias do Prêmio Idepe 2017.

Durante a solenidade de premiação (28/06/2018), no Palácio Campo das Princesas, o governador Paulo Câmara (PSB) elogiou o empenho de professores e gestores para fazer da educação pernambucana a melhor do país, e destacou o contínuo avanço do ensino no estado: Pernambuco subiu de 4,1 para 4,5 pontos no índice, superando mais uma vez a média nacional, de 3,5.

"Todos esses resultados refletem o espírito e o compromisso que a gente vem mantendo para garantir um futuro melhor para as futuras gerações de pernambucanos", afirmou Câmara, na cerimônia que reuniu centenas de profissionais de ensino, além de prefeitos e secretários municipais.

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, participou da cerimônia de premiação.

As escolas do Agreste e do Sertão tiveram os melhores resultados no Idepe 2017.

Segundo Câmara, as escolas de tempo integral tiveram um papel importante na melhoria dos resultados. Em junho de 2018, Pernambuco foi considerado o estado com maior rede de escolas em tempo integral, com 387 escolas, com projeto de chegar a 400, destacou.

A edição de 2018 contou com duas novas categorias: "Escolas municipais melhores colocadas no Ensino Fundamental" e "Escolas estaduais que mais cresceram nos seus índices". Os resultados foram calculados com base no Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco (Saepe), que mede anualmente o grau de domínio dos estudantes nas habilidades e competências consideradas essenciais em cada período de escolaridade avaliado.

Realizado anualmente, o ranking acompanha o desempenho da educação pública no Estado e considera os mesmos critérios usados para o cálculo do índice nacional (Ideb), que são fluxo escolar e proficiência dos estudantes do Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e do Ensino Médio.

29 • JUNHO

O Estado de Pernambuco mantém os esforços na política pública de educação, iniciados nos governos de Eduardo Campos e os resultados são significativos. Ideb estadual subiu de 4,1 para 4,5 superando mais uma vez a média nacional, de 3,5

















Foto 1. Deputado federal Valadares Filho e senador Valadares, PSB-SE (11/07). Foto 2. Secretária nacional de Mulheres, Dora Pires (11/07). Foto 3. Governador Paulo Câmara (PE), Sr. Ppcell e deputado federal (CE) Odorico Monteiro (11/07). Foto 4. Acilino Ribeiro, secretário nacional do MPS (12/07). Foto 5. Deputados federais Alessandro Molon (RJ) e Júlio Delgado (MG), ex-deputado Geraldo Thadeu; Igor Versiani, Mardelene Cezar, Renê Villela e Denilson Silva, PSB-MG (12/07). Foto 6. Wandeilson Alves Fernandes, Renato Mendes e Maurício Reanho. (MPS-SP). Foto 7 Vereador (SP) Eliseu Gabriel (12/07).















Foto 1. Pré-candidato a deputado federal (PSB-TO) Felipe Rocha (17/07). Foto 2. Vereador Marcelo Serafim, presidente do PSB do Amazonas (17/07). Foto 3. deputado federal Elizeu Dionizio, presidente do PSB no Mato Grosso do Sul (17/07). Foto 4. Senadora (GO) Lúcia Vânia, debateu a conjuntura política com presidente Carlos Siqueira (17/07). Foto 5. Deputado estadual (PSD-PR) Ratinho Junior, pré-candidato ao governo do Paraná (17/07). Foto 6. Ex-ministro da Saúde e deputado federal (PP-PR), Ricardo Barros. Foto 7. Deputado federal (RJ) Alessandro Molon (18/07).















Foto 1. Deputado federal (BA), Bebeto Galvão (24/07). Foto 2. Prefeito de Guarulhos, Guti, e Eduardo Soltur, presidente da Câmara Municipal (25/07). Foto 3. Ex-prefeito de São José de Rio Preto, Valdomiro Lopes (25/07). Foto 4. Deputado federal (RN) Rafael Motta (25/07). Foto 5. Deputado estadual (MG) Emidinho Madeira (26/07). Foto 6. Deputado federal (AL) JHC (26/07). Foto 7. Convenção do PSB do Distrito Federal, que referendou atual governador e membro da direção nacional do PSB, Rodrigo Rollemberg, como candidato à reeleição (28/07).















Foto 1. Senador (SE) Antônio Carlos Valadares (30/07). Foto 2. Ex-governador do Amapá, Camilo Capiberibe (30/07). Foto 3. Deputado federal (PI) Rodrigo Martins (31/07). Foto 4. Ex-governador da Paraíba, João Agripino e o deputado estadual, Gervásio Maia (31/07). Foto 5. Deputado federal (RN) Rafael Motta (02/08). Foto 6. Candidata a deputada distrital (DF), Leila Barros, candidato a deputado federal (DF), Marcos Dantas, e Acilino Ribeiro (03/08). Foto 7. Deputado estadual (PA) Cássio Andrade e Alexandre César Santos Gomes, secretário de Justiça e Diretos Humanos do Pará (06/08).















Foto 1. Ex-prefeito de Manaus e deputado estadual (AM) Serafim Corrêa (06/08). Foto 2. Senador Valadares, que disputa reeleição ao Senado Federal, por Sergipe (07/08). Foto 3. Tony Sechi, candidato a deputado federal pelo Rio Grande do Sul e secretário nacional da JSB (07/08). Foto 4. Senador João Capiberibe, candidato ao governo do Estado do Amapá (07/08). Foto 5. Severino Araújo, presidente do PSB do Paraná (07/08). Foto 6. Deputado federal (PE) Danilo Cabral (07/08). Foto 7. Deputado federal José Stédile e a deputada estadual Liziane Bayer (PSB-RS), em 07/08.















Foto 1. Senadoras Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), Gleisi Hoffmann (PT-PR) e deputada federal Luciana Santos (PCdoB-PE), ao centro (08/08). Foto 2. Deputado federal (MS) Elizeu Dionizio (08/08). Foto 3. Deputado federal e presidente do PSB no Estado do Rio de Janeiro, Alessandro Molon (08/08). Foto 4. Senadora (GO) Lúcia Vânia (08/08). Foto 5. deputado federal (MG) Júlio Delgado (08/08). Foto 6. Ex-prefeito de Palmas, Carlos Amastha, candidato ao governo do Estado de Tocantins pelo PSB. Foto 7. Acilino Ribeiro (MPS), e a candidata ao Senado (DF) pelo PSB, Leila Barros (09/08).















Foto 1. Deputado federal (AL) JHC, jovem liderança do partido no Congresso Nacional. (09/08). Foto 2. Deputado federal Rafael Motta (PSB-RN), o deputado estadual Ricardo Motta (PSB-RN) e Silvânio Medeiros, do MPS-RN (09/08). Foto 3. Deputado estadual (MG) Emidinho Madeira (13/08). Foto 4. Deputado federal (PR), Luciano Ducci, (13/08). Foto 5. Eduardo Ferreira, Tilden Santiago (MG) e Jeferson Vasquez (14/08). Foto 6. Fábio Figueira, secretário de Finanças do PSB do Pará. (14/08). Foto 7. Deputado federal (RJ), Alessandro Molon (14/08).















Foto 1. Deputado federal (MG) Júlio Delgado (14/08). Foto 2. Deputado federal (PR), Aliel Machado, (14/08), jovem liderança que se consolida no Paraná. Foto 3. Deputado federal (SP), Luiz Lauro Filho (14/08). Foto 4. Senadora (BA) Lídice da Mata. Foto 5. Candidato a deputado federal pelo PSB-RJ, Nilton Salomão. (16/08). Foto 6. Edvaldo Rosas, presidente do diretório do partido na Paraíba e o deputado estadual Gervásio Maia, presidente da Assembleia Legislativa daquele Estado (16/08). Foto 7. Candidato a deputado distrital Rodrigo Dias (DF).















Foto 1. Dora Pires, secretária nacional de Mulheres do PSB (16/08). Foto 2. Severino Araújo, presidente do PSB do Paraná, acompanhado do ex-deputado federal, Ricardo Gomyde (21/08). Foto 3. Meire Moreira; Dr. Gilmar de Assis, promotor de justiça aposentado e candidato a deputado federal pelo PSB no Estado, com René Vilela, presidente estadual do PSB-MG. (21/08). Foto 4. Prefeito de Rio Negrinho, Santa Catarina, Julio Ronconi (21/08). Foto 5. Deputado federal (RN) Rafael Motta. Foto 6. Deputado federal (AL) JHC (21/08). Foto 7. Secretário nacional do SSB, Joílson Cardoso (21/08).















Foto 1. Luiz Carlos Ciciliotti, presidente do PSB/ES (22/08). Foto 2. Tathiane Araujo, secretária nacional do Movimento LGBT Socialista. Foto 3. Deputado federal (CE) Odorico Monteiro (22/08). Foto 4. Vereador Elias Vaz, de Goiânia (22/08). Foto 5: Fábio Maia e Livânia Farias, membros do governo da Paraíba (23/08). Foto 6. Mario Sander Bruck, deputado federal (RS) Jose Stedile, deputada estadual Liziane Bayer (RS) e o deputado federal (RS) Heitor Schuch (23/08). Foto 7. Domingos Leonelli, com quem o presidente Carlos Siqueira tratou do tema socialismo criativo (23/08).















Foto 1. Secretária nacional de Mulheres do PSB, Dora Pires (28/08). Foto 2. Agripino Magalhães, membro do Movimento LGBT e candidato a deputado estadual em São Paulo (28/08). Foto 3. Candidato a deputado distrital pelo PSB-DF, Rodrigo Dias (31/08). Foto 4. Deputada distrital e candidata à reeleição Luzia de Paula (PSB-DF) e o vice-presidente da Executiva Regional do PSB-DF, Daniel Cunha (31/08). Foto 5. Deputado federal (BA) Bebeto Galvão (04/09). Foto 6. Presidente do PSB do Rio Grande do Sul e o deputado federal (RS) Heitor Schuch (04/09). Foto 7. Senadora (GO) Lúcia Vânia (04/09).















Foto 1. deputado federal pelo PSB da Paraíba, Veneziano Vital (04/09). Foto 2. Senador (SE) Antonio Carlos Valadares (06/09). Foto 3. O então candidato do partido ao governo de Sergipe, Valadares Filho (10/10). Foto 4. Dora Pires, da Secretaria Nacional de Mulheres (SNM), em 10/10. Foto 5. Deputado federal eleito pelo Ceará, Denis Bezerra, acompanhado do ex-deputado Inaldo Leitão e do prefeito de São Gonçalo do Amarante (CE), Cláudio Pinho (17/10). Foto 6. Ted Conti, suplente de deputado federal (ES), acompanhado da secretária nacional da Negritude Socialista, Valneide Nascimento. (17/10) Foto 7. Deputado federal reeleito pelo Paraná, Aliel Machado (17/10).















Foto 1. Deputado federal reeleito (RS) Heitor Schuch, acompanhado de Anselmo Piovesan, 1º secretário de Finanças do PSB-RS, à esquerda (18/10). Foto 2. Deputado federal (CE) Odorico Monteiro (18/10). Foto 3. Deputado federal Danilo Cabral, reeleito pelo Estado de Pernambuco (18/10). Foto 4. Deputado eleito (ES) Felipe Rigoni, primeiro parlamentar cego na Câmara dos Deputados. Foto 5. Deputado federal eleito pela Paraíba, Gervásio Maia (24/10). Foto 6. Deputado federal reeleito (PR) Luciano Ducci (24/10). Foto 7. Deputado federal eleito por Goiás, Elias Vas (24/10)


1


2


3


4


5


6


7

Foto 1. Comitiva de técnicos e investidores, que se interessam pela formulação de cenários de curto e médio prazo, em termos nacionais (24/10). Foto 2. Livânia Farias, Fábio Maia e o senador eleito pela Paraíba, Veneziano Vital (30/10). Foto 3. Juntamente com Beto Albuquerque, presidente Carlos Siqueira recebe Paulo Bornhausen, o deputado federal Rodrigo Coelho e Carlos Harger, todos membro do PSB de Santa Catarina. (31/10). Foto 4. Deputados Vilson da FETAMG, Emidinho Madeira e a Sra. Kátia Gaivoto, todos do PSB/MG (01/11). Foto 5. Deputado federal eleito pelo Amapá, Camilo Capiberibe (13/11). Foto 6. Senadora (GO) Lúcia Vânia (13/11). Foto 7. Deputado federal reeleito (RN), Rafael Motta.















Foto 1. Secretária nacional do LGBT Socialista, Tathiane Araujo (13/11). Foto 2. Deputado federal reeleito (PE) Gonzaga Patriota. Foto 3. Prefeito de Passo Fundo (RS), Luciano Azevedo, que estava acompanhado (à esquerda) do presidente da Passotur, Diorges Oliveira e Pedro Daneli, presidente da Câmara Municipal (13/11). Foto 4. Ex-deputado (RS), Luiz Noé (13/11). Foto 5. Governador do Estado do Maranhão, Flávio Dino, que estava acompanhado de Ricardo Capelli, titular da Secretaria de Representação Institucional no Distrito Federal (13/11). Foto 6. Deputado federal (RJ) Alessandro Molon (13/11). Foto 7. Senador (SE) Antonio Carlos Valadares, em visita à sede do partido, em 19/11.















Foto 1. Presidente do Conselho de Ética do partido, Alexandre Navarro (19/11). Foto 2. Prefeito de Rio Negrinho (PSB-SC), Julio Ronconi (21/11). Foto 3. Deputado federal reeleito (PR), Luciano Ducci (21/11). Foto 4. Presidente nacional do PCdoB e vice-governadora eleita de Pernambuco, Luciana Santos (21/11). Foto 5. Deputado distrital eleito (DF) Roosevelt Vilela (21/11). Foto 6. Deputado federal eleito no Maranhão, Bira do Pindaré (26/11) . Foto 7. Senadora Leila Barros, primeira mulher eleita para o Senado, pelo Distrito Federal (26/11).















Foto 1. Manoel Neto, ex-tesoureiro da Juventude Socialista Brasileira (26/11). Foto 2. Deputado federal (GO) Elias Vaz, na sede do partido (27/11). Foto 3. Fábio Maia, secretário executivo de Planejamento, Gestão e Orçamento do Estado da Paraíba (27/11). Foto 4. Deputado federal Paulinho da Força, presidente do Solidariedade, em encontro com o presidente Carlos Siqueira, que manifestou interesse na formação da frente parlamentar, na Câmara dos Deputados (28/11). Foto 5. Deputado federal (AL) JHC, (28/11). Foto 6. Senador eleito na Paraíba, Veneziano Vital (28/11). Foto 7. Deputado federal (RS) Jose Stédile (28/11).















Foto 1. Deputado federal (CE) Odorico Monteiro (29/11). Foto 2. Tony Sechi, secretário nacional da Juventude Socialista Brasileira (29/11). Foto 3. Deputado federal (PE) Danilo Cabral, na sede do partido em Brasília (04/12). Foto 4. André Avelino, secretário de Formação Política, da Juventude Socialista Brasileira (JSB); Uberlândio Sahad, presidente estadual da JSB-ES; Wellington Silveira Filho, presidente estadual da JSB Paraná. Foto 5. Governador do Ceará, Camilo Santana (05/12). Foto 6. Deputado federal (CE) Odorico Monteiro (05/12). Foto 7. Deputado federal (RJ) Alessandro Molon (06/12).















Foto 1. Fabricio Lopes, gerente da Junta Comercial de São Paulo e o Sr. Marcelo Strama, presidente da Junta Comercial do Estado de São Paulo (06/12). Foto 2. Domingos Leonelli (PSB-BA), que tem liderado no PSB a agenda da economia criativa (10/12). Foto 3. Deputado federal (CE) eleito, Denis Bezerra (11/12). Foto 4. Marcos Dantas, membro do PSB-DF e da equipe do governador Rodrigo Rollemberg (11/12). Foto 5. Deputado federal (SE) Valadares Filho. (18/12). Foto 6. Secretário de Estado de Desenvolvimento Social do Acre, Gabriel Maia Gelpke (18/12). Foto 7. Deputado federal eleito (GO) Elias Vaz, e o senador eleito (PRP-GO) Jorge Kajuru (19/12).

Conselho Curador elege Ricardo Coutinho para presidência da Fundação João Mangabeira

O Conselho Curador da Fundação João Mangabeira (FJM) elegeu, por unanimidade, em 17/12, o governador da Paraíba, Ricardo Coutinho, como novo presidente da instituição pelos próximos três anos. Coutinho sucede o governador eleito do Espírito Santo, Renato Casagrande.

Na reunião, realizada na sede nacional do PSB, em Brasília, também foi eleito o ex-prefeito de Palmas, Carlos Amastha (PSB), para a Diretoria de Estudos e Pesquisas, em substituição ao atual diretor Milton Coelho. Durante o encontro, os conselheiros assistiram um vídeo sobre o XIV Congresso Nacional do PSB, ocorrido em março deste ano.

O presidente nacional do PSB e do Conselho Curador da FJM, Carlos Siqueira, apresentou os resultados eleitorais alcançados neste ano pelo partido e destacou que as mudanças na conjuntura política, partidária e eleitoral, a partir do próximo ano, "não permitem aos socialistas descansar, mas sim se preparar para enfrentar desafios ainda maiores".

"Creio que a Fundação, como um braço de formação política do PSB, vem desempenhando há algum tempo um papel muito significativo na vida do partido, na politização da unidade partidária. A nova diretoria terá um novo desafio que requer um esforço ainda maior do que aquele feito até agora, e também a unidade do partido, o entusiasmo para o enfrentamento das dificuldades naturais, sobretudo com a eleição para Presidência da República, pelo futuro da nossa própria democracia", afirmou Siqueira.



Em sua despedida como presidente da FJM, Casagrande agradeceu aos membros do conselho curador e da diretoria pelo apoio às atividades desenvolvidas durante os quatro anos à frente da instituição. Ele ainda ressaltou a importância da produção de conteúdo da Fundação para a qualificação de seus quadros e militantes.

Casagrande parabenizou a eleição de Coutinho e afirmou que, neste momento de dificuldade no país, em que os partidos estão perdendo prestígio e o conservadorismo ganha espaço na sociedade, é preciso que a Fundação e o PSB estejam alinhados.

O presidente eleito da FJM, Ricardo Coutinho, agradeceu a confiança dos conselheiros. "A experiência que se inicia a partir de janeiro terá muito estudo, formulação, debates e execução de projetos com o objetivo de ampliar e qualificar a formação da nossa militância. Espero contar com o apoio e o incentivo deste conselho e da diretoria para poder avançar com essas ações", disse.

"A minha palavra para definir esse momento não é mudança, mas a potencialização dos avanços que observamos como resultado do trabalho das gestões anteriores", afirmou o socialista.

Na ocasião, também foram lançadas três publicações produzidas pela FJM. A primeira edição do Práxis da Secretaria Nacional de Mulheres traz um relatório de todas as ações realizadas ao longo dos 18 anos de criação da SNM. O Curso de Formação Política da Negritude Socialista Brasileira é uma coletânea de três módulos com análises histórica, filosófica, política e econômica do povo negro, além de temas como a inserção nos espaços de poder, na educação e no mercado de trabalho e o enfrentamento ao racismo. A publicação História do Partido Socialista Brasileiro – Amapá também foi lançada na reunião.

17 • DEZEMBRO

Governador Ricardo Coutiinho, presidente eleito da FJM reafirma o foco na formação política dos quadros do PSB

Agenda internacioanal da presidência do PSB







Foto 1. Embaixador de Cuba no Brasil, Rolando Gomez, recebido pelo presidente Carlos Siqueira, na sede nacional do PSB em 16/01.
Foto 2. O embaixador do Chile no Brasil, Jaime Gazmuri, acompanhado de Carlos Monge, adido de imprensa, em visita à sede do PSB, oportunidade em que foram recebidos pelo presidente Carlos Siqueira, e Renato Casagrande, presidente da Fundação João Mangabeira. (07/02)
Foto 3. O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, foi recebido em 18/04 pelo embaixador da China, Li Zinzhag, em Brasília. Na ocasião, Siqueira entregou ao diplomata um prato com o símbolo oficial do partido, a pomba branca que carrega no bico um ramo de oliveira, criação de Pablo Picasso. Siqueira e Zinzhag discutiram temas da conjuntura nacional e internacional. Participaram do encontro o ministro conselheiro chinês, Qu Yuhui, e o advogado do PSB, Rafael Carneiro.
Foto 4. O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, recebeu na tarde de 02/05, a ministra-conselheira da Embaixada dos Estados Unidos, Kristin Kane.
Foto 5. Presidente Carlos Siqueira foi recebido em audiência (11/06), pelo senhor embaixador de Cuba, Rolando Gómes. Esteve presente ao encontro, também, o ex-prefeito de Palmas (TO), Carlos Amastha.
Presidente nacional Carlos Siqueira se reuniu, em 20/09, com o Embaixador de Cuba, Rolando Goméz, ocasião em que discutiram a conjuntura política nacional e internacional.



4



5







Presidente nacional Carlos Siqueira recebeu em 22/11 o embaixador de Cuba, Sr. Rolando Goméz e o conselheiro de Assuntos Políticos e Culturais da Embaixada, Juan Pozo, acompanhado, pela ordem, da deputada Janete Capiberibe (AP), do senador João Capiberibe, do líder da Bancada na Câmara dos Deputados, Tadeu Alencar (PE) e deputado federal Alessandro Molon (RJ).

